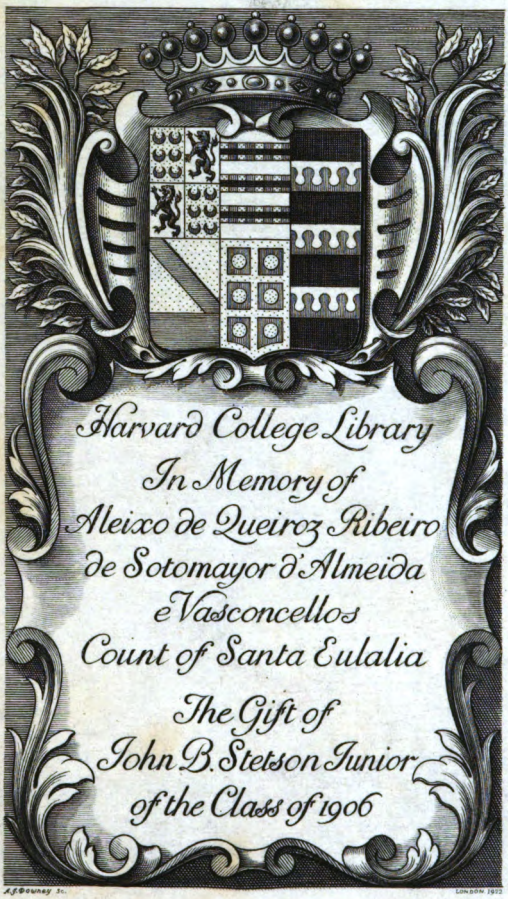
Google

Port 4140.10



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

ENSAIO

BIOGRAPHICO-CRITICO

SOBRE OS MELHORES

POETAS PORTUGUEZES.

Digitized by Google

Digitized by Google

ENSAIO

BIOGRAPHICO-CRITICO

SOBRE OS MELHORES

POETAS PORTUGUEZES.

POR

José Maria da Costa e Silva,

Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Socio Honorario da Academia Lisbonense das Sciencias, e das Letras, e Socio Correspondente do Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro.

TOMO VI.

Tros, Tiriusque mihi nullo discrimine agetur.
Virg. En. Lib. I.

DADO Á LUZ

pelo Editor

JOÃO PEDRO DA COSTA.

Lisboa.

NA IMPRENSA SILVIANA.

1853.

Digitized by Google

Port 4140.10

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.

MAR 3 1925

Digitized by Google

ENSAIO

BIOGRAPHICO-CRITICO.

LIVRO XI.

CONTINUAÇÃO DA ESCHOLA ITALIANA.

CAPITULO I.

O Padre Miguel Cerqueira Doce.

—

Poucas nações haverá com quem a natureza fosse mais liberal do talento poetico, do que com a Portugueza; prova-se isto não só pela multidão dos nossos Lyricos, de que muitos emparelham, si por ventura os não vencem, com os mais gabados da Europa moderna, mas porque além dos Lusiadas de Luiz de Camões, o primeiro Poema Heroico, dígno deste nome, que appareceo na epocha da restauração das letras, ninguem appresenta tão grande número de Poemas Epicos de grande merecimento, e belleza.

Mas é tal a nossa incuria, e pouco amor pela gloria das letras nacionaes, que sam os Portuguezes os que menos conhecem, menos estimam, e menos appreciam as preciosidades literarias, que tem em casa, para admirar, e elogiar as de fóra, que pela maior parte não valem as que possuimos.

Com vergonha o confesso, os mais virulentos Zoilos de Luiz de Camões, tem sahido desta terra de ingratos, e a maior parte dos seus admiradores tem sido estrangeiros. As criticas de Garcez Ferreira, as invectivas, e calumnias de José Agostinho foram desmentidas, e refutadas por Ferdinand Diniz, Adamson, Bouterweeck, e Sismon-

Digitized by Google

di, e pela multidão de traducções em prosa, e verso, que em todos, os tempos, e com especialidade neste seculo, tem sahido á luz em differentes linguas.

Creio que não haverá entre nós quem sinta palpitar o coração a impulso do amor das letras patrias, que não se indigne ao vêr o esquecimento, em que estam quasi todos os nossos Poetas antigos pela raridade dos exemplares das suas Obras, que em breve desapparecerão de todo pela falta de cuidado que ha em reimprimi-las; e ao considerar o grande número de Poemas manuscriptos, que jazem sepultados no pó de algumas livrarias, sem que haja um editor, que tanto por zêlo da gloria da patria, como por esperança do interesse, que dali deve provir-lhe, se lembre de lhe dar vida por meio da typographia, obstando assim a que se percam como a tantos tem já acontecido! Quantos manuscriptos preciosos depositados das immensas Bibliothecas de Alcobaça, Tibaes, Santo Thyrso, e muitas outras, não levariam caminho com as nossas guerras civis, e com a abolição dos Conventos!

Entre os numerosos Poetas antigos, que desfructando grande nomeada no seu seculo, sam hoje apenas conhecidos por uma tradicção mal distincta, que nos transmittio o seu nome, porque os seus escriptos ficaram privados das honras da impressão, deve contar-se Miguel Cerqueira Doce.

Nasceo este Poeta na Villa de Amarante tão celebre em nossos dias pelos repetidos combates, que ali se deram contra os Francezes, quando invadiram estes reinos por ordem do *homem dos destinos*.

Foram seus Pais Estevão Gonçalves Doce, e Isabel Cerqueira sua Mulher. O silencio do Abbade Diogo Barbosa Machado na sua Bibliotheca Lusitana a respeito da posição social de seus Pais, dá a entender que elle nascera no seio de uma familia, embora honrada, mas plebea.

Tiveram porém grande desvelo na sua educação, fazendo-lhe estudar humanidades, e as sciencias ecclesiasticas, porque o destinavam para o serviço da Igreja.

Miguel Cerqueira Doce, dotado de engenho vivo, e de prompta comprehensão, e amor do estudo, em breve se distinguio entre os seus condescipulos, de quem era sobremaneira amado, respeitado, e admirado, especialmente

Digitized by Google

pela multidão de excellentes versos, que produzia com pasmosa facilidade.

Feitos os necessarios exames, em que tomou os differentes graus de ordenação, foi em fim constituido Presbytero do Habito de S. Pedro e alguns tempos depois despachado Vigario da Parochial Igreja de Santo Isidoro de Sanche, que confina com a Honra de Ovelha, antiga Beatria, que dista uma legoa da Villa de Amarante para a parte do nascente.

Ignoro porém si foi antes, ou depois deste despacho, que elle fez uma viagem á India, em cuja volta correo risco de perecer em um naufragio.

Occupado no desempenho dos seus deveres de Pastor, amado, e respeitado dos seus Parochianos, sem ambição, e sem luxo, mas a coberto das precisões da indigencia, passou Miguel Cerqueira Doce o resto dos seus dias naquella situação verdadeiramente ditosa que Horacio não duvidou chamar *aurea mediocridade,* e cujas vantagens tão poucos homens sabem apreciar.

As horas, que os seus deveres de Parocho lhe deixavam livres, empregava-as Miguel Cerqueira Doce no cultivo da poesia, a que sempre fôra muito dado compondo grande número de versos, que nunca vieram á luz, e entre elles dous Poemas Epicos.

O objecto do primeiro é a vida de S. Gonçalo de Amarante, e constava de oito Cantos em oitava ryma. O Abbade Barbosa nos informa de que existia manuscripto na escolhida, e abundante Livraria do Convento de S. Francisco desta Cidade.

O segundo Poema tinha por titulo « Victorias de Duarte Pacheco, e de outros Capitães, que com valor, e esforço militaram na India Oriental. »

Esta Epopeia era dividida em dez Cantos, tambem em oitavas, e foi terminada no anno de 1631. O mesmo Barbosa consignou na sua Bibliotheca Lusitana, que na Livraria do Marquez de Abrantes existia um exemplar desta Obra.

Parece que uma inexoravel fatalidade, não só perseguio Duarte Pacheco durante sua vida, mas que ainda depois de morto exerce sobre elle a sua maligna influencia; ninguem ignora o como foram recompensadas as façanhas

Digitized by Google

militares do Achyles Lusitano, como Camões, com muita razão, lhe chama; foi preso, por calumnias, despojado dos seus bens, vindo a perecer em um Hospital, os seus ossos sepultados em uma Ermida, que foi depois demolida para se edificarem casas, vieram a ficar em uma loja destas, onde se estabeleceo uma taverna, segundo nos informa Manoel de Faria e Sousa, nos Commentarios ás Obras de Luiz de Camões. E como si não bastassem tantas desaventuras, que pezaram sobre o Heroe Portuguez, quando houve um Poeta, que trabalhou por eternisar seu nome, e celebrar a sua gloria em um Poema Heroico, esse Poema veio a ficar manuscripto, e desconhecido, sepultado no pó de algumas livrarias particulares.

Parece com tudo que deste ultimo Poema existem alguns exemplares, pois que na Revista Universal Lisbonense de 24 de Maio de 1849 deparamos com um artigo assignado pelo Senhor Ayres Pinto de Sousa, um dos mancebos, que actualmente fazem mais honra á nossa literatura, e á nossa poesia, no qual dá parte da communicação, que um amigo lhe fizera de uma copia deste Poema, que havia *arrancado das mãos da ignorancia.*

Depois de o Sr. Ayres Pinto haver expendido as suas idéas sobre a natureza do Poema Epico, e referido as poucas noticias, que Barbosa nos transmittio a respeito de Miguel Cerqueira Doce, accrescenta fallando do volume achado: « Em muito bom estado se conserva o manuscripto, que, segundo o meu entender, é todo da letra do Poeta, é em Oitava ryma, e no seu completo se compõe de dez Cantos, tendo no começo de cada um delles o seu argumento, mas em prosa.

« Muito merecimento encontro logo na dedicatoria, que em estylo Quinhentista, nos appresenta, em boa dicção, e phrase elegante a bella construcção, grammatical daquelles tempos. Não farei mensão particular de cada um dos Cantos, porque para isso careceria, de mais tempo, que não tenho, e ainda quando este sobejasse, tornar-se hia o feito encargo de obrigação, que, prendendo a vontade, roubaria a este meu trabalho as feições de entretenimento, que é o que nelle mais olho, e me agrada; e por tanto, considerando a Obra em geral appontarei sómente uma, ou outra cousa, que melhor me parece, e onde che-

Digitized by Google

gando o meu limitado engenho encontrei cousa de valia, ou maior somma de merecimento, e belleza.

» A conducta do Poema, como os entendidos lhe chamam, é muito bem levada, e me parece que desempenhou as quatro condições, que deve ter a acção epica, convém a saber, unidade, integridade, importancia, e duração: por isso considero este Poema como Epico. Na metrificação seguio o Author os mestres, que o tinham precedido, e em geral não me parecem mal os versos, e se alguns ha menos sonorosos, talvez fosse motivado da obrigação da ryma, e não é isso cousa, que lhe deprecie o valor: muito talento poetico acho eu ahi, tanta fluidez, que fôra ruimdade dar por mau o Poema, porque um, ou outro verso é falto de cadencia, ou sonoridade metrica, ou porque uma, ou outra Oitava é menos boa, porque apoz disso revela o Author tanto éstro, tanto saber de arte, e um conhecimento tão vasto, e erudito da Historia Sagrada, e Profana, e de Mythologia, que fôra desacerto o não o ter em muita conta, pois que com tanta graça, e com mão de mestre tão bom emprego soube fazer de tudo isto na feitura do seu Poema, e é meu entender que mormente sobresahe Miguel Cerqueira no bem trazido da historia, e no aprimorado, com que ataviou a sua Obra de riquezas de saber, e galas tão formosas, que dam muito contentamento ao vê-las escriptas, encontrando os amadores da poesia no decurso da leitura tão subidos pensamentos, e imagens tão lindas, que captivam: e se a par disto ás vezes se torna menos altivo o estylo, e mais baixas as comparações, de boa mente se lhe perdoa pela naturalidade, e pelo quanto sam apropriadas ao ensejo.

« Os Cantos cantam no seu decurso as celebradas victorias, e as acções gloriosas do immortal Pacheco: na parte descriptiva é elegante, e cauto o Author, caminhando, por assim dizer, desde a circumstancia mais acanhada, e lemitada, até a mais sublime, e elevada. Tem Cerqueira Doce invenção, e primorosamente a soube ordenar, como se vê no primeiro Canto quando descreve a Gruta da Inveja, e no sexto o episodio de Zoroboaida.

« Em vista do que hei dito entendo que é uma nova Estrella, que descoberta do véo escuro, que a encobria, deve vir fulgurar, e alluminar esta nossa poetica terra. E bem

Digitized by Google

que eu considere o Poema de segunda ordem, não faço esta consideração, porque o Author morra á morte do esquecimento, antes viva nas suas Obras quem deu á literatura Portugueza mais um Poema, fazendo com elle, que não deslembrem os altos feitos, e gentilezas de valor dos bons tempos de Portugal, em que com tantos brios cavalheirosos foi levada a nossa gloria ao mais subido ponto. »

Eis aqui como o Sr. Ayres Pinto de Sousa se explica a respeito deste Poema de Miguel Cerqueira, e na absoluta impossibilidade, em que me acho, de dar aos meus Leitores alguma idéa do merecimento delle, porque nunca o li, nem vi, para do modo possivel satisfazer a este dever não hesitei em copiar aqui este juizo de pessoa, que eu julgo competente, e entendida nesta materia. Uma citação não é um plagiato, especialmente quando se nomêa o Author, e a Obra, de que foi tirado o trecho, que se transcreve, e desta pratica, posso, sendo necessario, allegar exemplos dos mais affamados Authores de todas as nações.

Accrescentarei agora, que na minha opinião Affonso d'Albuquerque, e Duarte Pacheco sam de todos os Heroes Portuguezes, aquelles em quem mais brilha aquelle caracter heroico, e fóra do commum, aquella grandeza exaggerada, que fere, e assombra a imaginação, eleva o espirito, e é propria para communicar vida, e interesse a uma epopeia ; mas tenho tambem para mim, que demanda grande talento, e é obra de grande difficuldade o reduzir as proezas meravilhosas do defensor de Cochin ao quadro de um Poema Heroico regular.

Em nome da nossa literatura, e de todos os amadores da poesia nacional, rogo mui encarecidamente tanto ao Sr. Ayres Pinto de Sousa, como ao digno Proprietario da Revista Universal Lisbonense, que tantas provas tem dado de quanto se interessa pelo credito, e gloria das nossas letras, que se não contentem com haver descoberto um exemplar do Poema de Miguel Cerqueira, mas que façam toda a diligencia para publicar pela imprensa essa preciosidade literaria, que está em risco de perder-se como tantas outras de igual, e até de superior merecimento: farão nisso um grande serviço ás letras, aos amadores das Musas Lusitanas, ao Author, e á gloria de Duarte Pacheco.

Embora o Poema seja de segunda ordem, como asseve-

Digitized by Google

ra o Sr. Ayres Pinto de Sousa, e eu acredito, a composição de uma epopeia é de ordem tão elevada, que mesmo o collocar-se entre os Epicos de segunda ordem é não pequena gloria para um Poeta, e elevar-se á primeira ordem neste genero é tão raro, que apenas haverá nação, que possa contar dous Poemas de tal calibre. Nem os Gregos fizeram pouco apreço da Dionisiaca de Nonno, nem dos Argonautas de Apollonio Rhodio, nem os Latinos da Thebaida de Estacio, ou da Pharsalia de Lucano, nem os Italianos do Amadiz de Bernardo Tasso, ou da Cruz restaurada de Bracciolini, nem nos desdenhamos da Ulyssea de Gabriel Pereira de Castro, ou do Affonso Africano de Vasco Mousinho de Quevedo, posto que seus Authores ficassem muito abaixo de Homero, Virgilio, Ariosto, Torquato Tasso e Camões. A perfeição é partilha de poucos *quos æquus amavit Jupiter*, e as grandes bellezas de estylo, e de invenção farão sempre lêr, e estimar um Poema, por muito defeituoso, que seja, porque não sam os defeitos, que fazem ruim um Poema, mas sim a carencia das bellezas.

Quanto á vida de S. Gonçalo de Amarante, o seu assumpto basta para comprovar, que o Poema devia ser muito inferior a este, visto que a boa escolha da materia coopera muito para o valor da Obra, e que um objecto esteril não só não inspira, mas agorenta, e prende os vôos da mais poetica phantasia, bem como a melhor semente só produz plantas rachiticas, e enfezadas quando a lançam em terras fracas, e desprovidas dos succos necessarios para sustento da vegetação.

Tenho presentes dous exemplares manuscriptos deste Poema: o primeiro em Castelhano, copiado, segundo consta de uma advertencia que traz em frente, de um codice de letra antiga, que existe na Livraria do Conde de Redondo.

O segundo em Portuguez, que está em letra antiga, posto que bastante clara, foi comprado ao Livreiro Joaquim Monteiro de Campos, e julgo ser o que Barbosa examinou, e estava na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade, donde é natural que fosse furtado por algum dos egressos da Ordem na occasião da suppressão dos Conventos, e por elle, ou por seus herdeiros, vendido ao referido Livreiro.

Confrontando estes dous codices acho que o Castelha-

Digitized by Google

no consta de seis Cantos, e o Portuguez de dez, mas que sahiram da mesma cabeça, pois as mesmas oitavas de um se encontram no outro, posto que no Portuguez se acham cousas que se não encontram no Castelhano, e neste ha outras que naquelle foram omittidas, ou alteradas.

O proprietario destes livros diz em a citada nota posta por elle á frente do Poema Castelhano, que este é de Miguel Cerqueira, e o Portuguez de Manoel Cerqueira de Seabra. Não posso admittir esta opinião; primeiro porque o proprietario confessa que tanto o autographo existente na Livraria do Conde de Redondo, como este, que tenho presente, sam da mesma letra, posto que cada folho do Poema Portuguez está rubricada com o appellido Seabra; podia daqui inferir-se que Seabra era Author de ambos, mas parece-me mais verosimil que elle tirasse as duas copias. E verdade que no frontespicio do livro Portuguez está por letra differente da do texto *composto por Manoel Cerqueira Seabra,* mas este nome está riscado, seguindo-se uma nota, que diz, composto pelo Reverendo Padre Miguel Cerqueira Doce, filho de Estevão Gonçalves Capa Doce, e de Isabel Cerqueira: neto de Gonçalo Esteves, e Ignez Dias de Meios de Gaião, e bisneto de Gonçalo Esteves, e Iguez Dias. Consta do livro de Frey Raymundo Velloso fol. 51: esta nota, ou declaração, acha-se assignada por Frey Manoel de S. Damaso; segundo, porque lendo um Soneto de Manoel Cerqueira Seabra, que se encontra junto ao Poema Hespanhol, a sua versificação me não parece identica com a do Poema Portuguez; terceiro porque os dous exemplares sam perfeitamente a mesma cousa salvo pequenas alterações; quarto porque não é crivel que Manoel Cerqueira Seabra, amigo, e parente de Miguel Cerqueira, lhe usurpasse a sua Obra, que devia ser mui conhecida, para a dar por sua; quinto porque tanto no Poema Castelhano, como no Portuguez se diz que o Author composera o Poema por satisfação de um voto, que fizera a S. Gonçalo pelo salvar de uma tempestade, em que ao voltar da India esteve a pique de perder-se na costa de Lisboa; e é claro que para não omittir este trecho na traducção seria necessario que Seabra fosse não só o mais descarado, porém o mais estupido dos plagiarios, pois á face de tanta gente, que o conhe-

Digitized by Google

cia, não só usurpava a Obra de um Author coevo, mas se attribuia uma viagem á India, e um naufragio, que todos sabiam bem que elle não tinha feito, nem soffrido.

Deixando pois a decisão, e averiguação deste facto a pessoas mais competentes do que eu, exporei francamente a minha opinião sobre este facto, e é, que Miguel Cerqueira escreveo primeiro o Poema em castelhano, e depois, ou por se arrepender de haver escripto em lingua alheia, ou cedendo ás instancias, e reflexões de amigos judiciosos, ou talvez por vêr expulsos os Filippes, se desgostou delle passando-o a portuguez, fazendo-lhe as addições, e emendas, que lhe pareceram mais a proposito.

Em apoio desta minha opinião vem o modo porque a traducção está feita: pois se vê que o que a fez teve mais em vista aproveitar as idéas, que reproduzir o estylo, porque repetidas vezes altera a expressão, isto é copêa, e melhora, usando da vantagem, que lhe offerece a lingua materna de se enunciar, mais livre, e facilmente, do que o havia feito na lingua estrangeira. Para que melhor se comprehenda o que eu quero dizer, apresentarei aqui algumas Oitavas nas duas linguas; eis aqui a proposição

Em Castelhano.

Armas no cantaré que engrandecieron
Los Vassallos de Luso prepotente,
Quando por muchas veces abatieron
La Africana sobervia impertinente.
Porque esto, y las victorias, que tuvieron
En las remotas partes del Oriente
Me desobliga, y vêr que todo el Mundo
Juzga su esfuerzo ya por sin segundo.

Em Portuguez.

Armas não cantarei que aos Lusos deram,
Louvor que durará perpetuamente,
Nem as victorias grandes, que tiveram
Da Mauritana vil, suberba gente:
Que a Fama, que subir aos Ceos fizeram
Os seus notorios feitos do Oriente,
Me desobriga, e vêr que em todo o Mundo
Seu esforço se vio ser sem segundo.

Digitized by Google

As idéas sam as mesmas, mas no que respeita a expressão, e metro a vantagem da Estancia Portugueza sobre a Hespanhola é immensa: não se vê nesta como naquella, a *soberba impertinente* dos Mauritanos, nem os Portuguezes designados impropriamente *Vassallos de Luso,* nem este alcunhado de *prepotente* sem saber-se porque razão, a não ser a força do consoante, nem certa violencia, e atamento de phrase, que exclue toda a viveza poetica, o que nasce de que o Author escrevendo em lingua estranha, faltando-lhe a copia de palavras, servia-se das primeiras, que achava para representar o seu pensamento; e escrevendo na lingua patria, lhe occorria sem trabalho a copia de vozes necessaria para pintar ao vivo o que pensava. Isto explica o pouco apreço que se dá em Hespanha aos nossos Poemas escriptos em Castelhano, exceptuando os daquelles, que como João de Matos Fragoso, Jorge de Montemayor, Miguel da Silveira, D. Francisco Manoel, e alguns outros, que ou criados em Castella, ou vivendo ali longos annos, haviam conseguido apropiar-se á lingua do paiz. E neste caso não estava o Padre Cerqueira. Só os nacionaes sam juizes competentes de uma Obra escripta na sua lingua; só elles sentem bem as impropriedades, os repiós de vozes, e de phrazes, que não atingem os estrangeiros. Quantos defeitos, quantas barbaridades não encontrariam Horacio, e Virgilio nos Poemas de alguns Poetas da Latinidade moderna, que passam entre nós por Escriptores muito correctos, e muito elegantes! Quantas vezes não ririam daquillo mesmo que nós admiramos! Mas estes Poetas não devem ser censurados, basta que tenham a perfeição relativa ao saber dos Leitores, que os ham de julgar, que não podem saber mais latim do que elles; escrevem para nós, e não para os cortezãos de Augusto! Mas um homem que se propõe a escrever n'uma lingua viva, que lhe é estranha, ardua cousa será que possa escrever de modo, que contente aquelles, que fallam naturalmente essa lingua, e que por isso a conhecem a fundo.

As mesmas observações sobre a differença de expressão podem fazer-se nas seguintes Oitavas.

Digitized by Google

Em Castelhano. Canto II., Estança XVIII.

El inquieto viento, fuerte, y agudo
Por las xarxeas soplava desmandado;
Mira por el timon el Nauta mudo
De un gelido pavor, y traspassado;
Y porque no succeda por descudo
Algum successo mal afortunado,
Que van con media vuelta, ali se ordena,
La escota de triquete, y de Mezena.

Con este solo paño navegando
Fueron contra los vientos sibilantes,
Hasta de su furor iren quebrando,
Y ablandarem las ondas fluctuantes;
Que fue quando salieron scintilando
Los raios de Bootes fulminantes
Cierta señal de que nó tardaria
La bonança, que el Santo a Dios pedia.

Em Portuguez. Canto II. Estança XLVI.

Huma cerrada noite, negra em tudo,
Estende as azas sobre o ar turbado,
No leme tinha tento o Nauta mudo
De gelido temor todo enfiado.
E porque não succeda, por descudo,
Algum successo mal affortunado,
Levam com meia volta, inda pequena,
A Escóta do Triquete, e da Mezena.

Com este panno só foram sulcando
Os solicitos mares boliçosos,
Athe daquella furia hirem quebrando,
Que a todos lhes causava estar medrosos,
Subido no mais alto scintilando
Se vio Bootes raios fulminosos,
Signal, que claramente lhe mostrava
Vir bonança, que ali já se esperava.

Digitized by Google

Força é confessar que não ha artificio algum na ordidura deste Poema; o Poeta narra pela ordem chronologica a vida de S. Gonçalo de Amarante, desde o seu nascimento até á sua morte. De quando em quando alguns episodios, alguns rasgos de meravilhoso, algumas descripções, advertem o Leitor de que ao Poeta não faltava imaginação, e talento de inventar, e alegram um tanto a triste, e cançada monotonia do assumpto, e mostram que elle teria levantado um vôo mais altaneiro celebrando no outro Poema as acções, e proezas de Duarte Pacheco; quando lei-o este, parece-me vêr um excellente Pianista, João Domingos Bomtempo, ou João José Baldi, por exemplo, tocando um pessimo piano, que lhe não deixa desenvolver toda a pericia, e belleza da sua brilhante execução.

O Author para lisongear os seus patricios de Amarante escolheu para cantar a mais pobre, e insipida de todas as legendas de Santos. E á posteridade que interesse póde excitar a vida de um Clerigo, que nomeado Abbade de uma Igreja, a deixa entregue a um Sobrinho, que julga um santo, e que não passa de um monstro de vicios, e de hypocrisia, e vai visitar Roma, e a Terra Santa, e quando volta acha o Sobrinho collocado na Abbadia, e que o recebe desancando-o com um cajado? que á vista deste desaguisado se faz Ermitão, toma depois o habito dos Dominicos, edifica por meios milagrosos uma ponte, e batendo com um bordão em dous rochedos faz sahir de um uma fonte de agua, e de outro uma fonte de vinho? Será isto um assumpto proprio de Caliope, e da magestade da Epopeia? Haverá ahi alguem que de semilhantes elementos seja capaz de tirar cousa, que lamba o gato? talvez! mas não de certos Poetas Portuguezes, ou Hespanhoes, que tem reconhecida, e provada incapacidade para a Poesia Sagrada; si não que nos apontem um só Poema Sacro nestas linguas, que valha a *Tentação de Abraham* de Wielland, o *Noé* de Bodmer, ou a *Morte d'Abel* de Gesnner!

Todo o merito da Vida de S. Gonçalo, está na linguagem, que em geral é correcta, e nos episodios, e descripções, de que acima fallei: o estylo poetico, ás vezes, mostra-se frequentemente iscado da peste do gongoris-

Digitized by Google

mo, a versificação posto que não possa chamar-se ruim, não deixa de ser muitas vezes languida, e prosaica, as comparações sam poucas, e essas mesmas quasi sempre desbotadas de colorido. E finalmente uma Obra mediocre em todo o rigor do termo.

Para dar, como costumamos, alguma idéa deste Poeta, e do seu modo de escrever, transcreveremos, segundo a pratica, que adoptamos, alguns trechos deste Poema, no que pensamos fazer serviço aos curiosos, dando-lhe conhecimento com um Epico ignorado da maior parte delles.

Principiaremos pelo episodio de Sultea, que se lê no Canto II.

Contou-lhes hum Mancebo, que ali hia
Amigo de saber muito do Mundo,
E que para esse effeito não temia
Perigo algum, que tinha o Mar profundo;
Que o gran Sultano, Rey de Berberia
Respeitado por seu saber facundo,
Querendo conquistar Synochio fero
Vassallo seu, rebelde, inquieto, e austero.

A Minodiluo, insigne Cavalleiro,
O governo deixou do Reyno isempto,
Por na justiça o vêr seguro, inteiro,
Mostrando-se de raro entendimento;
Onde releva humilde, e verdadeiro
Merecedor de todo o acatamento,
Pelas partes que tinha, engenho, e arte
Conhecido por tal em toda a parte.

Que governe Sultea sua Esposa,
Com elle juntamente lhe mandava,
A qual hera tão grave, e pontuosa
Quanto de tal Senhora se esperava;
Discreta, recolhida, generosa,
De sorte que nenhuma lhe igualava
Em ser, magnificencia, habilidade,
Estranha gentileza, e gravidade.

Digitized by Google

Já copia de lustrosa Gente segue
O tremulo, Real, aureo estandarte,
A hum parente seu por honra entregue
Que na conta dos seus o tinha Marte;
Nenhum Vassallo se acha, que lhe negue
Amor, constancia, e fé; assi se parte
Galhardo de feição, que já parece
Que o perfido inimigo lhe obedece.

Razão lhe dava tanta confiança,
Que de victoria ter não desconfia,
Desse que cuida vêr sua esperança
Onde elle d'antemão cuidou que a via:
Mas muito de vagar depois a alcança,
Porque o rebelde não se defendia
Com menos força, e copia de Soldados
Em taes conflictos bem affortunados.

Em quanto dam na fervida batalha
Claros signaes de seu esforço claro,
Envenenar o cégo Amor trabalha
De Melodiuo o coração preclaro.
Não vê contrapeçonha, que lhe valha,
Usar do, que bom he, lhe hera mais charo,
Que por esse respeito vêr perdida
A regia dignidade, a honra, a vida.

Determina, depois de a muitos varios
Desastres entregar viva a Memoria,
De seguir appetites voluntarios
Roubadores da paz, da fama, e gloria.
Com mil offrecimentos ordinarios
De hum peito, de que tem certa a victoria
O sensual deleite, manifesta,
Sua torpe tenção á Moura honesta.

Dizendo-lhe: «Por certo sam tão certas
» Quaesquer occasiões no amor forçado,
» Que as portas me mostrou de modo abertas,
» Para eu o não ter mais dissimulado;
» Sabei que de esperanças vivo incertas

Digitized by Google

» Esperando morrer desesperado,
» Si a Estrella, em que nasci, fôr tão escura,
» Que não me ameis com fé sincera, e pura.

» Os olhos fartos dessa vista bella
» Recreação do vago pensamento,
» Em lhe faltando logo querem vêla
» Por ser seu desejado mantimento;
» Alegria não tem absortos della,
» Os d'alma si, porque hora, nem momento
» Posto que lhe fujaes, deixam de vêr-vos,
» Querendo antes perder-se, que perder-vos.

» Não deis occasião, á que se diga
» Que ha duas condições em voz sómente,
» Formosura, que todo o Mundo obriga,
» E crueza, que só minha alma sente;
» Olhai que o Tempo quando quer castiga
» Despresos d'affeição conveniente,
» Tal a tenho que menos a tomara
» Porque menos assim vos castigara.

» Que me galardoeis com tempo espero
» Esta tão entranhavel affeição,
» Pois nada gratifica amor sincero
» Com seus poderes mais que o galardão.
» Si acaso receaes Sultano fero,
» Daqui o hirei matar por minha mão,
» Para que ambos, tornando, nos gozemos
» Do Reyno, que em poder agora temos.

» Acabarão suspiros arrancados
» Destas entranhas, onde ao vivo estaes,
» Accrescentando magoas aos cuidados,
» Que alliviar-me em nada procuraes,
» E os sumptuosos Paços enfadados
» Dos ais, que dar, Senhora, me causaes,
» Quietarão, e o écho, que sobia
» Os fins lhe repetir de noite, e dia. »

Na verdade, si aquelle Ministro namorado tentou seduzir a sua amada, nesta linguagem euphoistica, ou frei-

Digitized by Google

ratica, como lhe chama Francisco Manoel, não é de estranhar que a bella Moura lhe desse tão pouca attenção. Não é neste gosto que o amor costuma exprimir-se; as paixões ardentes tem uma eloquencia de fogo, que mal se combina com os conceitos alambicados, e frigidas agudezas, que se encontram nestas Oitavas. Não é assim que Camões faz fallar os amantes.

» Pouco teme os perigos (diz Sultea)
» Quem poucas vezes tem exprimentado
» Seu mal; de que por certo se arrecêa
» Todo o prudente, e bem considerado;
» Não dei occasião para que eu crêa
» Ser isso prova de fiel privado,
» Pois tomada tereis experiencia
» De minha fé leal, minha prudencia.

» E si dado vos tem essa ousadia,
» Como me tendes dito, hum bem querer,
» Que nos males parece que porfia
» Para muito maiores os fazer,
» Mui grande acerto digo que seria
» Deixar a pertenção, de que nascer
» Podem alguns não menos incuraveis
» Que nos crueis, ao Mundo abominaveis. »

Dizendo-lhe isto, mostra-se aggravada
Com tamanha razão como já tinha,
Como por grave, honesta, e bem creada,
Como por ter marido, e ser Raynha.
Dahi andando sempre precatada
Onde vêr o podesse nunca vinha,
Desprezo tão cruel ao Mouro duro,
Que muda o puro amor em odio puro.

Porque vindo Sultano glorioso
Com a fausta victoria, que alcançara,
Do mau Sinochio forte, e bellicoso,
Que algumas fortalezas lhe usurpara.
Hum fingimento fez tão espantoso
Que todo o Mundo delle se espantara,

Digitized by Google

Si não fôra saber-se que a vingança
Nos damnos mais mortiferos descança.

Dos Paços se sahio sem algum grande,
Vêde a malicia de hum damnado peito,
E sabendo onde vem, antes que ande
Longo caminho, a vio posta em effeito.
Porque primeiro El-Rey que a Mulher mande
Gente que o acompanhe de respeito,
Se adiantou do Exercito possante
Contente da victoria, e triumphante.

Affirma-lhe o traidor com ousadia
Que a innocente Raynha lhe dissera
Quizesse usar de sua companhia,
O que de nenhum modo elle quizera;
E que, em vindo da guerra, o mataria
Com secreto veneno; e lhe entendera
Vontade disto; dando na partida
Mostras de hum torpe amor a ter rendida.

Deu-lhe Sultano o credito, que dar
Costuma neste caso o que bem ama,
E não podendo a dôr dissimular
Em cholera desfeito já se inflamma;
Manda para que a possa mitigar
Hum Alcaide prender a illustre Dama,
De seu acerbo damno tão alheia,
Como de commetter a culpa feia.

E que mui longe a leve da Cidade
N'outros vestidos, não nos ordinarios,
Onde livre de toda a Piedade
Morte lhe dê peior que os adversarios,
Secretamente deu com brevidade
Signaes de obediencia necessarios
O Alcaide, levando-a a hum monte alto
De solitarias brenhas pouco falto.

Antes de executar o regio mando
Tão atrevido foi, que vendo aquella

Digitized by Google

Formosura, que estava triumphando
De quantas Bellas houve por mais bella,
Ser seu Vassallo o torpe não olhando
Por força determina gozar della;
C'os dentes lhe resiste, porque atadas
As brancas mãos lhe tinha derreadas.

Taes gritos dá que ao alto Ceo subiam
De oppobrio tão atroz se eclypsa a Lua,
As Estrellas scintilam porque o viam
Querer levar ao cabo a tenção sua;
E quando os appetites mais cresciam
Mais se defende a Moura delles nua;
Determinada em vêr antes perdida,
Que a desejada honra, a triste vida.

Abstrahindo de examinar si este zêlo pela castidade, esta resolução de conserva-la mesmo á custa da vida, sentimento tão nobre, e elevado como exclusivamente Christãa, entra nos costumes de uma Mahometana; si o Islamismo, que considera as mulheres como escravas do homem, como os primeiros animaes domesticos, desprovidas de alma immortal, e como taes dispensadas das praticas religiosas por lhe serem inuteis, visto que depois da morte não tem que temer castigos, nem que esperar recompensa, lhe póde inspirar este heroismo de pureza mesmo na presença da morte, examinaremos esta Estança debaixo de outro ponto de vista.

Que os astros, e outros objectos mencionados possam suppor-se poeticamente animados, e interessados nos acontecimentos, que diante delles se passam, cousa é essa de que não póde duvidar-se, e de que ha frequentes exemplos nos bons Poetas tanto antigos como modernos: merece pois grande louvor o Poeta quando finge que a Lua horrorisada do attentado do Alcaide, que pertende roussar uma infeliz indefensa, e que lhe fôra entregue para dar-lhe a morte, eclypsa a sua luz: mas que pertende elle dizer nestes versos

As Estrellas scintilam porque o viam
Querer levar ao cabo a tenção sua?

Digitized by Google

Si a Lua vendo com horror aquella torpeza, *se eclype*, isto é, sabe do seu estado normal, que é dar luz, como é que as Estrellas *scintilam*? Não é esse o seu estado habitual? Não foi para isso que Deos as creou? Logo si não fazem mudança, parece que deve entender-se que a acção do Alcaide lhe não causou impressão alguma; mas em tal caso para que é mencionar, o que nada tem de estranho?

Dirá alguem para defesa de Miguel Cerqueira, que teve no sentido dizer que as Estrellas scintilaram com mais força, e ardor, e porque? Responderão que indignadas daquelle espectaculo: mas se alguem entender que esse augmento de vivacidade de luz provém só de sentir-se inflammadas de desejo de fazer o mesmo? Ignora alguem que por produzirem esse effeito em quem as observa, é que a religião, e a boa policia prohibem a venda das estampas, pinturas, e esculpturas deshonestas? O que resulta de tudo isto é que o Poeta não soube exprimir a sua idéa com a perspicuidade, e clareza, que se exige de quem escreve com correcção, e pureza.

Ouvio as vozes que ella despendia
De longe hum valoroso Cavalleiro
Por nome Nicomedio, que corria
O campo qual antigo aventureiro;
Subindo o Monte a vêr o que seria
No Cavallo feroz, destro, e ligeiro.
Achou ser o que digo, e na revolta
Fugir o Alcaide fez, e a Dama solta.

A qual lhe diz «Senhor, si a ley de honrado
» Iguala o grande esforço, que em vós vejo,
» Cedo fareis que tenha o alto estado
» Que com santa tenção hoje desejo;
» Morrer na fé de Christo consagrado
» He só o que pertendo; assim festejo
» Achar-vos pera que me leveis logo
» Onde deste desejo apague o fogo.»

É verdade que Deos dá a sua graça a quem, e quando lhe apraz, e segundo os seus altos juizos toca, e cha-

Digitized by Google

ma a si os corações humanos; mas apezar disso, esta conversão em um Poema parece um pouco repentina, e extemporanea. A arte pede que certos acontecimentos sejam preparados para se tornarem verosimeis, aliás póde o Leitor, como aqui succede, pensar que a Moura falla assim, e exprime esse desejo sómente com o fim de empenhar mais o Christão em respeita-la, e protege-la.

Soltando-a então comsigo só dizia
"Houve Mouro cruel que tão formosas
"E lindas mãos atasse? algum sería
"De entranhas feras, duras, e odiosas;
"Que coração de Tygre os nós daría
"Nas córdas, que ficaram venturosas
"Em ser prisão de quem prender podera
"Outro Alexandre Magno si o houvera."

Nas ancas do Cavallo affeito a isso
Por elle o ter assim bem doutrinado,
A sobe, e diz "Senhora, este serviço
"Que a Deos fazeis será remunerado:
"Comigo não temais ferro mocisso,
"Que em suas mercês vivo confiado
"Na honra, que he o mais que se aventura,
"Certificada estaes que hides segura."

Da maneira que digo o Christão veio
Sem Mouro achar algum que o estorvasse,
Não menos de valor, e força cheio
Para romper por tudo, que lhe obstasse,
Durou-lhe poucas horas o receio
De vir Gente que a preza lhe tomasse,
Porque antes da manhãa entrou em Ceita
Com a que só por Moura hera imprefeita.

A Fama logo tudo descobrindo,
De bocca em bocca vai pela Cidade,
A Gente ferve aqui, e ali ouvindo
O que se tinha então por novidade;
Sabendo o Capitão como hera vindo
Visitar o mandou com brevidade,

Digitized by Google

A resposta, que deu foi que o faria
De tudo sabedor ao outro dia.

No qual a asperção tomou que lava
As mortiferas nodoas do peccado,
E com mostras de inteira fé que dava
Seu proposito foi bem approvado;
De prazer Nicomedio se banhava
Julgando-se por bem affortunado
Em ter tal affilhada, e de ser meio
De vir a conseguir o bem, que veio.

E como na Cidade estava tido
Por virtuoso, e a idade o requeresse,
No commum parecer lhe foi pedido
Que elle em logar de filha a recebesse,
O Velho, que já tinha conhecido
Seu virtuoso zêlo, se offerece
A ter carrego della, e tal o teve,
Qual entendia bem que se lhe deve.

Si o Author nos figura, poucas Estanças antes, que Nicomedio era um Cavalleiro valeroso, que corria os campos procurando aventuras, como no-lo inculca nesta como *velho,* e escolhido por sua idade, e reconhecida virtude para receber em sua casa, e ter comsigo a nova convertida? Ser velho, e aventureiro, sam qualidades, que repugnam entre si; e estas contradicções destroem a verosimilhança da narrativa, e por isso devem cuidadosamente evitar-se.

Sendo costume deste Cavalleiro
Alguns dias sahir ao campo imigo,
Para que o Agareno Aventureiro
Vêja quam pouco teme algum perigo;
Hum dia a Minodiluo lisongeiro
Encontra, de que El-Rey he tão amigo,
Que, como vos contei, no Reyno grande
As vezes delle tem para que o mande.

De sorte, mão por mão, lança por lança
Cavallo por Cavallo peleijaram,

Digitized by Google

Que igual se vê sua muita confiança,
E da victoria em si desconfiaram:
Porém o Christão cheio de esperança
De que sempre os Fieis em Deos se armaram,
Lhe deu tam forte encontro, que o derruba,
E no Ginete faz que se não suba.

Prezo das mãos o trouxe para Ceita,
Contente pela preza, que trazia,
Que posto que ser esta, que he, suspeita,
De certeza com tudo o não sabia;
Por mais que lhe comette, e que lhe peita,
Solta-lo Nicomedio não queria,
Antes porque estivesse mais seguro,
Em chegando, lhe lança hum grilhão duro.

Em companhia o pôz de hum Turco nobre
Que igual tambem lhe foi na desventura,
Nenhuma cousa hum do outro encobre,
Segredo algum calar nenhum procura,
Minodiluo huma noite lhe descobre
Desque o mudo silencio os assegura,
A traição, que fizera a El-Rey, e a morte
Que disse o Alcaide mau dar á consorte.

Mas ouviram-no acaso dous serventes
Que áquellas horas sempre os espreitavam,
Para vêr se limavam as correntes,
Que antes de se lançarem, lhes lançavam;
Ambos, subindo a cima vam contentes
E a Nicomedio tudo relatavam,
Que o Capitão informa, e aviso manda
A El-Rey que dali perto em campo anda.

Não notarei o verso

Que antes de se *lançarem, lhe lançavam*

pelo jogo de vocabulos que contém; mas pela significação de *deitar-se,* que o Author aqui dá ao verbo *lançar-se,* assim como em outros logares, significação de que

Digitized by Google

me não lembro de ter visto exemplo em algum dos nossos Classicos.

O qual responde; e já licença tendo
Entra com poucos Mouros na Cidade,
Pedio-lhe Minodiluo, não sabendo
Que elle sabe do caso, a liberdade;
Tractos lhe manda dar, negocio horrendo,
Pois de prova não tem necessidade,
Porque o triste confessa no primeiro
Quanto lhe tinha escripto o Cavalleiro.

O grande sentimento de Sultano
Julgar póde quem mais sentir de siso,
Qualquer traição, qualquer atroz engano
Porque sempre qualquer faz prejuizo.
« Ah preverso (lhe diz) mau, leviano,
» Tão falto de razão, como de aviso,
» Opprobrio vil dos teus, Vassallo ingrato,
» Caro no que hera bom, no mau barato!

» Contrafeito, sagaz, appetitoso,
» Desamoravel, falso, fementido,
» Inimigo cruel, vão, mentiroso,
» Em tudo sempre mal agradecido,
» De enganosa apparencia, malicioso,
» Lisongeiro, sem fé, torpe, fingido,
» Destruidor da paz dos meus estados,
» Exemplo para os mais atraiçoados!

» Assi remunerar determinaste
» O muito, que te fiz? a tanto veio
» Tua grande privança, que chegaste
» A ser da minha dôr tão certo meio?
» Tu, Menodiluo, dize, me enganaste?
» Isto incredivel he, porém já o creio,
» Pois te neguei o teu, dando-te o que hera
» De quem leal me fôra, si lho dera.

» Dei-te posse do Reyno, e tu tomar,
» A querias de quem desta alma a teve,

Digitized by Google

» De quem sem me offender, lhe mandei dar
» A morte que remir tua vida deve;
» Quando cuidei de tal imaginar?
» Ou quando não cuidou o que se atreve
» Ao que tu te atreveste, no castigo
» Que merecendo está tredor amigo.

» Tu para mim te houveste de feição
» Que em tudo me enganaras facilmente,
» Pois, tendo maculado o coração,
» Te mostravas benevolo, e clemente;
» Negra, e terrivel foi tua invenção,
» Sendo meio de eu nunca ser contente
» Em quanto vivo fôr, que toda a vida
» Me hade lembrar Sultea esclarecida.

» Nunca me esquecerão os seus primores,
» Graças, e ser que os Ceos lhe concederam,
» Que averiguado está serem maiores
» Do que triste de mim cuidava que heram!
» Não dem carregos grandes os Senhores
» A Homens mal criados, que os que os deram
» Viram tomar em si com duro ferro
» Justissima vingança do seu erro.»

Dizendo isto, deu final sentença
De que morra o traidor logo enganchado,
Todos lho louvam muito pela offensa
Que fez a elle, e aos grandes do seu Estado;
Si não quando Sultea com licença
De giolhos lhe pede que o mandado
Suspendesse, sob pena de não crêr
Que amava, como diz, sua Mulher.

Confesso que não fórmo idéa clara do genero de supplicio a que o Rei Mouro condena o seductor, e calumniador de sua mulher; pela phrase *morra enganchado*, de que usa o Poeta, póde entender-se tanto a horrivel pena de *empalação*, como a morte não menos horrivel de enfiar o réo em um gancho pór baixo do queixo, e deixa-lo assim suspenso até expirar.

Digitized by Google

Direi de passagem que estas, e outras horriveis barbaridades nascem da facilidade, com quo em todas as nações, tanto antigas, como modernas, se tem applicado até aos mais leves crimes a pena de morte, que deveria ser reservada para crimes especialissimos, e de uma gravidade tal, que a justificasse, pois a perda da vida é o mais que qualquer póde soffrer. Segundo todas as regras da boa jurisprudencia a pena deve ser proporcionada ao delicto; era si a morte se applica ao simples roubo, á deserção, &c., como poderá ser proporcionada ao assassinio, á traição contra a patria por exemplo? Já se vê que attenta esta diversidade de circumstancias, é logico que a pena de morte se aggrave com os accessorios, que se lhe juntam; daqui vem o uso dos esquartejamentos, das queimas a fogo lento, dos rodamentos, e de outras crueзas, e atrocidades, que horrorisam a humanidade, desbonram a legislação, e dam triste prova dos funestos resultados, que tem em legislação um principio errado, e da tenacidade, com que os homens se afferram ao erro, pois que os clamores da philosophia inda não poderam, já não desejamos abolir a pena de morte, mas nem se quer as mortes com crueza.

Quieta-se o rumor da Plebe ingente
Ouvindo o que pratica a Christãa bella,
Que ante o Marido posta humildemente
Claros signaes lhe dava de ser ella;
Conhece-a elle, e fica tão contente,
Que não póde apartar os olhos della,
Que pessa o que quizer com amor, disse,
Jurando de fazer quanto pedisse.

Que pois com ser Christãa se vira fóra
Da Seita, que do Céo a desviava,
Que se faça Christão queria agora,
Porque isso se lhe diz que desejava;
E si o prezo que o vil Mafoma adora,
Adorar o Senhor, que ella adorava,
A vida lhe otorgasse. El-Rey concede
Com muito applauso tudo, que lhe pede.

Digitized by Google

Esta subita conversão do Rei é ainda mais estranha, e mal preparada que a de Sultea. Não acontece assim com a piedade, que Sultea mostra por Menodiluo; além de que a Religião Christãa, que ella já professava, manda esquecer as offensas, e perdoar aos inimigos, o que bastava para fundar a verosimilhança, e justificar o facto; tem ainda outra base no caracter feminil. A mulher nunca se julga offendida com uma declaração d'amor, venha ella de quem vier; póde, e succede muitas vezes, escarnece-la, e despresar quem lha dirige, mas por isso não deixa de interiormente affanar-se com ella, como homenagem tributada á sua belleza; e como nada lisongeia tanto o seu amor proprio, perdoa o atrevimento por isso; ao passo que é implacavel contra os que mostram tê-la em pouco, e mais ainda os que ousam dizer-lhe que carece de formosura.

Este episodio, um pouco verboso, é mais proprio de um Poema Romantico, que de um Poema Religioso como este póde até certo ponto considerar-se. Vê-se que Miguel Cerqueira Doce admirava, e imitava quanto podia a Ariosto: até nos finaes dos Cantos convidando o Leitor para o seguinte, por exemplo.

mas o santo
A poem no que direi no outro Canto.
Canto I.

Onde no Canto abaixo ouvireis logo.
Canto III.

Como dizer no outro Canto ordeno.
Canto IV.

Como por outro Canto podeis vê-lo.
Canto VI.

Este modo de despedir-se, convidando os ouvintes para o dia seguinte, tinha todo o logar nas composições de Pulci, Baiardi, Ariosto, e Bernardo Tasso que liam os seus Poemas nos serões dos Principes, e quando terminava um Canto, promettiam ao seu auditorio novo diver-

Digitized by Google

timento para o outro dia. Não parece porém conveniente em um Poema serio, e feito para ser lido, e examinado pelos Leitores no silencio do seu gabinete.

Imitou tambem o Ariosto nos exordios dos Cantos, como se vê do principio do Canto II.

O mór contentamento, que ha na vida,
Inconstante, caduca, incerta, breve,
He comprir-se a palavra promettida,
E pagar-se com tempo o que se deve;
Gonçalo como cousa já devida
Em dar á execução se não atreve
Seu proposito bom porque pagava
Com isso a grande divida, em que estava.

e este do Canto III.

Sempre o que para bem porfia he certo
Ter hum felice fim apparelhado,
E quando lhe parece mais incerto
Então delle se vê certificado;
Porque Fortuna dá caminho aberto
Ao que se mostra mais deliberado
Negando seu favor ao que procura
Acovardar-se a encontros da Ventura.

É certo que ha muita differença entre estas moralidades treviaes, e a chistosa variedade dos prologos do *Orlando Furioso,* e do *Orlando Innamorato,* mas por isso não é menos sensivel a imitação.

Ha no episodio acima transcripto um defeito, que lhe é commum com quasi todos os episodios deste Poema, isto é, não nascerem do assumpto, ou só terem com elle relação mui remota.

Acho igualmente que o Poeta não é muito feliz na escolha dos nomes, em que de ordinario não attende nem ao uso das nações, a que pertencem os individuos, a quem os dá, nem ao genio da lingua, que fallam, nem mesmo a euphonia. Um cavalleiro Portuguez que se chama *Nicomedio,* um Rei Mouro que se chama *Sultano,* uma Rainha que se chama *Sultea,* um Vizir que se chama *Mino-*

Digitized by Google

diluo, outro Mouro chamado *Bascosibas*, sam na verdade nomes, que não fazem honra nem ao gosto, nem ao ouvido do Author.

No terceiro Canto o sobrinho de S. Gonçalo que elle deixara encarregado da sua Igreja, não só espalha que elle é morto para ser collado, como consegue, na Abbadia, mas se entrega a toda a sorte de vicios, e tem um sonho, em que é transportado ao inferno; neste sonho, que é muito longo, ha traços de Poesia, que respiram muita força, e vigor.

Tanto que foi Senhor de toda a renda,
Se deu a Caçador de varia caça,
Não se acha galgo bom que não pertenda,
Nem Cão, que pelo haver muito não faça.
A outra, que se presa de que offenda
A Deos com lindo gesto, manha, e graça
Caçava em redes muito mais seguras,
Que as que Vulcano fez das vergas duras.

Tão embebido andava em seus peccados,
Que das virtudes todas se esquecia,
Os Freguezes viviam destragados,
Mas elle mais que todos o vivia:
Vindo do Monte vil de seus cuidados
Cheio do enfadamento, que se cria
Nelles, pela mór parte, se lançou
Na cama, onde, dormindo, isto sonhou.

.....

Não hera esta Mirina bellicosa,
Que com poucos venceo Hyarbas valente,
Soccorrida da turba copiosa
Que a mór parte possue na Libia ardente:
Nem a grave Thalestris valerosa
Que ao vencedor das partes do Oriente
Pedio com muita instancia que ordenasse
Com que fructo d'entre ambos lhe ficasse.

Mas foi a principal das ignorantes,
Que as Filhas de Japeto accumulara,
Para com Reys brigarem triumphantes,

Digitized by Google

Dos quaes com muito applauso triumphara.
Em seu serviço as tinha tão constantes
No Tritonido lago, onde habitara,
De todas de tal modo sempre amada,
Que Tritonia por isso hera chamada.

As portas, onde vive, achou patentes
De perdidos soberbos frequentadas,
Vangloriosos, maus, impertinentes
De entranhas despiedosas, e damnadas;
Chegou huma das cinco Irmãas valentes
No Barathro confuso atormentadas,
E hum lago lhe mostrou de grande altura,
Cheio de densa nevoa, negra, escura.

As Pluviales, certas Agoureiras,
Pronosticando vento se catavam,
Ciréa, e Marphesia companheiras
Com as compridas azas n'agua davam,
Somma de Harpias, grandes carniceiras,
Que do Ionico Mar pouco ha chegavam,
Gemer intensamente ali se ouviam,
Quando rostos humanos n'agua viam.

Não faz o Esmilher estrondos taes,
Em Vivurgo, segundo tenho achado,
Quando lhe lançam dentro os animaes
A que a vida não tem inda faltado,
Do que fazia o golfão de immortaes
Nefandas sevandijas redundado,
Tão inquietas todas, que espantavam
A quantos por ali passar ousavam.

Mostrou-lhe Alecto perfida, damnosa
No lago triste, çujo, e turbolento
Confusa praia, fetida, nojosa,
Onde nunca se vê contentamento;
Aquelle que na Torre sumptuosa
De Senaar, seguindo hum fraco intento,
Tentar queria a Deos, que o confundio,
E a quem seu parecer tão mal seguio.

Digitized by Google

Tambem o que do Pai escarnecera
Chamando os dous Irmãos para que vissem
Os effeitos do vinho, que bebera,
E de o verem assim como elle fissem;
Com dôr pagava a dôr, que recebera,
De que as pudendas partes descobrissem
Escreve-se que deste descenderam
Os primeiros, que a Deos desconheceram.

E o outro d'Assuero tão amado,
Que os Netos de Abraham matar queria,
Por cima destes ambos enforcado
Na sua propria forca apparecia,
Caligula, que quiz ser adorado,
Usando de sua grande tyrannia,
E que em Minino já se contentava
De vêr que muita Gente o Pai matava.

Pagando com eternas crueldades
Seus incestos está, sua fraqueza,
Pois por amor de vãas carnalidades
Tractou com as Irmãas em casa, e meza;
E cometter ainda estas maldades,
E soberbas sem conto lhe não peza,
Nem do tributo vil, que recebido
Tinha das más Mulheres de partido.

E pouco mais diante inda molhado
Aquelle contumaz, a quem sorveram
As ondas do vermelho mar inchado,
Que aos filhos de Israel obedeceram;
Dathan do seu Corê acompanhado,
Com quantos Abraham seguir quizeram,
Devorados, por isso só, da Têrra
Na pouco povoada esteril Serra.

.....

Tyrannos vio sem conto abrazadores
Das sagradas Igrejas, que passavam,
Semilhantes tormentos, ou maiores,
Dos que na vida aos bons sem causa davam;
Heram Maxencio, e Caio, maus, traidores

Que de quem os creou arrenegavam,
Diocleciano, Leão mui perto logo,
Que ao Templo de Bisancio pôz o fogo.

Continuando a visão, apresenta-se ao sobrinho de S. Gonçalo a estancia, onde sam punidos os avarentos, e neste quadro tem o Poeta logar para alardear de novo a força vigorosa do seu pincel.

Tirando novas forças da fraqueza,
Chegaram junto a hum Rio caudaloso,
Onde fazia termino a deveza,
E começava hum plano temeroso;
Os Sabios, que ensinou a Natureza,
Chamaram-lhe Acheronte, isto he sem gôzo,
Não sei si lhe poria algum moderno
Outro nome peior inda que Inferno.

Sua corrente faz na grossa area
Sem que de monte algum, ou Serra caia,
Tão intrincadas furnas, que receia
O Interesse entrar dentro da praia.
Ali huma Mulher odiosa, e feia
Acharam de Marisco enchendo a saia,
Tão rôta, que por mais que se acautella,
Os Berbigões lhe caem, e as Ostras della.

A côr pallida tinha, o rosto feio,
Os olhos ambos tortos, e encovados,
A Fome lhe alegrava o peito cheio
De escassos pensamentos mal tomados;
O Jubão lhe não cobre o magro seio,
Os ossos se lhe vem affigurados,
Podendo gorda ser, robusta, e forte,
Retrato parecia em fim da Morte.

Esta pintura da Avareza está desenhada com força, e mostra o que o Poeta poderia fazer ajudado de melhor assumpto, e por isso podemos ajuizar que no Poema de Duarte Pacheco elle se mostrou certamente muito melhor Epico do que nesta Obra; não me tendo porém sido pos-

Digitized by Google

sivel descobrir, e examinar aquella Epopeia; força é que a este respeito me contente de conjecturas.

Quantos viram metidos dentro n'agoa,
De neve encadeados os cabellos!
Poderam magoa ter da sua magoa,
Si por quaes sam não fôra conhece-los;
Não fez maior estrondo a çuja fragoa,
Tenazes, folles, malhos, nem martelos
Do velho, quando as armas fabricou,
Com que o filho de Anchises se illustrou.

Do que tizeram juntos os tremores
Daquelles, que a Fé publica, os Estados,
Tyrannisaram, sendo roubadores
Dos bens de seus Vassallos bem ganhados;
Tremendo estavam muitos detractores
De muita frialdade maltractados,
Somma grande de ricos usurarios
Secretos, symoniacos falsarios.

Havendo o Poeta passado em revista os condenados pelo peccado de avareza, e como sam atormentados, os que tyrannisaram os estados, delapidando os bens dos povos, os ricos usurarios, as esposas, que venderam seus maridos por sede de ouro, os manchados com o crime de simonia sempre condenado pela Igreja, mas sempre debalde; e depois de haver precorrido os réos dos outros peccados mortaes, tracta das penas, que padeciam os incursos no vicio de incontinencia, e o faz pela maneira seguinte.

Assi vê o Deleite em casa ornada
Por fóra de riquissimos lavores:
E o Padre, que de a vêr estar pintada
Julga morarem nella alguns senhores,
Olhando, viu em cima da portada
Hum distico, que diz: « Os amadores,
» Appetitosos, vãos, desordenados
» Entrem, que o premio tem de seus cuidados. »

Digitized by Google

Imitação de Dante que sobre a entrada do inferno collocou esta terrivel lenda.

Per me si va nella Cittá dolente,
Per me si va nello eterno dolore,
Per me si va ten la perduta Gente.

O qual entrado viu que Cytherea
Trazia pela mão ao filho cégo,
Que entre somma d'amantes se recrea
Do que fizera já notorio emprego;
Ambos o convidaram para a cea,
De que por enganosa me arrenego,
Acceita elle o convite venenoso,
Imaginando ser dom grandioso.

Foi isto no Verão da sua vida,
Ceava-se com Sol; todos entrando
Em outra sala muito mais polida
A meza se lhe estava preparando;
A Fé constante nunca arrependida
Desprezos parecia estar trinchando,
Ciumes lhe lançavam sal, e agoa
No limão, que cortou primeiro a Magoa.

Entre formosos pratos de Veneza
Tinha a Lembrança bem salpimentados
Para se repartirem pela Meza
Os varios pensamentos, e cuidados;
A Mudança lançava com destreza
Em copos de desejos prolongados
Os vinhos, que os Receios vendimaram,
Na vinha da affeição, que mal tomaram.

Chegadas as cadeiras da Vangloria
A' meza deste modo apparelhada,
Viu, sem bater, entrar logo a Memoria
De futuros tormentos rodeada;
Contar do que lhe disse a longa Historia

Digitized by Google

Será nunca acabar, porém contada
Pelo tempo será, que não tem conta,
Como aquillo que muito, ou pouco monta.

Vio ser o falso Amor tão inconstante,
Que faz o que he cruel, manso, e benino,
Simples o mau, humilde o arrogante,
Facil o duro, e de animo ferino;
O tosco, intremetido, o ignorante
De incredivel prudencia ás vezes dino,
Ligeiro o vagaroso, e precatado
O que nunca cuidou de ter cuidado.

Vio muitas inconstancias de Mulheres,
Que tem as doutas mal acreditadas,
E huma letra que diz «si, amante, queres
» Vingar-te das, que nisto estam culpadas;
» Despreza-as, quando dellas conheceres
» Estarem-te de siso affeiçoadas,
» Que a dôr, que disso tem, não se compara
» Com quantas lhe causar Fortuna avara.»

O Deleite o levou pernicioso
Por hum atalho largo, e mui seguido,
Qual tenebrosa noite, tenebroso,
De confusos barrancos impedido;
O ar frio, subtil, contagioso
Corria de maneira, que o temido
Concavo, negro, triste centro escuro
Parecia aballar seu temor duro.

A' parte esquerda vio Massilia avara
Metida em uma lapa pedregosa,
O Drago alimentando, que guardara
A deveza chamada milagrosa;
Com mel, e dormideiras, que pisara,
Sem iguaria outra saborosa,
O tinha tão feroz, que nunca ousado
Cavalleiro o chegou a vêr domado.

Digitized by Google

Si ella mudar-se em fórmas pertendera,
Como a damnosa filha de Vagnosto,
Nada duvido, eu que lhe fizera
Fazer em tudo ali sempre seu gosto;
Mas entendendo bem que falso hera,
Nos meneios de seu fingido rosto,
Elle ao Deleite diz que se detinha,
A preça que em tal caso lhe convinha.

Mas logo que na Ogigia diz que teve
Por enganos ao Grego navegante,
Que a Fama tanto honrou, e a quem se déve
Louvor, que chegue ao Ceo, e a Terra espante,
Com elle de vagar tractando esteve
Algumas cousas vãas, mas no semblante,
Que lêdo lhe mostrou, vio que tomara,
Que em sua companheira se fiara

Mas, hindo ávante mais, deu n'huma cova
Cheia de moles, torpes amadores,
De novo recebendo magoa nova
Em premio de seus unicos favores;
A labareda faz que se não mova,
E o fumo dos tições abrazadores,
Que das fogueiras subito saltavam,
Quando os Ministros mais as sobraçavam.

Dos Prophetas ruins o mais perdido,
Que a traça a El-Rey Balão sem causa dera
Para o Povo de Deos ficar vencido,
Si vence-lo sem Deos elle podera;
No fogo o vio estar arrependido
De lhe dizer que o seu parecer hera
Deixa-los offender para esse effeito
A quem tantas mercês lhe havia feito.

Não vêjo motivo razoavel para este falso Propheta ser atormentado entre os amadores, salvo si o Poeta o considerou como terceiro, e por isso o fez companheiro dos

Digitized by Google

amantes no castigo; mas nesse caso sería melhor escolher Dédalo, a quem cabe melhor esse nome, especialmente fallando o Poeta logo de Pasyphe.

Jaz consumido Antiocho da Chamma
Lembrando-se outro si que por temor
Do paterno castigo esteve em cama
A risco de morrer de puro amor;
Leptimo conheceu, que a linda Dama,
De que conteudo foi, lhe causa a dôr,
Que o triste padecia; mas agora
Padece outra, que nunca se melhora.

Achou mui lastimada Pasyphea,
Que dava ao Mundo o Monstro meio humano,
Na mór força do fogo, porque crea,
De seu bruto delgite o desengano,
De lhe lembrarem Dédalo arrecea,
Author dos instrumentos do seu damno,
Não lhe esquecendo ali o Touro branco,
Que seu torpe desejo fez tão franco.

E perto della o Principe malino,
Mal atrevido, e mal affortunado,
Por cuja causa fôra o Pai Tarquino
Do Reyno florentissimo privado;
Chorando estava o triste de continuo
Não sua força só; mas o peccado,
Que fez a Dama em ser de si homecida,
Por não ficar vivendo infame vida.

E a outra differente em condiçam,
Ser, graça, formosura, habilidade,
Partes, que em toda a parte amadas sam,
Agora menos já que em outra idade,
Pezando-lhe de ser sua invençam
Executada tanto sem piedade,
No que fugio a amor cégo importuno,
Melhor que dos cavallos de Neptuno.

Digitized by Google

Não posso atinar que motivo teve o Poeta para affirmar que, a formosura, a graça, e outras qualidades semilhantes, que fazem o maior ornato das mulheres, fossem no seu tempo menos estimadas do que em outra idade. Bem pelo contrario parece-me que a formosura, a descrição, e a graça serão sempre o alvo da admiração, e do amor dos homens, e quanto mais polidos, e civilisados forem os tempos, em que estes effeitos se manifestem, mais estimadas, e apreciadas tem de ser; mudam as opiniões, os costumes, e os preconceitos dos homens, mas o seu coração é sempre o mesmo, os mesmos os seus sentimentos naturaes, e por consequencia a belleza será sempre o primeiro alvo da sua adoração, e dos seus desejos: o selvagem disputa a posse da sua amada com tanta inergia como o mais brioso Paladino da Côrte de Carlos Magno, porque a natureza é sempre a mesma em todas as epocas, e condições.

Dos pés the á cabeça viu caiado
O molissimo Helio como quando
Em feminis vestidos foi mudado,
Infames mulherinhas imitando;
Inda as piscinas cheias de rosado
Odoroso licôr lhe estam lembrando,
Onde com ellas nuas nu se entrava,
E deshonestamente se banhava.

Tambem a Semirámis defensora
Da soberba Babel, em cujos muros
Fez obras de magnanima Senhora,
Só para os seus estarem mais seguros:
Ainda o fôra mais si amor não fôra
Com seus torpes deleites, seus impuros
Desejos, impia, má sensualidade,
Incesto commettido em tenra idade.

Si dermos credito á historia antiga, Semiramis foi uma grande Rainha, legislou prudentemente, edificou, ou pelo menos ampliou Babilonia, adornando-a de formosos edificios, cercando-a de fortes muralhas: os seus jardins suspensos foram contados entre as meravilhas do mundo.

Digitized by Google

além disso commandou exercitos, venceo batalhas, e estas occupações parece que contradizem a fama deshonesta, que talvez os seus inimigos lhe atribuiram. Em geral estas viragos, amantes da gloria, e das conquistas, sam pouco subjeitas ás sensualidades, e ás delicias do amor. É necessario muita cautella com as historias Gregas, especialmente na parte relativa ás nações estranhas, que elles chamavam barbaras, e a quem aborreciam, porque as temiam.

Estava perto Phlegias abrazado
Da deshonesta Filha, de que usara,
Pesando-lhe de ser abbreviado
Aquelle breve tempo, em que a gozara;
A Heleno sagaz, e atraiçoado
Na fogueira, que mais carnes despara,
Em companhia vio da pouco casta,
Inimiga de Deos, sua Madrasta.

Jazia Pelopea debruçada
Sobre rubidas brazas, dando gritos,
Em parte de Thyestes aggravada
Sem lhe valerem já choros contritos;
Que posto que se visse desprezada
Antes de entrar nas covas dos proscriptos,
Agora seu desprezo he tão estranho,
Que julga que nenhum se usou tamanho.

Por sonhos considera a pena triste
Dos que ao mui torpe amor obedeceram,
Em tempo, que o Discreto lhe resiste,
Temendo aquillo, que outros não temeram;
Idalia, em cuja graça o mal consiste,
Que por immensos bens elles tiveram,
Se culpe, que ella os trouxe ao triste estado,
Que o filho deve ser menos culpado.

Do vicio deshonesto sendo Authora
Causou Scylla cortar ao Pai potente,
A guedelha, que tinha vencedora,
E dá-la ao inimigo occultamente;

Digitized by Google

Quiz antes ser Escrava, que Senhora,
Para habitar sem leys com torpe Gente,
Ficou Niso porém o affrontado,
Sendo, tão sem porque, tão enganado.

Fugira delle o outro, que engendrou
Symestides, ingrata, Nympha bella,
Quando com Phauno diz que se ajuntou,
Por meio de torpissima cautella;
Do regaço da outra onde acabou
A's mãos do gran Gigante amigo della,
Si lhe não dera forças este vicio,
Que tem render a muitos por officio.

E o triste Pescador desasisado
Sorvido da corrente impetuosa,
Na çumarenta herva confiado,
Sómente para os peixes proveitosa;
Não fôra conhecendo-o namorado
Da Moça de Brathelides mimosa,
Nem vira, para serem taes suas magoas,
Arder fogo de Amor dentro das agoas.

O sabio sensual da Palestina
Por seu respeito só desconheceo
A magestade immensa, Seraphina,
Poderosa na Terra, Inferno, e Ceo;
Subjeitando-se á ley Luciferina
Que o bellicoso Archanjo lá desceo,
Do soberano solio immenso, puro
Precipitando-o cá no antro escuro.

E o de Thebas, de cujas forças canta
Por toda a redondeza a fama altiva,
Não mostrara tambem torpeza tanta,
Que tecera co'as Damas da captiva;
Amor casto de baixos alevanta
Os seus, mas a luxuria em fim nociva
Destrossa, rende, fere, desbarata,
E quem a mais estima, mais mal tracta.

Digitized by Google

Que Hercules fiára entre as creadas de Omphale, é cousa attestada por todos os Poetas antigos, e modernos; mas que tecesse tambem, é noticia que só teve Miguel Cerqueira Doce.

Perdeo por ella a honra militar
O vencedor em Cannas da Romana
E bem regida Gente, e por amar
A Marphisa, chamada a Capuana;
E já depois de bem considerar
O quanto huma affeição se morde, e damna,
Antes se quiz matar, que ser subjeito
A quem tanto destroço tinha feito.

Affirmam os Historiadores de Roma, e esta affirmação tem sido constantemente repetida, e acreditada, que Annibal, havendo entrado em Capua, preso dos amores de certa Dama daquella Cidade, ali se demorou mais do que devia, deixando enervar nas delicias, e nos prazeres as tropas, que commandava, e que não pôde mais chamar ao rigor da desciplina, e que daqui proveio a sua ruina, e a salvação da Italia.

Isto na minha opinião é uma calumnia inventada pelos Historiadores Romanos para desacreditar aquelle grande Capitão. Estou mui longe de acreditar que Annibal se demorasse em Capua por semilhante motivo: Capua era um ponto muito importante da Italia, tanto pela sua posição, como pela fertelidade do seu terreno, e a oppulencia dos seus habitantes, e por isso propria para ser a Capital do dominio Africano, que elle pertendia oppôr a Roma, podendo ali receber, e depositar com segurança os socorros, que recebesse de Africa; é portanto mui natural que a demora de Annibal ali não tivesse por motivo senão organisar as cousas como lhe convinha.

Um exercito de veteranos, aguerridos como o de Annibal, não se desmoralisa, e enerva tão facilmente como se quer suppôr, por alguns mezes de ocio em uma Cidade oppulenta: succedeo acaso isso aos exercitos de Napoleão nos longos tempos, que se detiveram nas Cidades mais ricas, e voluptuosas da Italia, da Alemanha, da Belgica, e da Hespanha? O que perdeo Annibal foram as

Digitized by Google

intrigas do partido Hannonio, e do partido Barcino, que dividiam os animos do Senado Carthaginez, e que sacrificaram aos seus odios, e despeitos particulares a sorte do Estado, negando ao General, que tão bem os servia, os soccorros de homens, de dinheiro, e de armas, que lhe pedia. Compare-se o proceder do Senado Romano com o do Senado Carthaginez, e se verá que a prudencia, e inabalavel constancia do primeiro necessariamente havia de triumphar da insensatez, e improvidencia da Curia de Carthago. As perdas, e os desastres, longe de abater o espirito de Roma, parece que lhe davam maiores forças; seus patricios viram o vencedor de Cannas sentar seus arraiaes quasi defronte dos muros da Cidade Eterna, e não tremeram, resolvidos a sepultar-se debaixo das suas ruinas. Vendo o tertivel chefe dos Africanos campear livremente por quasi toda a Italia, mandaram um exercito a Africa para atacar os seus inimigos na sua propria capital? E que fez o Senado de Carthago? Tremer de susto, e em logar de defender-se com valor, e energia, mandando novos reforços a Annibal, o mandou retirar da Italia, para vir levantar o cerco, que Scipião lhe havia posto; isto era deixar respirar á larga os seus contrarios, e transferir a guerra da casa alheia para a sua. Si o Senado Romano se comportasse assim, Annibal longe de ser batido em Zama, com um exercito desanimado pela retirada, ou fuga, a que o tinham constrangido, teria entrado triumphante em Roma, e arvorado os pendões Punicos no Capitolio.

Biblis por este vicio pertendeo
Que Cauno seu Irmão a namorasse,
E vendo que elle mal lhe pareceo
O bem, que de hum amor tão torpe nasce;
Ao peito de alabastro offereceo
Hum agudo punhal, porque levasse
Como Tysbe levou, Cánace, e Hero,
Satisfação de seu delicto fero.

Por elle desprezou o matrimonio
Real mui de proposito Pherora,
Que por peita amorosa do Demonio

Digitized by Google

Casou com a que sua Escrava fôra;
Negou o grave bem, de que hera idonio,
Como o negaram outros athegora,
Deixaram mil exemplos de que usam
Os que este vicio triste não recusam.

Tretaintes desposou o Filho herdeiro
Com Artamenta Filha verdadeira
De Mesuetes seu Irmão inteiro,
Para gozar melhor desta maneira
A Fabia, que a Petronio Cavalleiro
Amou tanto, que de huma Feiticeira
Houve a peçonha, que deu a seu Esposo,
Para livre viver com o aleivoso.

Fez estes só perder aos Sabornitas
Gomorreos dissolutos, e malvados,
Com publicos incastos Sodomitas
Em nefandas Luxurias obstinados,
As sumptuosas Torres Adamitas,
E de Segor os Paços bem trasteados
Com justa causa serem destruidos,
E em fedorentos lagos convertidos.

Segue-se a pintura dos logares, que habitam os iracundos, os golosos, e os preguiçosos, e em todos elles se encontram Estanças bem fabricadas, e muita energia de expressão; mas apezar disso cumpre confessar que este sonho é demasiado extenso, e que o Poeta não sabe suspender-se a tempo.

A visita feita por S. Gonçalo a Roma, e aos logares da Terra Santa podia fornecer a Cerqueira grandes quadros; porém elle não soube aproveita-los, e tirar delles o partido brilhante, que Chateaubriand tirou nos seus *Martyres*, nem tanto podia esperar-se de um Poeta daquelle tempo.

Algumas vezes se encontram neste Poema alguns trechos lyricos, que não sam para desprezar, tal é este Hymno cantado pela Prudencia em louvor da Virgem, que me parece mui superior á Canção de Sá de Miranda ao mesmo assumpto.

Digitized by Google

Ave divina, e santa, Ave formosa,
Honra da Geração de Deos amada,
Phenix da Arabia não, mas gloriosa
Entre os celestes sempre a mais prezada;
Ave de tal maneira venturosa
Que hes sobre todas bem aventurada,
Ave que com as azas assombrou
O Mundo, que capaz do Ceo tornou.

Resplandecente, insigne, candida Ave,
Em mansidão sem par, como sem fim,
De quem fiou o Padre Eterno a chave
Por divino poder do seu Jardim;
Ave, que lá colheu o mais suave
Cheiroso, e salutifero Jasmim,
Que imaginar se póde, cuja rica
Fragrancia as almas sempre purifica.

Ave, que não sei eu o que se atreva
A publicar os bens, que ao Mundo fez,
Ave, que não se sabe a quem mais deva
Por lhe alcançar de Deos tantas mercês;
Ave, que quer dizer o mesmo que Eva,
Lidas as letras todas ao revez,
Ave, que as velhas chagas, que matavam,
Curvou com cinco, que a alma lhe passavam.

Ave de tanto ser, tanto valor,
Que em seu sagrado ninho mereceo
Crear quem a creou, que he Creador
De tudo, que o Ceo cobre, e mais do Ceo.
Ave, que em caridade, fé, e amor,
E virtudes sem conto floresceo,
Ave que hum Pelicano fez Mãi sua,
Por ser hum em potencia, e ella só hũa.

Ave toda celeste, Ave que entrou
No divino Thesouro consagrado,
E lá dos trez carbunculos, que achou,
Trouxe hum para resgate do peccado;
Ave, que este remedio procurou

Digitized by Google

Sem por outro poder ser procurado,
Ave, que viram nunca estar em calma,
Para rogar a Deos por qualquer alma.

A Vida de S. Gonçalo de Amarante, é um Poema Historico de segunda ordem, mas com sufficiente merito poetico para prender a attenção do Leitor. O Poeta fez quanto pôde por fecundar um assumpto arido, e esteril, e ás vezes, cumpre confessa-lo, conseguio o fim, a que se propozera, e seria muito para desejar que tanto este Poema, como o de Duarte Pacheco, sem dúvida mui superior a este, não ficassem sempre manuscriptos nas mãos dos curiosos, com risco manifesto de se perderem totalmente.

Por isso mesmo que esta Obra é desconhecida, até daquelles, que cultivam a poesia, é que alonguei mais estas citações para que os Leitores podessem avaliar o talento deste Poeta, que de certo não devia ficar esquecido em uma Obra desta natureza, que tem por objecto fazer conhecer aos Leitores a marcha, progresso, e diversas vicicitudes tanto da lingua, como da poesia entre nós.

Não consta o anno, em que Miguel Cerqueira Doce terminou a sua existencia, nem de que idade falleceu, nem aonde foi sepultado.

Digitized by Google

CAPITULO II.

Jacintho Freyre de Andrade.

De Bernardim Freyre de Andrade, e de sua mulher D. Luiza de Faria, ambos pessoas de linhagem mui distincta da Provincia Transtagana, nasceo Jacintho Freyre de Andrade no anno de 1597.

Foi sua patria a Cidade de Béja, e desde a sua infancia deu signaes de muita viveza, que annunciava o grande talento, com que a natureza o dotara; concluido o estudo da instrucção primaria, passou a estudar humanidades na Universidade, que então existia na Cidade de Evora, donde haviam sahido tantos alumnos, que lhe faziam honra.

Seus Pais, que o destinavam para o estado ecclesiastico, o mandaram depois a Coimbra, em cujo Athenêu se matriculou seguindo com indefesa applicação, e aproveitamento, os Cursos de Direito, e Sagrada Theologia, recebendo, com geral approvação, em 18 de Maio de 1618 o grau de Bacharel em Canones, que lhe franqueava a porta para todas as dignidades ecclesiasticas.

Foi durante os seus estudos de Coimbra que principiou a fazer-se conhecido como Poeta, e desviando-se da Eschola Hespanhola, que então reinava, se applicou ao estudo, dos Poetas, Gregos, Latinos, e Italianos, a quem procurava imitar com todo o desvelo, ao passo que em algumas composições jocoserias parodiava os conceitos extravagantes, e affectações da eschola dominante, tornando assim ridiculos os que seguiam aquelle vicioso estylo de composição. Trabalho na verdade perdido porque os seus contemporaneos, que não estavam em estado de entende-lo, admiravam como grandes bellezas poeticas os desconchavos, que elle muito de proposito escrevia para lhe fazer sentir o caminho errado, que levavam.

Digitized by Google

Algum tempo depois de terminados os seus estudos fez Jacintho Freyre de Andrade uma jornada á côrte de Madrid, onde foi optimamente recebido pelo Monarcha, e pelos cortezãos, em virtude das boas recommendações, que levava das personagens mais influentes de Portugal, e pelos literatos em razão da fama, que o havia precedido, dos seus talentos, e do seu saber.

Não foi ali mui longa a sua vida de requerente, porque dentro de poucos mezes foi despachado com a Abbadia de Nossa Senhora da Assumpção de S. Bade uma das mais rendosas da Provincia de Traz os Montes.

Não se contentou com isto a sua ambição, porque valendo-se das protecções, que tinha na côrte, requereo, e conseguio ser transferido para a Abbadia de Santa Maria das Chãas no Bispado de Viseo, um dos mais pingues, e opulentos beneficios, que então havia no Reino.

Não se limitou a côrte de Madrid a estas graças, pois que ali permaneceo alguns annos empregado em commissões do serviço de estado, dando sempre boa conta de si, e muito á satisfação, e contentamento do governo.

Mas já neste tempo os Portuguezes, cançados de sessenta annos de dominação estrangeira, começavam a trabalhar para sacudir o jugo, que os opprimia; viam perder-se as colonias, defecar o commercio, perecer a industria, e a agricultura; viam todos os annos impôr novos tributos, os empregos publicos de maior importancia nas mãos dos Castelhanos, os seus privilegios subrepticiamente derrogados, pois as doações regias, e diplomas, que os continham, eram arvancados dos carterios das camaras, e chamados a Madrid, d'onde não voltavam mais; a mocidade chamada continuamente ás armas hia morrer na Catalunha, nos Paizes Baixos, e na Italia, pugnando por uma causa estranha. Todos os olhos se voltaram para a Casa de Bragança, como sua defensora natural, porque a ella pertencia de direito a corôa; a occasião era favoravel porque todas as forças de Filippe III. estavam empregadas em subjeitar os Catalães, que se haviam revoltado, e que a França protegia, o resto na Belgica, onde a guerra fervia havia tantos annos, e nas Provincias Italianas onde o descontentamento era geral.

Já em algumas partes do Reino tinha havido movi-

Digitized by Google

mentos parciaes, circulavam escriptos, que despertavam os brios nacionaes, o Valido omnipotente, que governava a Hespanha, e o Rei de Hespanha, tremia á vista destes symptomas assustadores, mas dissimulando os seus receios, e conhecendo que o Duque de Bragança era a alma do partido nacional, empenhava todos os recursos da astucia para attrahi-lo a Madrid, pois não ousava empenhar a força, que podia, si o golpe falhasse, o que não era difficil á vista das efficazes precauções do Duque, accelerar o rompimento.

Neste estado de cousas teve Jacintho Freyre de Andrade a generosa imprudencia de declarar-se partidista dos direitos da Casa de Bragança, e de defende-los mesmo no centro da côrte de Madrid; informado disto o governo, começou a desconfiar delle, e acabou por expedir ordem para que fosse preso; avisado a tempo, mudando de traje, e debaixo de nome supposto, retirou-se furtivamente de Madrid, passando-se a Portugal, onde se julgava mais seguro.

Chegado ao Reino recolheu-se á sua Abbadia, onde era amado de todos, e ali permaneceo occupado no desempenho dos seus deveres, e no cultivo das letras.

Amanheceu em fim o glorioso dia primeiro de Dezembro de 1640, em que Portugal em poucas horas deixou de ser Hespanhol, e o Duque de Bragança, cingio a corôa de seus Avós, debaixo do nome de D. João IV., Rei, e Libertador dos Portuguezes, que valentes, e contentes se empenharam em uma guerra, que terminou gloriosamente pelo reconhecimento da sua independencia, e da legitimidade do Monarcha, que haviam proclamado.

Sahio então Jacintho Freyre de Andrade do retiro da sua Abbadia, e se dirigio a Lisboa, onde os seus antecedentes foram poderosa recommendação para ser mui graciosamente acolhido pelo Rei, pela nobreza, e por todos aquelles, que tinham a peito a independencia da patria.

Foi sobre tudo honrado com a amizade do Principe D. Theodosio, successor presumptivo da corôa; daquelle Principe exemplar por suas virtudes, e talentos, em que se fundavam as esperanças mais lisongeiras da futura prosperidade da Monarchia, e que a sua morte prematura fez infelizmente murchar.

Digitized by Google

D. Theodósio se recreava muito com a conversação amena, instructiva, e eloquente de Jacintho Freyre de Andrade, assim como com a cortezania de suas maneiras, e jovialidade de caracter, que nunca transpunha as raias da pura urbanidade.

Morto D. Theodosio, o nomeou El-Rei para preceptor do Principe D. Affonso, que depois reinou com o titulo de D. Affonso VI., porém Jacintho Freyre de Andrade, ignora-se porque motivos, regeitou èsta commissão honrosa, e que de ordinario é alvo das ambições de todos os que se julgam em circumstancias de aspirar a ella. Esta recusa, bem, ou mal fundada, desgostou a familia real, cuja affeição para com elle se arrefeceu, e se extinguio em breve de todo por nova imprudencia sua.

Começada a guerra da restauração, a côrte de Roma abraçou, segundo o seu costume, a causa de Castella; rompeo as relações com Portugal, e negou-se á confirmação dos Bispos nomeados pelo novo Rei, como si o Reino houvesse cahido em scisma, ou heresia sacudindo o jugo de Filippe III., e elegendo Rei natural, e legitimo, tornando por aquelle modo em questão religiosa uma questão puramente de direito, e que por isso devia ser estranha ao Chefe da Igreja, salvo para se apresentar entre os letigantes como pacificador.

Aquelle procedimento não fez abalo nos Ministros de D. João IV., homens bem instruidos em todos os direitos, e na antiga disciplina, que foram prehenchendo os Bispados vagos, nem em muitos doutos ecclesiasticos, que os foram acceitando, e exercendo sem escrupulo os officios episcopaes, esperando, que, pacificadas as cousas, aprovesse ao Pontifice o confirma-los.

Porém Jacintho Freire de Andrade, embuido nas maximas theologicas dos Jesuitas, não só recusou o Bispado de Viseo, que lhe fôra offerecido, mas accrescentou as seguintes expressões na verdade pouco prudentes; « Que não queria gozar de uma dignidade em leito, visto que não a podia gozar em carne. »

Esta resposta de Jacintho Freyre de Andrade em taes circumstancias o fez cahir de todo no desagrado da côrte e o tornou suspeito ao Governo Portuguez, e o collocou em a mesma situação, em que se vira em Madrid com o Go-

Digitized by Google

verno Hespanhol; com a differença porém de que aquelle se contentou de lhe retirar a sua confiança, sem com isto dar ordem para ser privado da liberdade.

Nestas circumstancias, desgostoso da côrte, e talvez não desassombrado de medo, retirou-se novamente para a sua Abbadia, onde permaneceo algum tempo; mas havendo passado grande parte de seus dias no bolicio dos negocios, e no seio do grande mundo, aquella tranquilla solidão se tornou para elle de um enfadamento tão insoportavel, que voltou de novo a Lisboa, para viver aqui na companhia de sua irmãa D. Maria Coutinho, com quem sempre fôra unido pela amizade mais extremosa.

Em companhia daquella excellente senhora habitou alguns annos, em uma casa, que possuia na Rua Direita das Portas de Santo Antão, todo entregue ao cultivo das letras, e com especialidade da poesia, para a qual desde os primeiros annos havia sentido a mais decidida vocação.

Contava apenas sessenta annos de idade quando foi acommettido de doença, que não parecendo grave ao principio, em breve augmentou tanto de força, que zombou de todos os soccorros da medicina, que lhe foram convenientemente applicados, e pôz termo á vida do illustre enfermo em treze de Maio de 1657, e seus amigos, que tinha muitos, no dia seguinte acompanharam o seu cadaver á Parochial Igreja de Santa Justa, onde foi depositado em sepultura humilde sem que ao menos se lhe gravasse na campa uma simples inscripção, que desse a conhecer cujos eram os despojos, que ali existiam.

A Obra, que tem immortalisado o nome de Jacintho Freyre de Andrade, é sem dúvida a Vida de D. João de Castro, que tem passado por muitas edições dentro, e fóra do Reino, e sido traduzida em algumas das linguas cultas da Europa. É ella o mais elegante escripto em prosa que sahiu á luz no seu tempo, e a melhor biographia, que possuimos: a sua linguagem é pura, os seus discursos energicos, e eloquentes, as suas descripções vivas, os seus periodos harmoniosos, e bem cortados. Ninguem sabe expôr os factos, grupa-los, e formar delles um todo com mais clareza, e artefício.

Não nego que algumas vezes o ardor do panegerista perjudica o historiador; que alguns conceitos se resentem

Digitized by Google

um pouco do mau gosto do seu seculo, a quem elle proprio fez guerra continua, porém esses defeitos sam de mui pequena monta si os compararmos com as muitas bellezas da Obra.

Segundo o Abbade Barbosa na sua Bibliotheca Lusitana havia deste Author uma multidão de Cartas em prosa, escriptas em estylo familiar, que não só lhe dariam um logar mui distincto entre os nossos Epistolographos, mas nos seriam de grande utilidade para o conhecimento dos costumes, usos, e acontecimentos particulares do seu tempo.

Porém todos estes manuscriptos, e as suas poesias, de que podiam formar-se alguns volumes, pereceram desgraçadamente no incendio, que devorou a propriedade, em que habitava na Rua das Portas de Santo Antão, e algumas, que escaparam deste desastre, que talvez não sejam as melhores, foram depois publicadas na *Phenix Renascida*, onde occupam desde paginas 274 até paginas 384, do Tomo III., posto que algumas dellas não tragam o seu nome, e é por ellas que de algum modo poderemos dar a conhecer o talento poetico do Author.

O famoso Poeta Hespanhol, D. Luiz de Gongora, o pai, o fundador da seita literaria dos Cultos, compoz um Poema em estylo turgido, e guindado sobre a Fabula de Polyphemo, e Galathea. Este Poema foi recebido com os maiores applausos, passou por multiplicadas edições, foi traduzido, censurado por poucos, commentado, e explicado por muitos, que com as suas explicações o tornaram ainda mais escuro, e inintelligivel, do que elle já era de si, e o peior foi que uma turba de imitadores, innundou a Hespanha, Portugal, e Italia, de novos Polyphemos, que podiam considerar-se como novos variantes do primeiro Polyphemo. Jacintho Freyre de Andrade naturalmente desgostoso, e enfadado desta mania, compoz tambem um Polyphemo; porém como? Em estylo burlesco, e parodiando o dos outros, de que aproveitou grande número de expressões, e phrases mui conhecidas. Eis aqui como elle principia.

Não mais Platão, cançada Phantasia,
Que me tem com trez onças de discreto
Mais carregado já que huma Elegia,

Digitized by Google

E mais sentencioso, que hum Soneto;
Levar á praça quero a Livraria,
Vender da Instituta athe o Decreto,
Com os Juristas Vinnios, e Venellos,
E os Letrados do tempo Machavellos.

Livros, a meus estudos sempre ingratos,
Hoje vossa lição deixo importuna,
Passo-me ao Bairro já dos mentecatos
Só por avisinhar com a fortuna:
Cuidei fosseis a meus trabalhos gratos,
E de minhas paredes a columna;
Fiei muito do tempo, andei errado,
Porque tractei o Mundo como honrado.

Outrem do vosso mar lógre a bonança,
Que eu já de meu baixel recolho o panno,
E do capote verde da Esperança
Estou cortando loba ao desengano;
Já para as Musas faço outra mudança
Divertindo entre burlas tanto engano,
Que por vêr si de gosto alcanço hum dia
Jogo com dados falsos a Alegria.

Já dos vossos favores desespero,
Deixo feitos, papel, deixo trapaças,
Vista só do Parnaso pedir quero,
Onde não ha favores, mas ha graças;
Com ellas divertir-me triste espero
Passando alegre aqui minhas desgraças,
De vós nunca jámais quero ter vista,
Nem deste acordam me peçaes revista.

Esta introducção nos indica bem claramente a epoca, em que o Poema foi composto; isto é o tempo, em que, pelo motivo acima apontado, cahindo no desagrado da côrte, e tornado suspeito de partidista de Castella, abrio mão de todas as esperanças, e pertenções de adiantamento, e passou a viver em Lisboa na companhia de sua irmãa entregue ao cultivo das letras.

Digitized by Google

Entra o Poeta no assumpto depois deste preambulo, e fazendo uso das methaphoras, anthiteses, e conceitos esquisitos tanto em voga no seu tempo, deixa cahir por entre elles algumas expressões, e reflexões criticas, que dam bem a entender que o seu verdadeiro fim é censura-los, e mete-los a ridicu-lo; vêja-se com attenção o que passamos a citar, e se entrará bem na censura ironica do Poeta.

Onde espumoso o mar Sciciliano
Do Lilibeo as fraldas humedece,
Monte com fraldas! quem lhe tece o panno?
Luscivo este epitheto me parece!
Aqui torno a dizer, onde Vulcano
Malhando ferro velho, lhe anoitece,
Habita Polyphemo, o do Pinheiro,
Quatro dedos maior, que o mesmo Outeiro.

O Poeta zomba aqui do costume que havia entre os Poetas do seu tempo de chamarem *fraldas* ás encostas das montanhas, e diz que esta idéa lhe parece lasciva, perguntando quem é que lhe tece o panno para as fraldas? Vulcano *malhando ferro velho,* e Polyphemo *mais alto quatro dedos,* que o Lilibeo, sam pensamentos, que despertam o riso dos Leitores, e fazem sentir o ridiculo das particularisações minuciosas, em que ás vezes descahem os gongoristas.

Abriga-o huma gran concavidade,
Bocejo a disse hum Critico Poeta,
Mas si o meu Calepino he de verdade,
Na pia os nossos lhe pozeram greta;
Com ter a cova immensa quantidade
Encolhido o Pastor dorme á gineta,
Porque de Polyphemo huma só perna,
Calça quatorze pontos de caverna.

Por muito extravagante que pareça a methaphora porque se chama *bocejo* isto é abrimento de bocca a uma fenda, ou greta de montanha, ella em certo Poema Hespanhol era mui acceita, e estimada naquelle tempo, podendo os Leitores ficar certos de que o mesmo acontece ás outras

Digitized by Google

expressões extravagantes, affectadas, e rebuscadas, que todas sam copiadas de composições então mui conhecidas, e que hoje pela maior parte dormem nas trevas do esquecimento.

Hera tão alto o barbaro Gigante,
Que porque, encarecendo-o, o não dilate
Cá por baixo na sombra com quadrante
Lhe tomava a medida hum Alfayate;
Estava em Carthagena de Levante,
E via-se em Scicilia o seu gasnate,
Debalde a sua Nympha chora ausente,
Si, estando tão distante, a vê presente.

Nas Viagens de Guliver por Swift, é aquelle capitão levado á Ilha dos Mathematicos, onde presencea que os alfayates tomam as medidas dos vestidos, que se lhe encommendam, pelo methodo de que se faz aqui menção. Teria o Satyrico Irlandez conhecimento deste Poema de Jacintho Freyre de Andrade? Não posso dize-lo, mas ou elle o copiasse, ou se encontrasse com elle, sempre é mui glorioso para o nosso Poeta esta coincidencia dos seus pensamentos com os de Escriptor tão estimado pelo seu engenho, e pela graça do seu estylo.

Que hera lampinho escreve Valdevinos,
Porém n'outros Doutores affamados,
Lêmos que a seus bigodes Fernandinos
Hiam em Romaria os mal barbados;
E inda hoje nos affirmam Peregrinos,
Que foram em Capadocia venerados,
E que delles guardavam nos seus almarios
Emplastos da Diabarba os Boticarios.

Arde por Galathea, Nympha bella,
De cuja gentileza, e galhardia
Dizem que teve votos para Estrella,
Daquella, digo, com que nasce o dia;
Armou em seus cabellos a esparrella,
As guedelhas de Venus onde ardia
Muito mais que em sua fragoa o Deos Vulcano,
Que de ferro faz cêra Amor tyranno.

Digitized by Google

Em seus olhos beldade grande habita,
Com seus arcos tão forte, e poderosa,
Que excedendo os lemites de Bonita,
Chega a passar a raia de formosa;
No coração se lê crueldade escripta,
Mas quando sem espinhos nasce a Rosa?
Roubou o Velocino algum Guerreiro
Sem vir a braços c'o Dragão primeiro?

De Rui, o Toledano, a espada brava,
No valente seu rosto parecia,
Bizara ao Castelhano blazonava,
Valente ao Portuguez melhor feria;
O rostinho Caseiro desprezava
Ao çujo Solimão dentro em Turquia,
Grande ambição de gloria, pois procura
Peleijar desarmada a Formosura.

Das Serras a espessura inculta teve,
O nevado dos montes vive nella,
Mas com tanta aspereza, e tanta neve,
Quando Serra parece he só Estrella;
A seus raios amor gigante deve
Pois cahio Polyphemo na esparrella,
Que sam seus olhos, quando fazem guerra
Hollandezes por mar, Turcos por Terra.

O ultimo verso faz allusão á guerra da independencia da Hollanda, que durava havia mais de vinte annos com a Hespanha, que nella consumia sem fructo as suas melhores tropas, e exhauria os seus thesouros. Os Hollandezes, não contentes de repellir os Hespanhoes, que invadiam o seu terreno, cobriam o mar de frotas, e de corsarios: com as primeiras invadiam, e se apossavam das possessões ultramarinas, da Hespanha, e das nossas, porque então Portugal estava unido á Hespanha, e todos sabem o quanto depois de acclamado D. João IV. costou a tirar das suas mãos a Bahia, Pernambuco, e outras Cidades; com os segundos vexames ao commercio de ambas as nações, apresando-lhe todos os dias os seus navios mercantes, no mesmo tempo os Turcos assolavam o mediterraneo com

Digitized by Google

suas piratarias, infestavam as costas da Italia, e ameaçavam de usurpar a Hungria.

Huma tarde de Abril que espira olores
Pisando Galathea o verde prado,
Lhe canta o Rouxinol cultos louvores
N'hum Soneto de Gongora limado;
Hum Canario, Poeta dos melhores,
Em consonancia heroica dilatado,
Com estylo tão vario o verso tece
Que com este que escrevo se parece.

O Pintasilgo, Abril organisado,
Cythara vôadora, Orpheo dos ares,
De sua formosura arrebatado
Lhe compoem em louvor doces cantares;
A Chamariz com tiple bemolado
Chama Musicas Aves a milhares,
E qual Amphião com vozes, que desata,
Todo o choro das Aves arrebata.

Para sentir bem toda a pilheria desta Oitava é necessario ter presentes as doutrinas do Conde Manoel Thesauro no seu *Canochiale Aristotolico,* que era nesse tempo o oraculo da eschola gongorista, de que o Poeta faz o alvo das suas censuras, e combates.

O Pintarroxo a descorrer começa
Com não menos inchada melodia,
Porém hum Melro dando-lhe á cabeça,
Por não lhe dar applauso lhe assobia;
Suaves pedem á Nympha favoreça
Estas das Aves douta Academia,
Que hum Virgilio Calhandro em voz suprema
Lhe fará a seus olhos hum Poema.

Invectiva contra a prolixidade das descripções de fórmosura, com que naquelle tempo os Poetas tanto na Hespanha, como em Portugal abarrotavam os seus Poemas de exaggerações, e os Leitores de enfadamento. Na Bibliotheca Pública de Lisboa existe um Poema Castelhano intitula-

Digitized by Google

do *Phylis*, sem ser o de Fonseca Soares, cujo primeiro Canto, que não é pequeno, exceptuadas a proposição, e invocação, não contém mais que a pintura da belleza da heroina.

Em seu Palacio as flores a hospedaram,
De librés rosagantes guarnecidas,
As rosas, que então mais se avantajaram,
De fraudelins purpureas revestidas;
De branco as Açucenas se trajaram,
Sempre de castidade presumidas,
Mas sabe-se que foram de Amor prezas,
Que sam filhas da terra, e tem fraquezas.

Galhardo o Cravo appareceo corado;
Mas de excessos que ao Sol fez pelo Estio
Tinha hum pouco do figado inflammado,
E receitou-lhe a Aurora orvalho frio;
Logo traz delle o Girasol dourado
A quem, mais que a Razão, deu crôa o Brio,
Gigante ao Diadema se atrevia,
Que antigo he fazer Reys a tyrannia.

O Jasmim por de Italia presumido
De urbano, lhe rendeu mil cortezias,
Com que o Gallego inculto, e atrevido
Costumado ás antigas rebeldias,
Por ser mais oloroso esvaecido,
Nos obsequios quiz ter as primarias,
Julgou-se que si em cheiro o igualava,
Inferior por Gallego lhe ficava.

Tudo buscava voz a seu conceito
E em louvores da Nympha descorria,
E por ser tanto bem ao prado acceito
Entre dentes a fonte se sorria:
Vendo tanta excellencia n'hum subjeito
Do murmurar nativo se esquecia,
E, letras escrevendo em branca arêa,
Articulavam todos Galathea.

Digitized by Google

Polyphemo, que viu saudar as Aves
Ao cristal animado, se provoca,
Com sangue d'alma em lagrimas suaves
Louvou o cristal, que sempre foi de roca;
Penas de tanto preço, inda que graves,
Não ousa o coração fiar da bocca,
Antes levar fiel a alma procura
As dôres em segredo á sepultura.

Assim começa interneçido amante,
E dando mais licença a seu queixume,
Hum Auto de querellas poem diante,
E que em aberto estam todas presume;
Diz mais que provará o Author Gigante
Que sem frio, nem febre se consume,
E que não he das leys bom regimento
Hum innocente estar pôsto a tormento.

« Eu sou (lhe diz) tão nobre em demasia,
» Que estou c'os Torres bem aparentado,
» E ando por parte de huma minha Thia,
» N'arvore dos Pinheiros encostado,
» Por ser grande cobrir-me eu só podia,
» Melhor que nenhum Duque, ou Potentado,
» Que elles por privilegio tem grandeza,
» Mas eu sou grande só por natureza.

» Sylvas á minha vista sam rasteiras;
» E Carvalhos pequenos, e acanhados,
» Faias não podem ser-me sobranceiras,
» Carvalhões sam humildes, e minguados;
» Pois Soveraes, e Fresnos, e Pereiras
» Nem podem ser comigo comparados,
» Medina Celi só tenho por dino
» Que junto a mim pareça pequenino.

» Jámais de illustre tronco ha procedido
» De geração tão alta Homem creado,
» E ser Moço Fidalgo não hei querido
» Só porque ser não posso accrescentado;
» Hum habito tivera pertendido,

Digitized by Google

» Si não me honrara mais meu proprio estado,
» Pois cobrindo de Gado estes Outeiros,
» Me servem de Tusões os meus Carneiros.

» Si alguma hora me obrigam teus rigores,
» A queixar-me de ti co'este instrumento,
» Abalar vêjo os montes superiores;
» A melodia os traz, não sentimento.
» Tão musico repito as minhas dôres,
» Que de gloria se veste o meu tormento,
» Mas como a tanta pena o louvor tiro,
» Si melhor do que canto inda suspiro?

» Verdade he que a Catharro sou subjeito,
» Como costuma ser quem melhor canta,
» Que este vinho de gesso estraga o peito,
» Supposto que abre os passos da garganta;
» Não sou por delicado pouco acceito,
» Nem a Musica os brios me quebranta,
» Canja-se ás vezes, sim, esta Natura,
» Porque o trabalho em fim, si he muito, apura.

» De teu favor, oh marmore adorado,
» Por falta de saber não fico indino,
» E para ser comtigo acreditado,
» Já tenho de discreto o ser mofino;
» Si chamar posso claro ao Sol dourado
» Não lhe chamo brilhante, não divino,
» Não tenho loquoções de esfollagato,
» Fallo como meu Pai, que he mais barato.

Invectiva contra o estylo methaforico, enfatico, e obscuro, que tanto vogava entre os Poetas do seu tempo, que o Author como alumno da Eschola Italiana, e admirador dos modêlos Gregos e Latinos, não perdia occasião de menoscabar.

» Tão pouco sou Laconico, encolhido
» De hum que por breve deixa tudo em branco,
» Porque he hum disparate conhecido
» Por calçar menos pontos, ficar manco;

Digitized by Google

» Em pendencias Poeticas metido,
» Co'a mesma furia acabo, com que arranco,
» Não como alguns, que vêjo quando importa,
» Vazia a casa, e todo o fato á porta.

A obscuridade póde nascer de duas cousas, ou do uso de methaphoras mui remotas, de palavras novas, ou obsoletas, do amontoamento de alegorias, e allusões a objectos pouco conhecidos, e conceitos turgidos, e arrevezados; é esta a obscuridade de Gongora: ou de nimia consisão de estylo, de suppressão de idéas intermedias, e esta é a obscuridade de Persio. O Author reprova com razão estes dous vicios de escripta, porque quem escreve deve procurar ser facilmente entendido, e não advinhado com muito custo. Nem tão pouco perdoa aos que elevando-se muito no principio de um Poema, depressa não podendo suster a impetuosidade daquelle vôo, descahem, e rastejam sem ter força para erguer-se de novo. Si dermos credito ao excellente Critico Hespanhol D. Manoel José Quintana, o grande Lyrico Frey Luiz de Leão nem sempre soube livrar-se deste defeito. Jacintho Freyre compara os que sam subjeitos a elle, com os que põe todos os trastes á porta, e deixam a casa vazia; idéa que me parece não só muito propria, mas muito graciosa.

Já no que toca a destro Esgrimideiro,
Bem sabe todo o Mundo, minha Rosa,
Que só com sete palmos de Pinheiro,
Me estou rindo das tretas de Barbosa.
D'angulo obtuso, vertical, e inteiro
Confesso que apprender não pude a prosa,
Nem trapaças de eschola em fim procuro,
Porque o valor idiota he mais seguro.

» Si hum destro destes algum dia apanho,
» O faço arrenegar da subtileza,
» C'hum pedaço de hum pau deste tamanho,
» Que vibro só co'as leis da Natureza;
» Meu valor só com estas acompanho,
» Com estas fiz a hum mestre de destreza

Digitized by Google

» Quando recto mudar ligeiro o passo;
» E correr muita terra em pouco espaço.

Uma vez que o Author concebeo a idéa bufona de arvorar o bruto Polyphemo em professor de rhetorica, e poetica, tendo havido neste mister muitos tão brutos como elle, não era consequente que o Cyclope, quizesse emendar os defeitos dos discipulos, com admoestações de cajado?..

» Na caça sou tambem affortunado,
» Ou seja do ar, ou seja montaria,
» Que faço mentiroso esse dictado
» De que a caça se mata com porfia;
» Deste valle, em que estou ora sentado
» Huma Aguia apanhei eu, que já se via
» No quarto Ceo! cacei hum Porco Espinho
» Que hia d'aqui cem dias de caminho!

Com estes hyperboles desmedidos creio que o Author teve em vista escarnecer dos que os Poetas Hespanhoes prodigalisavam em suas composições, por exemplo João Peres de Mortalvão faz que uma das personagens de certa comedia sua, diga, que com um pontapé fez hir dous homens pelos ares tão alto

Que hay tres años que subieron,
Y hasta aora nó baxaron,

fallando do Marechal de Berm na comedia deste titulo diz

Aquel de cuio coraçon valiente
El Sol es Coronista solamente,
Porque a sus hechos solos
Aun estrechos le ven ambos los Polos,
Y assi el Ciel que sabe
Que en solo su papel su nombre cabe,
Debe ya de tener sen duda alguna
Descumbrada la Esphera de la Luna,
Para que en su distancia
Vaia escriviendo sus annales Francia.

Digitized by Google

Em outra comedia Hespanhola, *El Sanson Nazareno* de cujo Author me esquece o nome, se diz que quando Sansão arremeteo com a queixada de Burro os Philisteos, foi tal a força que fez, que o globo terraque se teria voltado,

Si el mismo con los pies no la sustiera,

e que naquelle combate o ranger, que fizeram os polos,

De Pifano servió, servió de caxa.

A' vista de taes hyperboles em estylo serio, não se poderá dizer em estylo jocoso, que Polyphemo sentado em um valle apanhou uma Aguia, que vôava no quarto Ceo, e um Porco espinho, que hia a cem dias do caminho daquelle logar? Póde meter-se a bulha mais jocosamente semilhantes disparates?

» Não tenhas Galathea, por vileza
» Vêr que para louvar-me aqui sou vindo,
» Porque para apostar de gentileza
» Dou de vantage hum olho a qualquer lindo;
» Mas c'o estar Polyphemo em tanta alteza,
» Anda comsigo proprio desavindo,
» Pois quando em merecer mais se assegura,
» Logo lhe faz acintes a ventura.

» Tudo o que tenho dicto me faz dino,
» Que a ser teu minha sorte me levante,
» Que he nos outros amor fraco Minino,
» E amor em Polyphemo he gran Gigante;
» Si tens tanto do Ceo como imagino,
» Não busques para o Ceo mais alto Atlante
» E si teu rosto he Sol, como parece,
» Primeiro o Sol nos montes amanhece.

» Poem termo a teus desdens, diamante vivo,
» Guardando a tanto affecto igual decoro,
» Si quez ser mais que humana pelo esquivo,
» Idolatra sou já pois bronze adoro;

Digitized by Google

» Plebeo he o rigor mais do que altivo,
» Mais que humana te faço pois te imploro,
» Maior a Jove faz, mais o engrandece,
» Quem muito pede, que quem muito offrece.

Ques por *queres* foi linguagem muito usada na poesia deste seculo. Hoje este modo de dizer só se encontra na bocca da plebe; mas tem tão bons exemplos, que não ousaria condenar o Poeta, que inda hoje empregasse este termo principalmente no estylo jocoso.

» Mas que cançado estás, oh Polyphemo,
» Deixa conceitos já, deixa gemidos,
» Si queres ser discreto em todo o extremo,
» Abre as mãos, e não lhe enchas os ouvidos;
» Que sam mais eloquentes como temo,
» De hum Cordeirinho atado dous balidos,
» Que de conceitos tão copiosa lista,
» Que se tu hes Escoto, ella he Thomista.»

O Poeta faz aqui allusão ao Theologo Scott, Franciscano Escocez, que foi denominado pelos Frades da sua Ordem o *Doutor subtil*, pelas idéas alambicadas, e explicações quasi imintelligiveis, de que encheo os seus Tratados de Theologia. Os Theologicos da Seraphica abraçaram as suas doutrinas, denominando-se Scottistas, e as defendiam com tenacidade contra a eschola Dominicana, que seguia a S. Thomaz d'Aquino, chamando-se por isso os seus discípulos Thomistas.

Galathea lhe diz: «Impertinente,
» Não quero subjeição, quero tributo,
» Que em fim no meu Pomar vi duramente
» Quando mais flôres traz, dar menos fructo;
» Por mais flôres, que tenhas de eloquente,
» Eu te quizera mais diamante bruto,
» Porque com discrições só ninguem medra,
» Quizera-te de preço, e fôras pedra.

» A quem suas pendencias te encommenda
» Blazona de Leão forte, e guerreiro,

Digitized by Google

» Que si de mim pertendes que te entenda
» Falla-me pela bocca de hum Cordeiro;
» Nestes cabellos pois faço a commenda
» Nestes olhos amor cunha o dinheiro:
» Si he que teres procuras franca entrada,
» Não procures mais chave, que a dourada.

Estas Estanças explicam bem o sentido em que Polyphemo dá a Galathea o epitheto de *Thomista;* e aqui toma o Poeta occasião de censurar a avareza das mulheres, que não reconhecem nos homens, mais merecimento, que as riquezas: preferindo estas ao talento, á probidade, e a todos os dotes naturaes, e do espirito.

» Si por Musico ser destro, e perfeito
» Pertendes por justiça os meus favores,
» Temo que, revelado este defeito,
» Me escrevam Rouxinoes Cartas de amores;
» Da Musica ninguem tirou proveito
» Mais que Arião de todos os Cantores,
» Pois, quando hia fazer algum caminho,
» A sua Praça da Palha hera hum Golphinho.

» Não deve ser Letrado o Conselheiro,
» Que te julga por caça os meus favores,
» Pois virão com embargos de Terceiro
» Galgos, Falcões, Podengos, e Açores;
» Si levar-me pertendes por ligeiro
» Porte-hão demanda os Cervos corredores,
» Si queres neste Pleito matar Caça,
» Has de fazer de dadivas negaça.

» Si quês vencer sem custas a demanda
» Por lindo, e doce, sabe, oh mentecapto,
» Que, si eu quizer viver dentro em Hollanda,
» Posso comprar assucar mais barato,
» De Seraphins não gosto ter vianda,
» Nem quero Narcisinhos no meu prato,
» Antes Peixe do Rio assado em grelhas
» Que trinchar estufados, e guedelhas. »

Digitized by Google

Em fim que por Acordão Galathea
Dá o Gigante aqui por condenado,
E em privação de vista o sentecêa
Na Africa de huma ausencia degradado.
Desata a Polyphemo da cadêa
Aonde o teve tanto tempo atado,
Mas sempre tão constante em seu tormento,
Que fez signaes no ferro o soffrimento.

Já Glauco, hum Pescador destro na canna
Quiz tentar na agoa envolta a sua Estrella,
Mas qual Peixe do alto esta Tyranna,
Come-lhe a isca, e toma-lhe a sedella;
Mofino Pescador! que assim te engana
E leva a boia ao fundo huma Donzella!
Mas quando foi o mar de amor sagrado
Si ha fraqueza de carne entre o Pescado?

Creio que Peixe fresco a imaginava
Quem Galathea assim pescar queria,
Porém logo o successo lhe mostrava,
Que he mais de Bacalhau que de Azevia!
Mas como tão celeste a imaginava,
Que o signo ser de Piscis presumia,
Para o recolher melhor na linha
Por céva o coração no anzol lhe tinha.

Abrazava-se o Monte em seus ardores,
Servindo-lhe os suspiros de terceiros,
E faziam seus olhos nos Pastores
Maior damno que o Lobo nos Cordeiros;
Soube enxerir amor seus Passadores
Nas mesmas aguilhadas dos Vaqueiros,
Torpemente esquecido jaz o Arado
Aqui jaz o Formoso, ali o Bragado.

Bragado, e Formoso sam nomes, que os nossos lavradores costumam pôr aos bois, com que trabalham.

Todo o Cultivador com gran descudo
Da Cultura do Campo se desterra,

Digitized by Google

A Galathea só contempla mudo,
Porque a vista do Ceo se esquece á Terra;
Ovidio ali no coração mais rudo
Da sua arte a Sciencia toda encerra,
Com que fez questão nova ao pensamento
Si he Philosopha a dôr, si o sentimento.

Allude nisto ao mui conhecido Poema Didatico de Ovidio que tem por titulo de *Arte amandi*.

Hum que por mais inculto tinha o monte,
Já o tosco sayal pule curioso,
E mil vezes, lavando-se na fonte,
Quer vêr por asseiado si he ditoso:
Cuida comsigo só como lhe conte
O incendio, em que vive rigoroso,
Este conceito escolhe, aquelle tira,
Tosco compoem, rhetorico suspira.

Dedicar-lhe por tempo a alma queria
Com delicado affecto, e fé sincera,
E cuidadosamente offerecia
A' Deidade de bronze altar de cêra;
O fogo, que na Nympha morto via,
Dentro em seu peito ardente considera,
Parece-lhe a belleza em fim serpente,
Que mata com veneno, e não se sente.

Mas a todos azar pintava o dado,
Inda que encontros vezes mil procura,
Porque confessa hum Douto exprimentado
Que só val nestes jogos a ventura;
Assim faz mil reparos contra o Fado,
Como quem mais na sorte se assegura,
E eu fico em tanta dita suspeitando
Que para perder mais entrou ganhando.

Hera este hum Pastorzinho affeminado,
Tiple na voz, guedelhas de Sodoma,
Que presumir d'hum destes que he Soldado,
He crêr nos calcanhares de Mafoma;

Digitized by Google

A Madre Natureza com cuidado
Hia fazer Madamas dentro a Roma,
Accis furtou-lhe o doce das panellas,
Que hiam para melindres de Donzellas.

Esta idéa me parece tão original como engraçada, e propria do tom geral da Obra.

Na fresca margem do formoso Rio
Galathea huma tarde se deitava,
E porque Amor tem cousas de Gentio
Como Deidade adorações lhe dava;
E desde a borda de hum logar sombrio
Folha, e folha o Pastor a registava,
Vê papel branco em que o Diabo escreve
Impressas tentações de fogo, e neve.

Dormindo descuidada, ou cautelosa,
Dizem que gloria muita aos olhos dava,
E que na sesta ardente, e rigorosa
Não obstante o calor, toda nevava;
Accis nas flôres imagina a Rosa,
Junto ás agoas cristal a imaginava,
Porém vista de perto, e com cuidado
Diz que as feições tem todas do peccado.

Hum quarto de manteiga lhe offerece,
Que Amor tem de Flamengo a Natureza,
Unta-lhe em fim as mãos, porque conhece
Que lhe importa abrandar tanta dureza;
Quer dizer no presente me parece,
Que distillado o traz tanta belleza,
Porque sendo amor fogo, aonde chega
Derrete o coração como mantega.

De mui cortez o Moço se levanta
Sem ter c'o somno alheio cumprimento,
Mas dorme a Nympha, e na mais alta planta
Feitos Cartuxos immudece os Ventos;
Mas eu quero acordar modorra tanta,
Porque em sentindo os versos somnolentos....

Digitized by Google

Porém que importa? desculpar-me quero,
Não he muito dormir eu, si dorme Homero?

Allusão ás palavras de Horacio na sua Arte Poetica

Quandoque bonus dormitat Homerus.

Dona Preguiça pois olhos esfrega,
E faz cruzes na bocca bocejando,
Inda que se não benze da mantega,
Que para ser Demonio he muito brando;
A negaça suave em fim se chega,
Sobre quem seja o Dono vacilando,
Que da antiga esquivança a deixou nua,
Sendo antes mais do que a mantega crua.

D'outra parte na relva adverte posto
De hum tronco a alma doce, que engenhosa,
Para dilicias fabricou do gosto
Do Hybla a moradora argumentosa;
Julgou Accis prudente que o desgosto
Com que se lhe mostrara rigorosa,
Com tanto mel de todo tiraria,
Que em fim com dons se adoça a tyrannia.

De amendoas doces copia numerosa
Por presente tambem lhe offerecia,
Por lhe mostrar no duro a rigorosa,
Com que a suas demandas resistia;
E a traça lhe sahio tão venturosa
Que ama terna a quem tanto aborrecia,
Que foi sempre o remedio para as tosses
Curar com oleo das amendoas doces.

Corre a buscar o Dono toda humana
Que ama só sabe, ignora a que subjeito,
Vai com tudo buscar dentro á cabana
A quem só póde achar dentro em seu peito;
Entre os anneis da Terra Mexicana
Ouro lhe busca do cabello acceito,
Dos Alpis entre a neve as faces bellas,
E os olhos lhe buscava entre as Estrellas.

Digitized by Google

Já com pinceis d'Appelles o retrata,
Qual si fôra retabulo o Vaqueiro,
E nesciamente de adora-lo tracta,
Qual si fôra entre os Deoses o primeiro,
Sentada entre Papoulas de escarlata
O viu estar sentado, o lisongeiro,
Com gesto tão gentil, e tão formoso,
Que só de o vêr estava o Sol zeloso.

Resem-lhe, meus Senhores, pelo siso
Que se rendeo a Nympha ao torpe gosto,
Topou no Pastorsinho hum Paraiso
Não quiz ser discortez, e deu-lhe o rosto;
Das flôres se levanta o seu Narciso
Quando o Sol entre sombras se vê posto,
E com braços, e mãos do campo pretas
Abraçou quinze Soes, trinta Planetas.

Ai de mim! quantos Criticos agora
Dirão que me esqueci de Polyphemo,
E que me culpa Apollo esta demora
Pois tanto ao largo mar hei feito remo;
De Poeta enfermei já n'alguma hora
E ainda hoje os episodios temo,
Colhi Minino esta travessura,
Curei-me com Camões, errei-me a cura.

Porém com Galathea me parece
Que ganha a dez por cento em meu descudo,
Pois si tanto o Gigante lhe aborrece,
Cortez lisonja foi tê-lo aqui mudo;
Vendo os amantes juntos endoudece,
Medonha grita, e cala carrancudo,
E batalhando triste em seu tormento,
As redeas solta ao justo sentimento.

Leva a sorte cruel, pesando a pena,
De hum facil sonho os athomos desconta,
Entre os abertos braços da Syrena
Triste o Gigante as breves glorias conta;
Fez seu rigor Juiz, com que condena

Digitized by Google

Culpas d'Amor no tribunal da affronta,
Como si ter podera o bem gozado
Maior castigo, que ter já passado.

Sobre Accis o Gigante precipita
Hum monte, que opprimido entre outros teve,
Sepultura lhe dá quasi infinita,
Porque não possa ser-lhe a terra leve;
Furiosa a Nympha contra o Monstro grita,
Deixa que vingue o tempo hum bem tão breve,
Pois quando rompe o gosto amanhecendo,
Sabe que o Sol se poem logo em nascendo.

Prodiga arranca despejadamente
O cabello, que foi d'amor thesouro,
Com que podera ao morto facilmente,
Comprar perdão da parte a peso de ouro;
Fenece o venturoso delinquente,
Porque intentou fazer sortes ao Touro,
Mas pois que morto está, e eu nada espero,
Pregue-lhe outro nas honras, que eu não quero.

Oh tu que a Amor caducas glorias fias,
Aprende aqui escarmentos receoso,
Que o que vires Theatros de alegrias
Chorarás cadafalso lastimoso;
De Accis amante sobre as cinzas frias
Tragico aviso escreva o mais ditoso,
E quem não se arrepende a tanto damno,
Em cada estrago lêa hum desengano.

A Fabula de Narciso é outro Poema Burlesco com cincoenta e quatro Oitavas; vê-se que o Author procurava em estas composições jocosas espairecer o azedume, que lhe causava o vêr-se reduzido ao apertado circulo da vida domestica, em razão de haver encorrido no desagrado da côrte. Nem isso é de estranhar porque em geral os homens uma vez avezados a bullicios, e inquietações da vida pública, e ás intrigas palacianas, não podem de boamente affazer-se á tranquilidade de uma vida privada, inda que tenham nella o gozo de uma fortuna modesta,

Digitized by Google

que os ponha a coberto das precisões, e da dependencia: tão mal conhecem elles em que consiste a verdadeira felicidade deste mundo.

Neste Poema soltou Jacintho Freyre de Andrade mais a redea ao seu espirito satyrico, e jocosa mordacidade, já parodiando, como no outro, o estylo dos gongoristas empregando os seus conceitos hyperbolicos, e alambicados, já os seus contrapostos, e equivocos, e já finalmente fazendo uso de muitos vocabulos Castelhanos, alheios á nossa lingua, contrarios ás regras das suas derivações. A esta satyra literaria junta elle tambem a satyra moral, e para isso, e para melhor promover o riso fez do seu Narciso uma especie de monstro meio antigo, e meio moderno, o que traz comsigo uma confusão de idéas, que sería mui reprehensivel em uma Obra séria, mas que tem muito chiste, e graça em um escripto calculado unicamente para promover a hilaridade dos leitores.

Fabulemos, oh Musa, hum pouco, embora
Perca-se com Narciso hum breve *rato,*
Que ambição de patife tenho agora
Porque Chronista sou de hum mentecapto;
Musa de disparates inventora,
Soccorre estes que agora intento, e tracto,
Que hey mister neste tempo, oh grão Thalia,
Athe para ser nescio ter valia.

Rato, é palavra Castelhana, que significa *espaço, bocado de tempo,* irreconciliavel neste sentido com o genio da nossa lingua, em que de mais a mais produz equivoco, e o Poeta faz aqui uso della, porque pertende zombar de alguns gongoristas, que antes delle a haviam admittido em suas poesias, e mesmo em alguns sermões. Diz mais que *tem ambição de patife, por ser chronista de um mentecapto.* Si isto não é um tiro despedido contra alguns Historiadores, que haviam canonisado, digamo-lo assim, alguns homens, que mereciam por suas acções infames a execração pública, então declaro que não entendo estes versos; porque o simples facto de escrever a vida de um mentecapto póde trazer a quem assim perde o seu tempo

Digitized by Google

o labeo de sandeu, mas não o de patife, ou eu me engano muito.

Filho Narciso foi da *Escarcha elada,*
Hum regato o gerou de agoas tão frias,
Que sobre hum só Cidrão de Mesurada
Eu lhe bebera o Pai dentro em trez dias;
Com ser o Regatinho hum quasi nada,
Pontes derruba, e faz mil tyrannias,
De que se burla o tempo, pois *elado*
O tem por louco a mesma marge atado.

Brotou na terra dura, e correo logo
Atroando insolente a penedia,
Quantos fazem *tres val* com menos jogo,
Muito ruido, e pouca Fidalguia;
Conquistar pertendeo com brando rogo
Huma Nympha gentil, que parecia
Rico feitio, estampa peregrina,
Cheguem-se mais que já corro a cortina.

De ouro os cabellos tem, mina tão rara,
Que c'o Monomotapa si atravessa,
Vêde de huma Mulher quem tal cuidara
Que inda a cousa melhor fosse a cabeça?
Para nenhum Consorte a Moça he chara,
Si se lhe não fizer cara depressa,
Mas o pobre dirá que, em que tão bellos,
Arrependido vai pelos cabellos.

Elou-se a fronte, a serra está nevada,
E a prisões de alabastro almas condena,
Mas si o verniz, que pôz de madrugada,
Se derreter, vêreis Serra Morena;
Meravilha he, mas çujamente usada,
Que hum Corvo negro mude em Cisne a pena,
Quem sabe d'arte assombrar-lhe a pintura,
Pois dá côr sobre o negro a formosura.

Este rasgo satyrico, não fere hoje tanto em cheio como no tempo do Author: felizmente o bello sexo se tem

Digitized by Google

hoje descartado mais da mania aqui apontada; e já não se atreve tanto a querer emendar a obra da natureza com a pintura artificial, encarnando o rosto com receitas sordidas, e venenos, que lhe estragavam a pelle, enchendo-lhe o rosto de rugas prematuras, tornando-se assim qualquer mulher um objecto de asco, e de nojo, quando cuidava parecer mais formosa. A religião, e a phylosophia combateram de mãos dadas esta ridicula profanação. Um grande santo, S. Francisco de Salles, si não me falha a memoria, depois de em um sermão invectivar asperamente este abuso, não duvidou affirmar que no dia de juizo diria Deos ás Damas, que o haviam praticado, *nescio vós*, não vos conheço; não creei creatura alguma com essas feições, se sois obra dos demonios, hide para elles.

Os olhos de atrevidos, ou de honrados,
Não conhecem no Ceo luzes mais bellas,
Pyratas sam do Sol, já rebellados,
Outra Flandres em fim, contra as Estrellas;
Tudo de corte tem, sam mui rasgados,
Mas deixam-se vêr pouco, e com cautellas,
Cobrem-lhe a luz, ninguem lhe logra os pertos,
Vem que sam grandes, querem estar cobertos.

Cheguemos ao nariz, que me promette
A Musa aqui cantar qual curto Eunucho,
Já se assoma o Ladrão com cavallete,
Que póde levar d'ancas o Moluco;
Si neste mastro ponho hum só traquete
Surgirá posto á véla em Pernambuco,
Mas não se fez nariz em nove mezes,
Tinha sido nariz quinhentas vezes.

Corada a bocca, está fazendo affronta
A's rosas, que seccar de inveja vêmos,
Com dous coraes, de que eu fizera conta,
A não ter feito a Natureza extremos,
E si as faces Melpomene me aponta,
A Papel de Veneza a comparemos,
Mas si o dedo co'a dôr lhe escreve enganos,
Dous Cartazes parecem Castelhanos.

Digitized by Google

Que valente debuxo! a Arte espanta
Espritos tem vitaes, mas tremo agora,
Si com dous versos mais faço a garganta
Me pessa de comer dentro de huma hora;
Deixar pertendo neste estado a planta,
Si pés lhe faço hade hir-se muito embora,
Que a Mulher deste tempo, em que pintada,
Se hirá traz qualquer festa retratada.

Esta Estança faz claramente sentir a intenção do Poeta, que é meter a ridiculo as longas, extravagantes, e impertinentes descripções de formosura com que os Seiscentistas, e os Castelhanos seus modêlos, costumavam abarrotar os seus Poemas com bastante tedio, e infadamento dos Leitores. Tanto Bouterweck, como Sesmondi, entraram bem no espirito destas composições de Jacintho Freyre de Andrade. É porém muito probavel que a maior parte dos Leitores Portuguezes, que não conhecem si não de nome os nossos gongoristas, não percebam a critica, e pilheria, que estas composições encerram fundadas no embrexado, que o Author faz de frazes, expressões, e conceitos tirados de Obras, que então andavam nas mãos de todos, e que hoje sam inteiramente desconhecidas, não só por falta de curiosidade, mas por serem difficultosas de encontrar.

Neste portento candido, e formoso
O Regatinho a idolatrar se atreve,
Ambição foi de ser mais caudaloso,
Derreter huma Nympha, que he de neve,
Inda mais que eloquente lastimoso,
Assim lhe falla judicioso, e breve,
E tal gala mostrou no soffrimento,
Que estava airoso á vista do tormento.

Posto que o verbo *idolatrar* não se use hoje se não como activo, acha-se em alguns dos nossos antigos, e com especialidade em Francisco de Sá de Menezes, empregado como neutro, como aqui o praticou Jacintho Freyre de Andrade.

Digitized by Google

» Si esta corrente (diz) tão clara, e pura,
» De teus olhos merece as luzes bellas,
» A meus males direi que alcem figura
» Pois tenho já propicias as Estrellas;
» Mas dessas luzes temo que a ventura
» Disfarçado o perigo esconde nellas,
» Si he que me pedem campo, estou rendido
» Pois em dous olhos vêjo o Sol partido.

» Tracta bem, Nympha, esta alma, que rendeste,
» Nella de teu poder lerás a historia,
» Não rompas o papel onde escreveste,
» Porque serás cruel com tua memoria;
» Desbaratar hum peito, em que coubeste,
» He dos teus proprios bens haver victoria
» Quem a casa destroe aonde mora?
» Quanto mais o altar onde se adora.

» Não sem religião cuidam Pastores
» Vendo o teu resplandor, que ao Ceo deu filhas,
» Não saibam de tal erro Agricultores
» Que a Terra he quem produz as meravilhas;
» De teu fogo me abrazam já os ardores,
» Sendo Minina a luz inda em mantilhas,
» Ferio-me como cyfra o rosto bello,
» Sem enxergar a mão via o cutello.

» Quem logra desse rosto o Imperio breve
» De Monarcha feliz sabio blazona,
» Pois junto a tanto Sol, e a tanta neve
» Abatidas vê huma, e outra Zona,
» Mas que discurso o meu caduco, e leve?
» Si hum Rio de abraçar o Sol se abona,
» Estremecido o Mundo cuidaria
» Segunda vez se despenhava o dia.

» O Sol abraza; ás ruas vou estreitas
» A buscar huma sombra muito á pressa,
» Livrar-me quero agora de maleitas,
» Que de andar tanto ao Sol doe-me a cabeça;
» Cuidei pingar o Moço hoje ás direitas

Digitized by Google

» Porém a Musa hum Mono me arremessa,
» Debaixo ando do Sol ha dous estios,
» Quem vem de São Thomé só traz Bogios. »

Chora o Regato amante; he machavello,
E com choros, e queixas tece o jogo,
Tornou-se-lhe o amor Mestre Juanello
Artificios tem d'agoa, e não de fogo;
Si lagrimas offrece ao rosto bello,
Levar fontes ao Ceo pertende logo,
Por vêr com novo engenho o Mundo lêdo
Subir mais alto as agoas que em Toledo.

Joannello, ou Giannello foi um habil engenheiro Italiano, que servio nas guerras de Flandres, com cujas machinas, e artificios os Belgas causaram grandes perdas aos Hespanhoes. Póde vêr-se na Historia do *Bello Belgico*, escripta pelo Jesuita Famiano Strada o quanto este habilissimo engenheiro trabalhou para a fortificação, e defesa de Anvers, cujo sitio tanto apurou a paciencia do Duque de Parma Alexandre Farnese, um dos mais felizes Generaes, que a Hespanha teve no seu tempo.

» Si amas, (lhe diz a Nympha) meus favores,
» De amantes he chorar continuamente,
» Porque junto do cano dos Amores
» Passa a fonte das lagrimas corrente;
» Porém já se dispensam taes rigores
» Por qualquer donativo facilmente,
» Não dês fructo ás avessas como errado,
» As lagrimas primeiro, que o peccado.

» Si te falta o quatrin para esta empreza,
» Não solicites minha honestidade,
» Porque foi companheira da pobreza
» Em todo o tempo sempre a Castidade;
» Na estrada de casar sente aspereza
» Caminha-la sem bolça he necedade,
» Que o Demonio da Carne acobardado
» Foge da cruz, e chega-se ao cruzado.

Digitized by Google

O que estes dous ultimos versos exprimem não póde exprimir-se de modo mais gracioso, e elegante, posto que todo o chiste se funda no jogo das palavras *cruz, e cruzado.* Taes modos de dizer podem, quando bem se empregam, ser admittidos no estylo jocoserio.

» De que creias me espanto, e meravilho,
» Que hum Regatinho pobre tudo arrasa,
» Sem vêr que se eu quizera hum Lazarilho,
» Hoje tivera o Tormes dentro em casa;
» Por mais que tu te encrespes não me humilho,
» Nem por suave teu cristal me abraza;
» Só do Rio da prata docemente
» Me agrada o som, derrete-me a corrente.

» Não tens occupação; pobre, e com vicio,
» Mal me sustentarás em novo estado,
» E si não tens officio, ou beneficio,
» Terás grande pensão sendo casado;
» Teus conceitos alheios de artificio
» Manjar sam d'alma, pasto delicado,
» Eu só de huma perdiz gosto infinito,
» Sou tentado co'a carne, e não c'o esprito.

» Bem que o meu dote he tal que me atrevera
» A fazer hum raivaço a qualquer rio,
» Pois só das brancas mãos vender podera
» Aos regalados neve em todo o Estio;
» Compraram-me as guedelhas, si eu quizera,
» Para prender a todos o alvedrio,
» Mas Christandade pouca em mim sería
» Vender raios do Sol, que he simonia.

» Faça as contas teu mal, que na partida
» Ficas muito a dever si fico ingrato
» Pois si hum desdem me compras com a vida
» Pelo custo ta dou, vê si he barato;
» Quem bem soubesse pôr preço á ferida
» Para estas Indias embarcara o fato,
» Porque he penar por tanta formosura
» Ganhar cento por cento co'a ventura.

Digitized by Google

» Mas deixa as pertenções, com que porfias;
» Pois te canças em vão sem nenhum fructo,
» Que ou triste chores, ou alegre rias,
» Te heide ouvir chorar com rosto enxuto;
» Abraçar-me não ham tuas ondas frias,
» Por mais cavillações, que armes astuto,
» Guarda para o gran Turco o teu abraço,
» Porque he bebedor d'agoas o perraço.

» Na qualidade occupas baixa esphera,
» Considero-te tosco, e mal nascido,
» Hes filho de hum rochedo, e não quizera
» Com achaques de pedra a meu marido;
» Mas baste de cruel, baste de austera,
» Tem penetrado esta alma, o teu gemido,
» Si he que por eu ser tua tanto morres,
» Mal te posso fugir si sempre corres.

» Levas-me pois em fim, galharda Dama,
» Bem que palma terei d'algum junquete,
» Não te espantes de vêr nodoas na fama,
» Fui sempre louca, derramei o azeite;
» De flôres vi compôr-te o Tempo a cama,
» Que fecundas regando este alegrete,
» Eu, que sou Rosa humana, he-me decente
» Viver para medrar junto á corrente.

» Serpe me pareceste, que enroscada
» Vás arrastrando em voltas transparentes,
» Trouxeste-me ao Vergel como enganada,
» Onde athe de cristal cantam Serpentes;
» Aqui me tens ao doce jugo atada,
» Quando de meus desdens vingança intentes,
» Nestes olhos castiga o meu desvio,
» Mais duas fontes juntarás a hum Rio.»

Como o regato viu que hera casado
Hum osculo lhe deu por contenta-la,
Quem não dirá que andou nisto avisado,
Logo que teve Cruz querer beija-la;
Abraçando-a modesto, e namorado,
« Minha corrente (diz) ao Indo iguala,

Digitized by Google

» Si em teus braços felices me sustento,
» No Ceo da Terra tenho o nascimento. »

Inda os Velhos se acordam que na Aldêa
Largos annos vivera bem casada,
Ou cuidava a fortuna que hera fêa,
Ou não a quiz tractar como avisada;
Ella vai donde quer, traja, e passêa,
Sem que o Marido possa impedir nada,
O coutado he mais tonto do que astuto,
E não casou com Porcia sendo hum bruto.

Como hera tão gentil a desposada,
Tinha muitos amigos o Marido,
Todos o tractam com tenção trocada,
E elle estava vendado, e mais vendido;
Porque o Mundo a fizesse authorisada,
Diz que nasceo guerreiro, e mal soffrido,
No Signo de Leão, que he deshumano,
Eu sei que no do Touro, e não me engano.

Com mimos quiz provar si a reduzia,
Deu-lhe mil galas, télas, e brocados,
Só colxas não comprou de montaria,
Porque em casa a Mulher lavra os Veados;
Mas como de seus tractos se offendia
Preparar-lhe intentou certos bocados,
Ella lhe diz com rosto mui sereno
« Unicornio sois vós contra o veneno? »

Hum Filho em fim pario esta Minina,
Cuida o Marido he seu, como ignorante,
E eu sei que inda que tire huma Paulina
Se não saiba do Pai do novo Infante;
Obrando foi com arte, e disciplina,
Sem solecismo algum todo elegante,
Com corôa nasceo, e com cerquilho,
E mais de quem se cuida não he filho.

Rasgo satyrico dirigido contra os Frades, e merecido por bom número delles, posto que nas corporações mo-

Digitized by Google

nasticas, como em todas as grandes reuniões de homens, houvesse muitos mui respeitaveis por suas virtudes, e honrado comportamento; mas é raro que a satyra faça essas distincções.

Cresce Narciso em dias na belleza,
Tinha já de sobejo graça, e brio,
Estava-se de gorja a Natureza,
Dizem que fez trancinhas no feitio;
Os cabellos co'a côr de Phebo accesa,
Por ouro se gastavam fio a fio,
E aquelles, que o contemplam crespo, e bello,
Andam dependurados de hum cabello.

Dos olhos corre a fama na Cidade,
Que jogam demasiado o embaraço,
Não faz com elle sorte a liberdade,
Sam de sete levar, de tópo, e faço;
Humanos, sam a mesma suavidade,
Mas irados, avessos mais que agraço,
Si elles nocivos sam por ser perfeitos
Menos mal fazem os tortos, que os direitos.

Musa, o retrato aqui, culta, e limada,
Mas não tenho dos Criticos aviso,
Comparações do Sol sam mui da estrada,
Pois que lhe heide chamar a este Narciso?
Retratar formosura, e mais barbada,
He ter já no Hospital atado o siso,
Teu Pai que te retrate, oh mentecapto,
Quem fez o original faça o retrato.

Tinha Narciso assomos de Soldado,
Animado do tinto, e do palhete,
Porém este Annibal, este afentado
Melhor despeja o frasco, que o mosquete;
Sobremesa Leão com rosto irado,
O campo da batalha hera o bofete,
Bizarrias nos traz já muito usadas,
Quem ergueo sempre copas, joga espadas.

Digitized by Google

Meteu mão trinta vezes na estacada,
Nunca ferio ninguem co'a columbrina,
Todos sabem a compleição de espada
Que he cholerica sim, mas não sanguina;
Jámais trouxe a tisona ensanguentada,
Sempre tomou por sua a disciplina,
Que he valente opilado alguem presume,
Por não trazer na espada o seu costume.

Diz delle o vulgo, e nesciamente falla,
Como ao pobrete vê que anda esmichado,
Que nunca nas pendencias se assignala,
E eu de todos o vêjo assignalado;
Sempre de calças altas veste a gala,
Que athe dos Sastros anda acutilado,
Pouco custara tê-lo amor rendido,
Si a todo o tempo o hade achar ferido.

Este retrato de Narciso differe tanto, do que Ovidio nos traçou nas suas Methamorphoses, quanto uma pintura de Cupido de uma pintura de Arlequin. Dar este mostrego grutesco por filho de um Rio, e de uma Nympha como o Narciso Grego, é uma idéa, que desperta o riso mesmo pela sua estranheza, e estravagancia.

Mas já o nosso valente o escudo apoia
Já não quer ser dos bravos meravilha,
Que, inda que foi valente de tramoia,
Não quer mais levantar pela espadilha;
O medo em fim, que leva ao fundo a boia,
Do novo Scipião o escudo humilha,
E se pecca no quinto mandamento,
Sómente he por palavra, ou pensamento.

Saltou das armas, foi para a Poesia,
Com resabios tambem de namorado,
Que os peccados de sangue aborrecia,
E nos de carne deu o desgraçado;
Em trinta Oitavas invocou Thalia,
Todas hum gosto sam de espirito inchado
Que dos simples agora o mais perenne,
Tem Oitavas tambem como o solemne.

Digitized by Google

Nova Jerusalem com traça, e manha
Fez imitando a Tasso, engenho fino,
Mas com levar o engenho a Terra estranha,
Ninguem chega a dizer que he peregrino;
Da Terra Santa em fim lustra a campanha,
E com estylo ousado, bem que indino,
Vêr o Sepulchro santo se aventura,
Que hum mau Poeta abre a sepultura.

He todo o cabedal deste discreto
Raios de luz, porém confuso, e duro,
Quem não se espantará vêr-lhe hum Soneto,
Sem se lhe pôr o Sol, ser todo escuro?
Que aspira a glorias grandes vos prometto,
Mas sam fumaças tudo quanto apuro;
Eu só da minha Eutherpe hoje presumo
Que tem manto de seda, e mais de fumo?

De cristal fez tambem seus lisos dentes,
Nem falta logo hum culto, que os murmura,
Como heram disparates transparentes
Deixam-se vêr de longe na escriptura;
Não já como no barro estam lusentes,
A Natureza emendam na esculptura,
Doudices dos Poetas sam mais finas,
Loucos de pedras sam, mas cristalinas.

Deu Narciso em Caseiro estranhamente,
Ninguem lhe vê na rua hoje as pisadas,
Nem Comedias faz já, sendo eloquente,
Que tanto a aborrecer veio as jornadas;
Por illustre se tem, e impertinente
Imita os grandes já nas retiradas,
Porque attributos sam da Fidalguia,
E elle athe nas pendencias as fazia.

Despreza o Barro, e lá co'as hieranchias
Quer visinhar aquella humanidade,
Não vive como os mais nas Olarias,
Mora pegado aos Anjos na Cidade;
Mesura-se, refere as Fidalguias,

Digitized by Google

Bragança, Austria, Borbon, a qualidade,
Bem póde dar hum pique aos mais inchados,
Tem quatorze de Reys muito estirados.

Dos Camaras maiores se gloria,
Cujo sangue de bom sempre encarece,
Mas tem mui perigosa a Fidalguia
Com camaras de sangue me parece:
Muitas vezes por Castro se avalia,
Que hum appellido grande o desvanece,
As Damas dizem que lhe sabem geito,
He dos Castros das treze o mais bem feito.

Não vesita ninguem por soberano,
Morre por ser de huns nescios singulares,
Sem tomar Jubileo se passa o anno,
Só por não visitar os cinco altares;
Inimigo se faz do tracto humano,
Por descortez já teve alguns pesares,
A Medicos não deu jámais dinheiro,
Por não pagar visitas do Escudeiro.

Quando sauda alguem muito á ligeira
He c'o pescoço teso, e estacado,
Vara tem de justiça muito inteira,
Não se gabou ninguem de o vêr dobrado,
Jámais faz a zumbaya de maneira,
Que se possa cuidar que he corcovado,
Podera ser nas Leys grande subjeito,
Homem com tantos annos de direito.

Logo que morre hum grande se entristece,
E arrastra luto, em quanto passa o anno,
Tanto que huma caveira o desvanece,
Com que a todos se prega o desengano;
Acompanha o cadaver, e adormece
Debruçado na cova sobre o panno,
Levanta, nescio, e deixa espaço breve
Que lhe seja ao defunto a terra leve.

Deram-lhe hum gran logar, crescido estado,
Grande Volataria a casa atrôa,

Digitized by Google

Como se vê Ministro authorisado,
A caças de rapinas se affeiçôa,
Já diz que de papeis anda enfadado,
Que he grande Cruz o officio nos pregôa,
Mas a Cruz de hum Ministro, si he velhaco,
He Cruz de mau ladrão, he Cruz de hũ Caco.

Tão gran Pirata foi, que retratado
Por hum gentil Pintor, que achou barato,
Sem milagre nenhum se haver obrado,
Lhe tem crescido as unhas no retrato;
Ao que servio melhor, ao que he Soldado,
Antes de consultar lhe apanha o fato,
Nenhum Heitor por sorte he seu valido,
Salvo se tiver Mendes no appellido.

Com ser ladrão se punha affeminado
Agôas nas mãos, e rosto distilladas,
Que anda este Papelista costumado
A trazer de continuo as mãos untadas;
Sempre sentenças diz, falla alcorçado,
Descripções de conserva abemoladas,
Que a hum descretaço doce he justo empenho
Lavrar assucar pois tem tanto engenho.

De candido alabastro a gentileza
Por singular na terra encarecia,
Tractou de fazer joia a Natureza
Lavrou Narciso então de pedraria;
Como Phenix o queima sua belleza
De seus proprios ardores se accendia,
E em vez de pedir agoa, que se abraza,
Seu mesmo Dono punha fogo á casa.

Hum pouco mais que humano se affigura,
Já de aromas o fumo appetecia,
Cinco mil annos ha que a formosura
Lavrando estava altar á idolatria;
N'huma fonte se vê liquida, e pura
Mas turbou logo o espelho, em que se via,

Digitized by Google

Não quer que dous Narcisos tenha o Mundo,
Nem que haja, inda por sombras, sêu segundo.

Para perder-se topa o novo ensejo
Achou já n'outra fonte o Matadeiro,
Fôra-se elle viver ao Alemtéjo
Não topara com fonte o anno inteiro;
Vai-te affogar, mingoado, antes no Téjo,
Deixa cuidados, nescio malhadeiro,
Menos parece amor que Cyrurgia,
Andar abrindo fontes cada dia.

Todos concordam que Jacintho Freyre de Andrade teve em vista nestes dous Poemas, e em outras composições, parodiar, e meter a ridiculo o estylo culto, que andava tanto em voga no seu tempo. Acho porém no Narciso alguns trechos, que me parecem dar visos de satyra pessoal, o que me faz persuadir de que este Narciso de fabrica nova é o typo de algum plebeo ennobrecido de novo, que, segundo o costume dos fidalgos de recente data, se havia tornado notavel por seu orgulho, má creação, presumpção, e desprezo da classe, de que tinha sahido. É mui natural que os contemporaneos do Author conhecessem perfeitamente o alvo dos tiros do Poeta, e entendessem os chistes das allusões, que aqui se lhe fazem; mas depois de passados tantos annos, quem poderá agora descobrir o original do retrato burlesco aqui traçado, e coteja-lo com elle? É este um inconveniente innevitavel da satyra, que lhe embota a jocosidade, e a torna ás vezes obscura. Podem acaso os Italianos de hoje gabar-se de entender bem as apudaduras dirigidas contra os Heroes que na *Sechia rapita* desenhou burlescamente Tassoni? Poderão achar naquelles quadros a mesma graça, que acharam os contemporaneos do Poeta, que conheciam as pessoas, que elle espunha á sua irrisão? De certo que não.

O Narciso, e o Polyphemo sam os dous Poemas mais importantes, que nos ficaram do eloquente, e polido Author da vida de D. João de Castro; entre as outras, mui poucas na verdade; e pela maior parte escriptas em Castelhano, teve grande voga no seu tempo a seguinte Canção, ou Ode, contra um mosquito, que tivera a ousadia,

Digitized by Google

e insolencia de morder a face de uma senhora. Não direi que seja uma composição perfeita, mas é escripta em estylo ligeiro, e faceto, e tem algumas estrophes, que justificam o applauso, com que a receberam no seu tempo.

CANÇÃO.

Invencivel Mosquito
Emulo do mais livre pensamento,
Sem corpo, e todo esprito, (*)
Que deste fim a hum tão alto intento,
Quando precipitado
O Ceo de Delia acometteste ousado.

As portas de diamante
Cerradas ao clamor de tanta Gente,
Abriste triumphante,
Zombando da Esperança impertinente,
Que entre temor, e espanto
Nunca acabou comigo esperar tanto.

Cupido, que inquieta
Delia sentio ferida espera o sinta,
E deseja por setta
A lança que tiraste em sangue tinta,
Que o peito endurecido
He a prova das settas de Cupido.

Porém de nada disto
Te mostres tão soberbo, e presumido;
Que podes, sem ser visto,
Passar a mais ferir sem ser sentido,
E para castigar-te
Não occupas logar n'alguma parte.

Fôras de amor ferido,
Si tivera o teu erro algum desconto,
Ou si achara Cupido
Onde á ponta da setta por o ponto.

(*) Imitação de Anacreonte na Ode a Cigarra.

Digitized by Google

Consolação bastante,
Pois não picaste a Delia como amante.

Ponta, e *ponto* jogo de palavras muito do gosto dos Seiscentistas, que empregavam frequentemente outros de igual jaez.

Buscaste a Noite escura
Por cometter a Delia mais occulto;
Quem medo te affigura
Si não faz o teu corpo nenhum vulto?
Pobre de ti, tão pobre,
Que a mesma luz do Sol mal te descobre.

Hydropico Mosquito,
Por beber sangue assim não te condeno,
Nem comettes delicto,
Que com os olhos d'alma tão pequeno
Quando apenas te vêjo,
Que desejas logar para o desejo.

Tanto saber divino
Trabalhou no teu ser tão novo, e estranho,
Que Ambrosio Calepino
Não tem nome, que imprima ao teu tamanho,
Porque o deminutivo
He mais em ti que o teu superlativo.

É preciso confessar que Ambrosio Calepino, Author de um Diccionario de cinco linguas, entra aqui como Pilatos no *Credo,* e que a opposição de deminutivo, e superlativo cheira demasiado a eschola.

Por tradicção antiga
Deves graças a Deos humilde, é mudo,
Pois não falta quem diga,
Que de nada te fez o que faz tudo,
Sendo que bem podera
Fazer de ti o nada si quizera.

Si o Omnipotente tirou tudo do nada, que admira que tambem do nada tirasse o mosquito?

Digitized by Google

Causas ao Mundo todo
Admiração tão grande, que se espanta
De vêr por novo modo
Em corpo tão pequeno traça tanta?
Porque o entendimento
Fabricas em ti vê sem fundamento.

Oh da suprema idéa
Subtil debuxo, amostra primorosa,
Porque em ti mais campea,
Que na machina altiva, e magestosa,
Que em fazer-te tão pobre.
Sua grandeza muito mais descobre.

Não o julgava assim um dos mais respeitaveis Padres da Igreja Latina quando escrevia: *Fecit in Cœlo Angelos, en terra vermiculos, nec maior in illis, nec minor in istis.*

Sómente, si se adverte,
Dos Vidraceiros hes mui grande affronta,
Pois não tem para vêr-te
Oculos nenhuns que cheguem á conta,
Pois para vêr Mosquitos
He necessario ter graus infinitos.

O quarto verso além de pessimo, por falta de cesura, contém uma idéa falsa, porque com os vidros do microscopio se descobrem objectos muito mais subtis, e imperceptiveis, que os mosquitos, que se descobrem bem com a vista natural.

E vós, que antes do dia,
As culpas castigaes levando a palma,
Por nova tyrannia
Que fizestes do corpo inferno d'alma.
Si por esta victoria
Tendes gloria, ou vangloria,
Entre tantos rigores não durmais,
Pois si as almas sem culpa castigais
Para desenquietar
Vosso rigor severo, e infinito,
Basta só o sonido de hum Mosquito.

Digitized by Google

Eis aqui as mais notaveis poesias Portuguezas, que nos restam de Jacintho Freyre de Andrade, as outras reduzem-se a um Romance sobre a Fabula de Polyphemo, e Galathea, cujo principio é o seguinte.

Lá donde o mar de Scicilia,
Diz o Cordovez famoso,
Lava os Joannetes daquelle
Levantado Promontorio.

O Cordovez famoso é D. Luiz de Gongora Chefe da Seita dos Cultos, e nosso Poeta mete aqui a ridiculo a primeira Estança do seu Poema de Polyphemo.

D'onde espumoso el mar Sciciliano
El pié argenta de plata al Lilibeo
Boveda o le las fragoas de Vulcano,
O tumba de los huessos de Typheo;
Pallidas señas, senicióso un llano,
Quando nó del sacrilego desseo
Del duro officio, da alli una alta roca,
Mordaça es una gruta de su boca.

Dado este golpe no estylo de Gongora continúa o Poeta.

Onde açoutados de espuma
Fallando cá por meu modo,
Como nós na nossa barra,
Tem Vulcano os seus cachopos.

Aonde foi dar a ossada
Typheo aquelle tinhoso,
Que entre descoradas cinzas
Quiz embalçamar seu corpo.

Aonde o trápete zápete
Dos martellos triste, e rouco
Por muito desentoado
Ile tristissimo, e medonho.

Digitized by Google

Donde a bocca de huma cova
Tem cem varas de redondo,
E com ser feita de terra
Parece bocca de Lobo.

Cuja porta he hum penedo
Tão desabalado, e bronco,
Que podera sér Gallego
Pelo duro, e pelo tosco.

Ali pois ouvi dizer
A Pessoa que tem voto,
Que morava Polyphemo
Daquelles montes assombro,

Homem de tal estatura,
Que, em estando sequioso,
Lançava mão de huma nuvem,
E della fazia copo.

O cabello da cabeça,
Não quero ser mentiroso,
Daria a trinta chumaços
Lãa bastante, estopa a rodo.

Na testa mui largamente
Se podia correr Touros,
Que com ella hera hum caminho
O Rocio deste Povo.

Bem no meio deste campo
Por vista tinha hum só olho,
Que por andar ás direitas,
A Natureza o fez torto.

A Minina lá de dentro
Dizem que depois de morto,
Veio a vender Alecrim
Por estes nossos contornos.

Digitized by Google

Pelas ventas do nariz,
O que me contaram conto,
Podiam entrar folgando
O Themudo, e o Jabolo.

Não hera nada a boquinha;
Tinha tão pequeno bojo,
Que cada bocado seu,
Hera hum Quintal de Biscouto.

Quando escarrava, ou tossia,
Punha a todo o Mundo assombro,
E com ser no polo seu,
Se ouvia cá no outro polo.

Cinco Aboboras mininas,
Das que se vem por Agosto,
Tinha em cada mão por dedo,
E cuido que me accommodo.

Por cousa certa se tem
Que só das pernas os ossos
Fartariam de canella
Os marinheiros queixosos.

Contar-lhe os pontos dos pés
Eu nunca pude, nem posso,
Porque fôra emprender tal
Materia de largos contos.

Este Minino disforme,
Copia do mesmo Demonio,
Por amor de Galathea
Andava pasmado, e tonto.

Galathea, Nympha bella,
A cujo Templo devoto
Dedicava seus altares
Accis, hum Pastor diteso.

Digitized by Google

Correspondentes no Amor,
Esta Moça, e este Moço,
Estavam juntos hum dia
Esta Pomba, este Pombo.

Quando o triste Polyphemo
Veio como Cão raivoso,
Todo cheio de ciumes,
De que eu vêja livre a todos.

Esta reflexão lançada no ultimo verso com tanta simplicidade, e negligencia, faz lembrar a maneira de Lafontaine, e faz um vivo contraste com os hyperboles, e exaggerações espalhadas a esmo por esta composição.

E pegando do coitado
Como quem pega de hum Ovo,
Deu com elle n'hum pinhasco
E fez-lhe em cacos o corpo.

Foi fugindo a triste Moça
Pelo monte como hum Corço,
Mas elle alargando o braço
Pegou della, e disse logo:

« Agora, cruel Saloia,
» Que estou abrazado, e doudo,
» Me pagarás de huma vez
» Tantos passados desgostos.

» Não te ham de valer comigo
« Alvas maçãas, bello rosto
» Porque patentes ciumes,
» Dam cholera a hum Gafanhoto.

» Por hum ninguem destes prados,
» Caramujo destes portos,
» Formiga destes buracos
» Lasca breve destes troncos.

Digitized by Google

» Deixaste querer-me a mim,
» Que sou neste territorio
» Destas Montanhas altivas
» Monarcha o mais poderoso.

» A mim que só de espirrar
» Temem os celestes globos,
» E quando perto respiro,
» Naufraga todo o Piloto.

» A mim, que si tenho fome,
» Trinta Carneiros almoço,
» E por entretenimento
» Trezentas perdizes como.

» A mim, que, se acaso bebo,
» Quarenta Pipas escôo,
» E só para hum brinde meu
» O mar he pequeno sorvo.

» A mim, que se me quizeras,
» Puzera a teus pés medrosos
» A America em perlas todas
» E de toda a Arabia o ouro.

Depois de se dar o epitheto de saloia a Galathea, não admira que Polyphemo lhe offereça todas as perolas da America, que era então tão conhecida como aquella denominação dada aos habitantes do Termo de Lisboa, descendentes dos Mouros, que ali ficaram depois da conquista desta Capital por D. Affonso Henriques. Dirão que estas duas cousas sam dous solenissimos disparates anachronicos, concordo, mas com elles, e com este estylo, mais que burlesco queria o Poeta zombar dos disparates de outra ordem, e do estylo sobejamente turgido, com que de ordinario se tractavam estes assumptos mythologicos tanto em voga no seu tempo.

» A mim que arrimado a hum monte,
» O mais altivo, e remoto,
» Conheço que sou mais alto
» Pois me não passa dos hombros.

Digitized by Google

» A mim, que quando esta Serra,
» Se veste de ruivos pomos,
» Em menos de hum quarto de hora
» Sou cova de seus medronhos.

» A mim, que quando chorava
» Teus despresos rigorosos,
» Formava Rios, com quem
» Hera nada todo o golfo.

» Mas porque agora conheço
» A quem quizestes a modo,
» Hasde hir a ser sanguesuga
» Desses mares por meu gosto. »

E logo atirou com ella
A's agoas, mas foi de modo
O sentimento dos Deoses,
Que vieram em seu soccorro.

E porque vivesse eterna
Em os seculos vindouros,
A converteram em Nympha
E vive apesar do coxo.

Segue-se um Romance á morte de Phylis, que principia.

Phylis morta, o Mundo em trevas
Sentido lamenta estragos,
Porque sem a luz o Mundo
Só se considera hum cahos.

Arrastram lucto as Estrellas
Por exequias dos seus raios,
Pois sem influxos de hum Sol
Mal podem luzir os Astros.

Languidas as flôres murcham,
Sendo lastima do campo,
Que só na vida da Aurora
Brilham as flôres no prado.

Digitized by Google

As Plantas não brotam folhas,
E vestem libré de pasmos,
Por não terem Primavera,
Que lhes dê gala de ramos.

As Aves, que heram ao bosque
Clarins de pluma animados,
Faltando-lhe a Estrella d'Alva
Suspendem tristes o canto.

As fontes, que em olhos d'agoa
Heram da vida os agrados.
Não tem para rir Meninas,
Só olhos tem para os prantos.

O melhor trecho deste Romance está nas ultimas estrophes.

Roubaste-me, oh morte, em Phylis
Primavera, Sol, e Astro,
E me deixaste co'a vida
Confusões, trevas, e pasmos.

Os tormentos, com que morro
E martyrios em que estalo,
Phylis, em fé do que te amo,
Neste Mausoleo consagro.

E adeos, meu perdido Bem,
Quanto mais idolatrado,
Que no pranto dos meus olhos
A pena suspende os rasgos.

Em geral a composição vale pouco, a idéa é trivial, o estylo cheio de affectação; parece obra de encommenda escripta sobre o joelho para satisfazer algum peditorio. Quando o coração do Poeta sente a perda do objecto amado, costuma exprimir-se com eloquencia viva, com expressões ardentes, ternas, e singelas.

Outro Romance a D. Manoel de Attaide, dando-lhe agradecimentos por umas caixas de doces, com que o presenteara, na occasião, em que estava sangrado, está escripto sem pretenção, e com bastante espirito, e graça.

Digitized by Google

Chegou, Senhor, esta Frota,
Ao porto do meu retrete,
Para deixar-me areado
Quanto hera maior a enchente.

Por Senhor de grande Engenho
He razão que vos venere,
Pois nestas caixas de Assucar
Mostraes quanto Engenho tendes.

Só vós com doces tão ricos
Imagino que podereis,
Metendo-me a India em casa,
Pôr-me o Brazil n'hum Bofete.

Si nellas de Amor em graça
Doce a bocca me fizestes,
Como não quereis que diga
Que a graça vos chova nelles.

Sobre estes doces entendo
Que beberei na Hyppocrene,
Por vêr si sobre elles posso
Matar desta agoa huma sede.

Si estes sam os trevalios,
Com que esse mal vos offende,
Nunca terei por maligna,
Meu Senhor, a vossa Febre.

Com tudo sinto que quando
A veia está mais corrente,
Não seja perenne a Musa,
E o sangue seja o perenne.

Mas vivei vós muitos annos,
Pois he bem que eu considere
O, que fareis de futuro,
Si isto fazeis de presente.

Digitized by Google

O mesmo caracter se encontra em outro Romance dirigido a Francisco Pereira de Azevedo, amigo do Author, e, a julgar pelo que se diz no Romance, generoso, e cultor das Musas.

Insigne amigo Pereira,
Cujas prendas generosas
A propria Inveja encarece,
A mesma calumnia louva.

Cujo coração bizarro
Julga com vaidade honrosa,
Breve esphera todo o Mundo,
Pouco applauso a fama toda.

Tão querido das Estrellas,
Que vos chama a mais opposta
O requebrado de Venus,
O Valido de Bellona.

Camarada em fim das Musas,
E em fim, sem fazer lisonjas,
O Bemjamin da Fortuna,
E o tudo da Patria nossa.

Em cuja Arvore fecunda,
Por mais que hum pique, outro róa,
Tendo todos para Peras,
Sam mais que de Conde todas.

Vós, que sem ser dos Forjazes
Pereira, com qualquer folha
Podeis mandar hir á Feira
O fructo das mais formosas.

Vós a cuja sombra tantos
Vivem luzidos, pois monta
Mais a vossa sombra escura,
Que essoutra luz que os adorna.

Digitized by Google

Que quereis hoje vos diga,
Si, ao que sou fazendo a somma,
Na cifra só dos extremos
Tenho mil erros de contas?

Digam-no estes vossos mimos,
Que me tapam trinta boccas,
Quanto mais o pasmo as abre,
Ou mais a vontade as dobra.

Mostrem-no essas vossas Peças,
Cujas menores amostras
Sam canhões, com que se bate
Aos juizos de mais prova.

Lembrem-no estes vossos Queijos,
Pois sam já tamanha cousa,
Que tem feito memoravel
O que he mais contra a memoria.

Os doces, bem que entre dentes
Os trago, fazem que eu ponha
A bocca aos pés de quem tanto
Doce ma tem feito agora.

Dos queijos, si assim me armardes,
He bem que, a poder que eu possa,
Quando os não coma por traça,
Que por muito rato os coma.

Do Vinho não sei que diga,
Só sei que em casa ha Pessoa,
Que o poem na sua cabeça
Quando o poem menos a bocca.

Vá bogiar Alexandre,
Cesar a hum canto se ponha,
Dem-lhe a Cresso quatro figas,
E a Midas dem-lhe huma forca.

Digitized by Google

Pois do Grego, e do Romano
He nada o mais que se conta,
E he Fabula Cresso, e Midas
Athe quando sois historia.

Crêde que digo mil vezes
Quando estou comigo a solas,
Valha-te Deos por Pereira!
Quem ha que chegar te possa?

Tu só de Palmas, e Cedros
Tens feito, sem muitas roneas,
Humilde a maior grandeza,
Folhagem a menor crôa.

Tens por nada dar hum Reyno,
E he nessas mãos pouca roupa
Todo o Mundo para hum dia,
Toda a India para huma hora.

Cuido que Juno estimara
Por blasonar de Senhora
Mais que ser Mulher de Jove
Que a tomasses para Moça.

Cuido si Venus sircara
O mar de Chypre athe Coina,
Que só por ser do teu rancho
Andará de foz em fóra.

Entendo que si Mercurio
Te quizera erguer Tramoia,
Que souberas mais dormindo
Do que elle acordado sonha.

Entendo que, si te vira,
O Deos que na guerra he coca,
Que, sem comeres Meninos,
Te julgará praça morta.

Digitized by Google

Creio que si o Sol se apaia
De lá do Téjo nas ondas
Que por campar *por tu Estrella*
Lhe tomarás a carroça.

Presumo que, si souberas
O ninho onde a Phenix mora,
Que nessa casa em trez dias
A viramos na gayola.

Creio si em França tiraras
O que lá chamam *Pistolas,*
Que hum Portuguez mais valera,
Que mil Castelhanas Doblas.

Detem-te pois por tua alma,
Pasmo desta idade nossa,
Pois, si dás hum passo ávante,
Atraz o fará quem te olha.

Aquieta-te, alma de Azougue,
Que teme a fortuna propria
De que hoje a rodar a deites,
Sem que lhe untes bem as rodas.

Deixa-nos viver no Mundo,
Que teme a razão mais douta,
Como em todo elle não cabes,
Que entre nós d'abafo morras.

Vai lá morar nesse Empyrio,
Ou vê si sobre elle ha cousa,
Que no espaço imaginario
Te possa servir de Alcova.

E tem mão nesse bizarro
Coração, pois será força,
Quando á bocca te não venha,
Sahir-te pelas mãos fóra.

Digitized by Google

Mas adeos! que a entrar de Guarda
Toca o Tambor, com que importa,
Bem que eu falte ao mais que devo,
Não faltes ao que te toca.

Restam deste Poeta uma Sylva a uma mulher que por motivos de honra se affogara no Téjo; uma Canção meditando sobre a sua desdita causada pela morte de Phylis, alguns Romances, Endechas, Mottes glosados, e poucos Sonetos tudo em Castelhano, a tão pouco reduzio o incendio, de que acima fallamos, os escriptos de tão fecundo engenho. Concluirei este Capitulo transcrevendo dous Sonetos unicos que delle temos em Portuguez.

SONETO

(Em resposta a outro de um amigo.)

De escuras sombras, trevas horrorosas
Mostrar soube o teu grande entendimento
Com subtil modo, claro fundamento,
Quanto sam as alturas perigosas.

Agora vêjo quanto poderosas
Sam as idéas deste pensamento,
Pois póde descobrir o teu talento
Luzes de exemplo em sombras tenebrosas.

Crêr-te pois já não posso, em que quizera,
E tenho de não vêr-te hum grande gosto,
Pois que Sol da Eloquencia te venera,

Ao Mundo todo no que tens composto
O teu Sol sempre luzes reverbera,
Sempre está no Zenith, e nunca posto.

O segundo tem por objecto a morte da mesma desgraçada, a quem dirigio a Sylva Castelhana, de que já fiz menção.

Digitized by Google

SONETO.

Nas agoas nasce a luz esclarecida;
Eu nas agoas te vêjo sepultada,
Sendo o Oriente de luz resuscitada
Occaso de tua luz amortecida.

A terra deve ao Mar delle nascida
Ser Venus; mas está desempenhada,
Pois si deu huma Venus animada
Recebeu outra Venus fallecida.

Mas posto que esse mar eternamente
Hade ser de tua luz occaso undoso,
Já não tem mar o Sol para Oriente,

Mas não! pois outro mar mais copioso,
Largando de meus olhos a corrente,
Lhe formara meu pranto saudoso.

Posto que Jacintho Freyre de Andrade, rigorosamente fallando pertença á Eschola Italiana, e que em seus escriptos não cessou de censurar os desvarios dos imitadores de Gongora, força é confessar que ficou muito longe daquella pureza de gosto, e correcção de estylo, que Ferreira, e Caminha trabalharam tanto por introduzir na Poesia Lusitana, e que Camões levou á maior perfeição. Não sam poucas as vezes que Andrade cahe nos mesmos defeitos, que censura, posto que se mostre mais sobrio nos conceitos, e equivocos, de que tanto abusaram os seus contemporaneos. Para sacudir de todo as preocupações do seu seculo, para não ser mais, ou menos arrastrado pela torrente do exemplo, é necessario que o Escriptor seja um grande genio, e Jacintho Freyre de Andrade não póde ser assim considerado, pois á vista dos poucos versos, que delle possuimos, força é classifica-lo entre os Poetas mediocres, e a sua Vida de D. João de Castro, sem embargo de alguns defeitos, será sempre para a posteridade o seu verdadeiro titulo de gloria.

Digitized by Google

CAPITULO III.

Simão Machado.

Posto que Simão Machado pertença mais á historia da Poesia Hespanhola, que á da Portugueza, com tudo como muitas scenas das suas comedias sam escriptas na nossa lingua, julgamos que não se levaria a mal o consagrar-lhe um Capitulo neste Ensaio.

Sam muito escassas as noticias, que temos deste Poeta, mas combinando o que delle refere a Bibliotheca Lusitana, com outras noticias despersas por diversos livros, parece-me que podemos dar por provados os seguintes factos.

Simão Machado nasceo na Cidade de Lisboa, segundo parece mais verosimil, pouco depois do meado do seculo dezeseis. Estudou com esmero as humanidades, e cultivou a poesia, especialmente dramatica, em que adquirio bem merecida reputação.

Havendo passado a adolescencia em Portugal, não sabemos si por algum desgosto público, ou de familia, ou com miras de melhorar de fortuna, partio para Hespanha, onde passados poucos annos professou a Regra de S. Francisco em um Convento de Barcelona, onde passou o resto de sua vida debaixo do nome de Frey Boaventura Machado.

Tomado o habito religioso, deu-se ao estudo das sciencias sagradas com o mesmo ardor, e aproveitamento, com que havia estudado as profanas, adquirindo a reputação de grande Theologo, occupando algumas cadeiras daquella faculdade na sua Ordem, onde era respeitado pelos mais distinctos mestres.

Deu-se igualmente ao ministerio do pulpito para que tinha as mais felizes disposições, e Barcelona inteira concorria aos Templos, quando nelles se annunciava um sermão do orador Portuguez.

Digitized by Google

Parece que a tempera do seu espirito o levava mais para os sermões de doutrinas, que para o panegyrico, era naquelles, que Machado desenvolvia todos os seus meios, e que a sua voz eloquente arrancava lagrimas dos ouvintes, e os enchia de compunção, e de ternura,

Mas no meio dos seus trabalhos do magisterio, e do pulpito, não se esquecia do cultivo das Musas, como o mostra o Poema escripto em lingua Hespanhola, e em trinta e dous Cantos, em que descreve a vida, e acções do Padre Pedro Dias da Companhia de Jesus, que deu a vida pela fé catholica nas Ilhas Canarias em 1571.

Este Poema tem o titulo pouco poetico de «*Primeira Parte del Libro llamado Sylva de Espirituales, y morales pensamientos, &c.*» Barcelona, 1632, 4.°

Nada direi a respeito deste Poema, porque sendo escripto em lingua estrangeira, está fóra dos lemites deste Ensaio, que se circumscreve a tractar dos Poetas, que escreveram em nosso idyoma. O mesmo digo a respeito de sete Novellas, que elle compoz, e deu á luz durante a sua estada em Hespanha, na linguagem daquelle paiz, pertencendo por isso o seu exame, e juizo a quem escrever a historia da literatura, ou da poesia do reino visinho.

Quanto ás Comedias, unico titulo porque Simão Machado póde ser contado entre os Poetas Portuguezes, e que sam hoje bastante raras, reduzem-se: Primeiro, as Comedias do *Cerco de Dio,* impressas em Lisboa na Officina de Pedro Crasbeeck, em formato de quarto.

Parece que Simão Machado, compondo estas Comedias quando era secular, tivera a idéa de descrever todos os acontecimentos do Cerco de Dio em Dramas, assim como Shakespeare pozera em Tragedias a maior parte da Historia de Inglaterra; mas que abandonara o seguimento desta idéa depois que tomou o estado religioso, abstendo-se desde então de compôr obras profanas.

Ou fosse por este motivo, ou fosse porque achasse difficuldades insuperaveis, o certo é, que só publicou dous Dramas relativos ao Cerco de Dio.

Nestas peças ha a singularidade dos Portuguezes fallarem na sua lingua, e os Mouros, e Indios na Castelhana: mas é preciso confessar que esta mistura extravagante das duas linguas não é de invenção sua, porque a mes-

Digitized by Google

ma celebreira se encontra nos Autos de Gil Vicente, e nas Comedias de Luiz de Camões. Parece que era regra inalteravel, e necessaria do nosso antigo Theatro haver sempre um, ou mais Actores, que fallassem Castelhano, e muito especialmente os graciosos. Julgariam por ventura os Poetas, que a nossa lingua não era propria para o estylo jocoserio? Acharia o povo grande chiste em vêr os Castelhanos servir de bufões? Mas esta razão não póde militar para as Comedias de Machado porque sam serios quasi todos os Actores, que fallam Hespanhol; o certo é que uma pratica tão seguida devia fundar-se em alguma razão, mas qual ella fosse, é que hoje não podemos conhecer.

Segundo, Comedias da Pastora Alphea, I., e II. Parte, Lisboa 1631, formato de quarto, publicadas por Antonio Alvares.

Esta Pastora Alphea é uma Maga, cujos amores fazem o objecto destas duas Comedias, e o deviam ser de outras, em que o Author tencionava proseguir na mesma materia.

Tanto nas Comedias do Cerco de Dio, como nas de Alphea, segue o Poeta o systema Dramatico do Theatro Hespanhol, e nellas mostra muita imaginação, muito talento theatral, muita graça, e facilidade de dialogo. Os acontecimentos enlaçam-se com muita arte; o interesse é progressivo, os caracteres sam muitos, e variados, muito propria a expressão dos affectos, e a versificação fluida, e cadente.

A Alphea, em qualidade de peça magica, junta a estes dotes um grande número de visualidades, e machinas calculadas perfeitamente para produzir grande effeito em scena, de que o Poeta parece ter sido bom conhecedor.

Tenho para mim que si Simão Machado continuasse a escrever para o Theatro, e tivesse tido a fortuna de nascer em um seculo, em que estes espectaculos fossem mais frequentes, e mais estimados, e além disso tivesse melhores modêlos para imitação, teria sem dúvida grangeado um logar mui distincto, e talvez o primeiro, entre os nossos Poetas Dramaticos.

Nenhuma nação ainda conseguio que no seu seio florescessem grandes Poetas Dramaticos, sem que primeiro estabelecesse um Theatro público permanente, Actores de

Digitized by Google

profissão, e representações diarias: é então que póde formar-se o gosto dos espectadores, aperfeiçoar-se com o uso o talento dos Actores, e que os Poetas podem estudar o effeito das situações, o modo de commover, e transportar os ouvintes, e dar as devidas largas ao genio; é então que a emulação da concorrencia, a esperança de um lucro honesto, e a ambição de louvores, e gloria os impellem a occupar-se exclusivamente com este genero de composição.

Si a Hespanha não tivesse tido Theatro permanente logo que o genio dramatico começou a despontar no seu seio, nem poderia formar um Theatro Nacional tão rico, e tão copioso em belleza, que servio de modêlo a quasi todas as nações da Europa; nem os grandes nomes de Lope da Vega, Calderon, Moreto, Alarcon, e Roxas seriam citados entre os primeiros fundadores do Theatro Romantico, posto que os seus grandes talentos lhe dessem logar mui distincto entre os Poetas Epicos, ou Lyricos.

Não se davam em Portugal estas circumstancias favoraveis quando os nossos primeiros dramaticos aventuraram os seus ensaios, e quando Simão Machado escreveo. Aqui os Theatros eram todos particulares, arranjados, sabe Deos como, no Paço, nos Palacios dos grandes, nas casas dos cidadãos abastados, nos claustros dos Conventos, e o que é mais ainda, nas proprias Igrejas depois de terminados os officios divinos. Os Actores eram todos fortuitos, e meros curiosos, isto é os Pagens d'El-Rei, ou dos fidalgos, os amigos do Author, e os choristas dos Mosteiros, onde tinham logar esses espectaculos, que no nosso tempo pareceriam muito estranhos.

Nos Paços d'El-Rei D. Manoel, e D. João III., e em algumas Igrejas foram representados os Dramas de Gil Vicente, no Palacio do Cardeal Infante D. Henrique, a Castro, e as Comedias de Ferreira, assim como as Comedias de Sá de Miranda: em semilhantes locaes, com taes Actores, com espectadores gratuitos, e que haviam por grande honra ser admittidos a esses espectaculos, nada mais facil, que alcançar grandes applausos, e passar por grande Poeta tragico, ou comico, mesmo sem saber organisar uma fabula segundo as regras da verosimilhança, e sem ter escripto uma só boa scena tragica, ou comica: pa-

Digitized by Google

ra a Tragedia bastava apresentar-lhe até certo ponto a fórma externa das composições Gregas, ou Latinas; para a Comedia bastava accumular em um Dialogo grosseiro algumas chufas, que fizessem rir, algumas allusões malignas, algumas personalidades mal rebuçadas.

Postos estes principios, quem poderá deduzir delles a possibilidade de termos um Poeta verdadeiramente Dramatico, e um Theatro Nacional? É por isso que tudo, que os nossos Poetas antigos nos deixaram neste genero não passa de meras tentativas, que demostram o talento de alguns, e em todos a ignorancia da arte.

Desgraçadamente quando depois tivemos um Theatro permanente, e pago, foi para a opera Italiana, e quando havia representações recitadas, era sómente nas occasiões em que algumas companhias volantes de Hespanha, vinham a Lisboa, representar as Comedias do seu paiz: daqui nasceram dous grandes inconvenientes: primeiro, costumar-se o povo aos *imbroglios*, e bufanarias extravagantes da Burleta: segundo, persuadir-se que não podia applaudir, e ter por boa uma Comedia que não fosse traduzida, ou pelo menos imitada de alguma Burleta Italiana, ou de alguma Comedia Hespanhola. Este preconceito ridiculo fez que o fecundissimo engenho de Nicolau Luiz, e de alguns Poetas seus contemporaneos, que poderiam dar-nos um bom Theatro original, perdessem o seu tempo em traduzir, ou imitar com mais, ou menos liberdade, quasi todos os Dramas dos Authores Castelhanos accrescentando-lhe lances, e scenas de sua propria lavra, e omittindo outras do original, que lhe desagradavam. Algumas das Operas de Metastasio foram traduzidas neste gosto, e desfiguradas com graciosos, lacaios e vegetes, que eram a condição *sine qua non*, os Dramas podiam alcançar as honras da representação. Examinem-se as voluminosas collecções de Comedias representadas no Theatro do Bairro Alto, primeiro que tivemos com companhia Portugueza effectiva, no do Salitre, e da rua dos Condes quando deixou de ser Italiano, e então se verá a exactidão do que levamos dicto.

Deixando porém este assumpto, a que talvez em outro logar daremos o devido desenvolvimento, e tornando a Simão Machado, accrescentarei que ha delle impressas al-

Digitized by Google

gumas Obras em prosa, entre as quaes se encontram sete Novellas, alguns Sermões, e tractados Asceticos em Hespanhol, que foram bem recebidas do público, e gozaram de muita estima no seu tempo.

Não pude averiguar o tempo do fallecimento deste Poeta, mas deve ter sido posterior ao anno de 1632, em que se imprimio o Poema Epico, de que se deu acima noticia.

Resta apresentar aos Leitores alguns trechos das Comedias de Simão Machado, para dar idéa do seu estylo, e do seu talento comico.

Eis aqui a exposição da primeira Comedia do Cerco de Dio. Ao levantar do panno, descobre-se uma Praça da Cidade, e alguns Portuguezes, que se defendem de muitos Mouros, que os atacam em um tumulto, dando os dous partidos differentes vozes.

MOUROS.

Arma! mueran estos locos,
Mueran suberbios Christianos.

PORTUGUEZES.

Santiago! morram, Perros,
Hum só não fique com vida.

Este modo de começar uma acção dramatica, faz honra ao talento do Author, porque prende logo a attenção, e a curiosidade dos espectadores; é certo que nem todos os assumptos sam susceptiveis desta fórma, mas a arte do Poeta está em aproveita-la no caso, em que ella póde dar-se.

No meio desta confusão, e movimento popular, apparece o Rao, isto é o Governador Indio, que faz com sua presença, e vozes parar a desordem.

RAO.

A fuera, Gente atrevida,
No ensangrenteis los hierros,
Baste la sangre esparzida.

Digitized by Google

MOROS.

Sin vengança han de quedar
Las muertes, que estos han dado?

BAO.

Yo las sabré bien vengar
Con mandar luego ahorcar
Los que el motin han causado.
Por los Dioses, en que adoro,
Averiguarê la verdad,
Y haré con crueldade
Matar al Christiano, o Moro
Que alborotó la Ciudad.
Los que hallaredes armados,
Prended, no hagays otra cosa!
Daos a mi prison, Soldados,
Que a vuestro Capitan Sosa
Quiero que seayas llevados

PORTUGUEZES.

Confiados nessa fé
Vês nossas armas aqui,

BAO.

Es Sosa el que vienne?

SOUSA *(entrando)*.

Si,
Com meus trez Soldados é
Esta revolta, que ouvi?

BAO.

Seays con las hados destros,
Noble Capitan, venido,
Si el alborotó eys oido,

Digitized by Google

Aquietad, que no han los vuestros
Ningun daño recebido,

SOUSA.

Já do successo presente,
Rao, a que sinta me obriga
O que de ordinario sente,
O que se vê entre Gente,
Que alcança ser-lhe inimiga.
Mal entram meus na Cidade
Quando os teus com crueldade
Tractam de tirar-lhe as vidas,
Só humas mostras fingidas
Enxergo em ti de amizade,

RAO.

No consiento que digaes
Tal, ni yo tal quiero oiros,
Que! de mi amistad dudays!
Con desconfiança tractays
Quien siempre tractó serviros?
El Cielo doy por testigo,
De que en mi cosa no hallo
Contraria de lo que digo,
Y que os soy tan fiel amigo,
Como de Badur vassallo,
Si del muerto Lusitano
Nel alboroto de atraz,
El castigo salió en vano,
Creedme que no pudo mas,
Fueme quien pudo ala mano,
Y assi si vuestros Soldados
No son, como yo queria,
Con fraterno amor tractados,
Aunque mios los culpados,
La culpa dellos no es mia.

SOUSA.

Bem descoberta a verdade
Tenho do teu peito nobre,

Digitized by Google

Mas tambem se me descobre
A pouca fidelidade,
Que no de tu Rey se encobre.

RAO.

Para que de vos aparte
Essa suspecha que os veo,
Hablemos un pouco á parte,
Mucho tiempo hay que deseo
Daros desto entera parte.
Vuestro alto valor me obriga,
Fuerte Caudillo, a que os diga
Que veays como vivis,
Porque assi como dicis
Es entre Gente inimiga.
Y si quebranto la Ley
De Vassallo en lo que digo,
Mas se os deve por amigo
Lealtad, que no al Rey,
Que no la tiene consigo.
Esta Ciudade es Princesa
De las que el Rey siñorea,
Y intimamente desea
D'esta vuestra Fortaleza
Que toda deshecha sea.
Que Ciudad tan oppulenta,
Y de las suias primera,
Dice que es bien que se sienta
Que tener Gente Estrangera
Fortaleza le es afrenta.
Mostrando amistad fingida,
Fingiendo amor, y aficcion,
Nó qual Rey, sino a traicion
Trata quitaros la vida
En la primera ocasion.
Y como la innemistad
Siempre da unos señales
Que señalan la verdad,
Que alfin las obras son tales
Qual lo hes la voluntad,

Digitized by Google

Por mas que encobrir pertende
Su dañado intento, luego
Se le conesce, y entiende
Que mui mal se encubre el fuego
Quando la llama se enciende.
Y assi son vuestros Soldados,
No, cual dantes con amor
De sus Vassallos tractados,
Porque cual se haze el Señor
Tal se hazen los criados.
Y de tal suerte se ensaia
Para esto, que desea
Que dado que en Dio aya
Quien lo que digo lo crea,
Aun que el esta en Cambaya.

SOUSA.

Sempre eu enxerguei no peito
De Badur hum falso amigo;
Mas de seu intento imigo
Antes que vêja o effeito,
Quiçais que vêja o castigo.
As boas Obras recebidas
Já não vê dos Portuguezes,
Que quer dar ao ferro as vidas
Que pela sua mil vezes
Vio a elle offerecidas.
Condição he de Tyranno
Esquecer o bem passado,
Por qualquer presente damno,
Mas quem tractou nunca engano,
Sem que ficasse enganado?

ALCAIDE 1.° *(entrando)*.

Como, Senhor, me has mandado
A los del motin prendi,
Mas el Pueblo alborotado,
Vi de suerte contra mi,
Que soltar-los fué forçado.

Digitized by Google

Los perfidos Mahometanos,
Corriendo por todo Dio
Con rabia de los Christianos
No hallan ningum Gentio,
En que no pongan las manos:
Y andan tan embravecidos
Haziendo estos desconciertos,
Porque en el motin vencidos
Fueron, quedando dos muertos,
Y bien mas de trinta heridos.

ALCAIDE 2.° *(entrando)*.

Regidor, no atiendas mas,
Soccorre a la Ciudad luego,
Que segundo accende el fuego,
Quiçá despues no podrás
Poner la Gente en sosiego.

RAO.

Adios, fuerte Lusitano,

SOUSA.

Amizade não se aparte

RAO.

De mas que os di la mano,
Lo mucho que en ella gano
La assegura de mi parte.

Na maior parte das exposições, si bem repararmos, os Actores costumam fallar para a platéa, e não para si, o que de ordinario as torna languidas, e enfadonhas. Nesta pelo contrario os Actores fallam exclusivamente para si; porém o seu dialogo está traçado com tanto artificio, que depois de duas breves scenas ficamos perfeitamente inteirados de todos os precedentes da acção. Já sabemos que os Portuguezes em Dio sam odiados dos Mouros, e bem

Digitized by Google

acceitos aos Gentios, e protegidos do Rao, ou Regedor da Cidade, que pertence a estes ultimos; que o Sultão Badur, mal soffrido de que uma das suas Cidades mais importantes esteja enfreada por uma fortaleza de Portuguezes, sem embargo de haver dado o seu consentimento para a sua edificação, conspira contra elles, cuidando em extermina-los, e em desmantelar a fortaleza: que, desejando pretexto para romper a guerra, instiga secretamente os seus vassallos, Mahometanos como elle, para provocarem os Portuguezes por meio de motins, e revoltas; que Manoel de Sousa, Capitão da fortaleza, conhecendo a má vontade do Monarcha, procura dilatar o rompimento com prudencia até que o Vice-Rei possa ser avisado do que se passa, e tomar as providencias; este tino dramatico é na verdade mui digno de louvor em um tempo, em que a arte estava ainda na sua infancia.

O Cerco de Dio tambem se faz recommendavel pela variedade de caracteres historicos, e de invenção, serios, e jocosos. Nuno da Cunha, Vice-Rei da India apparece aqui com a mesma impetuosidade, e resolução que a historia lhe attribue; Manoel de Sousa, Governador, e Capitão da fortaleza, mostra-se prudente, acautelado, e resoluto; bem que informado pelo Rao das intrigas, e projectos do Sultão, não se fia inteiramente nelle, e procura tomar informações por pessoas de sua confiança para vêr se confirma os dictos do Magistrado Indiano.

SOUSA.

Vós, Moreira, e vós Andrade
Hi-vos vestir de vestidos
Mouriscos com brevidade,
Para que assim na Cidade
Entreis sem serdes sentidos.
Vêde como o Rao se avem
No aquietar da Gente,
Para que eu vêja tambem
Si nas obras differente
He do que nas mostras tem.
Vindo reconhecereis
As vegias, e vereis

Digitized by Google

Os postos, onde as deixei,
Não digo mais porque sei
Quam bem tudo isto fareis!

Retiram-se os dous exploradores, e o Capitão dirigindo-se ao resto dos Soldados lhe diz

Porque quereis cada dia
Desabrir novos imigos?
Si cuidaes que he valentia
Estimar pouco os perigos,
He temeraria ousadia.
As revoltas, em que andais
C'os Mouros, porque não vêdes
O que nelles arriscais,
Pois entre quatros paredes
Em suas Terras estais?
Si dizeis que enxergais nelles
Inimizade, concedo,
Mas dissimular com elles
Que o tempo vos dará cedo
Poderde-vos vingar delles.

SOLDADO.

Quem quéz, Senhor, que supporte
Vêr que em Dio não entramos?
Quando nos tractam a morte
Necessario he que soffremos?

SOUSA.

Quem mais soffre esse he mais forte.
Souto, convém que partais
A Gôa, ao Governador
Tudo o que vêdes digais,
E eu o farei sabedor
Por cartas de tudo o mais.

O Rao é amigo fiel, e vassallo honrado, sem trahir o Sultão, detesta a sua perfidia, e defende os Portuguezes

Digitized by Google

quanto cabe no seu alcance; sua esposa Glaura, mostra-se sempre fiel aos seus deveres, e amante de seu marido, regeitando as seduções do Sultão, e Coge Çofar. O caracter deste ultimo é traçado com mão de mestre, lisongeiro, ávido de poder, de prazeres, e de riqueza, dissimulado, artificioso marcha aos seus fins como a cobra escondendo-se na relva. Badur finalmente é o perfeito modêlo desses despotas, de que sempre abundou o Oriente, cruel, ingrato, perfido, e hypocrita, só dá ouvidos aos conselhos, que vam de acordo com as suas inclinações, odea o Rao porque contrasta a sua maldade, e manda-o degolar para se vingar do despreso, que faz Glaura dos seus amores; confessa que deve a vida, e deve a corôa aos Portuguezes, e conspira para extermina-los, mas quizera conservar as apparencias da gratidão.

O Poeta tem o cuidado de preparar os lances fazendo que umas scenas nasçam das outras. Vimos ha pouco que Manoel de Sousa determinou a Andrade, e Moreira, que vestidos de Mouros explorassem attentamente a Cidade, e na volta rendessem os postos, e as sentinellas, esta circumstancia é um fio, que liga aquella scena com as duas seguintes.

João Braz, e Pero Gil, dous soldados aventureiros, e cobardes, porém ao mesmo tempo conhecidos por fanfarrões, e basofios de valentia, estam de guarda em um posto, e conversam para disfarçar o medo.

JOÃO BRAZ.

Que n'hum madeiro chantado
Vim eu por esse mar todo,
A risco de como engodo
Ser de hum Peixe engullipado,
Pera andar cá deste modo?
Cuido de achar cá o ouro,
Perdi as perlas, e a prata,
Home acha por capelouro
Quem delle se não precata,
Quando lhe esfuraca o couro.

Digitized by Google

PERO GIL.

Esta vida de Soldado
He vida muito marfuz;

JOÃO.

Igual he reger o arado,
Que c'o decho do Arcabuz
Andar sempre carregado.
Que nos deixe o Capitão
Por vegiar neste outão
Tão desviados do Muro!
Nem o logar he seguro,
Nem as mercês vem, nem vão.
Não fizessem os Mourazes
Alguma estripação nelles!

JOÃO.

Eu vos direi já que elles
Não querem c'os Mouros pazes,
Que o pagarão com as pelles.
Pois querem quatro Soldados
N'uma Cidade chantados,
Onde os Mafomas malditos
Sam tantos como mosquitos
Bregas sejam estripados.

PERO.

Com tudo isso as mais das vezes
Que vem aos Mouros os rabos,
Cortam nelles como em nabos

JOÃO.

Eu bem sei que os Portuguezes
Sam rijos como Diabos.
Si eu agora aqui tivera

Digitized by Google

Huma duzia de Mourazios,
Bofás que almoço lhe dera,
De maracotões durazios,
Que sem gosto se comera!

PERO.

Tambem eu tomára agora
Outra duzia, ou mais aqui,
Por lhe dar co'as tripas fóra

JOÃO.

Ouço eu patadas?

PERO.

Si.

JOÃO.

Não sejam os Mouros ora.

Não sam os Mouros, mas sam os dous rondistas Moreira, e Andrade, que conhecendo-os pelo que sam, se aproveitam do trajo Mourisco, em que vem, para zombarem delles á sua vontade.

MOREIRA, ANDRADE, *e os dictos.*

ANDRADE.

O Rao com tudo he amigo.

MOREIRA.

Si não trouxesse comsigo
Os Gentios, que o guardavam,
Podera vêr-se em perigo.

ANDRADE.

Como prendeo os Principaes
Do motim, logo os demais
Se aquietaram.

Digitized by Google

PERO.

Isto é Mouro

JOÃO.

Vêdes lhe tancho hum pelouro

PERO.

Por metade dos Ilhaes,
Estai, não acerto de ouvir.

JOÃO.

Dous sam elles si vos praz.

ANDRADE.

Havemo-nos de fingir
Mouros pera hum pouco rir,
Com Pero Gil, e João Braz.

MOREIRA.

Pois haja ter olho esperto,
Que nos não tirem.

ANDRADE.

Por cierto,
Que se hallo algun Lusitano,
Que le hé de dar con mi mano,
Y mi daga el pecho abierto.

MOREIRA.

Conten-se por desdichados
Los que hallare, que passados
Han de ser con este hierro.

Digitized by Google

JOÃO.

Pero Gil, ouvis o perro?

PERO.

Si nos vem somos mamados,
Chantai-vos bem por aqui,
Ah santos de Portugal,
Não voz esqueçais de mi!

ANDRADE.

Quien habla aqui, pese a tal,
No es vos la que aora oy?

MOREIRA.

Muera, si es Portuguez,
Diga quen es? hable pues
O le daran muerte irada.

JOÃO.

Sou huma Pessoa muda,
Quem me dera azas nos pés!

MOREIRA.

Sois Moros, o sois Christianos?

JOÃO.

Qual mais quizer Sua Mercê!

ANDRADE.

Ah Mahomet, si teneis manos,
En que estaes parados cá?
Mueran, pois son Lusitanos,

Digitized by Google

JOÃO.

D'El-Rey em nome requeiro,
Mameméis, que nos deixeis
Hir a confessar primeiro.

MOREIRA.

Dad las armas, que traheis,
Vos, y vuestro companheiro,

JOÃO.

Eis aqui o meu alcambuz.

PERO.

Ei-lo o meu.

ANDRADE.

Venga la espada
De sangre Moro manchada.

JOÃO.

Depois que a meu lado a puz
Inda a não vi arrancada,
Nunca Mouro acotilei.

MOREIRA.

Esso veremos aora.

JOÃO.

Já digo que desanora
Que a este lombo a pousei,
Da bainha a não vi fôra.

PERO.

Pois esta minha, bofé
Que não sei de que côr he,

Digitized by Google

Trago-a com bem de trabalho
Posta aqui como espantalho,
Sem lhe pousar mão, nem pé.

ANDRADE.

João Braz, que dizeis agora?
Quem de vós tal cousa crêra?

PERO.

Valha-me Nossa Senhora!

MOREIRA.

Não vos correis?

JOÃO.

Isso fôra
Si vos eu não conhecera.

PERO.

Conheceste-lhe os signaes.

JOÃO.

Por ventura tinha mais,
Si cuidara que heram Mouros
Que chantar-lhe dous pelouros
Por metade dos ilhaes?

ANDRADE.

Dais as armas a inimigos?

JOÃO.

Não as dei sinão a amigos,
Salvante si o vós não sois.

Digitized by Google

MOREIRA.

Nós fallaremos depois;
Que Homens pera perigos!

JOÃO.

Pouzai-me a espada aqui,
E o alcambuz outra vez,
Vêreis si vos conheci
Quem com tal Gente he cortez
Bem he lhe acaêssa assi.

ANDRADE.

Tomai, porque se não sinta
De vós tamanha fraqueza,

MOREIRA.

Vamos pera a fortaleza

JOÃO.

Quem a vir tirar da cinta
Tenha da morte a certeza,
Cada hum vêja o que lhe vai,
Que pela alma d'inha May,
Que não me acaêssa outra vez
Ter com alguem cortezia
Inda que seja meu Pay.

Estas scenas não ficam devendo nada ás de Gil Vicente nem em invenção, nem em graciosidade; e é um rasgo de mestre o descaramento com que o fanfarrão João Braz, depois de ter dado tantas provas de medo, de chegar a ponto de entregar as armas aos suppostos Mouros, logo que elles se dão a conhecer, procura encobrir a sua cobardia, dizendo que pratica assim porque os havia co-

Digitized by Google

nhecido, tornando logo a ameaçar o mar, e o mundo com os fios da sua espada ainda virgem.

Na expressão dos affectos, e sentimentos Simão Machado sabe de ordinario desenvolver bastante força em seus Dramas, e quasi tocar as raias da eloquencia vêjamos como Coge Çofar falla do seu amor, e dos desgostos, que delle lhe resultam.

Hay Gente mas engañosa,
Monstro mas fiero, y horrendo,
Que los que estam reprehendiendo
En otros aquella cosa,
Que ellos mismos van seguiendo?
Sigo nel helado Invierno
De la edad y viejo, y cano
Amor, y voy ala mano
A un Rey, que es moço tierno,
Nel medio de su verano!
Coge Çofar, que pertiendes?
Que traz de amor te depeñas,
Ya que sus males entiendes,
Lo que alos otros ensieñas
Tu porque no lo apprendes?
No hallo desculpa en tu culpa,
No te falta conocella,
Y estar tan entregue a ella...
Pero que mejor desculpa
Que el ser Amor causa della?
Dexar yo el amor es risa,
Vino el desengaño tarde,
Que quando su fuego atisa
Nel madero secco arde
Hasta volver-lo en cenisa.
De olvido, e de zêlos moro,
Ver que El-Rey quiere a quien quiero,
Acrescenta mi dolor,
Que nel gobierno, y amor
No se sufre compañhero.

Como está aqui bem, e naturalmente aproveitada a sentença daquelles bellos versos de Ovidio.

Digitized by Google

Non bene conveniunt, neque in una sede morantur Magestas, et Amor!

Con grande esperança queda
D'alcançar Glaura por mi,
Mas yo bolveré la rueda
Con que Amor não le conceda
Lo que me negó hasta qui.

A prova de que Simão Machado fôra pela natureza dotado largamente de genio dramatico, é a facilidade com que elle escrevendo, na infancia da arte, sabe inventar lances, e situações proprias para excitar interesse; tal é a scena, em que o Rei incumbe a Coge Çofar de lhe grangear a vontade de Glaura, por quem esse mesmo valido anda perdido de amor, e a execussão desta scena em nada desdiz da sua invenção. Este mesmo lance com a differença dos nomes se encontra amiudadamente no Theatro Francez, mas a gloria pertence ao Poeta Lusitano, que primeiro se lembrou delle nesta composição.

Não é menos dramatica a scena em que o Renegado se apresenta a Glaura para desempenhar a commissão d'El-Rei, e a executa de modo, que deixa vêr a violencia da sua paixão, e do ciume, que o devora; esta scena é demais a mais um perfeito modêlo de dialogo vivo, e natural.

COGE.

Abierta la puerta, y sola
Veo mi bien!.. buen Maestro
Es Ardail! como diestro
Lo hizo; hablar quiero, olá.

GLAURA.

Quien es?

COGE.

Es hum siervo vuestro,

Digitized by Google

GLAURA.

Coge Çofar!.. de que viene
Que entre por mi casa assi?

COGE.

Señora, si hay culpa en mi,
Amor es el que la tiene,
Porque Amor me trahe aqui.

GLAURA.

No mi sera bien contado
Oyr mas.

COGE.

No os habeis de hir,
El-Rey me hizo aqui venir,
Y del os traigo un recaudo.

GLAURA.

Per fuerza le habrey de oyr.

COGE.

Sentemo-nos.

GLAURA.

Para que?

COGE.

En pié quereis que os lo dé?

GLAURA.

De buena creança es ley,
Que el recaudo d'El-Rey
Se hade dar, y oyr en pié.
Que quiere El-Rey?

Digitized by Google

COGE.

Que? mi muerte.

GLAURA.

Y yo que parte soy en ella?

COGE.

El todo: y quiere mi suerte
Porque la sienta mas fuerte,
Hazer-me el Ministro della.
Vió-te El-Rey pera que yo
Ya del todo desespere

GLAURA.

De vêr-me El-Rey que se infiere?

COGE.

Basta dicir que te vió,
Para dicir que te quiere.
El me embia aora aqui
Para que te hable por el;
Pero yo te digo a ti,
Que en dar-le la vida á él,
Está quitarmela a mi.
Conserva como quien eres
Tu honesto, y casto intento,
Si dar-me contento quieres;
Que quanto mas casta fueres
Tanto mas sare contento.
Yo no pertendo de ti
Que me quieras, Glaura bella,
Y soy otro del que fui,
Solo que seas aquella
Quiero que fuiste hasta aqui.

Não pinta esta proposta um profundo sentimento de ciume? Não é surprehender a natureza *in flagranti* o fa-

Digitized by Google

zer com que um amante apaixonado se satisfaça de não ser correspondido, com tanto que o seu rival não seja mais feliz do que elle?

Sultão Badur faz cortar a cabeça ao Rao, porque ousou desapprovar a sua intenção de assassinar, os Portuguezes; e quando se preparava a levar a effeito esta perfidia, viu-se obrigado a abandona-la, porque o Governador da India Nuno da Cunha, com uma poderosa armada, vem ancorar diante de Dio, cujo Governador o havia, como vimos, avisado das tentativas, que se faziam para arrazar a fortaleza, e assassinar os Portuguezes; o Rei, para dissimular as suas tenções damnadas, vai visitar Nuno da Cunha a bordo da sua Almiranta, mas na volta é assassinado por alguns Portuguezes, e as tropas desembarcam para investir a Cidade, que se lhe rende, e assi termina esta primeira Comedia, ou Drama para me explicar com mais propriedade.

O segundo Drama, que não é menos apparatoso do que o primeiro, principia pela narração da morte do Sultão Badur, e a entrada de Nuno da Cunha em Dio, em brilhante triumpho, e no meio de grandes festas, e invenções segundo o gosto asiatico; Coge Çofar sempre traidor, e dissimulado; vem na frente dos cidadãos, mais notaveis entregar as chaves ao Governador, e prestar-lhe preito, e homenagem; Nuno da Cunha o recebe benignamente, e o encarrega do governo da Cidade com o titulo de Regedor, e manda tomar posse por Antonio da Silveira do immenso trem de guerra, que existia no Arsenal, e de todos os mais objectos pertencentes á fazenda d'El-Rei.

Na scena seguinte apresenta-se-lhe um Mouro que lhe falla desta maneira.

MOURO.

Yo soy, Señor, un hombre a quien fortuna
Se mostró tan avara, quanto prodiga
De otra parte me fué Naturaleza:
Una me hizo tan falto de riqueza,
Como la otra de años abundante.
Assi que soy mas pobre que los pobres,
Juntamente mas viejo que los viejos;

Digitized by Google

Nascido fui, Señor, dentro em Cambaya,
Cien años habrá, o mas, que em Dio habito,
Y son los de mi edad por buena cuenta
Tres cientos, con mas trinta y cinco em cima,
Y tantos hay que soy nascido al Mundo.
Y en esta lunga edad Naturaleza
Effectos espantables en mi ha hecho,
Quatro vezes los dientes hey perdido,
Y otras tantas los dientes hey cobrado
Las mismas esta barba cana, e blanca,
Se ha de negra en cana convertida,
Y las proprias de cana en negra vuelto.

CUNHA.

Cousas tão espantosas me tens dicto
Que cuido que em não crê-las, não te aggravo;
A credito lhes dar a mim me offendo,
Que sómente sam dignas de não cridas

MOURO.

Pues por Ala, Señor, que no te digo
Cousa, que de verdad agena sea;
Que hartos Testigos dello en Dio tengo,
Quiero dicir Personas, que han oydo
Lo mismo, que te digo a sus passados,

CUNHA.

Terás de Filhos número infinito.

MOURO.

Casado fui, Señor, por muchas vezes,
Hijos innumerables hey tenido,
Mas ya de todos ellos solamente
Tengo dos, uno que hes de noventa años,
Y otro, que no bien a los dos llega:
Esta monstruosidad jamas oyda,
Esta reformacion tan espantable,

Digitized by Google

Que quiso en mi hazer Naturaleza,
Fue como yo, Señor, te tengo dicho,
De otra igual miseria acompanhada:
Y tanto que los Reys desta Ciudad
Cada mez un Ducado y medio de oro
Me conciderom para mi sustento.
Lo mismo pido a ti, pues nella aora
En nobre de tu Rey te obedecen,
Me concedas tambien, pera que pueda
Sustentar este cuerpo, que sustenta
Tan prolixa, y cançada carga d'años.

CUNHA.

Assás se mostra en ti a vida larga
Nessa materia de trabalhos longos,
Pois jámais ella está isempta delles,
Nem bem acabarão elles sem ella.
Essa tença, que pedes, te concedo,
E tudo que de mim mister houveres
Acharás finalmente.

MOURO.

Assim lo creo,
Que tu mucho valor me lo assegura,
Ala te dê, Señor, mui largos años
Como los mios son, y juntamente
Los bienes, que Fortuna me ha negado,
Y a ti por tu valor son mui debidos.

Esta scena não é um episodio da invenção do Poeta; muitos dos Historiadores das cousas da India referem o facto como verdadeiro, com todas as circumstancias meravilhosas, que o acompanham, e parece-me que o Poeta não errou em aproveitar-se delle.

A acção progride pelo enlace de scenas comicas, e serias; o Governador depois de prover em todo o necessario, manda embarcar a gente, e faz-se na volta de Gôa.

No entanto Coge Çofar, que no meio das traições, que medita, e dos seus planos de ambição, não póde esquecer-se de Glaura, a procura debalde, até que lhe trazem

Digitized by Google

o Anão Cidarco, pagem que fôra daquella desgraçada, que della lhe dá novas pouco satisfatorias.

COGE.

Que se ha de Dio ausentado
Glaura?

CIDARCO.

Si.

COGE.

Y de que suerte?
Sabes a que parte hes hida?

CIDARCO.

Por isso suspiro, y lloro.
Al Verdugo a precio de oro
Cumpró el cuerpo sen vida,
Que de su vida es thesouro,
Como vió en su poder
El cuerpo defuncto, luego
Mandó una huesa encender,
Y en el encendido fuego
Le hizo en ceniza volver.
Mientras Señor esto hazia
Las lastimas, que decia,
No te cuento porque siento
Que a contar de ambas el cuento
Se me hade acabar el dia.
En hum rico vaso d'oro
Las cenisas encerró,
Y sin mitigar el lloro,
En un lecho si metió
Con el amado thesoro.
El dia seguiente a vella
Entró Nasda su doncella,
Y hallando la puerta abierta,
Por la puerta de la huerta
Sentia salir-se ella.

Digitized by Google

No se ha podido saber
Hasta aora el lugar cierto
A do estê.

ÇOFAR.

Que una mugner
Ame tanto un cuerpo muerto!
Mas todo Amor puede hazer;
Podrás, Cidarco, quedar-te
En mi casa, si tu quieres,
Que solo por del Rao serés
Holgaré de aprovechar-te.

CIDARCO.

Hazer-lo hê como quisséres,
En mis servicios verás
Que te soy siervo fiel.

ÇOFAR.

Entra-te, e halla a Ardael,

ARDAEL.

Juro a mi si llora mas,
Que me he de entender con el.

Pouco depois Coge Çofar em uma conferencia, com um dos seus parciaes, manifesta a má vontade, que tem aos Portuguezes, e a repugnancia, com que exerce os cargos, que lhe conferiram, e muito mais agora que comessam a correr novas de Mirizan, a quem Nuno da Cunha fizera Rei de Cambaia, estar a pique de ser expulso do Reino por Mahamoud, herdeiro legitimo do Sultão Badur: e depois de varia discussão vem finalmente ao acordo de retirar-se secretamente de Dio com os seus thesouros, mal que se verifique a noticia da exaltação de Mahamoud ao throno. Esta scena é bem pensada, e soberbamente desempenhada.

Digitized by Google

Y las alas de Dragon,
De Ave es el cuerpo della,
Y con uñas de Leon
Hiere a quien se atreve a vella,
Esta Esphinge a todo aquel,
Que vé, tres perguntas hace,
Si a ellas le satisface
Tambien dellas sabe el
Todo lo que mas le aplace.
Mas quien las enygmas tres
No adivina, sepa cierto
Que no escapará de muerto,
Que logo en sus uñas es
Del misero el pecho abierto.
Tu que en lus enygmas eres
Tan loado en toda parte,
Pues solo esta Esphinge dar-te
Puede el remedio, que quieres,
Devrias aventurar-te.

SILVIO.

Logo daqui como estou
Vou buscar esse Annimal,
E em partir ditoso sou
Pois da vida, ou do meu mal,
Tenho o fim certo onde vou.

ARSENIO.

Yo, hermano, te acompaño.

OROMPO.

Esto Annimal virtud tiene
Contra encantos tan estraño,
Que al que solo va, y viene,
Ningun encanto hace daño.
Yendo solo no podrá
Dañarte la Encantadora,

Digitized by Google

Ni ado seas saberá,
Por tanto en hir solo aora
Todo tu remedio está.

SILVIO.

Ficai, Pastora querida,
Onde meu fado vos poz,
Crêde que nesta partida,
Como me aparto de vós,
Parto sem alma, e sem vida,
Mas não parto, onde ha quem possa
Fazer que de vós me aparte?
A alma, que é a mór parte,
Em vós fica porque he vossa.
Só o corpo he que se parte,
Peço-vos, Arsenio amado,
Que cerqueis de huma bastida
Que romper não possa o Gado,
Esse tronco aonde a vida
Do meu bem fica encerrado.

Despede-se depois de Arsenio, e Dorothea, e põe-se a caminho para a Cantabria, para vêr-se com a Esphinge, e assim termina a primeira Comedia.

Na primeira scena da segunda Comedia, lamenta-se Alphea do mau exito, que tem tido os seus encantamentos, e das penas, que o Amor lhe faz soffrer. De nada lhe servio prender Celia em um Castello encantado, transportar para aquelle bosque as duas fontes, do Amor, e Desamor fabricadas outrora por Merlin nas Ardenas, haver convertido Celia em Loureiro, pois de mais a mais nem tem visto Silvio, nem sabe aonde existe; mas longe de desistir do empenho, informa assim os espectadores, das novas artes a que pertende reccorrer.

Mas yo haré de suerte que mi Arte
Haja junto a la mescla del engano,
Lo que ella per si sola no ha podido,
Sabiendo a lo que es ido, y a que parte,
Haciendo que se dueta de mi daño,

Digitized by Google

Y de Celia el amor ponga en olvido.
Presta, sabio, el oido
A mi humilde ruego
Para matar el fuego,
Que neste triste pecho está incendido
Por la cara sobrina, y dules Esposa,
A quien mas que a ti quieres,
Dela abundante Ceres hija hermosa.
Traheme aqui un sendal de tal hechura,
Que tanto que a mi braço lo ciñiere
Paresca Celia ser al que me vea,
Y sin mudar ni gesto, ni figura,
Todo el Pastor, que en mi ojos pusiere,
Que sea Celia yo sin duda crea,
Y quando Celia sea
En sua forma primera,
Dela misma manera
Celia ser no supongan, sino Alphea,
Da suerte que quin viere a mi, o a ella,
Como lo digo aqui
A ella vea en mi, y a mi en ella.

Entra el SABIO.

Retumban las cavernas infernales,
Proserpina, y Pluton no estan seguros,
Cerbero dá tristissimos aullidos,
No te embiará un sendal, mas mil sendales,
Por non oyr la vós de tus gemidos
Tan espantable, y fiera a sus oydos,
Con ruegos comedidos
Se lo pedi primero,
Que quieres mas?

ALPHEA.

Mas quiero
Que a esses serros altos, y rendidos,
El carro de la Diosa Agricultora
Me traigas, porque en el
Quiero buscar aquel, que mi alma adora,
Dar-me-has tambien la verga, con que hiriendo

Digitized by Google

Iba las dos Serpientes, cuio vuelo
A Boreas, Austro, Noto, Aquillo excede,
Que por la Region aeria entiendo
Descobrir quanto encubre el largo Cielo,
Por descobrir quien Silvio encubrir puede,
Si el Hado me concede
Hallarle, soy dichosa,
Creyendo ser su esposa.
Por mas que mi furtuna tuerça, y ruede,
Gustará destas aguas a mi ruego,
Que son d'amor, y olvido,
Veis el yelo incendido, e muerto el fuego.
Saber solo, a que parte hallarte pueda
Es, querido Pastor, lo que me falta,
Para no me faltar cosa ninguna,
Y fio que el Amor me lo conceda,
Que quien nunca en servir-lo tuvo falta,
No es justo que le falte en cosa alguna,
Arsenio es sin ninguna
Duda el que alli viene,
Mientras que se detiene
Quiero la praeba hacer de mi fortuna,
Ceñir esta sendal al braço quiero,
Y veer si se engaña,
Y sale mi maraña como espero.

ARSENIO, *y* ALPHEA.

ARSENIO.

Antes que al verde laurel
Llegue el habrienta ganado,
Le quiero hacer el cercado,
No mas por lo que esta en el,
Que por quien me lo ha rogado

ALPHEA.

Querido Arsenio, a do vays?

Digitized by Google

ARSENIO.

Es possible lo que veo,
O engañame el deseo?

ALPHEA.

Celia soy, de que dudays?

ARSENIO.

De que tanto bien no creo.
Quien os vió como os vi ayer,
Es possible que esto crea?

ALPHEA.

No creys que Celia sea?

ARSENIO.

Es dudoso de creer
Lo que mucho se desea,

ALPHEA.

Vuessos ojos lo diram
Mas en pensar como os vi,

ARSENIO.

Ellos me dizen que si,
Mas en pensar como os vi,
Pienso que burlando estam.

ALPHEA.

Alphea me transformó
En Laurel porque cobierta
De su corteza creyó,

Digitized by Google

Que de Silvio como muerta
Olvidada fuesse yo.
Pero viendo que partia
A remediar mi daño,
Hizo en si un hecho estraño,
El qual creo que nó haria
Sen mescla d'algun engaño,
Fué que el encanto deshizo
En que en mi ser vuelta fui,
Y ella con otros, que hizo,
Del laurel de do sali,
A si transformar-se quiso.

ARSENIO.

Esso que ha hecho, y deshecho.
La Maga no me assegura

ALPHEA.

Tambien yo, hermano, suspecho
Que alguna cosa procura
Contraria de mi provecho,

ARSENIO.

Si isto, hermana, succediera
Sen haber Silvio partido,
Dichoso successo fuera

ALPHEA.

A que parte hermano es hido?

ARSENIO.

Quereis-lo seguir?

ALPHEA.

Quisiera.

Digitized by Google

ARSENIO.

No lo consiento.

ALPHEA.

Es envano!
Que en ello no menos gano
De lo que es vida, y sossiego.

ARSENIO.

Y quereis os partir luego?

ALPHEA

Assi me conviene, Hermano.

ARSENIO.

Por remediar vuestro daño
A Cantabria Silvio fué,
Mirad su amor si es estraño.

ALPHEA.

Mi fé me dá el desengaño
De la verdad de su fé.
Rogo-os si en este comedio
Antes de yo le hallar volvere
Hagais que mi vuelta espere,
Y no dê al arbol remedio
Si a los dos remediar quiere.
Que, como os hey dicho Alphea
En el esta convertida,
Y porque mejor se crea
Voy antes de mi partida
Ver sua hermana Dorothea.

Instruida assim a Maga do logar onde está Silvio, parte sem demora a procura-lo, mas antes providencea que

Digitized by Google

todos julguem que ella, e não Celia está encerrada no Loureiro. No entanto Silvio chega aos Montes Pireneos, declara os enigmas, que lhe propõe a Esphinge, e, sabe della que o meio de desencantar a sua amada, é pôr fogo á arvore, em que ella está reclusa.

Assim informado volta ás margens do Douro, ao passo que ali chega Alphea, que não o encontra em razão do encantamento da Esphinge, que faz que não se possa descobrir quem vai consulta-la sem companhia, como se disse na primeira parte. Encontra porém o Pastor Paschoal, seu amante, que a andava procurando, e, desesperado de depara-la, resolve matar-se. Apparece-lhe na figura de Celia, tira-lhe o punhal, e aproveita a occasião de tecer um novo engano pela maneira seguinte.

PASCHOAL.

De Alphea te hey de pedir
Que boas novas me dês,
Para a morte não sentir,
Que athe nellas, como vês,
Folgarei de tas ouvir.

ALPHEA.

Alphea dise de suerte
Al tiempo de mi partida,
Que en ti solo esta su vida,
Ve aora si con tu muerte
Queda aggraviada, o servida.

PASCHOAL.

Dize-me qual fica Alphea
Assi tenhas alegria?

ALPHEA.

Soy contenta aunque sea
Dar vida a quien la desea
Para quitar-me la vida.

Digitized by Google

PASCHOAL.

Que foi?

ALPHEA.

No hajas espantos.
Yo estava en alegres bodas,
Quando ella con sus encantos
Hizo se volviessem todas
En tristes, y amargos llantos:
A ruegos de mi Pastor,
Bailavamos yo, y el,
Quando la Maga cruel,
Envidiosa de su amor
Me convertió en laurel.
Quedé fuera de sentido,
Y, tanto que en mi volví,
Vi-me en el prado florido
De las fuentes y Cupido
Con tu Alphea junta a mi.
Ella prostrada de hinojos
Merced al amor pedia,
Y el ni tan solo la oya
Mas volviendo a mi los ojos,
Desta suerte me dicia.
Puedes estar, Celia bella,
De todo rezelo agena
Que mi justa Ley ordena
Que en tu logar pene aquella,
Que a ti te quiso dar pena.
Sin mirar d'Alphea el ruego
En laurel la volvio luego,
Diziendo d'alli saldras
Quando el que tè quiere mas
Pusiere en tus ramos fuego.
Y yo que aquestas cosas vi,
Al Aldèa me volvi,
Hallando por lo avenido
Que era mi Silvio partido
A buscar-lo me parti.

Digitized by Google

PASCHOAL.

Cousas me tens dito taes,
Que se a outrem as ouvira
Fóra o crê-las por demais,
Mas de ti as creio mais
Que si com estes as vira.
Tambem porque entre a verdura
Do chão das Fontes ouvi
Ter o amor a sepultura,
E porque hontem Silvio vi
Passar por esta espessura.

ALPHEA.

Y yo no lo ey podido hallar.

PASCHOAL.

Segando pude alcançar
Do caminho, que levava,
Para o Douro se tornava
Podeste, Celia tornar.

ALPHEA

Si Silvio, Paschoal, creyere
Que estoy yo en el Laurel,
Y algo en el por ello hiciere,
Dañara á la que está en el,
Como no es quien mas le quiere.
Y pues tu solo esto eres
Conviene, Pastor, que luego,
Te partas, y mas no esperes,
Y pongas al Laurel fuego,
Si ver livre Alphea quieres.
A Silvio, Paschoal, dirás
Como acá visto me has,
Y que alla seré mui presto
Quiçá que, Althea, con esto
A tu amor obligarás.

Digitized by Google

PASCHOAL.

Não sei que palavras diga,
Com que possa engrandecer-te.

ALPHEA.

Ver tu mucha fé me obliga
A desear tu buen suerte,
Aunque en bien de mi inemiga.
Parte pues, Paschoal amigo,
Y en llegando al logar,
Di a Silvio lo que te digo.

Levaria longas paginas o fazer uma analyse circumstanciada de uma composição, cuja trama é tão complexa, e enredada; lemitar-me-hei por tanto a dizer, que das fontes de Merlin transportadas para as margens do Douro, do condão da banda, que faz com que Celia pareça Alphea, e Alphea pareça Celia, resulta prodigiosa variedade de lances, e de enganos, que movem o interesse, e a curiosidade dos espectadores: amam-se os que se aborreciam atéli, aborrecem-se os que se amavam, a confusão é geral, e o caso chega a ponto que Alphea, e Celia correm perigo de serem mortas por Paschoal, e o Amor que se achava sepultado naquelle sitio resuscitando, reduz tudo a ordem, desfaz os enganos, e une finalmente os amantes, eis aqui como elle dá razão deste prodigio.

AMOR.

Aqui huvo Silvano en esto prado
Raro exemplo d'amor en sus amores,
Mas ay que fué Belisa su querida
Mas de interes, que no de mi vencida.
Con mostrar al principio esta Pastora
Que al buen Silvano mas que a si queria,
Tanto que de Memnon se vió Senhora,
Pastor que mas rebanhos possuia,
De Silvano el Amor dexó a la hora,

Digitized by Google

E el de Memnon al suio anteponia;
Muriendo en fin Silvano desamado,
Fui con el juntamente sepultado.
Aqui esta de Silvano la ceniza,
Y aqui estuve yo hasta que aora
El firme amor: que el tuvo por Belisa
Ygualó con el suio esta Pastora,
La palma, que le veio es la divisa
De haber sido en amor triumphadora,
Que no pudo haver cosa, que pudiesse
Hazer con que su amor atraz volviesse.
Y pues por ella, estando sepultado,
Soy de nuevo ala vida reduzido,
Justo es, que por mí le sea dado
El premio d'ella sola merecido,
Buelve, Pastor a tu primero estado.
Sepulten-se las agoas del olvido,
Recibe por tan tuia esta Pastora,
Como ella lo fué siempre hasta aora.
Recibe tu, Arsenio, a Dorothea,
E a Camilla tu tambien, Honorio,
Y porque mas alegre a todos sea
De mi querida Celia el desposorio,
Tambien a ti, Paschoal, te doy Alphea,
Que merecella tu harto es notorio,
Las fuentes encantadas se suviertan,
Y en peña como d'antes, se conviertan.

Em quanto Cupido está restabelescendo a paz, e a ventura dos Pastores do Douro, entram dous Pegureiros Paio Vaz, e Gil Cabaço, dizendo que um grande Rafeiro com um formoso minino na bocca, havia entrado na Aldêa, e o deposera no portal do Bemtalhado: então Cupido diz:

CUPIDO.

Aquietad, que este ruido
Es de un Leon que un infante
Llevava recien nascido,
Por el qual en lo adelante
Será el Duero engrandecido.

Digitized by Google

E voltando-se para Alphea, accrescenta.

A ti, Alphea conviene
Que mires por la creacion
De aquel hermoso Garson,
Y hajo-te saber que viene
De alta generacion.
Como el logar dó fué hallado
Del Leon, Puerto se llama,
Le poudreis puerto por nombre,
Nombre por cuio renombre,
Sera el Duero mas honrado.
Y porque estas cosas todas
Mostrará el tiempo, mi intentó
Es que dentro en mi aposento
Si celebren vuestras bodas
Pera mas gloria, y contento.

HONORIO.

Sigamos el Estandarte
Del que todo soñorea,
Porque fenecida sea
Aqui la segunda parte
De los encantos d'Alphea
Y en la tercera hallareis
Quin es el nuevo Zagal,
Y en el la origen vereis
Del nombre de Portugal,
Que al presente possueis.

Do fecho desta Comedia se vê claramente que o Author tencionava escrever terceira Comedia de Alphea, em que tractasse o assumpto proposto aqui; porém esta promessa teve o mesmo cumprimento, que a da terceira parte do Cerco de Dio.

Todas as Comedias de Simão Machado tem no principio, e no fim, duas alloquoções em verso, que elle denomina representações, do mesmo modo que os Poetas Inglezes fazem preceder as representações dos seus Dramas por um prologo, e segui-las de outra peça de verso, que

Digitized by Google

elles chamam epilogo, e que a maior parte das vezes sam escriptas não pelo Poeta, que compoz a Tragedia, Drama, ou Comedia, mas por algum amigo seu, ou por outra qualquer pessoa estranha.

Nestas chamadas representações mostra o Poeta muito engenho, e graça; transcreverei a que segue á primeira parte da Alphea, e que ao passo que dá a razão de haver usado da lingua Castelhana naquelle Drama, satyrisa com muito chiste a mania, que sempre reinou nos Portuguezes, de trajarem á moda das nações estranhas, e o vicio de darem maior apreço ás cousas dos estrangeiros, que ás dos seus conterraneos; por esta composição poderão os Leitores avaliar o talento de Simão Machado para a poesia satyrica.

REPRESENTAÇÃO.

Mandou hum Senhor hum dia
A hum Pintor, que lhe pintasse
Todas as Nações que havia,
E cada huma retratasse,
Com o trajo, que vestia.

Pintando elle ao Castelhano,
Ao Francez, e o Italiano,
Seu costumado vestido,
Poz ao Portuguez despido
Nas mãos hũa peça de panno.

Perguntando-lhe a tenção
Porque em tal modo o pintara,
Respondeo, e com razão
Que trajo nenhum achara
Na Portugueza Nação.

» Vê-los-heis (disse) á Franceza,
» E depois á Castelhana,
» Hoje andam á Valoneza,
» A'manhãa á Sevilhana,
» Porém nunca á Portugueza.

Digitized by Google

» Vendo pois a variedade,
» Que ha no trajo Lusitano,
» Por não sahir da verdade,
» Puz-lhe esta peça de panno
» Para que corte á vontade. »

Si já no tempo passado
Assim Portugal se pinta,
Como fôra hoje pintado?
C'huma peça não, com trinta,
Com panno não, com brocado.

E segundo a vaidade,
Em que hoje seus trajos param,
E delles á variedade,
Inda as trinta não bastaram
Para cortar á vontade.

Si a condição vos pintara,
Quem o trajo vos pintou,
Não sei si invenção achara,
Que o vario della tomara,
Como o panno o delle achou.

E quam varios vos mostraes
No trajo, e na condição,
Tão constantes sois, e mais,
Na praga, e murmuração
Para os vossos naturaes.

Si hum Estranho á Terra vem
Dizeis todos em geral,
« Nunca aqui chegou ninguem, »
E do vosso natural
Nada vos parece bem.

Em fim que por natureza
E constelação do clima,
Esta Nação Portugueza
O nada Estrangeiro estima,
O muito dos seus despreza.

Digitized by Google

Vendo quão mal acceitais
As obras dos Naturaes,
Fiz esta em lingua Estrangeira
Por vêr si desta maneira
Como a elles nos tractais.

Fio-me no Castelhano,
Fio-me em ser novidade,
Si n'huma, e n'outra me engano,
Vós Portugal, eu o panno
Cortai á vossa vontade.

Não se póde zombar com mais espirito deste achaque nacional, que parece incoravel, pois que hoje a tal respeito póde dizer-se o mesmo, que Simão Machado dizia em relação ao seu tempo: legislação, costumes, trajos, moveis, criados, theatros, mestres, tudo é á Franceza, ou á Ingleza, e até nos vam estragando a lingua, á força de enxertarem nella uma turba de nomes, Francezes, e Britanicos, que repugnam á sua indole, e de que nenhuma necessidade temos: *proh pudor!*

Simão Machado foi um genio eminentemente dramatico, igual-a Gil Vicente na facilidade do dialogo, e na graciosidade, e é muito superior a elle na contextura dos Dramas, na variedade dos lances, e no desenho, e desempenho dos caracteres; as Comedias de Alphea executadas por bons Actores, e decoradas com o necessario apparato por machinistas habeis, e boas pinturas, ainda hoje seriam mui applaudidas no Theatro como Dramas Magicos. Foi na verdade uma desgraça para a scena Portugueza que elle a abandonasse tão cedo para meter-se a Frade; si elle tivesse continuado na carreira incetada, emmestrado pelo uso, e pela experiencia quem sabe até onde um genio tão raro poderia levantar o vôo?

Digitized by Google

CAPITULO IV.

Leonel da Costa.

—

Lê-se na Sagrada Escriptura que Nabucodonosor, Rei da Assiria, sonhara uma noite que via uma soberba estatua collossal tocando as nuvens com sua cabeça de ouro, e derramando ao longe um vivo fulgor de differentes metaes, de que era composta, mas que tendo os pés de barro sobre elles cahira uma pequena pedra, que os quebrou, e então o Colosso desabando com horrivel estrepido cahira no chão, onde se fizera em pedaços.

Ha nos campos vastissimos da literatura algumas reputações, que semilhantes a esta estatua, se levantam altivas, e brilhantes por alguns seculos desfructando os applausos, e admiração da posteridade, mas que assentam em fundamentos igualmente frageis, e que não poderão resistir ao exame de uma critica desprevenida, e severa.

Neste caso, quanto a mim, se acha a reputação, de que tem gozado Leonel da Costa, que desde o tempo das aulas nos acostumam a respeitar, e a ter na conta de grande Poeta, e grande Traductor. Este preconceito cresce cada vez mais, porque os homens, como diz Horacio, mui difficultosamente

Quæ
Imberbes dedicere, senes perdenda fatentur,

Isto é tem muita repugnancia em descartar-se das opiniões bebidas na infancia, e em confessar, que os enganaram, ou se enganaram; persistem por isso em acatar de longe essas reputações antigas, e fogem de examinar se ellas sam bem, ou mal fundamentadas.

Os benemeritos reformadores da eloquencia, e poesia Portugueza, com severidade demasiada talvez, prescreveram do Parnaso todos os discipulos da Eschola de Gongo-

Digitized by Google

ra, sem distinguir os homens de genio, que haviam sabido conter-se nos justos lemites de um estylo mais livre, dos imitadores estravagantes, que abandonando-se a uma desvairada phantasia, se haviam despenhado em todos os excessos da affectação, e do mau gosto,

Mas apezar da palavra *Seiscentistas* ser um titulo de proscripção, foi della exceptuado Leonel da Costa, e a razão é obvia, primo porque Leonel da Costa não só não tinha seguido o estylo de Gongora, não quanto a mim por que tivesse melhor gosto do que os seus contempos, mas porque tinha menos engenho do que elles, mas até motejava delle como se deprehende dos seguintes versos, em que faz dizer a um livro seu

Vou, Senhor, envergonhado
Porque alguns me ham de dizer,
Que me torne a recolher,
Por não hir *engongorado.*
E que não sou mui *trincado,*
Não sei palavras *trocar,*
Nem responder de tripeça,
Nem mostrar pés por cabeça,
Nem com mascara fallar,

Ao que o Poeta responde pela maneira seguinte:

Livro, dirás a essa gente
Que de Sphynge nada tens,
E para Edipos não vens,
Mas para Davos sómente,
E que queres juntamente
Te entenda o mais ignorante,
O sabio, o pobre, e possante
Para que seja sabida
De todos a morte, e a vida
Da penitente constante.

Já se vê que um homem, que escrevia em estylo cham, que atacava as Gongoristas, e traduzia Virgilio, e Terencio, devia ser exceptuado da reprovação universal por aquelles, que trabalhavam por desacreditar o Poeta Cordo-

Digitized by Google

vez, e seus sectarios, e chamar á attenção dos estudiosos para a imitação dos Gregos, e Romanos, e que um tal homem deveria parecer aos olhos delles como o unico justo, que devia escapar do diluvio das censuras, com que elles haviam designado affogar, e submergir toda a literatura do seculo de seiscentos. Parece-me que estas observações explicam bastante a mal merecida reputação de Leonel da Costa.

Procurarei recopilar aqui as poucas noticias, que temos da sua pessoa, para depois passarmos a examinar os seus titulos literarios.

A nobre, e antiquissima Villa de Santarem, situada ao norte do Téjo, foi o berço de Leonel da Costa, que viu a luz do mundo no anno de 1570. Foi filho ligitimo de Domingos da Costa, e de sua mulher Catharina Vaz, pessoas distinctas da mesma Villa. Foi mui versado nas linguas Latina, Grega, Italiana, e Hespanhola, e parece não ter sido hospede nas sciencias ecclesiasticas, como se deprehende de alguns dos seus escriptos: amou, e cultivou as Musas toda a sua vida, mas a natureza havia-lhe negado aquella qualidade essencial, que se chama genio.

Parece que ao principio abraçara a laboriosa, e impertinente vida de preceptor, pois que dedicando elle o seu Poema da vida, e penitencia de Santa Maria Egypciaca, a Dona Margarida de Vilhena, casada com D. Francisco de Vilhena, então Vice-Rei da India, na dedicatoria, em prosa se diz, *seu Mestre, e Criado,* e no principio do Poema lhe diz:

Vós, illustre Margarida,
Que por me dar dignidade,
Quizestes, oh grão bondade,
Ser doutrinada, e servida
De mim na primeira idade.

Parece porém que depressa se cançou deste modo de vida, e com razão, porque não ha nada mais penoso que doutrinar creanças, especialmente em casa de seus Pais, o Preceptor é considerado como primeiro domestico de uma casa fidalga.

Fosse por esta, ou por outra razão, o certo é que todos,

Digitized by Google

os Escriptores, que fallam de Leonel da Costa, affirmam que elle abraçara a profissão das armas, e que não contente com este pezado jugo, curvara a cerviz a outro ainda mais pezado, quero dizer o do matrimonio, casando no anno de 1614 a 8 do mez de Maio com Francisca Rodrigues da Serra, que era ainda sua parenta, mas parece que deste consorcio não houve próle.

Leonel da Costa foi homem honesto, e religioso, de condição aprazivel, de agradavel conversação, e por isso, e por seu saber muito estimado das pessoas, que com elle tiveram tracto.

Sendo já de idade avançada recolheu-se a Santarem sua patria, onde continuou a viver tranquillo até ao dia 28 de Janeiro de 1647, em que fallesceu, tendo 77 annos de idade.

Foi sepultado na Freguezia de S. Julião, na Capella de Nossa Senhora da Piedade, da parte do Evangelho em sepultura raza, onde jaziam tambem os ossos de seu Pai, e Mãi.

As composições de Leonel da Costa sam as seguintes:

« Conversão miraculosa da felice Egypciaca Penitente Santa Maria. Lisboa em 1627, 8.° »

Este Poema consta de sete Cantos assás longos, em Quintilhas octosylabas: dedicado a D. Margarida de Vilhena, que fôra discipula do Author. Como este Poema é inteiramente desconhecido, tomarei o trabalho de estracta-lo para dar alguma idéa delle aos Leitores.

Depois da proposição, invocação, e dedicatoria, o Poeta nos refere que

Na região da Palestina
Em sancta Congregação,
Vivia hum justo Varão,
Grande Mestre da Doutrina,
Que nos leva á salvação.

De pequeno doutrinado,
Este, Zozimas chamado,
Foi na sancta companhia,
E nas virtudes crescia
Porque fôra bem creado!

Digitized by Google

Depois de ter vivido cincoenta annos no deserto, um dia que estava cantando o Psalmo *Benedicite*, que o Author paraphraseá, e em que introduz com muito bom gosto, como, se vê pela seguinte estrophe, em que tem tão bom cabimento, a mythologia.

Vós, Phebo que a radiante
Luz nos ministraes de dia,
E de noite, oh Cynthia fria,
Ao cançado caminhante
A luz não vossa allumia.

Apparece-lhe um Anjo em figura de Monge velho, que depois de longa pratica espiritual, o persuade a deixar o seu Convento para segui-lo a outro além do Jordão, onde deve tornar-se mais perfeito. Zozimas annue, e o Anjo o conduz, chegam á porta do Mosteiro, batem, e desapparece o Anjo.

O Abbade recebe o estrangeiro com todo o agrado, e admitti-o no seu rebanho, expondo-lhe o modo de viver na casa, e o conduz ao refeitorio, onde os outros religiosos estavam

Esperando c'a comida,
Que já estava apercebida,
Caldo de hervas mal composto
Porque dos Sanctos o gosto
He não ter gostos na vida.

Depois da parca refeição accrescenta o Poeta

Depois que os Sanctos comeram,
A quem lhe matou a fome,
Outro banquete fizeram,
Onde os corações lhe deram
Que Deos só corações come!

Damnosa expressão por certo, que dá a Deos muita semilhança com os Cochichos, e os Roxinoes domesticos, que de ordinario se sustentam de coração picado!

Digitized by Google

De mim confesso que prefiro um conceito de Gongora a esta semsaboria mistica.

Dam graças, conforme o uso monastico, e encaminha-se a communidade á cerca, de que Leonel da Costa faz esta magra descripção.

Não tem Arvores de fructo,
Que dam aos Grandes tributo,
Para regalo, e conservas;
Tem sómente pobres hervas,
E huns Cyprestes quando muto.

As hervas lhe dam sustento
Iguarias quasi iguaes
A's dos brutos animaes;
Os Cyprestes documento
Que sam fracos os mortaes.

Não parece o Poeta ensinuar aqui que as arvores fructiferas sam proprias só dos jardins dos grandes? Mas essa idéa é falsa, porque os grandes nos seus jardins preferiram sempre as arvores de sombra ás de fructo; e já Horacio se queixava disso: tambem não posso entender porque o Poeta diz que os cyprestes dam aos religiosos documentos de que sam *fracos,* e *mortaes,* mortaes sim, porque o feretro, e os sepulchros se ornavam antigamente com ramos de cypreste! Mas *fracos!* Não sabem todos que o cypreste é arvore mui rija, profundamente arraizada, e que resiste ao maior impeto do vento? Uma conversação ascetica sobre a natureza, e grandeza de Deos, e um discurso sobre os effeitos da morte, terminam a recreação, e primeiro Canto.

No principio do segundo Canto reza a Communidade Vesporas, por ser aquelle dia vespora da Assumpção: no dia seguinte o Abbade diz a Missa da festa com grande devoção, e reverencia, e Zozimas, designado para isso pelo Prelado, prega um Sermão de Nossa Senhora, que occupa um bom número de paginas. Para dar ao Leitor idéa da facundia oratoria do bom Zozimas, citaremos alguns trechos curiosos deste Sermão: fallando da entrada da Senhora nos Ceos, diz

Digitized by Google

Se essa Arca do Testamento
Foi por David Rey mudada,
A parte já preparada,
Com grande contentamento,
Com musica concertada.

Que festa fariam quando
Esta arca fossem levando,
Onde andou Deos sempiterno,
Ao logar, que elle ab eterno
Já lhe andava apparelhando.

Que musicas, que harmonias
Cantariam com espanto,
As celestes Hierarchias,
A May vendo do Messias
Subir no corporeo manto.

Vendo que, sendo composta
Do nosso barro, foi posta
A par do Filho glorioso,
Donde inda que esteja iroso
Nunca lhe dá má resposta.

Sem me fazer cargo do prosaismo dos versos, não posso deixar de notar que *fariam festa* é expressão trivial, que só poderia caber em Poema jocoserio: que *cantariam com espanto,* é expressão viciosa, que *subir em corporeo manto,* não exprime bem a idéa do Author, que *nunca lhe dá má resposta,* quer dizer em portuguez *nunca lhe responde uma insolencia,* ou *responde com falta de attenção,* ou *grosseiramente,* sentido inadmissivel tractando-se de Jesu Christo. O que o Poeta queria dizer é que nunca deixa de attender, de despachar as supplicas da Virgem Mãi, mas não é isso que exprime a phrase de que usou.

No terceiro Canto Zozimas, assim como os mais religiosos, sahe do Mosteiro conforme a pratica, para hir durante a quaresma meditar, e orar no deserto: depois de alguns dias de marcha, ou melhor de divagação:

Digitized by Google

Estando oração fazendo,
Que sería a Deos acceita,
Olhou á parte direita,
E vio hum corpo *estupendo*
Que ser phantasma suspeita.

E como ser illusão
Do imigo da salvação
O sancto Velho entendeu,
Mui de preça se benzeu,
E tornou-se á oração.

Depois da qual diligente
Foi virar a vista sua,
Para a parte do Occidente,
Onde se lhe fez presente
Pessoa que estava nua.

Que pela grande quentura
Da calma importuna, e dura,
Tinha o corpo negro todo,
E a cabeça alva de modo,
Que vencia a neve pura.

Algumas Colonias de Etyopes misturadas com os Arabes foram a origem mais probavel da nação Cophta, ou Egypciaca; tem-se observado que não só a Esphynge tem feições de preta, mas que quanto mais antigas sam as estatuas deparadas nas ruinas de Thebas, Elephantina, etc. mais pronunciadas mostram as feições de raça negra, por tanto não admira que Maria Egypciaca, pertencendo a uma nação de mulatos, e por isso já naturalmente denegrida, tivesse ainda mais denegrida a pelle andando nua, e exposta ao calor intenso do Sol, parece pois que não valia a pena do Poeta insistir tanto em cousa tão pouco estranha.

Zozimas, cuidando tinha
Achado o que deséjava,
Se foi para onde ella estava,

Digitized by Google

E correndo muito asinha,
Que esperasse lhe bradava.

Que desejava Zozimas achar? Um varão penitente, e sancto com quem fallasse em materias de devoção. Porém que motivos teve elle para pensar que havia achado o que desejava? Acaso andar nu, e queimado do sol, será signal de sanctidade? Prosigamos.

Ella, vendo já mui perto
O Sancto, folgou de certo
Porque bem sabe quem he,
Mas porque nua se vê
Se meteu pelo deserto.

Ella foge, o Sancto corre,
E posto que mui cançado,
Já da idade quebrantado,
O desejo, de que morre,
O faz ser mais apressado.

E como fósse chegando,
Bradava de quando em quando,
Servo do Eterno Senhor,
Porque de mim peccador
Foges velho, e miserando?

Espera, servo de Deos,
Dá-me esta consolação
Com a tua bemdição,
Assim alcances dos Ceos
Misericordia, e perdão.

Taes cousas dizia o Sancto,
E correndo chorou tanto,
Que chegando a hum Ribeiro
Já secco, ao pé d'hum Outeiro,
O fez humido com pranto.

Passou-se ella da outra banda,
E Zozimas arquejando,

Digitized by Google

Se deixou ficar chorando,
Mas com voz suave, e branda
Ella o consola fallando.

Perdoa-me, Padre honrado,
De te trazer tão cançado,
Dá-me Zozimas Irmão,
Por Deos inteiro perdão
Si he que te tenho errado.

A vergonha de estar nua
Me faz não apparecer,
Ante ti, por ser Mulher,
Mulher, já contra a alma crua,
Agora contra o querer.

Mas si me queres ouvir,
Lança para me cobrir
Esse teu bemdito manto,
E a benção me darás Sancto
Que ella *me faz a ti vir.*

Creio que não faltará Leitor, a quem cause riso este pudor infantil de uma velha encanecida, e negra e retisnada de andar em pelo ao sol pelo deserto no curto espaço de quarenta e sete annos, que teme que a vêja assim um Frade ainda mais velho, especialmente trazendo á memoria os primeiros annos de Maria Egypciaca! Eu por mim contento-me de invejar a lésteza com que corriam estes dous Anachoretas! Tinham pernas bem fortes!.. Pobre de mim, que há muitos annos, que não sei o que é dar uma corrida! Mas sobre tudo, o que não tem desculpa na Sancta, é a crueldade com que préga ao pobre Mônge uma estafa, que o deixa arquejando! Não sabia ella por inspiração divina o seu nome, e o que pertendia! Pois se estava tudo em lhe elle emprestar a capa para se cobrir, porque lho não disse logo, e escuzava tanto trabalho! Ah com quanta razão aconselhava Boileau a um seu amigo, que não cazasse com mulher sancta, por que ella o faria desesperar sete vezes ao dia!

Coberta finalmente a Sancta com o manto do Padre

Digitized by Google

começa um esquisito dialogo de *abençoa-me tu*, não *tu é que hasde abençoar-me*, e composta esta porfia, pergunta a Egypciaca a Zozimas como vai o mundo, e a Igreja de Deos, imitação visivel do encontro de Santo Antão, e São Paulo nos desertos da Thebaida, referido por São Jeronymo.

Zozimas responde a esta pergunta nas seguintes Quintilhas satyricas, em que ha algumas, que fazem lembrar Nicolau Tolentino.

A Verdade anda escondida,
A Virtude he perseguida,
A Justiça se perdeo,
Ou se tornou para o Ceo,
A Razão não he ouvida.

O Mau he favorecido,
O que merece abatido;
A nada se tem respeito,
E quando se tem, suspeito
Que he sómente ao fementido.

O perfido Adulador,
Que em tudo quanto diz mente,
He querido do Senhor,
Mas o que lhe tem amor
Nem se ouve, nem se consente.

Fica mil vezes sem falla
Só porque verdade falla,
Porém o que está disposto
A lhe fallar o seu gosto,
Este se ouve, não se calla.

Este com palavras brandas
O morde sempre, e maltracta,
E beijando o fere, e mata,
E suas acções nefandas
Mais accrescenta, e dilata.

Nelles nunca se reprende
Este que fumo lhes vende,

Digitized by Google

Mas antes, sendo culpado
Parece que inda he louvado
De quem o contrario entende.

Ai do triste que hade dar
No fim a Deos larga conta,
Quando estreita lha tomar,
Oh como se hade espantar
Quando se vir nesta affronta!

Pois que tendo authoridade
Para emendar a maldade,
Estranhar, e reprehender,
O deixou, sem o fazer,
Viver á sua vontade.

Aquella que a multidão
Faz occulta dos peccados,
Vai-se por passos contados
Esfriando, e os Povos vão
Morrendo desconsolados.

E assim parece esfriar,
Que se poderá cuidar,
Se viramos os sinais,
Que então perceberão mais
Que quer o Mundo acabar.

Isto nasce da soberba
Dos Filhos da vaidade,
Que não vendo a brevidade
Da vida penosa, e acerba
Vivem com grão magestade.

Dos quaes he para haver dó,
Que sendo de terra, e pó,
E creados para Deos,
Deixam, e desprezam Ceos,
E abraçam a terra só.

E como em fim dos maiores
O exemplo muito mais val,

Digitized by Google

Para o bem, e para o mal,
Os outros, que sam menores,
O seguem com passo igual.

Porém sendo a natureza
Terra rasteira, e vileza,
Sempre segue o que he peior
Este abraça, e o melhor
Engeita, e deixa, e despreza.

D'onde vem que o pobre Obreiro,
Que vive do seu trabalho,
Quer viver como Escudeiro,
E, si lhe falta o dinheiro,
Segue outro mais torpe atalho.

O Escudeiro, inda que pobre
Já quér ser Fidalgo nobre,
E despreza o seu estado,
Por parecer mais honrado
Cem mil vilezas descobre.

O que he Fidalgo moderno,
Não póde acabar comsigo
Ser menos, que o mais antigo,
He hum Lucifer do Inferno,
Traz sempre a honra em perigo.

Os Grandes, Duques, Marquezes,
Condes, sempre as mais das vezes,
Quebram do seu estado as leys,
E por parecerem Reys
Provam da sorte os revezes!

Cada qual vive sem meo
A' maneira de sandeo;
Porque quer, deixando o seo,
Abraçar o estado alheo,
E não o que Deos lhe deo.

Daqui nasce que o coitado
Pobrinho desventurado,

Digitized by Google

Fica sem ser soccorrido,
Morto de fome, e despido,
Da charidade privado.

E, o que he mais para sentir,
Que estes, porque não tiveram
Posse, ou porque não quizeram,
Que isto se hade presumir,
Que, si quizeram, poderam.

Em fim só por não quererem,
Não lhe dá nada reterem,
O que com suor ganhou;
E dos ais de quem suou
Compaixão, nem dó ter querem.

Não sei que tem em seu peito,
Que parece querem dar
A entender, e a cuidar
Que Deos lhe hade ter respeito
Quando os houver de julgar.

Cégos, que não vem quam boa,
E quão rectamente soa
A sentença de Deos dada,
Em todos executada
Sem excepção de pessoa.

Depois do Poeta haver desaffogado a sua bilis contra os vicios do seu tempo, que em parte tambem o sam do nosso, neste trecho satyrico, e um dos mais vigorosamente escriptos de todo o Poema, Maria conta á Zozimas a sua vida disoluta, a sua conversão, e longa penitencia naquelles desertos, e isto com uma individuação, que ás vezes se não casa bem com a decencia, nem com o bom gosto, por exemplo.

Que me dessem não me dava,
E de graça me entregava
A quem gozar me queria,

Digitized by Google

E sempre me parecia
Que perdendo assim ganhava.
.....
Usava diversos modos
Porque contentasse a todos,
E assim todos quantos via
Nas minhas redes prendia
Com meiguices, com engenho.

O Commentario destas Estanças não fazia um bom capitulo da *Thereza Phylosopha,* ou do *Porteiro da Cartuxa*? Seram ellas, e a que se segue, dignas de fazer parte de um Poema devoto?

Mil vezes o que me davam
Tornava a dar porque assim
Ganhava mais para mim,
Porque assim mais me buscavam,
Queria a todos em fim.

Acabando Maria a sua narração, pede a Zozimas, que não a revelle a pessoa alguma, e accrescenta

Isto, Padre, me fareis,
Agora hi-vos embora,
No seguinte anno vireis,
E a vêr-me aqui tornareis
No mesmo tempo d'agora.

Porém peço-vos, Irmão,
Que não passeis o Jordão
Vindo a sancta quarentena,
Como he costume, e se ordena
Na vossa Congregação.

Zozimas fica espantado della adivinhar os costumes do seu Convento, e ella continua.

Inda que queiraes
O Jordão não passareis
Que por então não sahireis

Digitized by Google

Desse Mosteiro, onde estaes
Mas o que resta ouvireis.

Tanto que o dia chegar
No qual se dá em manjar
O que he das almas sustento,
Tomareis o Sacramento
Divinissimo do altar.

Que tomeis, Irmão vos digo
Seu Corpo, e Sangue precioso,
E vos venhaes ter comigo,
E aqui me achareis, amigo,
Junto do Jordão ditoso.

Que só tomei o Senhor
Na Igreja do Precursor,
E nunca mais communguei
Depois que o Jordão passei,
Bemdito seja o Creador.

Retira-se Zozimas, e vai caminhando embebido em suas meditações, até que chega a um sitio, onde de dentro de uma lapa ouve uma voz debil, e fraca, que entôa os Psalmos penitenciaes, chega, e reconhece um dos seus Monges lançado por terra, onde cahira como morto, e quando tornou a si, suspeitando proxima a hora do passamento, começara a invocar a misericordia divina.

Zozimas corre a elle, abraça-o, consola-o, faz-lhe uma cama de folhas onde o deita, cobreo com seu manto, e deixando-o adormecido, sahe da gruta implorando para elle com grande efficacia o auxilio da Rainha dos Anjos, vai depois deitar-se junto do doente, que lhe diz que se sente mais alliviado.

Ao romper da manhãa acorda Zozimas, e vê dali perto o companheiro orando de joelhos. Zozimas vai ter com elle, e pondo-se ambos a caminho, Zozimas vai largamente discursando sobre as tribulações da virtude, a penitencia, a humildade, paciencia, e outros objectos semilhantes, e assim chegam elles ao Convento, e o Poeta ao fim do Canto.

Digitized by Google

No quinto refere o Poeta os exercicios religiosos em que Zozimas passa o tempo, sempre ancioso pela chegada da quaresma para tornar a vêr a Sancta. Chegada essa epocha, é incumbido pelo Prelado de prégar diante da Communidade um sermão sobre a penitencia, o que elle desempenhou em uma arenga tão diffusa, que é capaz de cançar a paciencia mais provada, e em um estylo que mostra que o dos Padres Varatojanos é mais antigo do que se pensa, testemunhas estas Estanças, que assim mesmo não sam das peiores, porque ao menos fazem rir.

Imaginemos lançado
N'huma cova muito escura
Hum Homem, desventurado
Todo de bichos cercado,
De immundice, e desventura,

E si então subitamente
Huma luz resplandecente
Alguem dentro lhe metesse,
Para que vêr-se podesse
Em perigo tão ingente.

Qual o triste ficaria
Si em tal estado se visse!
Que espanto receberia?
Com que preça fugiria
Vendo por onde fugisse?

Largara tudo de mão,
Capa, pelote, gibão.
E só remedio buscara
De fugir, a este tomara
Para sua salvação.

Mala comparacion! Diz o velho da Comedia de Moratin intitulada *El si de las Niñas!* Pois um homem enterrado em immundice, e rodeado de bichos, necessita de luz para conhecer a miseria, em que está, e fugir?

No Sexto Canto verifica-se a prophecia de Maria Egypciaca, porque Zozimas não póde sahir do Convento, e

Digitized by Google

passar o Jordão, porque adoece repentinamente, e assim se conserva, até ao dia da cêa do Senhor; é então que póde sahir, e pôr-se a caminho levando com toda a veneração o Viatico, ao sitio, que a penitente lhe marcara, lá a encontra, e ella communga pela mão de Zozimas, e lhe pede que lhe narre como Jesus Christo foi crucificado, o que elle satisfaz. Este episodio parece um pouco violentamente ligado com o assumpto. Pois uma mulher Christãa, e o que é mais, uma Sancta illuminada pelo Espirito Sancto a ponto de prever o futuro, de penetrar no pensamento das pessoas, de saber seus nomes, sua vida, e suas occupações, mesmo sem nunca as ter visto, podia ignorar as circumstancias da crucificação do Redemptor? Não é isto inteiramente inverosimil! Isto prova que o meravilhoso Christão apresenta difficuldades, que os maiores Poetas não sabem ás vezes vencer. Que maior Poeta que Milton! E por ventura não vêmos no *Paraiso Perdido* o Archanjo Raphael mostrando-se indiciso entre o systema Ptolomaico, e o Cupernicano? Não vêmos o Eterno mandar aos Anjos fieis que acodem os Anjos rebeldes até ás extremidades do Ceo, e os precipitem no abysmo, e quando se dá a batalha ficar o triumpho indeciso até que o Messias vai no seu carro decidir a victoria? Pois Deos podia dar uma ordem, que não fosse logo cumprida?

Tendo Zozimas findado a sua narração, offerece á Sancta algum alimento, porém ella só acceita trez lentilhas, que por condescendencia mete na bocca, porque ha muitos annos não tem mais sustento que a graça de Deos, retira-se depois dizendo-lhe que volte no anno seguinte, porque a encontrará como Deos fôr servido.

No setimo, e ultimo Canto narra o Poeta, como Zozimas sahindo do Mosteiro no tempo competente, encontra o cadaver da Sancta composto pelos Anjos; afflicto com este espectaculo, e mais ainda por se haver esquecido de perguntar o nome da penitente, prostra-se, beja-lhe os pés chorando, e vê escripto na arêa o seu nome, e a ordem de sepultar aquelle cadaver, e não sabendo como hade executar esta ordem, vê sahir das brenhas um enorme Leão, que o affaga, e lambe os pés da Sancta. Então o Monge perdendo o medo, manda á fera que abra uma

Digitized by Google

cova para sepulta-la, o que ella sem demora executa, retirando-se logo pacificamente.

Zozimas acommoda o corpo da defuncta naquella cova, lança-lhe terra, e se retira magoado. Chega ao Mosteiro, convoca a Communidade, faz-lhe uma prolixa narração de todo o acontecido, o que motiva geral admiração, e continua a viver sanctamente naquella casa até findar os seus dias.

Desta exposição resultam duas cousas: primeiro que o titulo é mentiroso, e não menos a proposição do Poema, pois que promettendo por assumpto delle a vida, conversão, penitencia, e morte de Sancta Maria Egypciaca, vê-se que o verdadeiro assumpto é a vida de Zozimas, e que o que respeita á Sancta, é sómente o episodio principal. Segundo, que a fabula é inteiramente historica, ou para melhor dizer que não tem fabula, pois que o Author não fez mais que traduzir em Quintilhas mal fabricadas uma lenda do *Flox Sanctorum,* enxertando-lhe algumas moralidades, trechos de Psalmos, prégações, e conferencias asceticas, que serão talvez mui boas cousas, mas pouco poeticas, porque o Author não soube torna-las taes com estylo elegante, imagens pictorescas, e affectos vehementes. Tudo é escripto em versos languidos, e em linguagem das Horas Mariannas.

Poucas leituras haverá tão cançadas como este Poema; e apesar disso elle foi impresso por Giraldo de Vinha em 1627, por Pedro Wansibecarspel em 1674, por Manoel Coelho Amado em 1721, e muitas outras vezes, e com tantas edições é hoje livro rarissimo. Quem consumio tantos exemplares? Os homens de letras creio que não, porque nesse caso se acharia mencionado por elles, o que não acontesse; é pois natural que fossem as Freiras, e as Beatas, visto que póde considerar-se melhor como livro de devoção, que como poesia.

Eclogas, e Georgicas de Virgilio traduzidas em verso solto, com varias notas. Lisboa 1624, *em folio,* e em 1761 em 12.°

Esta traducção é o principal, e mais solido fundamento da gloria de Leonel da Costa, é a sua Obra mais estimada, que anda nas mãos de todos, e que lhe tem grangeado grandes applausos; será boa esta traducção? Não

Digitized by Google

tenho escrupulo algum em responder pela negativa: mas como este voto vai de encontro á opinião pública, torna-se necessario sustenta-lo com algumas razões.

Leonel da Costa, que não havia nascido Poeta, falto de imaginação, versificador mediocre, e escriptor pouco elegante, tomou a si a difficil empreza de traduzir o Poeta mais elegante, mais rico de sensibilidade, de estylo mais pictoresco, e o mais prefeito versificador do mundo antigo, e já se vê que esta tentativa era muito superior ás suas forças.

É verdade que Leonel da Costa sabia bem o Latim, e o Grego, isto é possuia o saber necessario para entender bem Virgilio, mas entre entender bem um Poeta, e traduzilo bem em outra lingua, ha uma distancia infinita, porque é necessario ter tanto talento como o Author original, ter sensibilidade, e imaginação para sentir as suas bellezas, e ser um Poeta facil, elegante, consiso. Estou persuadido de que Salvini era mais profundo Helenista que Monti; e porque é a traducção da Iliada por aquelle tão inferior á do segundo? É porque Salvini era apenas um mediocre Poeta, e versejador prosaico, e Vicente Monti talvez o maior Poeta Italiano do seu tempo, e excellente metrificador.

Tomai um calix do melhor vinho de feitoria, com vinte, ou trinta annos de engarrafado, lançai-o em uma canada de agua, bebei uma porção, e tereis a perfeita semilhança da sublime poesia doMantuano dissolvida na verbosa, e diffusa versão, e prosaico metro de Leonel da Costa.

Para melhor conhecermos o que falta na traducção de Leonel da Costa comparemos as duas Canções sobre a *morte de Daphnis,* na Ecloga V. de Virgilio, com o original, e com a versão de Bocage.

MOPSO.

Extinctum Nymphæ crudeli funere Daphnim
Flebant; vos Coryli testes, et flumina Nimphis;
Cum complexa sui corpus miserabile gnati
Atque Deos, atque astra vocat crudelia Mater,
Non ulli pastos illis egere diebus
Frigida, Daphni, boves ad flumina, nulla neque amnes
Libavit quadrupes, nec graminis attigit herbam,

Digitized by Google

Daphni, tuum Pænos etiam ingemuisse Leones
Interitum, montesque feri, sylvæque loquuntur,
Daphnis et Armenias curru subjungere Tygres
Instituit, Daphnis thiasos inducere Baccho,
Et foliis lentas intexere mollibus hastas;
Vitibus ut arboribus decori est, ut vitibus uvæ,
Ut gregibus Tauri, segetes ut pinguibus arvis,
Tu decus omne tuis; post quam te fata tulerunt
Ipsa Pales agros, at que ipse reliquit Apollo,
Grandia sæpo quibus mandavimus hordea sulcis
Infelix lolium, et steriles dominantur Avenæ;
Pro molli viola, pro purpureo Narciso
Cardus, et spinis surgit Paliurus acutis
Spargite humum foliis, inducite fontibus umbras
Pastores, mandat fieri sibi talia Daphnis,
Et tumulum facite, et tumulo superadite carmen.
Daphnis ego in sylvis, hinc usque ad sidera notus,
Formosi pecoris custos, formosior ipse.
.....

MENALCA.

Candidus insuetum miratur limen Olympi,
Sub pedibus videt nubes, et sydera Daphnis.
Ergo alacris sylvas, et cetera rura voluptas
Panaque, pastores que tenet, Driadas que puellas,
Nec Lupus insidias pecori, nec retia Cervis
Ulla dolum meditantur, amat bonus otia Daphnis;
Ipsi lætitia voces ad sydera jactant
Intonsi montes, ipsæ jam carmina rupes,
Ipsa sonant arbusta, Deus, Deus ille, Menalca!
Sis bonus, et felix tuis! en quatuor aras!
Ecce duas tibi, Daphni! duo que altaria Phæbo.
Pocula bina novo spumantia lacte quotannis,
Crateras que duos statuam tibi pinguis olivi,
Et multo in primis hilarans convivia Baccho
Ante focum si frigus erit, si messsis, in umbra
Vina, novum, fundam calathis Arvisia, nectar,
Cantabunt mihi Damætas, et Lyctius Ægon,
Saltantes Satyros imitabitur Alphisibæus
Hæc tibi semper erunt, et cum solemnia vota

Digitized by Google

Reddemus Nymphis, et cum lustrabimus agros,
Dum juga montis apis, fluvios dum piscis amabit,
Dum que thymo pascentur apes, dum rore Cacadæ,
Semper honos, nomen que tuum, laudes que manebunt.
Ut Baccho, Cererique, tibi sic vota quotannis
Agriculæ facient; damnabis tu quoque votis.

TRADUCÇÃO DE LEONEL DA COSTA.

MOPSO.

As Nymphas a Daphis choravam
Morto com morte cruel; Vós avelleiras,
Vós, Rios, testemunhas sois ás Nymphas,
Quando a Mãi, abraçando o sem ventura
Corpo do filho seu, crueis chamava,
Os grandes Deoses, e as Estrellas altas:
Nenhuns Pastores, oh Daphnis, levaram
Os Bois fartos aos rios nesses dias,
Nem animal algum quadrupedante
Gostou agua, ou tocou do campo a herva,
Os duros montes, e as Florestas dizem,
Oh Daphnis que tambem os Africanos
Leões choraram a sentida morte.
Daphnis primeiro foi o que instituio
No carro sujeitar Tygres Armenias.
E fazer inventou dançaas a Baccho,
E as lanças enramar com brandas folhas,
Assim como lhe he honra, e ornamento,
A's arvores a vide, a uva ás vides,
Aos rebanhos os Touros; assim como
O sam aos ferteis campos as searas,
Assim aos teus tu mesmo hes toda a honra
Depois que a vida os fados te tiraram,
Pales mesma, e o mesmo louro Apollo
Estes campos deixou desamparados.
Em os regos nos quaes semeamos sempre
Cevadas gradas, o infelice Joio,
E esteriles Aveias tem dominio!
Em logar da Violeta molle, e branda,
E do purpureo Lyrio se levanta

Digitized by Google

O Cardo, e o Paliuro co'as agudas
Espinhas: oh Pastores, derramai
Brandas folhas cobrindo a terra toda,
A's fontes fazei sombras, Daphnis manda
Que taes cousas em seu louvor se façam
E fazei-lhe um sepulchro, e sobre o mesmo
Este Epithaphio, e verso lhe ajuntai.
Eu sou Daphnis nos bosques conhecido
Daqui the as Estrellas, Guardador
De bello gado, e mais formoso que elle.
.....

MENALCA.

Daphnis formoso, e candido se espanta
Da entrada do Ceo não costumada.
As nuvens, e as Estrella vê debaixo
Dos pés; por tanto o gosto geralmente
Tem os bosques contentes, e os mais campos,
E Pan contente, e todos os Pastores,
E dos bosques as Nymphas, moças bellas,
Nem o Lobo ciladas arma ao Gado,
Nem as redes aos Cervos apparelham
Engano: ama o bom Daphnis os descanços,
Os mesmos montes asperos, e incultos
As vozes alevantam ás Estrellas:
Esses mesmos rochedos cantam versos,
Cantam versos os mesmos Arvoredos,
Aquelle he Deos, aquelle he Deos, Menalca,
Sê tu, Daphnis, aos teus propicio sempre,
Eis ali quatro altares, dous sagrados
A ti, Daphnis, e os outros dous a Phebo,
Ordenar-te-hei cada anno em sacrificio
Dous copos, que com leite novo escumem,
Duas taças de grosso, e bello azeite,
Primeiramente a Baccho os seus convites,
Contente lhe farei com muito vinho
Fazendo frio ao fogo, á fresca sombra
Fazendo calma; e lançarei nos vasos
Vinhos Arvisios, suave, e novo nectar.
E cantar-me-ha Dametas, e o Cretense

Digitized by Google

Egon, Alphisebeo propriamente
Imitára os Satyros dançantes.
Sempre estes sacrificios, terás quando
Nós cumprirmos ás Nymphas os solemnes
Votos, e quando os campos rodearmos
Com a victima; em quanto amar o Porco
As alturas do monte, em quanto o Peixe
Amar os rios, em quanto as Abelhas
Forem com o codeço apascentadas,
E as Cigarras palreiras com o orvalho,
Tua honra, o nome teu celebre, e claro
Permanecerão sempre, e os teus louvores:
Assim como cada anno a Baccho, e a Ceres
Os Lavradores fazem sacrificios,
Assim tos farão sempre, a ti cada anno,
Tambem condemnarás tu pelos votos.

Antes de passarmos a diante façamos algumas observações sobre este trecho; o original tem cincoenta versos, a traducção oitenta, e quatro, ha por consequencia trinta, e quatro versos de mais na versão de Leonel da Costa: já se vê que esta desporporção hade trazer comsigo muita verbosidade, e addicionamentos inuteis: não ignoro que contendo, os versos Latinos mais syllabas do que os Portuguezes, é impossivel que a versão seja exacta, e contenha igual número de versos; mas tambem é certo que o Traductor, si conhece o seu mister, deve pôr todo o cuidado em que a differença não seja tamanha, empregando toda a concisão compativel com a necessaria claridade.

Não attendeo, esta doutrina Leonel da Costa, que procede na sua versão empernando os versos uns sobre os outros fria, e prosaicamente, e prodigalisando as *cunhas*, e epithetos occiosos para encher o metro. É raro que se encontre aqui um verso bem fabricado, ou uma expressão poetica. Quanto aos versos serei indulgente com elle, porque a fallar a verdade, os nossos antigos não sabiam fazer versos soltos, e os de Ferreira, e Côrte Real pouco melhores sam que os de Leonel da Costa.

Digitized by Google

Quando a Mãi abraçando o sem ventura
Corpo do filho seu, crueis chamava
Os *grandes* Deoses, e as Estrellas *altas*.

Si Virgilio visse esta Traducção ficaria contente com ella? Como é possivel que Leonel da Costa não conhecesse que uma Mãi, que delira no excesso da dôr pela morte do filho, cujo cadaver tem nos braços, não se lembra si os Deoses sam *grandes*, nem si as Estrellas sam *altas*? Virgilio não era homem, que cahisse em semilhante contrasenso, e por isso se lemitou a dizer com toda a inergia da paixão.

Cum complexa sui corpus miserabile gnati
Atque Deos, atque Astra vocat crudelia Mater.

Nada mais frio, nem menos poetico, do que a ordem natural da grammatica, com que Leonel da Costa traduz estes versos.

Os duros montes, e as florestas dizem
Oh Daphnis, que tambem os Africanos
Leões choravam a sentida morte.

Virgilio que sabia escrever, segue a ordem inversa; apresenta primeiro a imagem meravilhosa dos Leões chorando, e tendo ferido, e exaltado a imaginação dos Leitores, é que se refere ao dicto dos bosques.

Daphni, tuum Pænos etiam ingemuisse Leones
Interitum, montes que feri, sylvæque loquuntur.

Os versos seguintes

Daphnis primeiro foi o que instituio
No carro sugeitar Tygres Armenias.

Além de defeituosos quanto á harmonia metrica, peccam na amphibologia, porque podem igualmente significar que Daphis foi quem combatendo-os do seu carro, su-

Digitized by Google

geitou os Tygres da Armenia, ou que foi o primeiro, que teve a arte de os jungir ao seu carro: a expressão do original pelo contrario é clara.

Daphnis et Armenias curru subjungere Tigres
Instituit.

Curru neste logar não é *ablativo,* como á primeira vista parece, mas *dativo.* Os antigos Romanos costumavam muito terminar em *u,* em logar de *ui* os dativos dos nomes da quarta declinação, dizendo *curru* por *currui,* Virgilio que não poupava os archaismos, usa muitas vezes desta liberdade; assim disse na Eneida *teque aspectu ne subtrahe nostro.*

Em logar da violeta mole, e branda,
E do purpureo Lyrio, se levanta
O Cardo, e o Paliuro co'as agudas
Espinhas:

Mais de trez versos, para dar os dous tão formosos de Virgilio.

Pro molli viola, pro purpereo Narcisso
Cardus, et spinis surgit Paliurus acutis

E o peior é que nem o cardo nem o trevinho, ou Paliuro como lhe chama o Traductor, tem *espinhas,* mas sim *espinhos,* é mui notavel que um homem, que na verdade sabia bem a sua lingua, confundisse assim estes dous vocabulos de significação tão differente, posto que não seja elle o unico, que tenha cahido neste engano.

E fazei-lhe hum sepulchro, e sobre o mesmo
Este Epithaphio, e verso lhe ajuntai,
Eu sou Daphnis nos bosques conhecido
Daqui the as Estrellas, guardador
De bello gado, e mais formoso que elle.

Estes versos sam ruins como versos, porque sam mera prosa, ruins como traducção, e ruins pela expressão, el-

Digitized by Google

les não apresentam a mais leve sombra da graça, e colorido deste do original.

Et tumulum facite, et tumulo superadite carmen
.....
Formosi pecuris custos, formosior ipse.

A Canção de Menalca, inda que um pouco melhor traduzida, não deixa de apresentar o mesmo esparralhamento, e prosaismo de dicção, e de metro.

Primeiramente a Baccho os seus convites
Contente lhe farei com muito vinho,
Fazendo frio ao fogo, á fresca sombra
Fazendo calma.....
E cantar-me-ha Dametas, e o Cretense
Egon.

Póde haver nada mais pobre, mais prosaico, mais miseravel de que isto! Eis aqui o que por tantos annos tem sido admirado, gabado, e apresenta como modê-lo!

Alphisebeo propriamente
Imitára os Satyros dançantes

Haverá alguem que reconheça aqui o verso do Mantuano.

Saltantes Satyros imitabitur Alphisibeus?

Aquelle verso cuja harmonia pictoresca tão bem imita os pulos repetidos, e irregulares de uma dança de Satyros?

em quanto amar o Porco
As alturas do monte.

A palavra *Porco* além de ser baixa, tem aqui o inconveniente de não corresponder ao *Aper,* que vem no original, que não significa propriamente o *Porco,* mas o *Porco montez,* o Javali.

Semper honos, nomen que tuum, laudes que manebunt.

Digitized by Google

Como este formoso verso apparece desfigurado nos dous que lhe correspondem na traducção!

Tua honra, e o nome teu celebre, e claro
Permanecerão sempre, e teus louvores.

E a uma traducção assim, e outras semilhantes, que cabe a apodadura de ser um panno de arraz, visto pelas costas! Quantas negligencias, quanta verbosidade inutil, quanto prosaismo, quantos repios de palavras, de expressão, e de metro em tão pequeno espaço! E quantos não poderia eu ainda apontar sem sahir destes cincoenta versos, se quizesse ostentar severidade! Basta, ouçamos agora cantar Virgilio em Portuguez.

TRADUCÇÃO DE BOCAGE.

MOPSO.

Desgrenhadas as Nymphas prantearam
De morte lastimosa extincto Daphnis!
Vós fostes de seus ais, de seus lamentos
Testemunhas, oh Arvores, oh Rios!
Quando a pallida Mãi, tendo nos braços
O misero cadaver de seu filho,
Crueis aos Ceos chamou, crueis aos Astros!
Naquelles dias ninguem houve, oh Daphnis,
Ninguem que fartos Bois levasse ao rio,
E quadrupede algum naquelles dias,
Não gastou agua, não bolio na relva!
The d'Africa os Leões te deploraram,
Dizem-no os montes, dizem-no as florestas!
Daphnis instituio, mandou que o jugo
Ao carro submetesse Armenios Tygres,
Em honra a Baccho introduzio Choreas,
E a revestir de pampanos os thyrsos
Ensinou os Pastores! como as Vides
Trepando sam das arvores adorno,
E adorno sam da Vide os prenhes cachos,
Como servem de pompa e de ufania,
A's manadas o Touro, ao campo as Messes,

Digitized by Google

Daphnis, heras dos teus o amor, e a gloria!
Depois que os Fados negros te levaram,
Pales, e Apullo d'entre nós fugiram;
Estas nossas campinas que abundavam
De barbadas Espigas proveitosas,
Só brotam joio infesto inuteis hervas,
Surge o Cardo mordaz, e a Çarça aguda
Onde a molle Violeta roxeava,
E o purpureo Narciso. Vós, Pastores,
Mil folhas pela Terra hide espargindo,
As fontes assombrai co'a rama agreste,
Daphnis quer que a memoria assim lhe honremos
Hum Tumulo erigi, gravai-lhe em cima
Estes saudosos versos « Eu fui Daphnis
« Das Selvas conhecido até aos Astros
« De hum bello Gado Guardador mais bello.
.....

MENALCA.

Do Olympo as aureas portas estranhando,
Pasma, em almo prazer, o ingenuo Daphnis,
Vê debaixo dos pés nuvens, e Estrellas,
Eis a doce Alegria occupa os bosques,
Os valles, as montanhas, os Pastores;
O Arcadio Pan, e as Dryadas Donzellas.
Nem o Lobo ao rebanho insidias tece,
Nem a rede traidora engana os Cervos,
Daphnis ama o socego. Intensos montes,
Mil vozes de prazer soltais vós mesmos,
Proferem brando verso athe rochedos,
E o tremulo arvoredo está soando:
Oh Menalca, elle he Deos!.. he Deos!.. Ah Daphnis,
Sê benefico aos teus! eis quatro altares!
Ei-los! dous para ti! dous para Phebo.
Aqui te sagrarei todos os annos
Dous vasos, em que espume o leite novo,
Com outros dous tambem nos quaes loureje
Da placida Oliveira o grato çumo.
Baccho fervendo em prodigos banquetes
Com fogoso prazer hade espertar-nos,

Digitized by Google

E á sombra no Verão, no Inverno ao lume
As taças enchereis de Arvisio nectar.
A Dametas, e Egon direi que entoem
Lêdas Canções, e os Satyros saltantes
Ao leve Alphisibeo direi que imite.
Sempre serás por nós desta arte honrado,
Ou quando, amavel Daphnis, consagremos
Votos solemnes ás formosas Nymphas,
Ou quando á roda dos hervosos campos
Co'as victimas andemos, como he uso,
Em quanto o Javali na serra, em quanto
O Peixe nadador folgar no rio,
Em quanto de tomilho a loura Abelha,
E de orvalho as Cigarras se abastarem.
Hão de permanecer por estes montes
Teu nome, teu louvor, tua saudade.
Como a Ceres, e a Baccho os Lavradores
Todos os annos te farão mil votos,
E obriga-os tu, si á risca os não cumprirem.

Que differença entre estas duas traducções; As idéas sam as mesmas, mas a maneira de as expressar é absolutamente outra! Que franqueza! Que vivo colorido! Que vigor, e graça! Que armonia na versão de Bocage! Que movimento de phrase! Como o verso de Bocage se molda aos córtes, e ás pausas dos versos de Virgilio! É porque Bocage era grande Poeta, e Leonel da Costa tinha só vontade de o ser. Leonel da Costa traduz as idéas, Bocage as idéas, e a eloquoção, e colorido. Leonel da Costa traduz como erudito, Bocage como Poeta. Aquelle explica-se em prosa accentuada, este em versos como ainda ninguem soube fazer em nossa lingua. Compare-se o Epithaphio de Daphnis na traducção já citada de Leonel da Costa, e na de Bocage e vêr-se-ha quanto este é superior áquelle! Traduzindo o verso do original.

Et tumulum facite, et tumulo superapite carmen

Não faz, como Leonel da Costa, estes dous prosaicos versos.

Digitized by Google

E fazei-lhe hum sepulchro, e sobre o mesmo
Este epitaphio, e verso lhe ajuntai.

Elle bem via que *ajuntai* era uma expressão vaga, que não correspondia ao *superadite* do original, não distingue, como Virgilio não distinguio, *epitaphio, e verso,* que é uma inutilidade pueril, e diz:

Hum tumulo lhe erguei, gravai-lhe em cima
Estes saudosos versos.

E o epitheto *saudosos,* que accrescentou, tem aqui muita emphasis, e é uma pincelada de mestre! E que homem de bom gosto em poesia, deixará de vêr toda a belleza de expressão do excellente verso Latino

Formosi pecuris custos, formosior ipse.

passar sem perda para o verso de Bocage, que Virgilio não duvidaria adoptar por seu.

De hum bello gado guardador mais bello!

É assim que se traduzem Poetas, e é assim que os Poetas traduzem! É assim que Monti, e Pindemonte traduziram a Iliada, e a Odyssea; e Alfieri, e Beverini a Eneida.

Comparemos mais a traducção destes versos.

Sub pedibus videt nubes, et Sydera Daphnis.
Ergo alacris sylvas, et cetera rura voluptas,
Panaque, Pastores que tenet, Dryadas que puelles

Leonel da Costa diz:

As nuvens, e as Estrellas *vê debaixo*
Dos pés; por tanto o gosto *geralmente*
Tem os bosques *contentes,* e os mais campos,
E Pan *contente,* e todos os Pastores,
E dos bosques as Nymphas *moças bellas.*

Digitized by Google

Bocage diz:

Vê debaixo dos pés nuvens, e estrellas,
Eis a doce alegria, occupa os bosques,
Os valles, as montanhas, os Pastores
O Arcadio Pan, e as Driadas Donzellas.

Bocage aqui vendo que a expressão do original, *et cetera rura,* e os *demais campos,* não tinha o necessario garbo poetico em nossa lingua, poz mui discretamente na sua versão a *A alegria occupa os bosques, os valles, e as montanhas,* que é a mesma idéa enunciada de outro modo; é isto que Boileau chamava *luctar com o original,* Leonel da Costa era incapaz destas combinações *vê debaixo* no fim de um verso, e *dos pés* no principio do seguinte, é prosa pura: o mesmo digo das phrases *por tanto* que se segue, *geralmente,* bosques *contentes, Pan contente,* todos estes contentes, e o prosaico, e anti-poetico adverbio *geralmente* que os precede, sam inutilidades impertinentes, e sem sabor; *e as Dryadas Donzellas,* de Bocage além de ser a genuina expressão de Virgilio *Driadasque puellas,* valle mais que o prosaico verso de Leonel da Costa

E dos bosques as Nymphas *moças bellas.*

É um verso para duas palavras, acabando de mais a mais com uma expressão trivial, e um pouco ridicula, quando Virgilio não menciona si as Dryadas sam bellas, ou feias, moças ou velhas.

É excusado, nem mo permittem os estreitos lemites deste Ensaio, o entrar em exame mais circumstanciado do resto das Eclogas; o que deixo dicto é muito bastante para o leitor intelligente fazer idéa do caracter desta traducção.

Não se entenda porém que eu pertendo ensinuar que o Poeta está tão desprovido de merecimento, que não apresente nestas mesmas Eclogas alguns trechos, que lhe façam honra: alguns ha, que si não chegam ao ponto de perfeição, e elegancia, que o original demandava, não deixam por isso de ser lidos com gosto, taes sam os seguintes trechos da Ecloga IX.

Digitized by Google

LYCIDAS.

Quem cantaria as Nymphas? quem a terra
Juncaria com hervas florescentes?
Ou quem as fontes com amenas sombras
Cobriria? ou quem cantaria os versos
Os quaes, pouco ha, calado te furtei,
Quando para Amarylis, todos nossos
Regalos, e dileites, te tornavas?
« Em quanto eu torno, oh Tytiro apascenta
» As cabrinhas (não é longo o caminho,)
» E leva-as a beber apascentadas.
» Não te faças ao Capro encontradiço
» *Elle marrando fere com o corno.* »

MERIS.

Antes estes os quaes inda imperfeitos
Em louvor do grão Varro elle cantava:
« Oh Varro! os Cisnes Musicos teu nome
» Levantarão cantando the as Estrellas,
» Com tanto que nos fique Mantua, oh Mantua,
» Ai de ti, a Cremona mui chegada! »

LYCIDAS.

Assim os teus enxames dos amargos
Teixos Cirneos fujam, e assim encham
As Vaccas fartas c'o Codeço as tetas,
Que comeces, si tens, alguma cousa.
Fizeram-me as Pyerides Poeta,
E tambem tenho versos. Os Pastores
O Poeta me chamam, mas eu nunca
Lhe dou credito, que me não parece
Que versos inda agora faço dignos
De Vario, nem de Cinna, mas qual Pato
Entre os Musicos Cisnes faço estrondo.

MERIS.

Isso, oh Lycidas, faço na verdade,
E calado comigo revolvendo

Digitized by Google

Ando, e vêjo se posso inda lembrar-me,
O verso não he vil, nem abatido
« Galathea vem cá, porque? que gosto?
» Que desenfadamento tens nas aguas?
» Aqui o Verão he corado, e bello,
» A Terra aqui produz as varias flores,
» Ao redor destes Rios, aqui o branco
» Alamo está cahindo sobre a cova,
» E as dobriças vides as ramadas
» Estam tecendo, com que fazem sombra,
» Galathea, vem cá, permitte, e deixa
» Que as doudas ondas firam as ribeiras.

E estes da Ecloga VI.

CORIDON.

Oh Lybetrides Nymphas, amor nosso,
Dai-me verso qual destes ao meu Codro;
Elle iguaes versos faz aos do grão Phebo,
E se nós não podermos todos isto,
Aqui ficará a flauta sonorosa,
Deste sacro Pinheiro pendorada.

THYRSE.

Oh Pastores d'Arcadia, ornai com Hera
O Vate, que inda agora vai crescendo,
Para que a Codro de inveja arrebentem
As ilhargas; e se elle constrangido
Me der louvor, cercai com Nardo a fronte,
Para que a lingua fera, e maldizente
Não faça nojo ao que hade ser Poeta.

Este verso de quarta, e setima

Para que a Codro d'inveja arrebentem.

exprime aqui bem o esforço, e estrondo com que rebentam as ilhargas de Codro; si elle fez uso delle com in-

Digitized by Google

tenção imitativa, de-se-lhe louvor; si foi por acaso, felicitemo-lo por essa boa fortuna.

A palavra *nojo* no ultimo verso não está na significação, que hoje vulgarmente se lhe dá, mas na antiga de encommodo, ou damno, por tanto a expressão, *não faça nojo,* exprime bem a do original *ne Vati noceat.*

CORIDON.

Oh Galathea, Filha de Nereo,
A mi mais doce que o Tomilho de Hybla,
Mais candida, que os Cisnes, mais formosa,
Que a branca hera, logo que tornarem
Os Touros ao curral já pastorados,
Si do teu Coridon algum cuidado
Posse tomado tem de ti, vem logo.

THYRSE.

Antes eu te pareça mais amargo
Que as Hervas de Sardenha, e mais pungente
Que a Gilbarbeira, e mais vil, e abatido,
Que a desprezada, e vil alga marinha,
Si mais comprido a mim me não parece
Este dia, que todo hum anno inteiro,
Hide vós, si vergonha alguma tendes,
Hide, novilhos, fartos para casa.

CORIDON.

Fontes cheias de musgo, herva mais branda,
Que o mesmo brando somno, e o medronheiro
Que a todos com a fresca, e rara sombra
Vos cobre, defendei da calma o Gado.
Já vem o ardente Estio, já no ramo
Alegre os olhos vem arrebentando.

Podemos juntar a estes o seguinte trecho da Canção de Silvano na Ecloga VI. a mais vigorosamente versificada.

Digitized by Google

Começa juntamente o mesmo Velho
Os Phaunos então viras tu, e as Feras
Folgar, e dançar todos a compasso:
Então mover os rigidos Carvalhos
Os cumes, e altas pontas de seus ramos,
Não folga tanto o monte do Parnaso
De ouvir cantar a Phebo, nem se espanta
O monte Ismaro, e Rhodope, de Orpheo
Tão grandemente quanto o Mundo todo,
Quando Sileno canta, se deleita
Porque cantava como pelo grande
Vão estivessem todas as sementes
Das terras, ar, e agua, e juntamente
Do fogo puro, e como os seus principios
Se compozessem destes elementos
Primeiro; e assim mais como do Mundo
Se condenssasse o Globo fraco, e tenro;
E logo como a fazer dura a terra
Começasse, e a soltar do mar as aguas,
E tomar pouco a pouco as semilhanças
Das cousas; e tambem como já pasmem
As terras, que o Sol novo resplandeça;
E como as chuvas do mais alto caiham
Apartadas as nuvens, e tambem
Como comecem logo a levantar-se
Os Bosques, tambem como pelos montes
Não conhecidos andem já pascendo
Os raros animaes, depois relata
De Pyrrha as pedras para traz lançadas,
Os Reynos de Saturno, as Aves feras
Do grão Cascaso, e o furto de Prométheo.
Ajunta a estas cousas em que fonte
Dessem brados, chamando, os Marinheiros,
Hyla desamparado; e como toda
A ribeira soasse, oh Hyla! oh Hyla!

A Traducção das Georgicas tenho eu para mim que é obra de mais valor, que a das Eclogas, seja porque a materia sustentasse, e despertasse a veia do Traductor, seja porque o exercicio lhe fizesse adquirir mais perfeição metrica, o certo é que neste Poema se encontram mais tre-

Digitized by Google

chos, bem traduzidos, isto porém não evita que nelle appareçam muitas vezes os defeitos apontados nas Eclogas, o prosaismo, as expressões baixas, as expressões parasitas buscadas de proposito para encher o verso, e que vulgarmente se chamam cunhas, a verbosidade, termos plebeos, fraqueza de expressão, e de colorido, versos mal fabricados; agudos, de quarta, e setima, que, naturalmente pouco harmoniosos, devem usar-se com muita parcimonia, isto é, para fazer onomantopeia.

Tambem algumas vezes me parece que o Poeta se desvia do sentido do texto, por exemplo

Vos, oh clarissima Mundi
Lumina, labentem cælo, quæ ducitis annum,
Liber, et alma Ceres.

Leonel da Costa traduz, reduzindo tudo á ordem grammatical, segundo o seu costume, e pondo no principio o que Virgilio poz no fim.

Vós, oh Baccho, oh Ceres,
Do Mundo Estrellas mui resplandecentes,
Que guiais o anno, *que do Ceo depende*.

Em primeiro logar Virgilio não chamou a Baccho, e a Ceres estrellas, mas sim *lumina*, isto é *luzes*, ou *luminares* do mundo. Depois *o anno que depende do ceo* é uma expressão vaga, equivoca porque póde entender-se que ha um anno, que depende do ceo, e é guiado por Baccho, e Ceres, e outro anno que não depende delle, e em que aquellas divindades não tem ingerencia alguma. O que Virgilio diz é que o *sol*, e a *lua*, isto é Baccho, e Ceres na linguagem symbolica da Theogonia Pagãa, *guiam o anno que se vai deslisando* (labentem) *pelo ceo*, ou *correndo por elle* como interpreta o Padre La Rue *præsidetis anno currenti per cælum*. Logo Leonel da Costa ou não entendeo, ou não explicou bem, a idéa do original, posto que não seja este o seu peccado de costume.

No Livro I. diz Virgilio com toda a magia pictoresca do seu estylo.

Digitized by Google

Sæpe etiam immensum cælo venit agmen aquarum
Et fædam glomerant tempestatem imbribus atris,
Collectæ ex alto nubes, ruit arduus æther,
Et pluvia ingenti sata læta, boumque labores
Diluit; implentur fossæ, et cava flumina crescunt
Cum sonitu, fervet que fretis spirantibus Œquor.
Ipse Pater, media nemborum in nocte, corusca
Fulmina molitur dextra; que maxima motu
Terra tremit, fugere feræ, et mortalia corda
Per gentes humilis stravit pavor: ille flagranti
Aut Atho, aut Rhodopen, aut alta Cerannia telo
Dejicit; ingeminant Austri, et densissimus imber;
Nunc nemora ingenti vento, nunc litera plangunt.

Leonel da Costa traduz assim

Muitas vezes tambem do Ceo cahindo
Vem grande multidão d'aguas, e as nuvens
Do alto, juntas involvem com chuveiros
Escuros tempestades mui nocivas:
Com trovões se arruina o Ar sublime,
E com a grande chuva alaga as grossas,
E ferteis sementeiras, e os trabalhos
Dos Bois, enchem-se as covas, e se augmentam
Crescendo com ruido os fundos rios
Ferve o mar com as ondas levantadas,
O mesmo Padre com a mão direita
Na meia noite dos chuveiros lança
Resplandecentes raios, com cujo impeto,
E movimento treme a terra toda,
Espantaram-se as Feras, e o covarde,
O humilde medo entrando pelas Gentes,
Lançou por terra os corações humanos.
Elle derriba com flagrante raio
Os montes Athos, Rhodope, ou Ceraunos,
Altos, os ventos dobram seus assopros
He mui espesso o chuveiro, ora as florestas
Choram com o vento grande, ora as ribeiras.

O original desta soberba pintura tem treze versos; a traducção tem vinte e trez, isto é, dez versos de mais,

Digitized by Google

desporporção demasiada, e assim mesmo o Poeta não a pôde fazer perfeita, bem que neste trecho não cahisse tanto como em outros logares

As nuvens
Do alto juntas, involvem com chuveiros
Escuras tempestades mui nocivas.

Toda esta verbosidade, além de não representar o verso e meio de Virgilio

E fædam glomerant tempestatem imbribas atris
Collectæ ex alto nubes.

involve um contrasenso; o Poeta não quer dizer que as nuvens prenhes d'agua produzem tempestades; o que elle diz é que muitas vezes acontece que as nuvens prenhes de chuva aglomerando-se no alto do Ceo se desatam ou desfazem em uma tempestade medonha.

Tempestades mui nocivas

É uma expressão prosaica.

Com trovões se arruina o Ar sublime.

Não representa o *ruit arduus Œther* e é um desproposito, porque o ar não se arruina com os trovões, nem aqui se faz mensão delles, Virgilio diz que a atmosphera superior se rasga, e vem abaixo em torrentes de chuvas, *grossas e ferteis sementeiras,* é palavriado inutil, o original contentou-se de chamar a essas searas *lœta,* isto é, *vecejantes* para mostrar o estado, em que ellas estavam; é assim que procede Virgilio, que é grande Poeta, mas Leonel da Costa, que não o é, não sentio o valor do seu epitheto, e substitui-lhe dous, que sam vagos, e que dizem o mesmo. *Enchem-se as covas?* Quaes covas? O termo proprio é vallas, dellas falla o original, porque cheias ellas, e não dando vazão ás aguas, força é que se inundem os campos

E se augmentam
Crescendo com ruido os fundos rios,
Ferve o mar com as ondas levantadas.

Digitized by Google

Estes versos sam bons como versos, e quasi bons como traducção, mas Leonel da Costa é como as Perdizes, que não conservam vôo, e logo vem a terra.

O mesmo Padre com a mão direita,
Na meia noite dos chuveiros, lança
Resplandecentes raios.

Comparemos estes com os versos Latinos, e veremos quantas inexactidões vam nelles.

Ipse Pater media nimborum in nocte, corusca
Fulmina molitur dextra.

Virgilio não disse que Jupiter vibrava raios com a mão direita, porque todos sabiam que aquelle Deos não era canhoto; disse porém mui poeticamente que vibrava raios com a dextra brilhante, ou erubecida pelo fogo delles, todos os commentadores concordam *corusca* com *dextra* Francisco Manoel como grande Poeta, que era, e que sentia as bellezas do Mantuano, si apropriou esta expressão na sua Ode ao Estro, uma das mais bellas da nossa lingua, e disse

E lhe deste o pincel, com que arriscado
Pinta a Jove, e o trisulco raio iroso,
Que a *mão* d'ardor *lhe cora*
Ao remessa-lo ás gentes.

Mas Leonel da Costa, que não entendia estas finuras, tomou *corusca* por um accusativo concordando com *fulmina*, e traduzio *raios resplandecentes* como se houvesse alguns; que não tivessem luz. Mas o mais admiravel é a expressão na *meia noite dos chuveiros*, com que elle traduz *media nimborum in nocte*: que quer dizer a meia noite dos chuveiros? Não sei; mas de certo não é o que diz o original; esse o que diz é que Jupiter vibrava raios no meio da cerração, ou da noite produzida pelas huvens desfazendo-se em chuva. *Espantaram-se as feras*, o original não diz que se espantaram só, diz que *fugiram*, *fugere Feræ*, e isso é mais alguma cousa.

Digitized by Google

E o covarde,
E humilde medo entrando pelas gentes
Lançou por terra os corações humanos.

Em primeiro logar medo, e pavor, posto que sejam mui proximos parentes, nem por isso sam a mesma cousa; depois Virgilio não chamou ao pavor *cobarde*, mas sim *humilde*, o que me faz crêr que aquelle Poeta grande conhecedor do coração humano, alludio aqui áquelle temor religioso, que a maior parte dos homens sente quando no alboroto, e guerra dos elementos lhes parece vislumbrar um effeito da ira divina.

Lançou por terra os corações humanos.

Como é que o pavor fez isso? Por ventura arrancando-os do peito, e atirando com elles ao chão? Póde-se hir mais longe do sentido de Virgilio? Bastava que Leonel da Costa consultasse o Diccionario para vêr que esta phrase *sternere mortalia corda* significa *abater, desanimar, ou consternar o animo dos homens;* o que combina perfeitamente com o que eu disse ha pouco. Virgilio diz aqui o mesmo, que Voltaire explica por outros termos no acto quarto, scena terceira da sua optima Tragedia de Orestes,

Les coupables mortels
Se baignent dans le sang, et tramblent aux autels.
Ils passent, sans rougir, du crime au sacrifice,
Est ce ainsi que des Dieux on trompe la justice?

É finalmente a idéa do nosso rifão popular, quando faz trovões todos se lembram de Santa Barbara.

Ora se nós sem passarmos do primeiro livro, e n'um pequeno número de versos, havemos notado tantos contrasensos, tantas inexactidões de intelligencia, e tantos versos ruins, que faria si tomassemos o trabalho de confrontar todo o Poema com o original?

Estou mui longe de dar por boa a traducção das Georgicas pelo Desembargador Osorio, que foi tão panegiricada, e applaudida quando sahiu á luz: é certo que ás vezes muda a ordem das idéas do Author, que outras vezes as

Digitized by Google

exprime a seu modo, as supprime, ou lhe substitue as suas; mas ao menos não se encontram nella estes erros de intelligencia, este prosaismo de expressão, e de metro, e que pelo contrario se enuncia com vigor, poeticamente, e quasi sempre em bons versos, compare o Leitor a traducção, que Osorio faz deste quadro com a de Leonel da Costa, e avalie a differença, que corre entre os dous Traductores.

Muitas vezes já quando os camponezes
Ligam da fouce a preza sazonada,
Do irado Eolo a tropa formidavel,
Arrastrando de Ceres as riquezas,
De seus trabalhos faz um vil ludibrio.
De repente dos ares se apoderam
Em negra confusão prenhadas nuvens,
Os Ceos se rasgam, cahem rios de agua,
Que bramindo crueis, de hum golpe arrastram
Na vistosa Seara a doce esprança,
E os suores dos tristes Lavradores.
Enchem-se os fossos, crescem sobre os diques
As correntes dos mais soberbos rios;
E athe do mar as ondas empolladas
Com cruel o estampido o horror augmentam,
Então Jove, que vê lá do alto Olympo
Desta noite a desordem pavorosa,
Por entre fogos mil dispara irado
Do terrivel trovão as roucas tubas;
Estremece o Universo, as Aves fogem,
E aos mortaes com terror se gela o sangue;
Este Deos vingador redobra os tiros,
E com dardo fulgente desbarata
O monte Athos, o Rhodope, e os Ceraunios,
Cresce a chuva, sibilam mais os Notos,
A Floresta murmura, as praias gemem.

A traducção não é fiel, e o mesmo Traductor a qualifica de imitação; mas ao menos é mui superior pelo estylo, e metro.

Depois de haver dado idéa dos defeitos da traducção de Leonel da Costa, pede a imparcialidade, que trasllademos

Digitized by Google

algumas das tiradas mais bem escriptas, para dar conhecimento ao Leitor das bellezas, que enserra.

Porém as Oliveiras das estacas
Nascem melhor, e de bacello as Vides,
E de massiço pau as Paphias Murtas;
E das plantas as fracas Avelleiras,
O grande Freixo, da corôa Herculea
O Alamo sombrio, e do grão Padre
Jupiter Epirotico as Nogueiras.
Tambem a Palma altiva nasce, a Faia,
Que hade vêr os successos do mar alto.
Mas enxerta-se o aspro Medronheiro,
Do ramo da Nogueira, e tambem deram
Os Platanos esteriles Maceiras,
Grandes, os Castanheiros Faias, fez-se
Branco o Carvalho com as brancas flores
Da Pereira, e debaixo dos Ulmeiros
Os Porcos as bolotas mastigaram.
Nem de enxertar o modo, e de pôr olhos
He simples, porque ali por onde os gomos
Fóra da casca vem arrebentando,
E rompem as delgadas tonas, faz-se
No mesmo nó hum seio muito estreito,
E nesse seio da arvore não sua
Metem o novo gomo, e da cortiça,
Que está chéia de humor, crescer o fazem.
Ou se cortam os troncos, que sam lisos,
E se lhe abre caminho no massiço
Profundamente com as duras cunhas;
Os fructiferos ramos depois sahem,
Nem he longa a detença, e c'os ditosos
Ramos huma grande Arvore aos Ceos sobe,
E já das folhas novas, e dos fructos,
Que não sam seus se espanta! depois desta
Não tem hum mesmo genero os robustos
Olmos, nem o Salgueiro, nem o Lotho,
Nem os altos Cyprestes do Monte Ida.
Nem as ferteis, e grossas Oliveiras
Nascem em huma mesma semilhança;
As Orchites, os Raios, e a chamada

Digitized by Google

Pausia, de desabrido, e amargo fructo,
Os Pomos, e Florestas de Alcinoo.
Nem as Pereiras Syrias, e Crustumias
Hum mesmo ramo tem, nem as pezadas
Volemas, nem a mesma Uva, que colhe
Lesbos da Parra, e ramo Methimnense
Pende das nossas Arvores.

Livro II.

Neste trecho ha alguns versos bem troncados, assim como nos que se seguem, e que pintam o cio dos animaes, seus ciumes, e combates.

Mas nenhuma industria
Mais firma as forças, que apartar-lhe Venus,
E os duros aguilhões do amor, que cega,
Em proveito daquelle, a quem mais grato
Dos Cavallos, ou Bois he o tracto, e uso;
E por essa razão affastam longe
Das Vaccas os Novilhos para pastos
Solitarios de traz do Monte opposto,
E além dos largos rios, ou fechados
Os guardam dentro dos presepios fartos;
Porque a femea lhe vai tirando as forças
De vagar pouco a pouco, e sendo vista
Abraza, e queima, e não soffre se lembre
Nem dos amenos bosques, nem da Herva.
Ella certa com seus agrados doces
Obriga muitas vezes os soberbos
Amantes a entre si terem contenda
C'os cornos: na floresta grande, e bella
Novilha anda pascendo, elles confundem
Alternando com força, e com continuas
Feridas as contendas, e batalhas;
Lava os corpos o sangue escuro, e negro,
E com gemido grande os duros cornos
Se opprimem, imprimindo-se virados
Para os que estribam da contraria parte,
Os bosques soam, soa o grande Olympo.
Nem he costume nos rusticos Vaqueiros
Recolher juntamente os combatentes

Em hum curral, mas o vencido vai-se,
E longe nas regiões não conhecidas
Anda desconsolado no desterro,
Sentindo muito a affronta, e do soberbo
Vencedor as feridas. Depois disto,
Vendo os amores, que, sem ser vingado,
Perdeu, vendo os curraes, onde albergou,
Se apartou das regiões dos seus passados,
Pelo que com cuidado grande as forças
Exercita, e cançado jaz constante
Na cama, que não he branda, nem molle,
Pascendo asperas folhas, e o carriço,
E tenta-se, e provoca-se a si mesmo,
E no tronco de huma Arvore estribado,
Nos proprios cornos, a indignar-se aprende,
E os ventos com feridas vãas provoca,
E se ensaia outra vez para a batalha,
Espalhando por toda a parte a terra.
Depois, tanto que a justa fortaleza,
E as forças sam cobradas, as bandeiras
Move, e contra o imigo descuidado
He levado com impeto furioso,
Como quando de longe a onda brava
Começa a fazer-se alva bem no meio
Do mar, e do alto traz a curvadeira,
E como junto ás terras revolvida
Pelos penedos sôa bravamente,
E nem menos que o mesmo monte cahe,
Mas como redemoinho ferve a agua,
Profunda, e lança acima a negra arêa.
E como todo o genero nas terras
D'Homens, e de Animaes feros, e todo
O genero marinho, os Gados, e Aves
Pintados, vam com impeto correndo
As bravas furias, ao furioso fogo,
Um mesmo amor tem todos animaes.
Não n'outro tempo a Leoa andou mais brava
Pelos campos dos filhos esquecida,
Nem os informes Ussos commummente
Tantas mortes, e tanto estrago deram
Pelos bosques: então o brave Porco

Digitized by Google

Anda mais fero, então mais fera a Tygre.
Ai! mal então nos solitarios campos
Se anda de Lybia! não vês por ventura
Como tenta o tremor todos os corpos
Dos Cavallos, si os ares conhecidos
O cheiro lhe levou? e nem os freios
Dos Homens os tem mão, nem os açoutes,
Nem rochedos, nem concavos penedos,
Nem os oppostos rios, que revolvem
Os montes da corrente arrebatados?
O mesmo Porco dos Sabinos corre,
Com impeto, e aguça os dentes fortes
E c'o pé cava, e lança no alto a terra,
E n'arvore robusta esfrega as costas.
E de huma parte, e de outra os fortes hombros
Endurece para as feridas bravas.
Que fez aquelle temerario Moço
Ao qual o duro amor nos seccos ossos
Volve, e revolve o fogo ardente, e grande?
Elle certo na noite toda envolta,
E turbada com varias tempestades
Os mares nada cégos, hindo tarde
Sobre quem do Ceo alto a porta grande
Com trovões o ameaça, os mares bravos
Quebrados nos penedos dam bramidos:
Nem os miseros Pais, nem a Donzella,
Que hade morrer depois com cruel morte
Sobre elle, fazer podem, que se torne.
Que direi das batalhas, que os pintados
Linces de Baccho dam? que dos que a casta
Dos Lobos, e dos Cães azeda, e brava?
E das que tambem dam os fracos Cervos?
Certamente entre todos he notavel
Das Egoas o furor; deu-lhe sentido
Naquelle tempo a mesma Venus quando
As Potniadas Egoas com os dentes
De Glauco os tristes membros desfizeram.
O fero Amor as leva além do Monte
Gárgaro, e além do Ascanio resonante,
Passam montes, e a nado os rios passam;
E logo, tanto que, nos cobiçosos

Digitized by Google

Tutanos se lhe mete a flamma ardente,
No Verão mais, porque no Verão torna
Aos ossos o calor, ellas viradas
Para o Zephyro estam, em pé, co'a bocca,
Todas nas altas rochas, e recebem
Os ares, de continuo, leves; muitas
Vezes sendo do leve vento prenhes
Sem cóitos alguns, cousa admiravel
Fugindo vam por seixos, e penedos
E pelos baixos, e profundos valles,
Não para os nascimentos, teus, oh Euro,
Nem do Sol, para o Boreas, para o Couro
Ou d'onde nasce o Austro muito negro
Que com frio chuveiro o Ceo faz triste.
Livro III.

O quarto livro das Georgicas de Virgilio passa pelo mais bello deste Poema no que respeita a poesia, e tambem me parece que na traducção deste livro é que Leonel da Costa se mostrou mais Poeta, e mais apurado versificador. Não quero dizer com isto que esteja de todo livre do prosaismo, das incorrecções, da baixeza de termos, e da verbosidade, que se nota na versão dos outros livros, mas que cahe menos a miudo nestes defeitos, para prova transcreveremos o exordio do dicto livro, em que o Poeta tracta da escolha, e preparação do local para a creação das Abelhas.

Logo do mel aerio os dões celestes
Proseguirei. Tambem nesta, oh Mecenas,
Parte, como nas mais emprega os olhos,
Direi de leves cousas admirandos
Spectaculos, e Capitães magnanimos,
E por onde os estudos, e costumes
De toda a Gente, os Povos, e batalhas.
Em sugeito mui fraco está o trabalho,
Mas a gloria com tudo não he leve,
Si consentem alguem os não propicios
Deoses, e me ouve o já chamado Apollo.
Ha-se de buscar logo no principio
A's Abelhas assento, e estancia certa.

Digitized by Google

Onde nem haja entrada para os Ventos,
Porque tolhem os ventos que as Abelhas
O pasto levem para o seu cortiço,
Nem as Ovelhas, e brincões Cabritos
Andem saltando pelas tenras flôres,
Ou pascendo a Novilha pelo campo,
Sacuda o orvalho, e pize as hervas novas,
Estejam longe dos Presepios cheios
Os Lagartos, que tem costas pintadas,
E os Abutres, e semilhantes Aves,
E Progne, que co'as mãos ensanguentadas
Manchado, e salpicado tem o peito,
Porque tudo destroem largamente,
E no bico as Abelhas mesmas levam
Para os ninhos crueis, doce sustento:
Mas estejam ali as fontes puras
E os tanques, que c'o musgo reverdecem,
O Ribeiro, que corre pela relva,
E a Palma, e o grande, e largo Azambugeiro,
Que cubra com sua sombra a entrada, e porta,
Para que quando no Verão, que he seu
Os novos Reys tirarem os Enxames
Primeiros, e lançada a criação
Fóra dos Favos, já brincando andarem,
A vesinha Ribeira, a que se apartem
Do calor, as esteja convidando,
E aquella Arvore, feita encontradiça,
Nos frondosos abrigos as receba.
Si ali estiver alguma agua encharcada,
Ou por ali correr, no meio lança
Atravessados ramos de Salgueiros:
Ou grandes pedras, para que em taes pontes
Frequentes estar possam, e firmar-se,
E as azas estender ao Sol ardente.
Si acaso o Vento rijo, e arrebatado
Então as espalhar, e lançar na agua,
Em quanto se detem, vindo dos pastos,
Floresçam ao redor destas colmeas
As Casias verdes, e os Serpões, que cheiram
Grandemente, e floresça grande copia
De Segurelha, que grão cheiro inspira.

Digitized by Google

Bebam agua da Fonte, que os logares
Vai regando onde nascem as Violetas.
Mas, ou te sejam as mesmas colmeas
Unidas, ou compostas de cortiças,
Ou tecidas com vime brando, e lento,
Sempre tenham estreitas as entradas,
Porque congela o Inverno com seu frio
Os méis, e o calor derrete os mesmos:
Huma, e outra violencia quente, e fria
Juntamente ás Abelhas se receie;
Nem ellas por demais nos seus cortiços
A' porfia com cêra os mui delgados
Respiradouros tapam, e com fôco,
E com flôres as aberturas enchem,
E para esses officios mesmos guardam
Junto hum betume mais brando que o Visco,
E mais que o pês do Monte Ida de Phrigia.
Muitas vezes, si a fama he verdadeira,
Ellas tambem cavaram apozentos
Dentro da terra, nas cavernas fundas,
E nos penedos concavos já foram
Achadas, e na toca da gastada
Arvore. Tu porém barra com brando
Lodo os cortiços, que tem muitas gretas,
Amparando-os á roda, e lança em cima
Poucas folhas, não soffras, nem consintas
Perto delles o Teixo, nem no fogo
Queimarás os vermelhos Carangueijos;
Ou d'onde houver de lodo fedor grande,
Ou tambem d'onde os concavos penedos
C'o bater, e c'o estripito retumbam,
E torne atraz de vós a imagem lesa.
O que resta direi; tanto que o claro
Sol debaixo das terras fôr levando
O frio Inverno, e com a luz do Estio
O Ceo fez claro, e puro, ellas os bosques,
E as florestas frondosas vam passando.
Regam, e colhem as purpureas flores,
E gostam leves os profundos rios,
Daqui, dali não sei com qual doçura
Os seus ninhos, e geração sustentam.

Digitized by Google

Daqui com arte imprimem novas Cêras,
E compoem os seus meles pegajosos;
Depois tanto que vires o Enxame
Dos Cortiços sahido hir ás Estrellas,
Do Ceo pelo Verão sereno, e claro,
E te meravilhares ser levado
Do Vento áquella nuve escura, e densa
Contempla, attenta bem, sempre demais
As doces aguas, as frondosas casas,
Os sabores derrama aqui mandados,
E derrama as pisadas Meliphyllas
Da Cyrinthia a vil herva, e os timidos
Provoca, e tange em roda os sonorosos
Instrumentos da Deosa Mãi Cybelle,
Ellas mesmas se vem pôr nos cortiços
Compostos, ellas mesmas nos retretes
Dentro se esconderão como costumam.

Leonel da Costa acompanhou a traducção das Eclogas, e das Georgicas de muitas notas, que podem ser de muito interesse, e uso para os principiantes, e para as pessoas curiosas de poesia, mas que não tiveram educação scientifica. Talvez a estas notas devesse elle uma boa parte da reputação, que adquirio.

Si a traducção de Virgilio era muito pesada carga para os hombros de Leonel da Costa, muito mais pesada devia ser para elle a traducção de Terencio pelas difficuldades, que apresentava a sua execussão. E' sabido por experiencia que o que mais custosamente passa de uma lingua para outra, é a linguagem familiar, e a graciosidade, muitas vezes a expressão mais chistosa de uma lingua, passada para outra, torna-se uma sensaboria; outra vez a graça depende absolutamente das palavras, e da sua collocação, e rompida esta, evapora-se como a força da cerveja quando se deixa por muito tempo a garrafa destapada.

Para traduzir bem Terencio não basta entender o texto, sam necessarias outras circumstancias, que nem sempre se encontram juntas. E' perciso estylo conciso, linguagem facil, possuir o phrazeado familiar da lingua para que se traduz, conhecimento da scena, e sobre tudo

Digitized by Google

versificação corrente, facil, e flexivel, que se amolde sem custo á marcha do dialogo, uma versificação finalmente como aquella, de que Garção fez uso nos seus Dramas da Assembléa, e Theatro Novo, e de todos estes dotes não havia um só em Leonel da Costa, mas elle que não conhecia difficuldade, pôz peito á empreza, e a levou ao cabo; mas como? Foi mui senhor de si esparralhando o texto Latino, e dissolvendo as idéas do original em um *mare magnum* de palavras, e versos prosaicos, e quando chegou ao fim da ultima Comedia, disse mui anchô metendo a penna no tinteiro: *ora ahi tem os Portuguezes Terencio traduzido.*

Creio que é escusado cançar a paciencia dos Leitores com o exame desta traducção, e com o seu confronto com o original; um só verso bastará para dar idéa della a quem tiver lido o que deixamos escripto a respeito das outras.

Obsequium amicos, Veritas odium parit.

Este verso que na nossa lingua podia sem custo exprimir-se em outro, dizendo:

A verdade odio faz, o obsequio amigos,
ou
Da verdade odio vem, do obsequio amigos,
ou
Gera amigos lizonja, odio a verdade.

E talvez de mais tres, ou quatro modos se fosse preciso, Leonel da Costa o estendeo nesta paraphrase verbosa

Porque andar á vontade neste tempo,
D'outrem, adquire amigos, e a verdade
Adquire mal querença, odio grangeia.

Que o façam melhor.

Desta traducção sahiram á luz só quatro Comedias. O Padre Francisco José Freyre (Candido Lusitano) escreveo que esta traducção inteira existia em manuscripto na livraria do Padre D. José Barbosa, sabio Membro da

Digitized by Google

Congregação de S. Caetano. O mesmo affirma Diogo Barbosa, irmão daquelle Padre, na vida de Leonel da Costa que precede o Poema de Santa Maria Egypciaca. Se isto é verdade, como creio, qual seria o fim daquelle manuscripto. É natural que por sua morte passasse para a livraria dos Theatinos, e que dali ou fosse para a Bibliotheca Pública com o grande número de livros, e manuscriptos, que daquella immensa livraria sahiram para nucleo daquelle estabelecimento, recebendo os Padres seiscentos mil réis annuaes do Erario em pagamento delles; ou foi para as tendas quando os ultimos Theatinos, pouco depois da expulsão dos Francezes venderam os restos da sua livraria, passante de seiscentos volumes, aos Adelos, e os manuscriptos a peso, escanda-lo de que eu fui testemunha; ou finalmente teve a mesma sorte que um Diccionario de Botanica, escripto pela letra do Padre D. Raphael Bluteau, de que eu vi um volume já reduzido a metade, na cella do meu amigo, e condiscipulo o Padre Antonio Caetano da Penha Pinto, que delle se servia para embrulhar. Quem conheceo os ultimos Theatinos, e tiver noticia dos primeiros, não poderá deixar de admirar-se de como aquella Casa Religiosa, tendo começado por ser ninho de aguias, acabou em ninho de pardaes.

Digitized by Google

ENSAIO
BIOGRAPHICO-CRITICO.

LIVRO XII.

CONTINUAÇÃO DA ESCHOLA ITALIANA.

CAPITULO I.

Frey José de Santa Rita Durão.

A maior parte das Cidades, e Villas do interior do vasto, e inda mal povoado, Imperio do Brasil tiveram principio nos Arraiaes, em que os Mineiros, e exploradores dos terrenos auriferos se estabeleciam, e abrigavam durante os seus trabalhos de escavação, e catamento das minas: a mesma origem teve no Arraial de Nossa Senhora da Nazareth do Inficionado, denominação bastante esquisita, e a Povoação conhecida pelo nome ainda mais esquisito, e mesmo ridiculo, de *Cata Preta,* situada a quatro legoas de distancia para o norte da Cidade Episcopal de Mariannos.

Cata Preta, foi o berço do Author do *Caramurú,* Frey José de Santa Rita Durão, como elle proprio o affirma no frontespicio do seu Poema; porém o véo do esquecimento nos occultou inteiramente o nome de seus Pais, a classe, a que pertenciam, que posição tinham no mundo, quaes foram os primeiros estudos do Poeta, aonde feitos, e quem foram seus Mestres.

Sabemos unicamente que tomou o habito dos Eremitas de Santo Agostinho, que frequentou o curso de Theologia na Universidade de Coimbra, onde tomou o grau de Doutor, segundo consta dos Registos da Athenas Lusitana, no anno de 1756.

Digitized by Google

Não consta ao certo o dia da sua profissão, mas é muito probavel que fosse muito anterior a este anno, e que á custa da Ordem cursasse a Universidade, e que ella igualmente lhe supprisse a despeza da formatura, como era costume entre os Frades.

Em 1758 prégou elle, na Cathedral de Leiria, um Sermão em acção de graças pela salvação da vida d'El-Rei D. José, do attentado commettido contra a sua Real Pessoa na noite de 3 de Setembro: difficilmente poderia deparar-se um texto tão frizante para tal oração como este de que o Orador lançou mão: *Benedictus Deus tuus, qui conclusit Homines, qui levaverunt manus suas contra Dominum meum Regem!* E posto que hoje existam bem fundadas suspeitas de que os tiros disparados contra o Monarcha, não eram destinados para elle, é certo que naquelle tempo estava em vigor a opinião contraria, e o Poeta se mostrou mui habil descobrindo aquelle thema para o seu discurso, e foi este ouvido com tanto applauso, e admiração, que o Author ficou desde então classificado como Orador de grande talento, e grande eloquencia.

Condemnados, e expulsos os Jesuitas destes reinos como cumplices, e instigadores do attentado contra a vida d'El-Rei D. José, o Bispo de Leiria D. João da Cunha, a exemplo de muitos outros Bispos, publicou, e fez correr na sua Diocese uma eloquente Pastoral contra os Membros da Companhia de Jesus, e os crimes de que eram accusados.

Frey José de Santa Rita Durão, que havia estudado probavelmente nas escholas dos Jesuitas e que por elles professava a maior estima como se deprehende da Estança cincoenta, e trez do Canto decimo do seu Poema, indignou-se altamente contra as doutrinas daquella Pastoral, e com a leviandade propria da idade juvenil, e sem reparar que o Bispo era irmão do seu proprio Prelado Frey Carlos da Cunha, e deslembrando-se de que o resentimento dos Frades é sempre implacavel, começou a vociferar contra a Pastoral, e seu author, censurando-os com a maior acrimonia.

Depreça experimentou os resultados da sua imprudencia, pois ao passo que a policia dava evidentes signaes

Digitized by Google

de que o suspeitava de desaffecto ao governo, o que naquelle tempo era estrada coimbrã para o forte da Junqueira, era no seu Mosteiro alvo das intrigas, e das perseguições fradescas.

Vendo-se em tal presa, tomou corajosamente o seu partido, resolvendo abandonar Portugal, e hir buscar asylo na Italia, e talvez não influisse pouco nesta resolução o desejo ardente, que o Poeta nutria havia muito tempo, de visitar a Italia, e suas meravilhas, e com muita especialidade Roma, e a Côrte Pontificia.

Pôz-se pois sem demora a caminho, mas a furtuna lhe havia preparado um novo desaguisado, antes que visse o Capitolio, e a antiga capital do mundo. Havia rompido a guerra entre Portugal, e Hespanha, e em consequencia disso o pobre Frade, que atravessava foragido aquelle Reino, foi havido como espião, e sobre esta simples desconfiança preso, e encarcerado como tal.

Todo o mundo sabe o estado das prisões hespanholas naquella epocha, e não sei si na nossa tem tido grande melhora, e por isso póde avaliar-se o quanto elle soffreria sepultado em uma daquellas masmorras, até que as duas nações pozessem termo á guerra com o pacto de familia, que foi assignado um anno depois.

Livre finalmente dos ferros, fez-se logo na volta da capital do mundo catholico, naturalmente pouco satisfeito com a hospitalidade hespanhola.

Em Roma se encontrou com o seu patricio, e amigo José Basilio da Gama, que uma onda da fortuna havia arremessado tambem dos mares do Brasil ás margens do antigo Tybre; é natural que não ficasse muito edificado com o seu proceder vendo que elle despira a roupeta de Noviço da Companhia, e se preparava a levantar-lhe um padrão de infamia no seu Poema *o Uraguay*. Não consta porém que a sua divergencia de pensar á cerca dos Jesuitas os tornasse inimigos um do outro. De ordinario o exilio, e as peregrinações são um poderoso calmante para o espirito de partido, menos para os chefes de bandos, porque nesses a desventura não faz se não inviperar cada vez mais as sanhas, e os odios, agussando-os com a sede de vingança.

Em 1772 considerando o grande Pombal o estado de-

Digitized by Google

ploravel, a que os Jesuitas, e muitas outras causas haviam reduzido a Universidade de Coimbra, resolveo reforma-la radicalmente, e torna-la digna da nação, e das luzes do seculo, e capaz de espalhar no Reino uma illustração solida, verdadeira, e liberal em logar de uma ignorancia systematica, disfarçada com as roupas da sciencia, e cem vezes mais prejudicial, que a ignoria pura, e sem pertenções.

No espirito ardente, e patriotico do Marquez de Pombal não havia intrevallo entre o projecto, e a sua execução: transportou-se em pessoa ás margens do Mondego munido de plenos poderes d'El-Rei para tudo, que julgasse necessario. Ouvindo o parecer dos homens doutos tanto nacionaes, como estrangeiros, como sempre praticava em objectos de interesse transcendente, deu novos estatutos áquella Academia, reformou os ruins usos nella abusivamente introduzidos, deu-lhe novo plano de estudos, e completa a grande obra, entregou a sua direcção ao seu contemporaneo D. Francisco de Lemos, a quem nomeou Reformador Reitor.

Este D. Francisco de Lemos era compatriota, e amigo de Frey José de Santa Rita Durão, e grande admirador dos seus talentos; e ou porque esta circumstancia o desasombrasse dos seus receios, e temores, ou por outras quaesquer razões, que não chegaram ao meu conhecimento, o emigrado resolveo repatriar, o que sem demora executou.

Chegando a Coimbra, apresentou-se como oppositor a uma cadeira de Theologia, que se achava vaga, e era na verdade o melhor meio, que podia escolher para vêr-se livre de intrigas, e fradarias.

Aberto o concurso, Frey José de Santa Rita Durão se houve tão bem nelle, que a cadeira lhe foi conferida, e elle ficou desde então vivendo tranquillo, e feliz, repartindo o seu tempo entre os deveres do magisterio, e o cultivo da poesia.

Durante estes tempos foi elevado a alguns cargos da sua Ordem, que desempenhou com muita prudencia, e inteireza, e exercia o logar de Prior quando deu principio á composição do seu Poema Epico, intitulado *Caramurú*, ou o *Descobrimento da Bahia*, em que trabalhava com grande

Digitized by Google

affinco quando chegou a Coimbra José Agostinho de Macedo, degradado para aquelle Convento pelas muitas travessuras, e escandalos, que havia dado em Lisboa, e em outras partes, acompanhado de uma carta do Prelado da Graça, em que recommendava que o tractassem com todo o rigor.

O Padre José de Santa Rita Durão, que era naturalmente benigno, e bem fazejo, não deu assenso áquella recommendação, antes compadecido da mocidade do relegado, e achando nelle disposições para a poesia, e um caracter de letra mui legivel, e claro, se lhe affeiçoou, fazendo delle uma especie de secretario.

Eu ouvi repetidas vezes a José Agostinho contar o modo porque o Poeta Brasileiro compunha o seu Poema: pela manhãa metia-se no banho, porque elle conservou sempre este costume da sua terra, e ali dictava com facilidade pasmosa as Estanças, que José Agostinho hia escrevendo, e este trabalho levava horas.

De tarde, e pela fresca dirigia-se á cerca do Mosteiro, e ali sentado em um assento de pedras collocado diante de uma mesa tambem de pedra, e coberta, lhe hia lendo José Agostinho as Estanças compostas de manhãa, e elle fazendo-lhe as emendas, que lhe pareciam necessarias, dava ordem ao amanuense para as pôr a limpo.

Composto, e corregido o Poema, o Poeta transferio a sua habitação para o Hospicio do Colleginho de Lisboa, a fim de cuidar da sua publicação. Isto teve logar ao que parece em 1779, visto que o *Caramurú* sahio á luz em 1781, e não é muito o espaço, que intervalla estas duas datas, para as licenças, e a impressão delle.

Monsieur Du Beux, Livreiro Francez, estabelecido na Rua das Portas de Santa Catharina, foi incumbido da edição, que sahio dos prélos da Regia Officina Typographica, em formato de oitavo, e esta edição constou de dous mil exemplares.

Pouco tempo sobreviveo o Author ao gosto de vêr impressa a sua Obra de predilecção, porque no principio do anno de 1784 já existia sepultado junto aos degráos, que dam passagem da Igreja para o claustro do Colleginho.

Frey José de Santa Rita Durão parece que apesar de

Digitized by Google

seu muito saber, vergava um tanto ás preocupações vulgares, receando apresentar-se ao público como Poeta, e foi necessario todo o enthusiasmo, que o dominava pela gloria da sua patria, para pôr o seu nome á frente do *Caramurú*, que tantos trabalhos, e estudo lhe custara; é pelo menos o que se deprehende destas palavras do seu Prologo: « Incitou-me a escrever este (Poema) o amor da patria; sei que a minha profissão exigiria de mim outros estudos; mas estes não sam indignos de um Religioso; porque o não foram de Bispos, e Bispos Santos, e o que mais é de Santos Padres, como S. Gregorio Nazianzeno, S. Paulino, e outros. » Mas nem estes exemplos, por elle mesmo citados, poderam cura-lo de todo das suas preocupações pedantescas, pois si o Caramurú pôde triumphar dellas, não succedeo o mesmo ao grande número de Sonetos, e Poesias Lyricas, que existiam na mão dos seus confrades, e talvez no Archivo dos Gracianos de Lisboa, e Coimbra, que elle nunca consentio, que se imprimissem, e que talvez se perdessem pela suppressão dos Conventos.

As peregrinações de Frey José de Santa Rita Durão pela Italia, e a sua longa demora em Roma o familiarisaram, como era de esperar, com a formosa lingua Toscana, e os excellentes Poetas daquella nação, cujas Obras se vê que assiduamente folheava, e estudava, modelando pelo delles o seu estylo, affastando-se por isso quanto pôde da Eschola Castelhana, que no seu tempo, hia de dia para dia decahindo entre nós. Isto não é dizer que no Poema deste Poeta não se depare de quando em quando alguns vestigios de inchação, alguns conceitilhos, mas além de serem raros, é pecha de que adoecem os melhores Poetas de Italia, não sendo dos nossos contemporaneos.

Frey José de Santa Rita Durão deve ser considerado como o fundador da Poesia Brasilica. Foi elle o primeiro que teve o bom senso de descartar-se das preocupações Europeas, que havia bebido nas escholas, para compôr uma Epopeia Brasileira pela acção, pelos costumes, pelos sentimentos, e idéas, e pelo colorido local.

Mas este grande Poeta não podia esquecer-se de que era Frade; e por isso encheo o seu Poema de tantos epi-

Digitized by Google

sodios de devoção, de tantas controversias theologicas, ás vezes postas na bocca dos barbaros ignorantes, e selvagens, que a miudo desgostam, e impacientam o Leitor. Lembra-me que lendo eu uma vez o Caramurú, ao meu amigo, e grande Poeta Thomaz Antonio dos Santos e Silva, o bom cégo depois de ouvir alguns Cantos com a attenção, que costumava prestar ás poesias, que lhe liam, me interrompeu de repente dizendo: « Esse Padre é na verdade grande Poeta, mas deita a perder o Poema com esses Episodios Fradescos, e essas Theologias, e Metaphysicas ahi metidas á cunha, e ao malho. »

Creio que o Author da Brasiliada tinha razão; o que falta ao Cantor do Caramurú não é o talento, nem o saber, nem o vigor da expressão, nem o estylo imaginoso; o que lhe falta é gosto, e a essa falta de gosto se deve a maior parte dos seus defeitos. Elle escolheu um assumpto, si não verdadeiramente heroico, ao menos não indigno da magestosa tuba de Caliope, e além disso original, e proprio para a poesia descriptiva; a architectura da sua fabula é regular, mui dramatica, e cheia de interesse: desenhou os caracteres com muita força, e verdade. Mas a falta de gosto apurado faz que ás vezes caia na inverosimilhança de fazer que os Indios fallem como Theologos; a mania de querer descrever tudo quanto é Brasileiro o obriga ás vezes a apresentar aos Leitores objectos, sordidos, immundos, nauseantes, indignos da magestade da Epopeia, assim lhe acontece na Estança XXII. Canto I.

Mimosas carnes mandem, doces fructas,
O Araçás, o Cajú, Coco, Mangaba,
Do bom Maracujá lhe enchem as grutas
Sobre rimas, e rimas de Guaiaba;
Vasilhas poem do Vinho nunca enxutas,
E a immunda Catempoeira, que da baba
Fazer costuma a barbara Patrulha,
Que só de ouvi-lo o estomago se embrulha.

Podia alguem esperar este bom achado em um Poema Epico? e si o Poeta sabia que ouvir fallar no fabrico daquella sordida bebida bastava para fazer embrulhar o estomago, para que deu esse desgosto ao seu Leitor?

Digitized by Google

A mesma baixeza de objectos, e de expressão encontraremos na Estança LXXX. do mesmo Canto:

Companheiras do Officio tão nefando
Seguem de hum cabo a Turma, e d'outro cabo,
Seis torpissimas Velhas apparando
O sangue sem hum leve menoscabo,
Tam feias sam, que a face está pintando
A imagem propriissima do Diabo,
Tendo o corpo em verniz todo amarello
Rosto tal, que a Meduza o faz ter bello.

Que quer dizer *apparando o sangue sem leve menoscabo?* e a *face que está pintando a imagem propriissima do Diabo,* não é uma phrase bem clara, e bem poetica?

Outro defeito que tem a mesma origem, é a minuciosa enumeração das cousas mais insignificantes, com que abarrota as suas descripções.

No Canto VII. contando o Heroe aos Reis de França as producções do Brasil numéra

Hervilhas, Feijões, Favas, Milho e Trigo

isto na Estança XXX., e na Estança LXVII., fallando dos Peixes diz:

Piscoso o Mar de Peixes mais mimosos
Entre nós conhecidos rico abunda,
Linguados, Saveis, Meros preciosos
A Agulha, de que o Mar todo se innunda;
Robalos, Salmonetes deliciosos
O Xerne, o Vôador, que á agua affunda
Pescadas, Gallo, Arraias, e Tainhas
Carapáos, Enxarrocos, e Sardinhas?

Não ficaria muito admirado o Rei de França, e a sua Côrte, da fertilidade dos mares do Brasil, sabendo que ha ali Enxarrocos, Arraias, peixes Gallos, Sardinhas, Carapáos, e outros peixes tão vulgares, e de que os ricos não fazem caso? e como si isto fosse ainda pouco, accrescenta na Estança LXXIV.

Digitized by Google

Sobre a Costa o marisco appetecido
No arrecife se colhe, e nas ribeiras,
As Lagostas, e o Polvo retorcido,
Os Lagostins, Santolas, Sapateiras;
Ostras famosas, Camarão crescido,
Carangueijos tambem de mil maneiras,
Por entre os Mangues onde o tino perde
A humana vista em Labyrintho verde.

Estes dous ultimos versos sam excellentes como muitos outros, que o Author derramou prodigo pela sua obra; é pena que não conhecesse que listas de nomes não sam descripções poeticas; no caso de que se tracta o que o Poeta devia fazer era escolher alguns dos mais notaveis animaes, peixes, e aves, proprios daquella parte do mundo, e pinta-los com brio, e pomba poetica para assim surprehender os seus ouvintes, e excitar a sua admiração? Que lindo quadro não faria elle de alguns dos mariscos transatlanticos, si em logar de contentar-se de nomea-los, pintasse as suas fórmas, o matiz, e pompa das côres, que adornam as suas conchas? E assim que teria dado interesse, e novidade ao seu Poema, e o tornaria mais digno da posteridade.

Tambem seria para desejar que o meravilhoso fosse mais frequente, e mais extraordinario, e brilhante neste Poema, visto que as machinas sam um dos meios mais poderosos para animar a marcha de uma Epopeia, para augmentar, e desfazer as difficuldades, e para lançar a variedade na acção, um Poema sem meravilhoso é como um guisado sem sal, ou um jantar de apparato, sem vinho, nem sobremesa.

Mas não nos occupemos só com os defeitos do primeiro Epico Brasileiro, elle tem no seu Poema bellezas, que compensam com usura a sua somnolencia momentanea, elle sabe quando lhe apraz, ou quando o assumpto o favorece, desenhar, e colorir como os grandes mestres, e póde dizer-lhe affoutamente como Correggio, *son Pittor anch'io.*

Eis aqui como elle no principio do Canto IV. nos pinta a bella Praguassu, dormindo descuidada á sombra de um arvoredo, e junto a um ribeiro.

Digitized by Google

Hera o Invasor nocturno hum Chefe errante,
Terror do Sertão vasto, e da Marinha,
Principe dos Caités, Nação possante,
Que do Gran Jeraraca o nome tinha.
Este de Praguassu perdida amante
Com ciumes da Donzella ardendo vinha,
Impeto, que á Razão, batendo as azas,
Apaga o claro lume, e accende as brazas.

Dormindo estava Praguassu formosa
Onde hum claro Ribeiro á sombra corre,
Languida está como ella a branca Rosa,
E nas Plantas co'a calma o vigor morre;
Mas buscando a frescura deleitosa
De hum gran Maracujá, que ali descobre,
Recostava-se a bella sobre hum posto,
Que, cobrindo-lhe o mais, descobre o rosto.

Respira tão tranquilla, e tão serena
E em langor tão suave adormecida,
Como quem livre do temor, ou pena
Repousa dando pausa á doce vida.
Ali passar a ardente sexta ordena
O bravo Jeraraca, a quem convida
A frescura do sitio, a sombra amada,
E dentro d'agua a imagem da Latada.

No diaphano reflexo d'agua pura
Avistou dentro d'agua buliçosa
Tremulando a bellissima Figura
Pasma, nem crê, que imagem tão formosa
Seja copia da humana Creatura,
E remirando a face prodigiosa
Olha d'hum lado, e de outro, e busca attento
Quem seja original deste portento.

Em quanto tudo explora com cuidado,
Vai dar c'os olhos na gentil Donzella,
Fica sem uso d'alma arrebatado,
Que toda quanta tem se occupa em vê-la:
Ambos fóra de si, desacordado

Digitized by Google

Elle mais d'observar cousa tão bella,
Ella absorta no somno, em que pegara,
Elle encantado a contemplar-lhe a cara.

Quizera bem fallar, mas não acerta
Por mais que dentro em si fazia estudo,
Ella, de hum seu suspiro, olhou, desperta
Elle daquelle olhar ficou mais mudo;
Levanta-se a Donzella mal coberta,
Tomando a rama por modesto escudo,
Pôz-lhe os olhos então, porém tão fera
Como nunca a belleza ser podera.

Vôa, não corre pelo denso matto
A buscar na Cabana o seu retiro,
E indo elle a suspirar vê que n'hum acto
Em meio ella fugio do seu suspiro;
Não torna o triste em si por longo tracto,
Athe que dando a magoa algum respiro
Por saber donde habite, ou quem seja ella,
Seguio, vôando, os passos da Donzella.

Como é engraçada, e volupiosa esta pintura da bella Americana dormindo junto ao correr das aguas, e toda encuberta, si não o rosto, pela densa ramagem! Como é bem comparada a sua languidez somnolenta com a de uma Rosa branca amortecida pelo calor do Sol! Como é serena a sua respiração, prova de consciencia tranquilla! Como a sua imagem se retrata na corrente, e trémula com ella! Como a presença de Jeraraca vem espalhar novo interesse neste acontecimento! Como é bem descripto o assombro delle, e della quando se encaram! E por motivos bem differentes, é por aqui que deve avaliar-se o talento do Homero Americano.

Não é menos mimosa a pincelada, com que o Poeta no Canto II., nos pinta Praguassa acceitando a fé do Caramurú.

Desde hoje si a meus olhos corresponde
O meigo olhar das lucidas pupillas,
Si amor he, porque amor quem é que o esconde?
Si por elle essas lagrimas distillas;

Digitized by Google

Com que chamma meu peito te responde.
Com mão de Esposa poderás senti-las
Disse; e estendendo a mão, offereceo-lha,
Ella, que nada diz, sorrio-se, e deu-lha.

Como é eloquente aquelle sorriso, e aquella mudez!.. Como exprime bem o pudor de uma Donzella apaixonada, e terna!

Frey José de Santa Rita Durão não é menos feliz nas pinturas, que demandam força de expressão, e que imprimem terror no espirito dos Leitores, vêja-se no primeiro Canto a descripção da tempestade, e do naufragio por ella produzido.

Da nova Lusitania o vasto espaço
Hia a povoar Diogo, a quem bisonho
Chama o Brasil, temendo o forte braço,
Terrivel Filho do Trovão medonho;
Quando no abysmo por cortar-lhe o passo,
Essa Furia sahio como supponho,
A quem do Inferno o Paganismo Alumno,
Dando o Imperio das aguas, fez Neptuno.

O gran tridente, com que o mar commove,
Cravou dos Orgãos na montanha horrenda,
E na escura caverna adonde Jove,
Outro Espirito, espalha a luz tremenda,
Relampagos mil faz, coriscos chove,
Bate-se o Vento em horrida contenda,
Arde o Ceo, zune o Ar, treme a Montanha,
E ergueo-lhe o mar em frente outra tamanha.

O Filho do Trovão, que em Baixel hia
Por passadas tormentas ruinoso,
Vê que do grosso mar na travessia
Se sorve o lenho pelo pego ondoso;
Bem que constante a morte não temia,
Invoca no perigo o Ceo piedoso,
Ao vêr que a furia horrivel da procella
Rompe a Nau, quebra o leme, arranca a vela.

Digitized by Google

Lança-se ao fundo o ignivomo instrumento,
Todo o peso se alija; o Passageiro
Para nadar no tumido Elemento
A taboa abraça, que encontrou primeiro,
Quem se arroja no mar temendo o Vento,
Qual se fia a hum batel, quem a hũ madeiro,
Athe que sobre a penha, que a embaraça,
A quilha bate, a Nau se despedaça.

Eis aqui como elle descreve os Selvagens, que então povoavam o territorio da Bahia.

Os sete em tanto, que do mar com vida
Chegaram a tocar a infame arêa,
Pasmam de vêr na turba recrescida
A brutal catadura horrenda, e fêa,
A côr vermelha em si mostram tingida
De outra côr differente, que os affêa,
Pedras, e paus de embiras enfiados,
Que na face, e nariz trazem furados.

Na bocca em carne humana ensanguentada,
Anda o beiço inferior todo cahido,
Porque a tem toda em roda esboracada,
E o labio de vis pedras embutido.
Os dentes, que he belleza, que lhe agrada,
Hum sobre outro desponta recrescido,
Nem se lhe vê nascer na barba o pello,
Chata a cara, e nariz, rijo o cabello.

Vê-se no sexo recatado o pejo
Sem mais que a antiga gala, que Eva usava,
Quando por pena de voraz desejo
Da fêa desnudez se envergonhava.
Vam sem pudor com barbaro despejo
Os homens, como Adão sem culpa andava,
Mas vê-se, alma Natura, o que lhe ordenas,
Porque no sacrificio usam de pennas.

O Poeta trabalha em todo o Poema por persuadir-nos que os Selvagens Indigenas do Brasil tinham uma Reli-

Digitized by Google

gião, e culto regular com sacrificios, e ceremonias; porém esta opinião é contradicta por todos os Authores, e Historiadores daquella parte do mundo, que affirmam que nelles haviam descoberto noções mui vagas, e imperfeitas da Divindade, mas nenhuns vestigios de culto. Tem-se querido fazer passar por sacrificio a morte dada aos prisioneiros de guerra, para os devorarem, mas isto não era acto de religião, mas de vingança.

Qual das bellas Araras traz vistosas
Louras, brancas, purpureas, verdes plumas,
Outros põem como tunicas lustrosas
Hum verniz de balsamicas espumas,
Não temem nelle as chuvas procellosas,
Nem o frio rigor d'asperas brumas,
Nem se receiam do mordaz hizouro,
Qual Anta, ou qual Tatu dentro em seu couro.

Por armas Frechas, Arcos, Pedras, Béstas,
A espada de pau ferro, e por escudo
As redes d'algodão nada molestas,
Onde a ponta se embace ao dardo agudo.
Por capacete nas guerreiras testas
Centos de penas com galhardo estudo;
Mas o vulgo no bellico ameaço
Não tem mais que unha, ou dente, ou punho, ou braço.

Com igual perspicuidade, e energia de estylo poetico descreve o Poeta, no Canto II., os Arraiaes, e o modo de vida destes povos, ainda tão distantes daquelle estado, que se chama civilisação, em que as Artes, e as Sciencias procuram ao genero humano os commodos da vida, os prazeres intelectuaes, e aquella dignidade para que Deos o distinara.

No Reconcavo vasto hum posto havia
De troncos immortaes cercado á roda,
Trincheira natural, com que impidia
A quem quer penetra-lo a entrada toda:
Hum plano vasto só seu centro abria,
Aonde edificando, á patria moda,

Digitized by Google

De troncos, varas, ramos, vimes, cannas
Formaram, como em quadro, outo Cabanas.

Qualquer dellas com molle volumosa
Corre direita em linhas paralellas,
E mais comprida aos lados que espaçosa,
Não tem paredes, ou columnas bellas,
Hum engenho no cume a faz vistosa,
E coberta de palmas amarellas
Sobre Arvores se estriba altas, e boas
De seiscentas capaz, ou mil pessoas.

Qual o velho Noé na immensa barca,
Que a barbara Cabana em tudo imita,
Ferozes Animaes provido embarca,
Onde a turba brutal tranquilla habita,
Tal o rude Tapuio na grande arca
Ali dorme, ali come, ali medita,
Ali se faz humano, e d'amor molle,
Alimenta a Mulher, e affaga a prole.

Dentro da gran choupana a cada passo,
Pende de lenho a lenho a rede extensa,
Ali descanço toma o corpo lasso,
Ali se esconde a marital licença.
Repousa a Filha no materno abraço,
Em rede especial, que tem suspensa,
Nenhum se vê, que he raro, em tal vivenda,
Que a Mulher d'outro, nem a Filha offenda.

Ali chegando a Esposa fecundada
Ao termo já feliz, nunca se omitte
De pôr na rede o Pai co'a prole amada
Onde o amigo, e parente o felicita,
E como si a Mulher soffrera nada
Tudo ao Pai reclinado então se admitte,
Qual fôra tendo sido em modo serio
Seu proprio, e não da Mãi o puerpério.

Quando na rede encosta o tenro Infante
Pinta-o de negro todo, e de vermelho,

Digitized by Google

Hum pequeno arco põem, frecha volante,
E hum bom cotello ao lado, e em tom de Velho
Com discurso pathetico, e zelante,
Vai-lhe inspirando o paternal conselho,
Que seja forte (diz como si o ouvisse),
Que se saiba vingar, que não fugisse.

que não fugisse, é um barbarismo; a Grammatica exigia *que não fuja.* Esta falta não póde deixar de apontar-se em Author, que de ordinario escreve em linguagem mui correcta.

Dá-lhe depois o nome, que apropria
Em semilhança, que ao Infante iguala,
Ou com que o espera celebre algum dia,
Si não he por defeito que o assignala.
A algum na face o nome se imprimia,
Ou pintam no verniz, que tem por gala,
E, segundo a Figura se lhe observa,
Dam-lhe o nome de fera, fructo, ou herva.

Trabalha em tanto a Mãi sem nova cura,
Quando o parto conclue, e em tempo breve,
Sem mais arte, que a provida Natura,
Sente-se lesta, e sãa, robusta, e leve.
Feliz gente, si unisse com fé pura
A sobria educação, que simples teve,
Que o que a nós nos faz fracos sempre estimo,
Que he mais que pena, ou dôr, melindre, e mimo.

Vai com o adulto Filho á caça, ou pesca
O solicito Pai pelo alimento,
O peixe á Mulher traz, e a carne fresca,
E á tenra prole a fructa por sustento,
A sua provisão sempre refresca,
E dá nesta fadiga hum documento
Que quem nega o sustento a quem deu vida
Quiz ser Pai por fazer-se parrecida.

Que si acontece que a enfermar-se venha
Concorre com piedade a Turba amiga,

Digitized by Google

E por dar-lhe hum remedio, que convenha,
Consultam-no entre si com gente antiga,
Buscam quem de Hervas saiba, ou cousa tenha,
Que possa dar alivio ao que periga,
Ou talvez sangram n'huma febre ardente,
Servindo de lanceta hum fino dente.

Mas vendo-se o mortal já na agonia,
Sem ter para o remedio outra esperança,
Estima a bruta Gente acção mui pia
Tirar-lhe a vida com a maça, ou lança.
Si morre o tenro filho, a Mãi sería
Estimada cruel quando a criança,
Que pouco antes ao Mundo della veio,
Não torna ao seu logar no proprio seio.

Esta poesia, inteiramente nova na lingua, nos transporta áquellas barbaras regiões, ao meio daquelles povos rudes, e selvagens, nos patenteia os seus usos, e custumes tão differentes dos nossos, a organisação social no estado de infancia, e nos obriga a calcular o espaço de seculos, que foram necessarios para os homens, partindo daquelle ponto, chegarem ao ponto, em que hoje se encontram na Asia, e na Europa, admira-se sobre tudo a pasmosa facilidade de estylo, e de metro em que estam descriptos todos estes objectos tão raros, e tão estranhos para nós. E estes quadros originaes valem, si não me engano, muito mais que as imitações classicas de Gregos, e Romanos por muito bella que seja a execução.

No Canto III. expõe Cupeva a Diogo Alvares as idéas, que os Tapuios tem, ou para melhor dizer, que o Author suppõe, que elles tem, ácerca de Deos, e do Mundo intelectual. Este Canto principia com uma breve, e formosa pintura do pôr do Sol.

Já nos confins extremos do Horisonte,
Dourava o Sol no ocaso rubicundo,
Com tibio raio acima do alto monte,
E as sombras cahem sobre o vale fundo.
Hia comendo a côr no prado, e fonte,
E a Noite, que vôava ao novo Mundo

Digitized by Google

Nas azas traz com viração suave
O descanço aos mortaes no somno grave.

Só com Gupeva a Dama, e com Diogo,
Gostosa aos dous de interprete servia,
E perguntado sobre o sacro fogo,
A qual fim se inventára? a que servia?
Deu-lhe sempre razão Gupeva, logo
« Suppre de noite (diz) a luz do Dia,
» Como Tupá ao Mundo a luz accende,
» Tanto fazer-se aos Hospedes emprende.

» Si peccando o mau Espirito sublevas
» Succede que talvez cruel te enoje,
» E como he Pai da Noite, e Author das trevas,
» Tanto aborrece a luz, que em vendo-a foge.
» Porém si á luz eterna o peito elevas,
» Não ha Furia do Averno, que se arroje,
» Talvez por lhe excitar tristes idéas
» Das chammas, que tiveram por cadeas. »

Admira o pio Heroe que assim conheça
A Nação rude as Legiões do Averno,
Nem já duvida que do Ceo lhe desça
Clara luz de hum Principio Sempiterno.
« Dize-me, Hospede amigo, si professa
» Este teu Povo (diz) com culto externo
» Adorar algum Deos? qual he? onde ande?
» Si seja hum Deos sómente, ou que outros mande. »

« Hum Deos, (diz) hum Tupá, hum Ser possante
» Quem poderá negar que rege o Mundo,
» Ou vendo a nuvem fulminar tonante,
» Ou vendo enfurecer-se o Mar profundo?
» Quem enche o Ceo de tanta luz brilhante?
» Quem borda a Terra de hum matiz fecundo?
» E aquella Sala azul, vasta, infinita,
» Si não está lá Tupá, quem he que a habita? »

Sala azul, para designar methaphoricamente o Ceo, é expressão impropriissima na bocca de Gupeva: que idéa

Digitized by Google

podia aquelle barbaro nascido, e criado nos bosques fazer do que nós chamamos uma sala? Como podia ter-lhe occorrido? Em um Poema não basta exprimir bem as cousas, é necessario que se exprimam conforme a intelligencia das pessoas, que se introduzem a fallar.

» A Chuva, a Neve, o Vento, a Tempestade
» Quem a rege? a quem segue? ou quem a move?
» Quem nos derrama a bella claridade?
» Quem tantas trevas sobre o mundo chove?
» E este Espirito amante da verdade,
» Inimigo do mal, que o bem promove,
» Cousa tão grande como fôra obrada
» Si não lhe dera o ser quem vence o nada?

» Quem seja este grande Ente, e qual seu nome,
» Feliz quem saber póde, eu certo o ignoro,
» E sem que a empreza de sabe-lo tome,
» Sei que he quem tudo faz, e humilde o adoro;
» Nem duvido que os Ceos, e a Terra dome,
» Quando nas nuvens com terror o exploro,
» Deixando o mortal peito em vil desmaio,
» Ameaçar no trovão, punir no rajo.

» Só pasmo, si nos fez, como não veio,
» Devendo amar o que obra é de mão sua,
» Ao Mundo de Anhangás cercado, e cheio
» A livrar o Homem desta Besta crua!
» Como he possivel que não desse um meio,
» Com que a mente ignorante, enferma, e nua
» Tractar com elle possa, quando he claro
» Que o Pai não deixa o Filho sem amparo?

» Sinto bem remorder dentro em meu peito
» Lembrança que me accusa; por mim fica
» Si mais bem do que faz, me não tem feito
» Que he nescio quem o ingrato benefica;
» Outro Povo talvez mereça eleito
» A assistencia dos Ceos de graças rica,
» Nem contra Deos se justifica a queixa,
» Que costuma deixar quem o não deixa.

Digitized by Google

» Mas si do Throno celestial, e eterno
» Apesar da malicia nos vesita,
» Quem sabe si por zêlo hoje paterno
» A nosso bem mandar-te aqui medita?
» Pois creio bem que contra o feio Averno
» Trazes a chamma, que á do raio imita
» Ou que vens como luz do ethéreo assento
» Por levar-nos comtigo ao Firmamento. »

Pasmava o Lusitano da eloquencia
Com tão alto pensar n'huma alma rude,
Notando como a Eterna Sapiencia
A face a todos mostra da Virtude;
E reputava por maior clemencia
Que a quem, si a fé conhece, ingrato a illude,
Negasse Deos a luz, que os outros viam,
Porque tendo-a maior mais cegariam.

« Não deixa nunca os seus o Ceo piedoso,
(Diogo respondeo) que á Terra indigna
» Manda o seu Unigenito glorioso,
» Que offreça ao que o invoca a mão benigna
» Mas si antevisse no Homem pernicioso
» Huma livre eleição sempre maligna,
» Por dar-lhe menos pena, em menos falta,
» Em sombra, como a vós, deixa tão alta.

Nesta Estança ha uma pequena equivocação, dizendo o Poeta que *o Ceo manda o seu Unigenito,* em logar de dizer que Deos é que o manda, porque o Filho é o Unigenito Padre, e não do Ceo: admira na verdade que o Author tão prolando Theologo cahisse neste erro, mas admira muito mais que os Censores, que examinaram a Obra para se lhes dar o *imprimatur,* não advertissem nelle.

» Tendes em tanto hum claro entendimento
» Que espirito immortal se nos concede?
» Sim (diz Gupeva) que o decide attento
» Quem tudo quanto sente parte, ou mede;
» Mas, mirando ao seu proprio pensamento,
» Vê que a medida sempre inctato excede;

Digitized by Google

» E sendo indivisivel desta sorte,
» Como póde a razão soffrer a morte?

» Quantas vezes em mim, si ser podesse,
» Hum pensamento d'alma eu dividira,
» Que todo o mal em fim, que o Homem padece,
» Vem d'imagem cruel, que dentro gira;
» Mas a interna impressão quanto mais cresce
» Quanto o peito anciado mais suspira,
» E vêjo que ha em mim mesmo occulto, e interno
» Entre a mente, e a verdade, hum laço eterno.

» Sendo a mente mortal tornara ao nada
» Ao apagar-se a luz do extremoso dia,
» E antes de ser punida, ou premiada,
» Huma alma, justa, ou ré pereceria;
» Sempre em desejos, nunca saciada,
» Mas sem castigo, e sem fortuna pia,
» Sem chegar ao seu fim perder a Essencia
» Como he crivel que Deos tem providencia?

» Si o fim do mente Bruto se inquirisse
» No contexto das obras responderá,
» Que fôra feito porque nos servisse,
» E que eterno desterro não tivera;
» Onde hera bem que a Morte destruisse
» Quem para immortal ser nunca nascera,
» Porque lhe dera, a tê-lo, o Ceo divino
» Outro corpo, outra fórma, outro destino.

» Que o Bruto elege, pensa, e que discorre
» Do que o vêmos obrar fica evidente,
» Mas cada espece a hum outro fim concorre,
» Sem orgãos, e aptidão, com que outro ostente,
» O Homem tudo quer, por tudo corre,
» Tem orgãos para tudo, e tudo sente,
» Infinito em pensar, e no que vêjo
» Maior, que no pensar, no seu desejo.

» Tudo domina só, tudo governa,
» Sem que a outro animal soffra costume,

Digitized by Google

» Toda outra especc á sua hé subalterna,
» E si immortal nascera fóra um Nume,
» Arbitrio Universal, razão eterna,
» Capaz de receber o immenso lume,
» E fóra mais si a Morte o dissipara,
» Que si Ceo, Terra, e Inferno anniquilara. »

Este excellente, bem pensado, e bem escripto trecho, é digno de um Poeta, e de um Doutor em Theologia, mas perde muito do seu valor quando se considera que estas idéas não podiam germinar na cabeça de um selvagem brasiliense, que nem si quer poderia comprehendellas, ouvindo-as da bocca dos outros. O mesmo louvor, a mesma censura me parece competir á conversação entre Praguassu, e o seu amante Diogo Alvares, que se lê no principio do Canto V. O Poeta quando introduz estes episodios tem o cuidado de estabelecer o logar da scena: fazendo mui louvavelmente nascer a discussão dos objectos presentes e isto prova bem que não era o conhecimento da arte, que faltava ao bom Religioso.

Acaba de dar-se uma batalha, em que os inimigos de Gupeva sam derrotados, pela boa direcção de Diogo, e pelo terror da sua espingarda. A noite tem feito suspender o mortecinio; as hostes vencedoras occupam o campo juncado de cadaveres; e em quanto a maior parte dos Indios se entregam ao somno, Diogo Alvares, e Praguassu, já desposada com elle, e que naquelle dia combatera valerosa, e correra grandes riscos, vigiam disvellados.

Fatigado Diogo ao lado estava
Da bella Esposa n'huma gran floresta,
Nem ao preciso somno logar dava
Na attenção de a guardar da Gente infesta;
Hum do outro os successos escutava
Nutrindo em novo fogo a chamma honesta,
Que depois que hum triumpha do inimigo,
Faz-se doce a memoria do perigo.

Ao resplandor da Lua, que sahia,
Misturava-se o horror com a Piedade,
Porque em lagos de sangue só se via

Digitized by Google

Sanguinolenta, horrivel mortandade,
O valle igual ao monte parecia,
E, do estrago na vasta immensidade,
O Outeiro estava, aonde foi o assalto,
Com montes de cadaveres mais alto.

Este espectaculo, o clarão pathetico da Lua, o zombir tristonho das arvores no meio do silencio dos ares, não podia deixar de produzir funda impressão de tristeza, e reflexões lugubres sobre a desgraçada sorte da humanidade no animo da sensivel Praguassu, e já vê quam naturalmente o Author soube preparar a verosimilhança para a materia, que se tractava.

Não póde vê-lo a bella Americana
Sem que a tocasse hum triste sentimento,
E ou fosse condição da gente humana,
Ou do seu sexo hum proprio movimento,
Chorou piedosa a sorte deshumana
Dos que apartados, do terreno assento,
Jaziam, como ouvira de Diogo,
Nas labaredas de hum Eterno fogo.

E, como, compassiva, disse: « He crivel
» Que hum Deos, como o que pintas, bom, e amavel,
» Sabendo o que hade ser, e o que he possivel,
» Nos crie para fim tal miseravel?
» Antevendo hum successo tão terrivel,
» Não parece crueldade inexcusavel,
» Dar-lhe o ser, dar-lhe a vida, dar-lhe a mente,
» Para vê-los arder eternamente?

» Quantos crear podera, que o servissem,
» Deixando de crear quem o aggravasse,
» Onde todos a vê-lo ao Ceo subissem
» E as obras, que produz, todas salvasse!
» Nossos Pais, si dos Filhos tal previssem,
» Quanto fôra cruel quem os gerasse!
» E creremos da Excelsa, gran bondade
» Que ceda a nossos Pais na Humanidade? »

Digitized by Google

» Segredos sam (diz Diogo) da inscrutavel
» Magestade de Deos: que saberemos
» Do seu modo de obrar sempre ineffavel,
» Si o que sômos, e obramos não sabemos?
» Faltando-nos razão clara, e probavel
» Nos conselhos de Deos, que occultos vêmos,
» He bem que toda a dúvida se acabe,
» Porque elle sabe mais que o Homem sabe.

» Mas si ha logar á Humana conjectura
» Dos possiveis na longa immensidade,
» Não se podia achar huma creatura,
» Que goze de impeccavel liberdade:
» Huma firme innocencia he graça pura,
» He mercê Liberal da Divindade;
» E quem em tanto a perguntar se atreve
» Porque lha não quiz dar quem lha não deve?

» Desde a origem da immensa Eternidade,
» Que tudo sem principio ordena, e regê,
» Devemos persumir da Divindade,
» Que onde o optimo encontra em tudo o élege.
» E sendo em nós tão grande a iniquidade,
» Não temos cousa, que a qualquer se inveje,
» Onde si os mais possiveis vendo fôres,
» Não firmes os Eleitos por melhores. »

» Embora seja assim (disse a Donzella)
» Mas que culpa tem estes que o ignoravam?
» Não cura acaso Deos, ou pouco zéla
» As almas, que entre nós se condemnavam?
» E si não porque causa ao mais reserva
» As doutrinas, que aos nossos se occultavam?
» Distava mais do Ceo a nossa Gente,
» Porque medeia o mar d'Este a Poente? »

» Tornai a culpa a vós, e a vós sómente
(O Heroe responde assim) si com estudo
» Procurais sobre a terra o bem presente,
» Porque não procuraes o Author de tudo?
» Para o mais tendes lume, instincto, e mente,

Digitized by Google

» Sómente contra Deos buscaes o escudo
» Em a vossa ignorancia a brutal culpa,
» Essa ignorancia he crime e não desculpa. »

Parece-me em geral que nesta discussão Praguassu faz melhor figura como arguinte, que Diogo como defendente; Dante, a quem chamam o Poeta de Theologia, e o Theologo dos Poetas, saberia, supponho, achar melhores soluções aos argumentos da Doutora Americana. Além disso tenho para mim que o Poeta se mostra aqui contradictorio, e injusto, accusando os Brasileiros de terem *instincto, engenho,* e *intelecto, menos para procurar a Deos,* não lhe attribue elle idéas de Religião, e culto? Das penas, e recompensas eternas, da immortalidade da alma? Não pôz na bocca de Gupeva as provas da existencia delles? Que mais pertendia elle de homens barbaros, sem instrucção, e sem livros, ignorados do reto mando, e reduzidos ao mero instincto, e á luz da razão?

Queria acaso que advinhassem o Christianismo, e seus dogmas? O que não foi dado a Platão, e Aristoteles, Phylosopho de engenho assombroso, com todos os recursos da sciencia, poderiam conseguí-lo os Tapuias do Brasil, que nem conheciam as letras? O certo é que o Christianismo só podia ser conhecido dos selvagens do Brasil, por um de dous modos; ou por uma revelação immediata; ou pelo tracto, e commercio dos Europeos, como veio a acontecer, por tanto até esses tempos não podiam com justiça ser arguidos de remissos em procurar o conhecimento de uma cousa, de que não tinham idéa alguma.

Digitized by Google

CAPITULO II.

Continuação do mesmo assumpto.

Si attendermos á pratica dos antigos, ás regras de Aristoteles confirmadas por Horacio nestes versos

Res géstas Regunque, Ducumque, et tristia bella,
Quo numero scribi possint mostravit Homerus.

e pelas prolixas exposições dos seus Commentadores, as guerras, e as proezas dos heroes, e conquistadores, as ruinas dos reinos, a destruição, e tomada das cidades sam os unicos assumptos dignos do Poema Epico.

Si exceptuarmos Milton no seu Paraiso, Klopstok na sua Messiada, Bodmer na sua Noachiada, e em José e Lulika, veremos que os Poetas modernos seguiram quasi todos a mesma opinião, resultou dahi ás Epopeias certa especie de monotonia, e uniformidade, que quasi as faz parecer meras copias umas das outras, o que não deixa de ser um defeito muito sensivel.

Adoptado este principio, facil é de perceber que os Poetas Epicos empenhariam grande parte do cabedal do genio na descripção de batalhas navaes, e terrestres, das armaduras dos guerreiros, dos conselhos, e discursos dos Generaes, dos combates das massas de infanteria, e cavallaria, dos combates particulares, assaltos de praças, variedade de golpes, e mortes; é necessario confessar que muito se distinguiram alguns delles pela força, e energia, com que coloriram estes barbaros, ainda que grandiosos espectaculos.

Tambem não faltam na Epopeia Americana de Frey José de Santa Rita Durão estes espectaculos feros, e sanguinarios. A differença está em que no Caramurú apre-

Digitized by Google

sentam um aspecto original, e tão novo como o paiz em que se passam. Em logar de ali presencearmos a marcha, e as evoluções de numerosos exercitos, vestidos de lustrosas armas, cobrindo o ar com o fumo de suas frequentes descargas, a terra que estremece com o galope dos corseis, ou com o estrepito dos canhões, que rodam em suas carretas vomitando a morte; vemos turmas pouco numerosas de Selvagens nus, tatuados, ornados de pennas de differentes côres, armados de arcos, maças nodosas, espadas, de pau ferro, combatendo-se, e exterminando-se com maior furia, que a dos Tigres, e Leões, saltando, correndo, urrando, resvalando no sangue, e juncando os campos de cadaveres.

O nosso Poeta, posto que por sua profissão, e seu caracter bondoso, e benevolo devia abominar estas horriveis carnificinas, estes delirios do furor, e da demencia dos homens tornados feras, descreve com muito fogo, e energia estas scenas de exterminio, e de furor brutal, que sem duvida, na sua patria, teria tido occasião de presenciar, bem que elle o não diga.

Depois que Homero, na sua Iliada, deu a conhecer as forças, de que despunham os seus heroes com a resenha das naus, que se lê no fim do Livro segundo daquelle Poema, quasi que não houve Poeta Epico, que se dispensasse de fazer outro tanto, pois até Milton se não esqueceo de nos mostrar a revista do exercito de Satan; e em consequencia o Padre Durão assim descreve o exercito, ou para fallarmos com mais propriedade as cahildas barbaras, com que Jeraraca vai acometter os amigos de Diogo Alvares.

Em seis Brigadas da vanguarda armados
Trinta mil Caitês vinham raivosos,
Com mil talhes horrendos deformados,
No nariz, face, e bocca monstruosos.
Cuidava a bruta Gente que espantados
Todos de vê-los fugirão medrosos,
Feios como Demonios nos accenos,
Que certo, si o não sam, sam pouco menos.

Da Gente fera, e do brutal commando
Capitão Jeraraca eleito veio,

Digitized by Google

Porque na catadura, e gesto infando
Entre outros mil horrendos he mais feio.
Que huma horrivel figura peleijando
He nos seus bravos militar aceio,
E faz entre elles gala de Valente
Quem só co'a cara faz fugir a Gente.

Dez mil a negra côr trazem no aspecto
Tinta de escura noite a fronte impura,
Negreja-lhe na testa hum cinto preto,
Negras as armas sam, negra a Figura.
Sam os feros Margates, em que Alecto
O Averno pinta sobre a Sombra escura;
Por tymbre Nacional cada Pessoa
Rapa no meio do cabello a crôa.

Cupaiva, que empunha a feral maça,
Guia o bruto esquadrão de crua Gente,
Cupaiva, que os miseros, que abraça,
Devora vivos na batalha ardente.
A' roda do pescoço hum fio enlaça,
Onde de quantos come enfia hum dente,
Cordão, que em tantas voltas traz cingido,
Que he já, mais que cordão, longo vestido.

Urubú, Monstro horrendo, e cabelludo,
Vinte mil Ovecates fero doma,
Por toda a parte lhe encobria tudo
Com terrivel figura a hirsuta coma;
Monstro, disforme, horrendo, alto, e membrudo,
Que a imagem do Leão rugindo toma,
Tão feio, tão horrivel por extremo,
Que he formoso a par delle hum Polyphemo.

Fogem todo o Commercio da mais Gente,
Ou si se vissem a tractar forçados,
Que lhe possam chegar nenhum consente,
Si não trinta ou mais passos apartados;
Si algum se chega mais já imprudente,
Como Leões, ou Tigres esfaimados

Digitized by Google

Mordendo investem os que incautos foram,
E a carne crua, crua lha devoram.

Sambambaio outra Turma conduzia
Que as Aves no frechar tão certa vexa,
Que nem vôando pela etherea via
Lhe erravam tiro da volante flexa;
Hera de pluma o manto, que o cobria!
De pluma hum cinto, que ao redor se fecha,
E athe, grudando as pennas pela cara,
Nova especie de Monstro excogitara.

Seguem-no dez mil Maques, Gente dura,
Que em cultivar Mandioca exercitada,
Não menos util he na Agricultura,
Que valente em batalhas com a espada;
Tomaram estes, como propria cura,
De viveres prover a Gente armada;
Quaes torravam o Aipi; quem Mandiocas,
Outra na cinza as candidas Pipocas.

O bom Sergipe aos mais confederado,
Comsigo conduzia os Periguares!
Que havendo pouco d'antes triumphado,
Tem de dente inimigo amplos collares;
Seguem seu nome em guerra decantado,
De Gentes valerosas dez milhares,
Que do ferreo madeiro usando o estoque,
Disparavam com balas o bodoque!

Nem tu faltaste aqui, gran Pecicava,
Guiando o Carijó das aureas terras;
Tu que as Folhetas de ouro, que te ornava,
Nas margens do teu Rio desenterras;
Torrão, que do seu Ouro se nomeava
Por crear do mais fino ao pé da Serra,
Mas que feito em fim baixo, e mal pesado
O nome teve de ouro Inficionado.

O Poeta era natural de Cata Preta, no Arraial do Inficionado; dizem os seus biographos, sem com tudo nos ex-

Digitized by Google

plicarem a razão de tal nome dado áquelle Arrayal, mas elle proprio o faz aqui, por occasião, de nomear os guerreiros da sua patria.

Muitos destes he fama, que traziam
Desde alta Serra, que habitavam d'antes,
Com pedras, que nos beiços embotiam,
Formosos, e bellissimos diamantes;
Outros aureos Topazios lhe ingeriam,
Alguns Saphyras, e Rubis flammantes,
Pedras, que elles desprezam, nós amamos
Nem direi qual de nós nos enganamos,

Si os barbaros desprezassem os rubis, saphyras, diamantes e outras pedras, que nós chamamos preciosas, de certo que não se dariam ao trabalho de procura-las, e de as embotir nos beiços.

O feroz Sabará move animoso
Dos de Argirapiranga seis mil Arcos,
Homens de peito em armas valeroso,
Que de sangue em batalhas nada parcos,
Deixaram seu terreno deleitoso
Por mattos densos, pantanosos charcos
E ouvindo dos canhões o horrendo estouro,
Passaram desde o mar ás minas do ouro.

Seguia-se nas forças tão robusto
Quanto no aspecto fero, em traje horrendo,
Hum que com fogo sobre o torpe busto,
Dois Tigres esculpira combatendo;
Este he o bravo Tatú, que enche de susto
Tudo, c'o gran tacape acommettendo,
E que, mil cutiladas dando espessas,
Derriba troncos, braços, e cabeças.

Debaixo de seu nome em dez fileiras
Doze mil Iratis formados hiam,
Surdos, porque habitando as cachoeiras
Com o gran rumor d'agua ensurdeciam;
Pendem os seus marraques por bandeiras

Digitized by Google

Supprindo nos incognitos rumores
O ruido dos bellicos tambores.

Em guerreiras columnas feroz Gente,
Que no horror da Figura assombra tudo,
Trazem por armas huma maça ingente
Tendo de duro lenho hum forte escudo;
Frechas, e arcos no braço armipotente
Nas mãos hum dardo de pau santo agudo,
Sobre os hombros a rêde, á cinta as cuias,
Tal hera a imagem dos crueis Tapuias.

Quarenta mil de côr todos vermelha,
Conduz ao campo o forte Sapucaia,
Dez mil, que tem furada a longa orelha,
Sam Amasonas de feminea laia;
He o amor conjugal quem lhe aconselha
O descer dos Sertões á vasta praia
Por achar-se nos lances mais temidos
Ao lado sem temor dos seus Maridos.

Brava Matrona de coragem cheia,
A quem o marcio Jogo não perturba,
Na fórma bella, mas por Arte feia,
Vai commandando na feminea turba;
Deram-lhe nome os seus da gran Baleia,
Nome, que, ouvido, os Barbaros desturba,
De namorados huns, que a tem por bella,
Mas outros, com mais causa, por teme-la.

Ouve-se rouco som, que o ouvido atrôa
Retumbando com echo a voz horrenda
De hum grosseiro Instrumento, que a arma sôa,
Com que se inflamma entre elles a contenda;
E quando o horrivel som mais desentôa
Faz que no peito mais furor se accenda,
De retorcidos paus sam as cornetas,
D'ossos humanos frautas, e trombetas.

Depois que Homero no seu Catalogo das Naus introduzio algumas pequenas digressões, algumas particularida-

Digitized by Google

des dos paizes, de que fallava, algumas circumstancias notaveis sobre as armas dos seus Heroes etc., todos os Epicos á imitação delle, procuraram alegrar as suas resenhas com estas, e outras semilhantes cousas, como praticaram Tasso, Ariosto, Baiardi, Francisco de Sá de Menezes, e já vêmos que o nosso Frey José de Santa Rita Durão se não esqueceo disso dando-nos alguns pormenores dos costumes, trajes, armas, e instrumentos dos selvagens, que apresentava em campo: dá porém nisto logar a justa critica, porque cedendo á influencia das idéas europeas, procurou assemilhar á ordenança regular dos nossos exercitos a multidão tumultuaria dos guerreiros Americanos; tambem não sei porque capricho apresenta capitães commandando corpos de vinte, e trinta mil homens, o que é uma exaggeração ridicula, pois é sabido que as differentes cabildas, a que chamam nações, que povoavam os sertões do Brasil, poderiam apenas as mais poderosas apresentar dous mil guerreiros em armas! E como é crivel que essas massas de homens fugissem, e se despersassem diante do arcabuz de Diogo? Não é evidente que ainda que elle dispozesse de duas peças de artilheria, aquella multidão seria sufficiente, sem combater, para esmaga-lo com o seu peso.

Todos os escriptores que tem fallado dos indigenas da America mencionam os longos discursos com que os chefes animam, e exhortam as suas hostes a combaterem os seus inimigos, a tomar vingança delles, e castigar as mortes dos seus compatriotas por elles devorados; isto mesmo vêmos praticado no *Caramurú*. Vêjamos como Jeraraca desempenha a seu modo este dever de chefe supremo.

Jeraraca no mando então primeiro
Ao sacro, e civil rito presidia,
E no mais alto do sublime Outeiro
Entre hum Senado ancião se distinguia;
Aos outros na estatura sobranceiro
A's costas de hum Tapuia, que o trazia
De hum lado, e de outro magestoso corre,
E com geral silencio assim discorre.

» Paiaiás generosos, hoje he o dia
» Que aos vindouros devemos mais honrado,

Digitized by Google

» Em que mostreis que a vossa valentia,
» Não receia o trovão, subjuga o Fado:
» Sabeis que de Gupeva a cobardia
» Por filho do Trovão tem acclamado
» Hum Imboaba, que do mar viera,
» Por hum pouco de fogo, que accendera.

» Prostrado o vil aos pés desse Estrangeiro
» Rende as armas com fuga vergonhosa,
» E corre voz que o adora lisongeiro,
» E athe lhe cede com o sceptro a esposa;
» E que póde nascer do erro grosseiro
» Si não que em companhia numerosa
» As nossas Gentes o Estrangeiro aterre,
» E que a huns nos devore, outros desterre?

» Si o sacro ardor, que ferve no meu peito
» Não me deixa enganar, vereis que hum dia,
» Vivendo este Impostor, por seu respeito
» Se encherá de Imboabas a Bahia?
» Pagarão os Tupis o estranho feito,
» E vereis entre a bellica porfia
» Tornar-lhe esses estranhos, já visinhos
» Escravas as Mulheres, e Filhinhos?

» Vereis as nossas Gentes desterradas
» Entre os Tigres viver no Sertão fundo,
» Captiva a plebe, as Tabas arrombadas,
» Levando para além do mar profundo
» Nossos Filhos, e Filhas desgraçadas,
» Ou quando as deixem cá no nosso Mundo,
» Poderemos soffrer, Paiaiás bravos,
» Vêr Filhos, Mãis, e Pais feitos Escravos?

» Mas teme o seu Trovão; e tanto opprime
» O medo áquelle vil, que não pondera
» Que por esse trovão, que não reprime,
» Hade vêr cheia de trovões a Esphera?
» Que grande mal será, si o raio imprime?
» Si o Mundo por hum raio se perdera,

Digitized by Google

» Susto podera ter, cobrar espanto;
» Porém morre de medo, que he outro tanto.

» Eu só!.. eu proprio!.. no geral desmaio
» Ao relampago hirei sem mais soccorro;
» E quando elle dispare o falso raio,
» Ou descubro a Impostura, ou forte morro;
» Será de Nigromancia hum torpe ensaio,
» Com que o astuto pertende, ao que descorro,
» Fazer que a nossa Tropa desfalleça
» Antes que a causa do terror conheça.

» Que si fôr, que o não creio, o estrondo infando,
» Do sublime Tupá, triste ameaça,
» Fará, como costuma, trovejando
» Que matando hum, ou outro a mais não passa;
» Si eu vir que o raio horrivel vai vibrando
» A hum Homem como eu nada embaraça,
» Si fôr mortal quem causa tanto abalo
» Por meio ao proprio raio hirei mata-lo.

» Sús, valentes! sús, bravos companheiros!
» Tomai coragem! que será no extremo?
» Embora seja hum raio verdadeiro,
» Si não he Deos, que o lança, nada temo;
» Seja qualquer que fôr o Author primeiro,
» Como não seja o Creador Supremo,
» Não ha forças creadas, que não domem,
» Que sobre tudo o mais domina o Homem. »

Disse o gran Chefe assim, e entre os furores
Com a mão, que já havia levantada,
Bate na espadua aos Principes maiores,
E dá-lhe, *orsée* dizendo, huma palmada;
Huns nos outros as deram não menores,
Que assim se incita a multidão armada:
« Vinguemo-nos (gritando) companheiros,
» Bem que foram seus raios verdadeiros. »

Jeraraca depois, que he sacro rito,
Lança furioso as mãos a quanto abrange,

Digitized by Google

E abrindo a enorme bocca em fero grito,
Escuma, e freme, e ruge, e os dentes range:
Como do mal Herculeo o inferno afflicto
A convulsão a retorcer constrange,
Depois, fallando aos Principes, bafeja,
E o espirito de força lhé deseja.

Ceremonia esta foi do Patrio uso,
Vestigio nacional de antiga idade,
Que acaso corrompeo magico abuso
Tendo talvez principio na piedade;
Retumba do marraque o som confuso,
E pondo ao alto o seu com gravidade
Ante a Insignia no chão tudo se inclina
Como a signal de cousa mais divina.

Este discurso de uma eloquencia agreste, e verbosa, versando sobre poucas idéas differentemente repetidas, e cheio de rasgos de jactancia, está em perfeita harmonia com o caracter feroz, e arrogante dos Demosthenes do Deserto: falta-lhe apenas o ser recheado de similes, e expressões figuradas, caracter constante do estylo dos povos barbaros, e que fallam linguas pobres de termos proprios, que só a educação politica, e a civilisação podem fornecer; é o que observamos nos discursos de Chactaz, Atala, e outras personagens selvagens creadas pela fertil imaginação de Chateaubriand.

A algumas pessoas parecerá estranho que o Chefe Indiano se apresente ás suas tropas, si merecerem o nome de tropas aquellas Cabildas, montado em um Tapuia; mas devem lembrar-se que Caupolicano na *Araucana* de Ersilla, é julgado digno do commando por suster por mais tempo que os seus competidores, um enorme madeiro ao hombro; que a Rainha *Singa*, ou *Ginga*, como vulgarmente lhe chamam; dava audiencia aos Portuguezes sentada nas costas de uma negra, que com as mãos, e os joelhos no chão lhe servia de cadeira. Estes cóstumes devem conservar-se em um Poema para lhe dar colorido local; o mesmo digo da palmada, que Jeraraca dá na espadua do que lhe fica mais perto quando termina o seu discurso, o que é repetido por todos em signal de appro-

Digitized by Google

vação; das suas contorsões, do bafejo do espirito de força, e do signal dado para acommetter levantando, e fazendo soar o marraque, a que respondè o som dos outros, que agitam os seus, tanto que ouvem estrondear o do Chefe. Ha nesta pratica muita semilhança com a dos antigos Germanos, e Celtas, que respondiam batendo com as lanças, e as espadas nos escudos, ao mesmo signal dado pelo Rei, ou pelo commandante.

Segue-se a batalha; Diogo, como perito na arte da guerra, occupa um outeiro, onde se colloca com a sua espingarda, e differentes invenções de fogo, e faz rodear a falda da montanha pelos Indios, que lhe obedecem.

Já se avistava o barbaro tumulto
Das inimigas Tropas em redondo,
E antes que emprendam o primeiro insulto
Levanta-se o infernal, medonho, estrondo;
Os marraques, uapis, e o brado inculto
Todos hum só rumor juntos compondo,
Fazem tamanha bulha na esplanada,
Como faz na tormenta huma trovoada.

Tu, rapido Pagé, foste o primeiro,
De quem o negro sangue o campo inunda;
Que com seres no salto o mais ligeiro,
Mas ligeira te colhe a crûel funda;
Praguassu lhe atira desde o Outeiro,
Chovem as pedras, de que o monte abunda,
E do lado, e de cima do cabeço
Tudo abatem com tiros de arremeço.

Não ficou no combate em tanto occiosa
A frecha do inimigo que o ar encobre,
Começa Jeraraca a acção furiosa
Dando estimulo ousado ao valor nobre;
E a turba de Diogo receosa
Foge do gran Tacape, onde o descobre;
Que tanto estrago faz, que qualquer Fera
Maior entre Cordeiros não fizera.

O Poeta dizendo *qualquer fera*, parece-me que acanhou, e empequeneceu a idéa, que pertendia engrandecer. O estra-

Digitized by Google

go, que faz qualquer fera, um lobo por exemplo, em um rebanho de ovelhas, sempre é menos consideravel, que o que faz um leão, ou um tygre, é algum destes que podia dar grande idéa do estrago, que Jeraraca fazia nos inimigos com o seu Tacape: si Durão tivesse dicto *bruta fera* tinha evitado a censura.

Depois de um choque geral o Poeta, que sabe imitar Homero, sem o copiar, nos apresenta um combate singular.

Mas quando tudo com terror fugia,
O bravo Jacaré se lhe poem diante,
Jacaré, que si os Tygres combatia,
Tygre não ha, que lhe estivesse avante:
Treme de Jeraraca a companhia
Vendo a fórma do Barbaro arrogante,
Que com pello coberto de Pantera,
Ruge com mais furor que a propria Fera.

Avista-se hum com outro; a maça ardente
Deixam cahir com barbaro alarido;
Corresponde o clamor da bruta Gente,
E treme a terra em roda do mugido.
Apara Jacaré no escudo ingente
Hum duro golpe, que o deixou partido,
E, em quanto Jeraraca se desvia,
Quebra a maça no chão, com que o batia.

Nem mais espera o Caeté furioso,
E, qual lança no ar quando destaca,
Arroja-se ao contrario impetuoso,
E hum sobre outro co'as mãos peleja, ataca:
Não póde descernir-se o mais forçoso,
E sem mover-se, em torno, a Gente fraca
Olham luctando os dous no fero abraço,
Pé com pé, mão com mão, braço com braço.

Porém, em quanto a lucta persistia,
No sangue em terra lubrico escorrega
O infeliz Jacaré, mas na porfia
Nem assim do contrario se despega.
Sobre o chão hum com outro ás voltas hia,

Digitized by Google

E qual o dente, qual o punho emprega,
Athe que Jeraraca hum golpe atira,
Com que, rôta a cabeça, o triste espira.

Este duello é tal qual podia esperar-se de dous Selvagens furiosos, que á semilhança das Onças do seu paiz, se combatem, e dilaceram, rolam pela terra enredados um com outro, empregam os dentes, e punhadas, até que a lucta termine com a morte do mais fraco, ou do menos feliz. A esta scena singular de sangue, e furor individual, segue-se outra de uma fugida, que Diogo Alvares, e Praguassu, consegue atalhar, fazendo que os seus tornem á carga animados pelas suas proezas; esta marcha é rigorosamente epica.

Nem mais espera de Gupeva a Gente,
Porque voltando em rapida fugida,
Deixam nas mãos do Barbaro potente
Toda a batalha n'huma acção vencida;
Não tarda mais Diogo já presente,
E tendo ao lado a Esposa protegida
Do outeiro desce, d'onde tudo observa
E invade armado á barbara caterva.

Quem poderá dizer da turba imbelle
Quantos a forte mão talha em pedaços!
Praguassu valente ao lado delle
Muitos mandava aos lugubres espaços,
Semeando por onde o golpe impelle
Troncos, Bustos, Cabeças, Pernas, Braços,
Nem hum momento a fraca gente aguarda,
Vendo-a brandir a lucida alabarda.

O membrudo Pai com trez potentes
Robustos Filhos degolou co'a espada,
E a dous nobres Caetés, dos mais valentes,
Tendo a mão para o golpe alevantada,
Com dous revezes, que lhe atira ardentes,
Deixou pendentes no ar co'a a mão cortada;
Babú, d'hum talho, que a assalta-la velo,
Co'a cabeça ficou partida ao meio.

Muitos sem nome despojou da vida,
E a quanto encontra o ferro não perdôa;
Qual, si os cachorros perde, embravecida,
Ao Caçador se arroja, a fera Leôa,
E entre mil dardos, de que a tem cingida,
Dando-lhe azas a dôr saltando vôa,
E ruge, e morde, e no que encontra embarra,
E onde não póde o dente, imprime a garra.

Tal a forte Donzella move a espada,
Ou talvez, lança mão do dardo agudo,
E de mil, e mil golpes fulminada
Rebate todos no colete, e escudo:
As Amasonas, de que vem rodeada,
Vendo sobre a Heroina correr tudo,
Onde quer que os contrarios se apresentam,
Acommettem, degolam, e affugentam.

Por outro lado o intrepido Diogo
A multidão dos Barbaros subjuga,
E huns precipita no Tartareo fogo,
Outros obriga com terror á fuga;
Mas huns detem co'a espada, outros com rogo
Urubú, que de sangue a fronte enxuga,
E oppondo-se entre os mais a Diogo, ardente
Restitue a batalha, anima a Gente.

Urubú, que na brenha exercitado
Hum Tigre, que na Caça á Mãi roubara,
Tendo-o junto de si domesticado,
A combater comsigo acostumara;
Lança-o a Diogo: o monstro arrebatado
Entre as prezas crueis, que arreganhara,
Hia, apesar dos ferreos embaraços,
Com garra, e dente a pôlo em mil pedaços.

Mas o Heroe, bem que de outros investido,
Em quanto a Fera no ar, saltando, tarda
Tendo-se ao fero assalto prevenido,
Dispara-lhe na fronte huma espingarda,
E qual raio de nuvem despedido

Quando a fera, que o impeto retarda,
Tremula ao golpe a vacilar começa,
Salta-lhe em cima, e corta-lhe a cabeça.

Ao estrepido, ao fogo, ao golpe horrendo,
A' fumaça do tiro occasionada,
Ao vêr o Busto sobre o chão tremendo,
E a terrivel cabeça sobre a espada;
A immensa multidão que estava vendo,
Cae por terra sem animo assombrada,
E alguns, que em pé tremendo se suspendem,
Ao gran Caramurú todos se rendem.

Esta morte do Tygre, e effeito produzido pelo estrondo do tiro, no espirito dos Indios não costumados a elle, sam mui poeticamente descriptos; e o Poeta não contente de nos apresentar uma batalha campal, em que os adversarios combatem peito a peito, lhe ajunta a pintura de uma emboscada, que é a força toda das guerras dos Selvagens, como dos antigos Gregos.

Jeraraca entre tanto, que seguira
Os que fugiram no primeiro insulto,
Por encontrar Gupeva tudo gira,
Que nas cabanas se emboscara occulto:
Hi-o buscando o Barbaro, que ouvira
Daquella parte o bellico tumulto,
Com tenção de expugnar a Taba ingente,
Matar Gupeva, e captivar-lhe a Gente.

Na toca algum das Arvores immensas,
Alguem em meio ás ramas se escondia,
Muitos se emboscam pelas Selvas densas,
Outro em covas profundas, que sabia:
Porque andando em continuas desavenças,
Qualquer ao noto asylo recorria,
Onde entrando o inimigo, sem prevê-lo,
Sahem de toda a parte a acommette-lo.

Em quanto passeava a selva escura
De immortaes arvoredos rodeada,
Foi Jeraraca, que a cuidou segura,

Digitized by Google

Ferido sobre o pé de huma frechada;
Ficou-lhe a planta sobre a terra dura
Em tal maneira com o chão cravada,
Que por mais que arranca-la dali prove,
Despedaça-se o pé, mas não se move.

Corre a Turba a salva-lo, e em continente
Vôam mil settas desde a espessa rama,
E cada arvore ali do bosque ingente,
Hum chuveiro de tiros lhe derrama;
Cada tronco he hum castello; ao lado, á frente
A occulta multidão bramindo clama,
E o resto, que em cavernas se escondia,
Ao rumor da victoria concorria.

Já mal resiste o Caeté cercado,
E o bom Gupeva, que ao rumor concorre,
Hum Corpo de reserva trouxe armado,
Que á inclinada batalha invicto corre;
Jeraraca, que o pé tinha encravado,
Vendo que outro remedio o não soccorre,
Por ter a vida, e liberdade franca
Deixa parte do pé, e a setta arranca.

Nos braços vai dos seus mal defendido,
Mas com a maça, que menea horrenda,
Reprime forte o Barbaro atrevido
Porque não haja quem se acoste, e o prenda.
E tendo a sorte o caso decidido
Cede raivoso da cruel contenda,
E ao Sertão retirado não descança
Machinando em furor nova vingança.

Depois de haver-nos mostrado o resultado da emboscada, o Poeta cuja imaginação é fertil em inventar lances variados, excitando no Leitor diversos affectos, segundo a alternativa de perigos, e de triumphos, nos reconduz de novo ao primeiro campo da batalha, aonde os contrarios bem que derrotados, não cessam de resistir.

Praguassu porém de gloria avara
Seguia na victoria o Genio altivo,

Digitized by Google

E incauta de Diogo se apartara
Cortando a retirada ao fugitivo;
Anima a multidão, que se emboscara
Pessicava potente; por motivo,
Si prevalece a força do contrario,
De acodir ao soccorro necessario.

Este vendo a Donzella valerosa
Turbar com furia a gente amedrontada,
Desde o alto lança de Arvore frondosa
Grosso ramo, que cae de huma pancada:
Debaixo delle a Heroina generosa
C'o grande peso pelo chão prostrada
Ficou falta de alento, e semiviva,
Nas mãos do cruel barbaro captiva.

Corre a turba feroz contra a Donzella,
Que depois que das armas deixa o peso,
Descobre a todos a presença bella,
E fica quem a prende inda mais preso;
Da rude multidão que corre a vê-la
Ha quem de a vêr tão linda fica acceso,
Outro, que de a ter visto em guerra armada
Ainda a teme com vê-la desarmada.

As mulheres selvagens do Brasil não andam mais bem enroupadas do que os homens, isto é, andam como elles quasi nuas? Como é pois que só quando Praguassu, largou o peso das armas, é que o seu sexo foi conhecido? O Poeta nos advertio acima, que a bella Americana andava armada á Europea de capecete, arnez, fraldão, grevas, etc. supposição na verdade bem difficultosa de admittir, vista a grande difficuldade que devia achar em mover-se com semilhante armadura.

Logo que respirou novo ar tomando,
Sente no coração mais desafogo,
E alento pouco a pouco vai cobrando,
Athe que entrando em si chama o seu Diogo:
Mas na turba que a cerca reparando
Conhece-se captiva, e desde logo

N'outro fero desmaio fica absorta,
E cuida quem a vê que ficou morta.

Chama o seu Diogo, é um rasgo sublime. Pragoassu, derrubada pelos inimigos com o peso de um tronco de arvore, que lhe faz perder os sentidos; quando os recobra a primeira idéa, o primeiro pensamento, que tem é chamar por Diogo, pelo homem a quem ama, de certo que a intensidade do amor não póde melhor exprimir-se.

Selvagem ha que cuida de comella,
Nem muito si está morta se assegura,
E com furia voraz contra a Donzella
A gula accende com a chamma impura;
Nem prezar-se costuma á fórma bella
No fero coração da Gente dura,
E em morrendo qualquer Mulher, ou Homem,
Choram muito, e depois assam-no, e o comem.

Paté com este intento á degolara,
Si a bella Mangarita, que isto via,
Desde o matto escondida, o não frechara
Deixando-lhe suspensa a mão, que erguia;
Hum troço de Amasonas volta a cara,
E a peleja de novo se accendia,
Sendo Pragoassu, que jaz no meio,
O premio da victoria neste enleio.

Cotia, que marchara sempre ao lado
Da desmaiada Heroina em paz, e em guerra,
Por vingar, ou remir o corpo amado,
C'o fulmineo tacape o campo aterra;
Piá, Cipó, Açu deixou prostrada,
E faz que a Gran Baleia morda a Terra,
Baleia, que acommette vingativa
Por guardar a Donzella semiviva.

Esta gran Baleia, que o Poeta havia innumerado na resenha como personagem de grande importancia, e guerreira de alto esforço, só apparece aqui para morrer obscuramente, sem nos dar uma só prova da sua coragem,

Digitized by Google

ficando illudida a expectação dos Leitores, que devem esperar della uma Clorinda Americana, ou pelo menos uma digna rival de Praguassu. O Author esqueceu-se aqui da regra epica, que manda não chamar a attenção sobre personagens inuteis.

Nem tu, Guarapiranga, á mão formosa
Te podeste evadir na horrivel lucta,
Que em quanto a Innubia soas horrorosa
Com que ás armas se accende a Gente bruta;
Cotia com a espada valerosa
A musica feral, que se te escuta,
Nos antros retumbar te faz do Averno;
Melodia, que he digna só do Inferno.

Tudo cede á Amasona, e já salvava
Praguassu mortal da Gente fera,
Quando o gran Pessicava, que observava
O estrago, que a Amasona ali fizera,
Acommette o esquadrão com furia brava,
E tudo affugentando o tempo espera,
Em que a impulso do braço alcance forte
Degolar a Cotia, de hum só corte.

Espera ella sem medo, mal que o vira,
Do Barbaro feroz o golpe incerto,
E veloz a huma toca se retira,
Que tinha em duro tronco o tempo aberto:
Porém repete ali com maior ira
Pessicava outro golpe, e por acerto
Na valerosa Paca imprime o tiro
Que tomou com Cotia este retiro.

Em quanto entrava o Barbaro, e na lucta
Hum, e outro se abraça; o forte Diogo
Que o caso da sua bella infausto escuta,
Toma a espingarda, e parte em furia logo;
Qual polvora, encerrada dentro á gruta
Quando na occulta mina se dea fogo,
Arroja penha, e monte, e o que tem diante,
Tal se envia em furor o afflicto amante.

Digitized by Google

Tinha affogado Pessicava em tanto
A Amasona infeliz, e a mão lançava
Já de Praguassu, que no quebranto
Apenas levemente respirava,
E eis que inventando Diogo hum novo espanto
Traz hum tambor, que horrisono sôava,
E logo que o arcabuz com balla atira
Cae Pessicava, e morde o chão com ira.

Mais não espera a timida manada
Ouvindo o estrondo, e os horridos effeitos:
Quem parte logo em furia declarada,
E quem lhe rende humilde os seus respeitos:
Praguassu porém desaffrontada,
Sendo os contrarios com furor desfeitos,
Acordou n'hum suspiro, e solta vio-se,
E, conhecendo Diogo, olhou-o, e rio-se.

Esta pinceladá graciosa acaba perfeitamente este horrivel quadro dos furores da guerra.

Entre os episodios fradescos, que tanto estomagavam o meu amigo Santos e Silva, póde affoutamente contar-se as repetidas desertações mysticas, e cathequisações de Diogo, a achada da gruta em fórma de Igreja no Canto VI., e que depois foi o Convento da Lapa da Ordem Graciana, a que o Author pertencia, verificando-se assim o dictado de que não é possivel que um Frade escreva Historia, ou Poema, sem arranjar ahi um cantinho, em que colloque o seu Convento: grande parte da visão de Catharina Alves *(Praguassu)* no Canto VIII., e que junta a outros o inconveniente de ser demasiadamente longa, e algumas outras cousas semilhantes, que entravam a marcha da acção, e o que é peior sem produzirem interesse.

Tenho porém que deve olhar-se com mais indulgencia a legenda, da estatua achada em um pico da Ilha do Corvo, em traje Americano, e apontando com o arco para a direcção do Brasil. O Poeta affirma na nota 10, do Canto I., que a sobredita estatua ainda no seu tempo se conservava naquella Ilha, e que existia um manuscripto do grande João de Barros, contendo a historia daquelle monumento, de que se ignora a origem, pois fôra achado em

Digitized by Google

uma ilha deserta, sem vestigio algum de haver sido outr'ora habitada. Não sei que credito merecem estas duas asserções; mas sei que desse Agostinho de Macedo se apropriou este episodio no seu *Oriente*, e que de certo o não melhorou, ainda prescindindo da circumstancia de elle estar melhor collocado no Caramurú, como annuncio da descuberta do Brasil do que no *Oriente*, a cuja acção não tem referencia alguma. A legenda é como se segue.

Mancebo hera Fernando mui polido,
Douto em Letras, em prendas celebrado,
Que nas Ilhas do Atlantico nascido
Tinha muito co'as Musas conversado;
Tinha elle os rumos do Brasil seguido
Por vêr o monumento celebrado
De huma Estatua famosa, que n'hum pico
Aponta do Brasil ao Paiz rico.

Pedira-lhe Luiz, que isto escutara,
Da prophetica Estatua o conto inteiro,
Si foi verdade, si invenção foi clara
De Gente rude, ou Povo novelleiro;
Fernando então, que em metro já cantara
O successo, que attesta verdadeiro,
Toma nas mãos a Cythara suave,
E entoando começa em Canto grave.

« Occulto o tempo foi, incerta a Era,
» Em que o gran caso contam succedido,
» Mas em parte he sem dúvida sincera
» A bella Historia, que a escutar convido;
» Feliz foi o ditoso, e feliz hera
» Quem foi tanto do Ceo favorecido,
» Pois em meio ao corrupto Gentilismo
» Merecer soube a Deos o seu baptismo.

» Incerto pelas brenhas caminhava
» Hum Varão Santo, que perdera a via,
» Quando pelos cabellos o elevava
» O Anjo, adonde o Sol já se escondia;

Digitized by Google

» E hum Selvagem lhe mostra, que se achava
» Quasi luctando em ultima agonia,
» Ouve (lhe diz) o Justo agonisante?
» E huma estrada de luz tomou brilhante.

» Auréo (que assim se chama o sacro Enviado)
» Encostando-se ao Velho titubante,
» Por ignorar-lhe o Idyoma não fallado,
» No seu diz, de que o Enfermo hera ignorante;
» E ouve-se responder, caso admirado!
» N'huma lingua de todo Extravagante,
» Que sendo em tudo extraordinaria, e bruta,
» Faz-se entender, e entende-o no que escuta.

» Do Grande Creador por Messageiro
» A benção (diz) te offreço, Homem ditoso,
» Neste Mundo ignorado, em que o primeiro
» Quer que escutes seu nome glorioso;
» Do Eterno Pai, de hum Filho verdadeiro,
» Do Espirito tambem, laço amoroso,
» Quer que o mysterio saibas da verdade,
» Sam trez Pessoas n'huma só Unidade.

» Hum Senhor he, que todo o ser governa,
» Que só com dizer *seja!* o fez de nada,
» Que a Natureza desde a edade eterna
» Certa epocha fixou de ser creada;
» Que abrindo liberal a mão paterna
» Toda a cousa abençoa, que he animada,
» Que sua imagem nos fez, e sem segundo
» Quer que o Homem reine sobre o vasto Mundo.

» Que havendo em mil delicias collocado
» Nossos primeiros Pais n'hum Paraiso,
» Por homenagem desse Imperio dado
» Privou de hum Pomo com severo aviso;
» Que vendo o seu respeito profanado,
» E igual satisfação sendo preciso,
» No duro lenho a poz, no ferreo cravo,
» E deu o Filho por salvar o Escravo.

Digitized by Google

» Este do seio pois da Virgem pura,
» Invocado no nome de Maria,
» Redemptor, Mestre, e Luz da Creatura,
» Nasceo, prégou, morreo na Cruz impia;
» Rompeo do abysmo a immovel fechadura,
» Depois resurge no terceiro dia,
» E ao Ceo subindo em fim d'onde commanda,
» Aos fins da Terra os Messageiros manda.

» Hum destes venha a ti: lavar-te intento
» Si querer acceitar meu Cathecismo
» E servindo de porta o Sacramento
» Encorporar-te ao Sancto Christianismo
» Purga o teu coração, teu pensamento
» Por chegar puro ás aguas do Baptismo,
» Onde, si entras com dôr do mal primeiro,
» De Jesus Christo morrerás coherdeiro.

» Aos primeiros accentos, que escutara,
» Guassu (que este he seu nome) a frente empena,
» Attento ao que ouve a orelha, e fixa a cara,
» Si não que co'a cabeça a tudo accena,
» Dos olhos mal se serve, que cegara,
» Bem que a vista pareça ter serena,
» As mãos de quando em quando estende, e toca,
» E pende attento da sagrada bocca.

» Bom Ministro (responde) do piedoso
» Excelso Gran Tupá, que o Ceo modera,
» Não me vens novo, não, que tive o gozo
» De ouvir-te em sonho já, quem vêr podera!
» Si a imagem tens, que o somno fabuloso
» Ha muito que de ti na mente gera!
» Serás (disse, e na barba o vai tocando)
» Homem com barbas, branco, e venerando!

» Louvores a Tupá, que em fim chegaste;
» Que o caminho me ensinas, donde elejo
» Buscar logo o Gran Deos, que me annunciaste
» Que desde a infancia com ardor desejo!

Digitized by Google

» Nunca soube, assim he, quanto contaste,
» Mas não sei como o que ouço, e quasi vêjo,
» Sentia como em sombra mal formada
» Não que o crêsse ainda assim, mas por toada.

Por toada, é um dos descuidos de estylo do Author, pois não é phrase digna da magestade do Poema Epico.

» Vendo desse Universo a mola immensa,
» Sem ser de inda major entendimento
» Fabricada a não cri; que elle a dispensa
» Tem, rege, e guarda, infere o pensamento;
» Que repugna a creatura estar suspensa
» Sem ultimo fim ter notava attento,
» E este Ente, que me fez hũ Deos segundo,
» He o Gran Tupá, Fabricador do Mundo.

» Vi as chagas da propria Natureza,
» A ignorancia, a malicia, a variedade,
» E bem reconheci que esta torpeza
» Nascer não póde da eternal Bondade;
» Onde, sem o saber, cri que hera accesa
» Neste incendio commum da Humanidade
» Antiga chamma, donde o mal nos veio
» Crêr que taes nos fez Deos, eu tal não creio.

» Tambem vi que o Gran Deos, que o Mundo cria,
» Deixar nunca quizera em tanto estrago
» A humana Natureza, e que a mão pia
» De taes miserias no profundo lago
» Havia de estender; como o faria?
» Suspenso fiquei sempre, incerto, e vago,
» Mas nunca duvidei que alguem se visse
» Que de tantas miserias nos remisse.

» E como hera a maior, que exprimentava
» O vêr que livremente o mal seguia,
» Que a Suprema Bondade se aggravava
» Donde hum Homem de bem se aggravaria;
» Vendo que a affronta, que esta acção causava
» Só si houvera outro Deos se pagaria,

Digitized by Google

» E impossivel mais de hum reconhecendo...
» Daqui não passo, e cégo me suspendo.

» Agora sim, que entendo a gran verdade,
» Que hum só Deos se fez Homem sem defeito,
» E sendo trez Pessôas na Unidade
» Do Filho ao Pai podia haver respeito.
» A Pessoa segunda da Trindade
» Novo Homem como nós de Terra feito,
» A paz do Homem com Deos firmar procura
» Redemptor pio da mortal Creatura.

» Este creio, este adoro, este confesso,
» E esta Sancta messagem venerando,
» Por meu Deos e Senhor firme o conheço
» A quem da Terra e Ceo pertence o Mando.
» Deste o Baptismo Sancto hoje te peço,
» Onde na porta Celestial entrando,
» Suba o Espirito á gloria, que deseja,
» E com estes meus olhos inda o vêja. »

» Disse o ditoso velho, e acompanhando
» Com devoto suspiro a voz, que exprime,
» Bem mostra que no peito o está tocando
» A occulta unção do Espirito sublime,
» As mãos ao Ceo levanta lagrimando,
» E tanto ardor na face se lhe imprime,
» Que acompanhar parece o humilde rogo
» Hum diluvio de agua, outro de fogo.

» Então o bom Ministro « He justo, amigo,
» Que chores (lhe dizia) o teu peccado;
» Por não amar a Deos, ser-lhe inimigo,
» Si o blasphemaste, de o não ter amado;
» De não servir teus Pais, de hum odio antigo,
» E si não foste honesto, ou tens roubado,
» Si em Mulher, bens, ou fama, em caso feio
« Fizeste damno, ou cobiçaste o alheio.

» Esta a Ley Sancta hé, que em nós impressa
» Ninguem offende, que mereça escusa;

Digitized by Google

» Onde no que faltaste a Deos confessa,
» Que tanto deve quem peccando abusa.
» Quer-se a satisfação, como a promessa
» De melhor vida no que a Ley te accusa;
» Pois quem quer que peccou, que assim não faça,
» Recebe o Sacramento, mas não Graça. »

» Eu, (disse o Americano) antes de tudo
» Amei de coração quem ser me dera;
» Seu nome ignoro, mas honra-lo estudo,
» E com fé o adorei sempre sincera.
» Em certos dias recolhido, e mudo,
» Cuidava em venerar quem tudo impera,
» Matar não quiz, nem morto algum comia
» Pois que a mim mo fizessem não queria.

» Mulher tive, mas huma; persuadido
» Que com huma se póde; acção impura
» Meteu-me sempre horror; tendo entendido
» Que só no Matrimonio hera segura.
» Qualquer outro prazer fôra prohibido,
» Porque si em tanto abuso se conjura,
» Quem seguindo esse instincto do Demonio
» Se poderá lembrar do Matrimonio? »

É na verdade para admirar, que este bom Selvagem conhecesse o Demonio, e tivesse tamanho horror a Venus vaga, e á Polygamia, com que fôra criado; mas em fim, elle tinha razão em querer só uma mulher, porque do mal o menos possivel.

» Nunca roubei temendo ser roubado,
» Por conservar a fama honrei a alheja;
» Não me lembro de ter calumniado,
» Nem de outrem disse mal, que he cousa feia;
» E quem houvesse de outros murmurado
» Que outro tanto lhe façam certo creia,
» Não tive inveja do que alguém consiga,
» Por ver que a quem a tem seu mal castiga.

» Em fim corri meus annos desde a infancia,
» Sem offender (que eu saiba) essa ley justa,

Digitized by Google

» Sem ter a cousa boa repugnancia,
» Tudo mercê da mão de Deos Augusta;
» Nos meus males sómente a tolerancia
» Mos fazia passar a toda a custa,
» Esta a minha ancia foi, este o meu zelo
» Saber quem hera Deos, tracta-lo, e vê-lo.»

« Dizendo o Velho assim, tanto se accende,
» Como si n'alma se lhe ateara hum fogo;
» Reclina a humilde fronte, a voz suspende,
» E cahindo em deliquio neste affogo,
» Corre o Ministro, que ao successo attende,
» E buscando agua, que o baptise logo,
» Apenas, Felix, (diz) eu te baptiso;
» Partio feliz d'hum vôo ao Paraiso.

» Cuidava em sepulta-lo Aureo saudoso;
» Porém de espessa nevoa, que o ar condensa,
» Ouve hum chôro entoando harmonioso
» Louvor eterno á Magestade Immensa:
» E na athmosphera ali do ar nebuloso
» Luz arraiando, que allumia intensa,
» Vio Felix, que na gloria, que o vestia,
» A graça baptismal lhe agradecia.

» Que te conceda Deos, Ministro justo,
» (Diz-lhe a Alma venturosa) o premio eterno,
» Pois vens do antigo Mundo a tanto custo
» A libertar-me do poder do Inferno;
» Dos Ceos em tanto o Dominante augusto,
» Que tornes manda ao ninho teu paterno,
» E sobre a nevoa em nuvem levantada
» Vás navegando pela aerea estrada.

» E quer na nuvem propria, que te indico
» Que esse Cadaver meu vá transportado,
» E na Ilha do Corvo d'alto Pico
» O vejam n'huma ponta collocado;
» Onde accene ao Paiz do metal rico,
» Que o ambicioso Europeo vendo indicado

Digitized by Google

» Dará logar que ouvida nella seja
» A Doutrina do Ceo, e a voz da Igreja.

» Disse, e cessando a voz, e a visão bella,
» Via da nuve Aurêo, que o rodeava
» Transformar-se a bella alma em clara Estrella
» E vio que a nuvem sobre o mar vôava;
» O Cadaver tambem sublime nella
» Ao cume do gran pico já chegava,
» Onde a nevoa, que no alto se sublima,
» Depoz, como huma Estatua, o corpo em cima.

» Ali batido do nevado Vento,
» Do Sol, do gelo, e chuva penetrado,
» Effeito natural, e não portento,
» He vê-lo, qual se vê, petrificado;
» Hum arco tem por bellico instrumento
» De plumas hum cinto sobre a fronte ornado,
» Outro onde hera decnate em côr vermelho,
» Sem pello a barba tem, no aspecto he velho.

» Voltado estava ás partes do Occidente,
» Donde o aureo Brasil mostrava á dedo,
» Como ensinando á Lusitana Gente
» Que ali devia navegar bem cedo;
» Destino foi do Ceo omnipotente
» A fim que sem receio, ou torpe medo,
» A' piedosa Empreza o Povo corra,
» E que quem morrer nella alegre morra.»

Nada mais facil que deparar neste Poema outros excellentes trechos de genuina poesia Americana; tal é no Canto V. a descripção do apparato, com que sam mortos alguns presioneiros para serem devorados; no mesmo Canto um combate sobre canoas, as apremenias, com que Diogo Alvares é reconhecido Chefe pelas nações do Sertão. No VI. a partida do Heroe com sua Esposa para França, e a morte da bella Moema, e o descobrimento do Porto Seguro por Cabral, onde se depara esta bella pintura da admiração dos Indios á vista de um espelho.

Digitized by Google

Extatico qualquer notando admira
Dentro ao terso cristal a horrivel cara:
Pergunta-lhe quem he como si ouvira,
E crendo estar no inverso o que enxergara,
De huma parte, e da outra o Espelho vira,
E não topando o vulto na luz clara,
Tal ha que o vidro quebra por ver dentro
Si a imagem acha, que observou no centro.

No mesmo Canto, e no VII. a descripção geographica do Brasil com suas producções terrestres, arvoredos, plantas, fructos, animarias, aves, e peixes dos seus mares. É certo que nesta parte o Poeta se mostra ás vezes demasiado miudo na nomenclatura, e demasiado parco nas pinturas dos individuos, mas não lhe acontece assim com a descripção da baleia, que é na verdade poetica.

De Junho a Outubro para o mar se alarga
Qual Gigante maritimo a Baleia,
Que palmos vinte e seis conta de larga
Setenta de cumprido, horrenda, e feia;
Opprime as aguas com a horrivel carga
E, de oleosa gordura em roda cheia,
Convida o Pescador, que ao mar se deite,
Por fazer, derretendo-a, util Azeite.

Tem por espinhas ossos desmarcados,
O ferro as duras pelles representam,
D'onde pendem mil buzios apegados
Que de quanto lhe chupam se sustentam:
Não parecem da fronte separados
Os vastos corpos, que da area assentam,
Entre os olhos medonhos se ergue a trompa,
Que ondas vomita como aquatil Bomba.

Na bocca horrivel, como vasta gruta,
Doze palmos comprida a lingua pende,
Sem dentes, mas da bocca immensa, e bruta
Barbatanas quarenta ao longo estende;
Com ellas para o estomago transmuta
Quanto por alimento a'agua prende,

O Peixe, ou talvez carne, e do Elemento
A fez immunda, que lhe dá sustento.

Duas azas nos hombros tem por braços,
Que aos lados vinte palmos si diffundem
Com aza, e cauda os liquidos espaços
Batendo remam quando o mar confundem!
E excitando no pélago fracassos
Chorros d'aguas nas Naus de longe infundem
E andando o Monstro, sobre o mar boyante,
Crê que he Ilha, o inexperto Navegante.

Brilha o materno amor no Monstro horrendo,
Que, vendo previnida a Gente armada,
Matar se deixa n'agua combatendo
Por dar fuga morrendo á prôle amada;
Onde, no filho o harpão, caçam, metendo,
Com que atrahindo a Mãi dentro á Enseada,
Desde longa Canoa se alancea
Ao lado de seus Filhos a Baléa.

O *Caramurú* no seu apparecimento foi recebido com grande frieza em Portugal, e ainda maior no Brasil. A occasião não era propicia, e a occasião é tão necessaria para um homem fazer fortuna no Mundo, como para um livro grangear nomeada; e não falta quem se persuada que o desgosto, que o Poeta concebeo de vêr assim pouco considerada uma Obra que lhe custara tantos trabalhos, e vigilias, e de cujo merecimento real elle tinha a consciencia, lhe abbreviou os dias da vida, pois sómente sobreviveo trez annos á publicação do Poema.

A muitos homens tem prejudicado o nascerem superiores ao seu seculo. Frey José de Santa Rita Durão quiz ser um Poeta original, e o foi, mas os espiritos não estavam preparados para admirar uma poesia puramente Americana; nem Bernardim de Sant Pierre, nem Chateaubriand tinham ainda chamado á attenção para as innumeraveis bellezas poeticas que continham os desertos, e os campos da Africa, e da America, e o gosto pela poesia descriptiva estava ainda por nascer; nem o genio romantico havia ainda ensinado a preferir idéas novas, e arrojadas á methodica regularidade das bellezas classicas.

Digitized by Google

Os Literatos, e Poetas formavam então duas Escholas novas sobre as ruinas da de Gongora, e tinham por divisa a reforma, posto que sobre o modo de effectua-la, não pensassem da mesma maneira. Estas Escholas eram a Latina, e a Franceza. A primeira dada toda ao cultivo da poesia lyrica, e á imitação dos Gregos, e Latinos, não podia fazer apreço do *Caramurú*, que não continha reminiscencias classicas, e que nos constituia em relação com povos, de que Homero e Virgilio nunca haviam fallado.

Os alumnos da Eschola Franceza, cheios de preconceitos, e de escrupulos, parecendo-lhe tudo ousadia de mais, cuidando mais das palavras, que das cousas, da elegancia que da força, não podiam deixar de considerar como barbaros os inergicos Cantos da Musa Americana, e bastavam os nomes, para lhe fazer cahir o livro das mãos.

A extranheza dos nomes já havia metido medo ao proprio Poeta, e por isso refutando antecipadamente a censura, havia escripto no prologo. « Usamos sem escrupulo de nomes tão barbaros: os Alemães, Inglezes, e outros semilhantes não parecem menos duros aos nossos ouvidos, e os nossos aos seus. »

É certo que os nomes Alemães, Inglezes, Suecos, Hollandezes parecem duros e asperos aos nossos ouvidos, posto que duvide muito de que os nomes Portuguezes, Hespanhoes, e Italianos pareçam duros aos Povos do Norte, pelo menos não vi ainda que elles se queixassem disso nos seus livros; mas os nomes Brasileiros tem para os nossos ouvidos um inconveniente ainda maior, que a dureza, que é o parecerem *ridiculos*. Jeraraca, Praguassu, Tatu, Cupaiba, Sabambaia, Pessicava, Mangarita, Guarapiranga, Anhanga, Paiaias, e outros quejandos nomes, e vocabulos Brasileiros, quando os ouvimos não nos offendem os ouvidos por sua dureza, mas fazem-nos rir.

Mas (dirá alguem) o *Uraguay* de José Basilio da Gama, que appareceu ao mesmo tempo, foi muito lido, e applaudido apesar de ser tambem um Poema puramente Americano. Respondo, o Uraguay foi lido, e applaudido como Satyra virulenta contra os Jesuitas então expulsos do Reino pelo Governo, e por isso odiados de todos, e era um modo de fazer a côrte ao Grande Ministro, o dar apreço ás diatribes contra a Companhia, mas ninguem

se lembrou de procurar ahi a bellissima poesia Americana, que nelle se contém. Acalmado o odio contra os Jesuitas, o Poema perdeo a voga; e só nos nossos dias é que resurgio brilhante das trevas do esquecimento, e avaliado, e admirado pelas bellezas de caracter de que se adorna, póde, ou muito me engano, lisongear-se de que a estima, que ora desfructa, augmente, e não deminua com o tempo.

Tambem já se começa a fazer justiça ao *Caramurú*, já os Criticos o examinam, e applaudem, os Poetas o louvam, e não tardará muito que uma nova edição saia dos Prélos do Brasil, e torne a sua lição vulgar. É porém muito de notar que os estrangeiros sentiram melhor o merito do *Caramurú* do que os Portuguezes, e Brasileiros, pois que Mr. Garay de Monclave o julgou digno de tomar o trabalho de fazer delle uma traducção Franceza, que publicou pela Imprensa.

Não sei qual seria a minha opinião, se tivesse visto o Poema sobre a fundação da Cidade de Mariannea, que Claudio Manoel da Costa deixou manuscripto e que, segundo me consta, foi ha pouco impresso no Brasil, mas considerando as forças dos dous Poetas, persuado-me que Frey José de Santa Rita Durão ainda ocupará por muitos annos o logar de primeiro Poeta Epico do Imperio do Brasil, visto que a Musa Caliope parece neste seculo haver inteiramente abandonado os Povos, que fallam os idyomas Castelhano, e Lusitano.

CAPITULO III.

João Xavier de Mattos.

A fortuna parece tão caprichosa na distribuição de reputações literarias, como nas honras, dignidades, e riquezas; algêns ha a quem ella depois de os ter feito nascer entre pobres pannos, depois de os ter feito vegetar na pobreza, e mesmo na miseria, depois por bons, ou maus caminhos, com merecimento, ou sem elle, os sobe ao pino das honras, e os torna grandes, e ricas personagens; ha outros que, depois de lhes haver emborcado todo o cofre dos seus donativos, lhes dá velhice cançada, e os faz expirar no despreso, e na humilhação. Foi assim que de conductor obscuro de Camellos talhou em Mahomet um Profeta, e o fundador de um grande Imperio, que sugeitou a maior parte do mundo, e que ainda hoje cada um dos seus retalhos occupa uma porção consideravel da Africa, da Azia, e mesmo da Europa. Foi assim que elevou Dionysio ao Throno de Syracusa, para depois o precipitar do alto logar, em que nascera, para o vêr profugo, ou desterrado terminar seus dias no enfadonho mister de mestre-eschola.

Com as reputações literarias segue ella a mesma regra; quantos Authores dignos de gloria jazem sepultados no esquecimento? quantos, que nada valem, vêem suas Obras lidas, e prezadas? e quantos applaudidos pelos seus contemporaneos em sua vida, depois de mortos apenas tem Leitores, posto que lhes não falte de todo o merecimento.

Neste caso está, quanto a mim João Xavier de Mattos, em outro tempo tão preconisado como Poeta bucolico, e erotico, pela doçura de seu estylo, e suavidade do seu metro, e isto no tempo que Lisboa mais abundava de

Digitized by Google

grandes Poetas! Elle era a alma dos outeiros onde todos concorriam para ouvi-lo; e era bem recebido nos salões, onde ouvir improvisar, e recitar versos era uma das principaes diversões na gente bem educada.

Como poderá explicar-se esta saliente contradicção, entre o juizo dos homens do seu tempo, e os homens do nosso, que distam tão pouco d'aquelles, que pela maior parte são filhos seus, ou netos? Si Mattos não tinha um merito real, como póde agradar tanto aos seus coevos? e si elle tinha esse merito, como desagrada tanto aos nossos? Seriam talvez ignorantes os que o applaudiam? Mas a illustração, e os bons estudos nunca brilharam tanto entre nós, como nesse tempo; seria falta de objectos de comparação? mas os Arcades os forneciam todos os dias.

O que me parece indubitavel, depois de uma leitura attenta dos trez volumes das Poesias de João Xavier de Mattos, é que elle verdadeiramente tinha nascido Poeta, pôsto que a applicação, e o estudo não tivessem correspondido á cultura, que exigia o seu talento: mas vê-se ao mesmo tempo que elle tivera a modestia, ou a prudencia de raras vezes emprehender Obra, que ficasse além das suas forças: lendo, e estudando continuamente os escriptos de Camões, conseguio assemilhar-se-lhe algum tanto no estylo, e no verso, pôsto que não podesse acompanha-lo nos seus vôos, que só pertencem áquelle, a quem a natureza concedeu aquelle dote raro, que se chama genio! E attenta esta circumstancia, e o talento que, com justiça se lhe não póde negar, não podia deixar de grangear a estima de leitores, e ouvintes, que amavam a poesia, e que sabiam sentir os seus encantos.

A prova de que João Xavier de Mattos, pôsto que não passasse de Poeta de segunda ordem, não era por isso um Poeta despeciendo, é que algans homens, cujo voto deve ser de muito pezo, porque entram no número de nossos melhores Poetas modernos, o tinham em não pequeno apreço. Thomaz Antonio dos Santos e Silva me disse muitas vezes: nel Mattos ha muita cousa boa; pelo menos as idéas são suas, e os versos harmoniosos; Domingos Maximiano Torres, dizia que João Xavier de Mattos, era Poeta de pouca imaginação, porém mui cor-

Digitized by Google

recto, e com muito sabor dos Quinhentistas. Manoel Maria Barbosa du Bocage, que não era prodigo de louvores, no Soneto terceiro do segundo Tomo das suas Obras, o collocou em mui brilhante companhia, dizendo:

SONETO.

Encantador Garção, tu me arrebatas
Vibrando audaz o plectro Venosino,
Suave Albano, delicado Alcino,
Musas do terno Amor, vós me sois gratas.

Adoro altos prodigios, que relatas
Cantor da Gloria, magestoso Elpino;
Tu que agitado de impeto divino
Accesos turbilhões na voz desatas.

Oh Cisnes immortaes do Téjo ameno,
A carrancuda inveja em mim não cria
Viboras prenhes de infernal veneno.

O clarão que espargis me accende, e guia;
Culto, inceso vos dou, quando condemno
Delirios, que o meu Zoilo ao prélo envia.

Já se vê, que um homem mencionado por Bocage, junto com Garção, Quita, e Antonio Diniz da Cruz e Silva, não póde ser considerado como insignificante versejador.

Ainda mais, passados alguns annos, tornou Bocage a mencionar Xavier de Mattos honrosamente, introduzindo no Soneto segundo do terceiro Tomo das suas Obras, um Charlatão depreciando os grandes Poetas contemporaneos, e entre elles o mesmo Bocage.

SONETO.

« Não presta Coridon, não presta Elpino,
» Philinto é ninheria, é lixo Alfeno;
» *Albano* falla só do Téjo ameno,
» Só tardes e manhãas descreve Alcino.

» Trascalla aos Seiscentistas o Paulino!...
» Pois Bocage!.. isso é peste!.. esse é veneno!..»
Gritava Charlatão rolho, e pequeno,
Pequeno em Corpo, em alma pequenino.

— E quem acha o Senhor (lhe diz de hum lado
Taful do serio rancho das lunetas)
— Quem acha para versos extremado?

« Quem (diz o tal) não façam lá caretas,
» Hum que de seus papeis anda pejado,
» O Aguazil Daniel, cantor das petas. »

Tenho para mim que duas cousas tem cooperado para o esquecimento de João Xavier de Mattos, e sam, primeiro o pouco affecto, que os nossos contemporaneos mostram para a poesia, lendo apenas alguns Poetas de primeira ordem, e esses mesmos com a frieza propria de homens preoccupados sómente com o positivo: vivemos com effeito no seculo mais prosaico, que tem havido em Portugal, o dinheiro é a unica cousa, que move o coração dos homens de hoje, e esta desgraçada tendencia trará depressa comsigo a ruina das Bellas-Artes, e de todos os estimulos de gloria.

A segunda é, que além da poesia pastoril ter passado de moda, além dos Seiscentistas nos terem saciado de versos eroticos, a actividade da nossa vida actual tem embotado a sensibilidade nos corações da maior parte da gente, de modo que não póde sentir as impressões brandas, e suaves, e necessita para interessar-se do choque das paixões violentas, ou do abalo das idéas philosophicas.

Os Sonetos de João Xavier de Mattos, sempre foram muito estimados, e ainda hoje formam a parte mais lida das suas Obras. Acham-se entre elles alguns, que nenhuma inveja podem ter aos dos nossos mais affamados Sonetistas, ou se considerem as idéas, ou a linguagem, ou a harmonia metrica, citaremos alguns exemplos.

Digitized by Google

SONETO.

Luctando Albano, no seu barco andava
Contra alto mar, que o vento revolvia,
Hum furacão a vela lhe rompia,
Hum rolo de agua o leme lhe levava.

Já de salvar a vida não tratava,
Pende-la, sem vêr Laura, he que temia;
E c'os olhos no Ceo, ao Ceo pedia
Que lha deixasse vêr, que isso bastava.

Eis que nos hombros de hum Delphim boyando
De longe a sua Laura lhe apparece
Com dôce riso as ondas bafejando.

Direito o Barco, Albano convalesce,
Torna-se o mar sereno, o vento brando,
Que, si quer Laura, tudo lhe obedece.

SONETO.

Mil vezes vou ao rio, o não te achando,
Os montes subo, os valles atravesso,
De novo cada dia me entristeço,
Por ti ás mais Pastoras perguntando.

Huma faz que não ouve, e vai-se andando,
Outra sorri-se do meu louco excesso,
Porque julgam talvez que eu não mereço
Nem o trabalho de te andar buscando.

Desgostoso da minha desventura,
Vou parar no logar mais desabrido
Contemplando na tua formosura.

Si te encontro he somente no sentido,
E buscando-te em fim, n'esta espessura,
Depois que te não acho ando perdido.

Digitized by Google

SONETO.

Tem-me pôsto a fortuna em tal estado,
Que aborreço por triste toda a gente,
Pois nenhuma alegria, inda apparente,
Me permitte a razão do meu cuidado.

Mas por mais que o discurso envergonhado
Abrir-me os olhos de huma vez intente,
Desfaz logo a memoria de repente
Quanto tinha a razão determinado.

Em quanto a morte não dicide o pleito,
Já que debalde contra a causa insisto,
Serei accusador do meu defeito.

Porque ser impossivel tenho visto
Achar em meu favor algum sugeito,
Si até comigo mesmo me malquisto.

SONETO.

Vêr premiado o teu merecimento
Não só fôra justiça, mas ventura:
Porém, quanto mais tarda, mais se apura
Em ti a gloria de huin devido augmento.

Ensaie-se o valor no soffrimento
Que ha de servir-te para a Guerra dura,
E sejas muito embora huma figura
Posta no frio altar do esquecimento.

Ninguem que hes benemerito duvida,
Recebe tu por premio esta certeza,
Que outra não ha, que mais nos honre a vida.

Catão teve mais gloria na estranheza
De lhe faltar estatua merecida,
Que no Collosso de maior grandeza.

Digitized by Google

As brilhantes Odes Pindaricas, e Horacianas, de Diniz, de Garção, de outros Arcades, e dos seus discipulos, fizeram diminuir o apreço da Canção tão valida dos nossos Quinhentistas, alumnos da Eschola Italiana; e talvez para isso concorresse, ainda mais o muito que della usaram os Seiscentistas, que a escolheram para alardear os seus conceitos, pensamentos affectados, e brilhantes falsos do Gongorismo, e talvez porisso os Reformadores do Parnaso, a involveram na proscripção geral daquella poesia viciosa e extravagante; mas este rigorismo me parece injusto. Uma Canção bôa me parece uma bella cousa; tudo está na execução. Por ventura as Canções de Petrarcha, de Herrera, de Camões, e de tantos outros, não são Poemas admiraveis, e ás vezes sublimes? Si devemos abandonar este Poema, porque Achilini, e Gongora o rechearam de despropositos, abandonemos tambem a Epopêa, porque Manoel Barbuda, e Henrique Gomes escreveram as suas naquelle gosto!

João Xavier de Mattos, imitador de Camões, e dos Quinhentistas, deixou bastantes Canções, escriptas no estylo proprio do genero, isto é, singelo, affectuoso, e puro, e em algumas se deparam trechos, que os seus Mestres não desapprovariam: taes são os seguintes ramos.

Não nasce o grande para si sómente,
Ha de ser util, ha de ser piedoso;
Sabe ó Conde virtuoso,
Que não hes todo teu, que hes de mais gente:
Sem estas preeminencias,
Pouco importam illustres descendencias.

Que importa aos Reis o sceptro seu dourado?
Gran poder aos Senhores, e dynastas,
Si equleos, e calastas,
Inda com fresco sangue derramado
De tantos innocentes,
Lhes desmerecem o louvor das gentes?

Não te chegas a vis aduladores
Para ser da lisonja bafejado,
Pois tens experimentado

Que a mentira lhes finge as falsas côres;
E ainda assim póde tanto
Que não lembrou a Circes este encanto.

E estas.

Aquelle que sulcando,
Vai procellosos mares,
Ao vento as velas dando,
Em demanda de inhospitos logares:

Aquelle que sósinho,
De enroscada serpente,
Em deserto caminho
Expõe a vida ao venenoso dente:

Aquelle, a quem succede
Passar Serra mui alta,
Que olha debaixo, e mede
A grande altura, que subir lhe falta.

Aquelle que apostado
Chegar primeiro á raia,
Perde o triumpho quando
Cheio de pó, e de suor desmaia.

Vêde agora como o Poeta levanta mais a voz na Canção, que celebra á acclamação da Rainha D. Maria I.

A Luza esphera, Machina robusta,
Que dos hombros rolou do velho Atlante,
Nos teus cabio, onde melhor se ajusta.
Onde firme, e prestante
Peza, mas de tal sorte,
Que não implica c'o suave o forte.

A ti correndo a vil Necessidade
Vem, por cima de abrolhos, e de espinhos,
Bater de novo ás portas da Piedade:
Descalços orphanzinhos,
Viuvas sem patrono,
Já tendes Pai com mil graças ao throno.

Digitized by Google

Genios, que em guarda estaes d'um throno invicto,
Fonte perenne de virtudes pias,
Inda maiores que as de Numa e Tito;
Primeiro que os seus dias,
Infaustos dias sejam
Os nossos dias acabar se vejam.

E não será mui gracioso, e até anacreontico, o exordio da segunda Canção do terceiro tomo.

Jazia recostado
No tronco de hum Cypreste Amór chorando,
Sentidissimas queixas derramando,
Ao vento, ao Ceo, ao prado.

Qual destro Caçador
Por não ser presentido da avesinha,
Curvando o Corpo de vagar caminha
Para lhe dar melhor.

Assim eu encuberto
C'os verdes ramos, que o logar me offerece,
Pouco a pouco, cheguei porque podesse
Ouvi-lo de mais perto.

A Canção á ausencia de Marilia, que é a terceira do mesmo volume, é uma das mais ternas, e poeticas.

Terna Marilia, faze que estes prados
Produzam flores em logar d'abrolhos,
Vem alegrar meus olhos,
Meus tristes olhos de esperar cançados;
Vê que em tão longa ausencia
Já vai faltando a vida, a paciencia.

Enternoça-se esta alma consumida
No lento ardor d'uma esperança vãa
De manhãa, em manhãa;
Bem basta ser naturalmente a vida
De duração tão leve,
Não a faça a saudade inda mais breve.

Digitized by Google

Vem pisar outra vez estas arêas
Que, em logar de conchinhas prateadas,
De que eram semeadas,
Estão de tristes lagrimas só cheias,
Ah quantas se choravam
Sobre os vestigios, que teus pés deixavam.

Choram por ti as Musas, e os Poetas
Já não tem quem lhe inspire altos furores,
Já não tem os Amores
Quem lhe arme os laços, quem lhe doure as settas,
As Graças, ou fugiram,
Ou si ficaram, nunca mais sorriram.

Depois que as Nymphas sem te vêr ficaram
Tristes, desconsoladas, e saudosas,
De lyrios, nem de rosas
Nunca mais os Cabellos infeitaram;
Nas grutas se escondêram,
Supplicas tristes, queixas mil fizeram.

Assim as tristes horas vão passando,
A suspirarem por teu gesto lindo,
E tu dizes-te rindo
De vêr que ha tanto tempo andam vôando
As nossas esperanças
Nas frôxas azas de crueis tardanças.

Torna a trazer, Marilia, como d'antes
Nossos passados dias venturosos;
Basta que piedosos
Teus claros olhos para nós levantes,
Vem derretêr as fontes
De dôr geladas no intimo dos montes.

Sem ti os nossos gados emmagrecem,
Turvou o Téjo as suas aguas claras;
Não vingam as Searas,
E os ramos destas arvores parecem,
Tão seccos, tão mysrhados
Quaes pela mão de Jupiter queimados.

Digitized by Google

Murcharam-se as Campinas, já não temos
Flores, com que enfeitar os seus altares,
E por estes logares,
Que tão outros estão, já passar vêmos
Mais triste o caminhante
Do que á vista de Troya o navegante.

Tronco hi não ha, que o nome seu não tenha
De algum de nós para memoria escripto;
Dos males, que repito,
Não ha concavo valle, ou rota penha,
Aonde não ouçamos
Os eccos tristes destes ais, que damos.

Ouve-os, Marilia, basta de violencia;
Vem já, como ao mortal febricitante,
Corpo refrigerante
Matar a sêde de sequiosa ausencia,
Mas aonde te escondes
Que, por mais que te chame, não respondes?

Inda que venhas suspirar d'amor
Nos braços outra vez do meu rival,
Vem, Marilia, que o mal
De te não vêr ainda é mal maior;
Torna, Marilia, vem
Ser causa do meu mal, ou do meu bem.

O que tem grandes erros commettido
Em offensa das Leis, que o Rei mais ama,
Não o devore a chamma
Não seja em duro Carcere metido,
Nem ás feras lançado:
Deixe de vêr-te, e fique castigado.

As suas Eclogas, a que deve grande parte da sua reputação, nem respiram aquelle idealismo campestre, e delicado perfume da poesia Grega, que tanto admiramos nos Idylios de Gessner, e de Quita, nem a rusticidade de

Digitized by Google

costumes, e estylo de Bernardim Ribeiro, de Francisco Rodrigues Lobo, e Pina e Mello, nem a elegancia, e demasiado apuro de estylo, e de pensamentos, que caracterizam as de Bocage; Mattos imitou nellas a fórma Italiana, conforme a havia estudado em Ferreira, Bernardes, e Camões. Quanto a mim o maior defeito d'estes Poemas é a sua demasiada extenção, defeito em que tambem peccam os Idylios de Antonio Diniz da Cruz e Silva, muito inferiores às Eclogas de Mattos, na harmonia metrica.

Não sei porque fatalidade os Bocolicos Italianos, Hespanhoes, e Portuguezes, se persuadiram, que os pastores não podiam fallar senão de rebanhos, e de amores. Talvez que o Romance Pastoril da Astrea, escripto em prosa e verso, por Honorato d'Urfé, que tanta voga teve antigamente, e que hoje poucas pessoas tem lido, fosse o causador de semilhante mania; esta supposição me parece verosimil.

Não posso com tudo approvar o desprezo, com que Francisco Manoel tracta estas composições, e seu Author, contra o qual muitas vezes dispara as settas do ridiculo. Ao menos o grande lyrico contemplava estes objectos da altura do seu genio, e devião de lá parecer-lhe mui pequenos, tomando por ponto de comparação as Obras de Pindaro, e de Horacio, as de Garção, e Diniz, e mesmo as suas: além disso faltava-lhe a riqueza da linguagem antiga, que era para elle o primeiro dote de um bom Poeta; mas que desculpa póde ter José Basilio da Gama para tractar João Xavier de Mattos no tom em que o tracta, no seguinte

SONETO.

Amo o Grego Cantor, gosto de ouvi-lo
Dando ao filho de Thetys peito d'aço;
Amo o piedoso heroe, que immenso espaço
Correo, buscando em terra estranha, asylo.

Notei do Amphryso o pedantesco estylo
O mesmo, que então fiz, agora faço;
Tu entendes Voltaire, Milton, Tasso
Como eu os Hieroglificos do Nilo.

Digitized by Google

Lê pelo teu Camões; canta amor cégo;
Que ainda que não tens arte, amigo Albano,
Alguma natureza não te nego.

Olha, aprende Francez, e Italiano,
Dous dedos de Latim, hum pouco Grego,
E depois fallaremos para o anno.

Sem nos occuparmos agora em examinar este Soneto no ponto de vista artistico, e de apontar os defeitos de expressão, e metro, que nelle se encontram: não é elle uma invectiva virulenta, e injusta? Não é um absurdo lançar em rosto a um Poeta Portuguez o estudar as Obras de Camões? Não é isto uma prova de que o Satyrico estava longe de sentir as bellezas do Homero Lusitano? E mesmo de que o tinha em pouca conta? Era José Basilio um Poeta tão superior a Mattos, que tivesse direito para fallar delle com tanto desdem? Não justifica elle assim a resposta do offendido, que provocado tantas vezes, acaba por lhe lançar em rosto o ter sido Jesuita, que n'aquelle tempo, e nas circumstancias melindrosas, em que se achava José Basilio, vinha a ser um golpe mortal? Eis aqui a resposta de Mattos.

SONETO.

Lerei no meu Camões, como athe agora,
E de imita-lo seguirei a empreza,
Pois tu me dás alguma natureza,
E o bom Luzan já na arte me melhora.

Mas tu, que expões das linguas a Pandora,
E mostras não saber a portugueza,
Rasga o canto sem graça, e sem belleza,
A falta da arte, e natureza chora.

Em retalhos de prosa alinhavaste
O que tens dos Francezes recolhido,
Eis porque estranhas linguas nos gabaste,

Digitized by Google

Tornaste a declamar, foste prohibido.
Não me assombras c'os Gregos, que affectaste,
Do leite, que mamaste, me intimido.

Deixando porém de parte estas miserias do amor proprio, e do espirito de partido literario, que não é menos violento, e fecundo em desatinos, que o politico, e religioso: voltemos ás Eclogas de João Xavier de Mattos, de que citaremos alguns trechos para vêr si merecem, ou justificam o mal, que alguns tem d'ellas dito. Eis aqui o exordio da que se intitula « Albano e Damiana » escolho esta de preferencia por ter sido o alvo continuo das apodaduras de Francisco Manoel, que chama modorraes ás suas Oitavas. Eis aqui como ella principia.

Por entre a nuvem rouxa apparecia
A destoucada Aurora no horisonte,
E já da rubra, e escassa luz do dia
Dourava o cume do apartado monte:
A nevoa da manhãa se desfazia,
Cantava o Roxinol, ria-se a fonte,
Abria a porta o rustico na aldeia,
Branquejava na praia ao longe a areia.

Não é esta Oitava bem contornada? Não abunda de imagens vivas, e engraçadas? Não é o estyo singello, e proprio? A versificação harmoniosa? Não abre naturalmente o Poema estabelecendo o logar da scena?

Trazia o tempo ás horas deligente,
E os hombros se deixavam vêr da terra:
Já lá se distinguia claramente
Fumegar o Casal na occulta Serra;
O simples Cordeirinho descontente
Após da chara Mãi saltando berra:
E, antes de que o Serrano ao pasto o deite,
No manso aprisco lhe mungia o leite.

Já se escutava da manada a choca
Ao longo da Campina; de outra banda

Digitized by Google

Ali punha a Serrana a lãa na roca,
Aqui pastava a Cabra a relva branda.
Hum Guardador além a flauta toca,
Quando a beber o gado á fonte manda.
Ouvia-se alternada em seus amores
A sonora cantiga dos Pastores.

O novo jugo a tarda Companhia,
Desamparando o rustico agasalho,
No callejado collo recebia
Para seguir o próvido trabalho.
O Pescador nas praias estendia
As rêdes a enchugar do fresco orvalho;
Todos que era chegado o Sol sabiam,
Huns acordavam, outros já sahiam.

Não será isto uma discripção viva, animada, e poetica, do movimento, que apresenta uma Aldeia ao romper da alva?

Qual Lavrador, que atraz do curvo arado,
Succedendo fugir-lhe algum bezerro,
Para logo o apanhar, todo assustado
Deixa a lavoura, desampara o ferro,
Aqui corre, acolá salta hum vallado,
Atalhando o caminho pelo serro,
Coberto de suor, e de poeira
Continuando vai sempre a carreira!

Não é esta comparação uma pintura cheia de viveza? Não indica um discipulo de Camões!

Vejam agora a linguagem apaixonada que o Author sabe prestar aos seus Pastores.

Eu sou aquelle Albano, que algum dia
Por ti pisava alegre esta espessura,
Pois só com teu favor me parecia
Que tinha que invejar-me inda a ventura.
Mas hoje huma mortal melancolia

Digitized by Google

O rosto, o gesto, a voz me desfigura,
Alegre aos Campos vim deste contorno,
E quão mudado agora a elles torno.

Já Capellas de Louro não pertendo,
Nem já cuido no aceio do meu fato,
Depois que me deixaste, assim vivendo,
Dos mais Pastores aborreço o trato.
A mim proprio, confesso, não me entendo,
Finalmente ando a modo de insensato,
Já se não vê na minha bocca o riso,
Só me falta perder de todo o siso.

.....

Passam-se dias, que não vêjo o gado,
Perdido pela rustica montanha,
E vivo á solidão tão costumado,
Que entro na Aldêa, como em terra estranha;
Já me não lembra o jogo do cajado,
Na carreira qualquer Pastor me apanha,
E se alguem me pergunta a causa d'isto,
Respondo que não sei, mas hé por isto.

Já não repito as doces cantilenas
Com que alegre até aqui passava o anno:
Pois só chorando as magoas, que me ordenas,
Se escuta na Campina o triste Albano;
A frauta, com que já fiz mais pequenas
Antigas sem razões de amor tyranno,
Porque hoje alivio n'ella já não acho,
Na levada a deitei pela agua abaixo.

Deixei nunca, cruel, por teu mandado
De atravessar o monte mais estranho?
Não levava a beber sempre o teu gado,
Não era como teu, o meu rebanho?
Quantas vezes por ti lá no Serrado
Larguei da sementeira o pobre amanho?
Que Cabra leite deu, mel a colmeia
Que não fosse levar-to, eu mesmo á Aldeia?

Digitized by Google

Até aquella Ovelha eu mais queria,
Que mais que as outras todas te agradava,
Seu pasto era melhor, porque sabia
Que com este serviço te obrigava.
E si acaso do monte se perdia,
Promptamente ao rebanho eu a levava,
Desejando mostrar-te de algum modo,
Que em ti só tinha o meu cuidado todo.
.....

Si a fera mais cruel: que o monte cria,
Fallar soubera (Albano continúa).
A voz com que talvez se explicaria.
Menos aspera fôra do que a tua:
Eu morro, e já que morro em fim queria
Saber antes que morra a morte crua,
Em que razão se funda, si assim mata,
Essa lei que te obriga a ser-me ingrata?

Não será esta a verdadeira linguagem da paixão, que se explica em phrase pastoril? Não tem todos os amantes abandonados a mania de quererem que as amadas lhe declarem a razão porque os deixam? E como costumam ellas responder-lhe neste caso? Com palavras vagas, e com conselhos; é assim que Damiana responde a Albano.

Eu te quiz, e deixei-te aborrecida;
Já pelo fado assim disposto estava;
Não tens que te queixar da variedade,
Que amor não é razão, é só vontade.
.....
Vai ser agora de outro amor escravo;
Que em conta teus serviços já não levo,
Lá tens Alberta, Silvia, lá tens Benta,
Todas formosas são, nenhuma isempta.
.....
Não percas a cabana de memoria,
Vai teu gado buscar, não sejas tonto;
Que póde acaso, pois cioso vive,
Saber Fileno, que comtigo estive.

Digitized by Google

Este ultimo rasgo é palpitante de verdade; merecerá esta Ecloga o desprezo com que alguns tem fallado della? Outras tem o Poeta, de que podem citar-se iguaes trechos por exemplo este da Ecloga II. do mesmo volume.

BRAZ.

Faz-se a todos o allivio tão preciso,
Que inda ao boi mais forçoso afflige a carga
E a simples Ovelhinha sem juizo
Deixa ás vezes a herva, que lhe amarga.

De lerdo não tens nada, bes avisado,
Em fim homem, que baste esta lembrança:
E buscas da razão tão descuidado
Aquillo mesmo, que te afflige, e cança!

Algum dia dirás, oh! Deos o mande!
Bem me dizia Braz, bem me dizia
Que sempre hum homem, por mais cégo que ande,
Cahe na razão mais dia, menos dia.

Quem segura affeição no mundo espera
Experiencia não tem deste trabalho,
Buscar fé nas Pastoras de tal era,
E' querer que dê pinhas hum Carvalho.

Tu não viste ha dous dias praticado
Isto mesmo em Albano, a quem Damiana
Por Fileno deixou, si estou lembrado,
Talvez só porque tem melhor cabana?

.....

E persumias tu, que era bastante
Para ser firme Althea, o ser Althea?
Por ventura a mulher faz mais constante
Ser Gertrudes, Lucina, ou Dorothéa?

E este da Ecloga intitulada Dorindo e Floro:

Já ouvia o Pastor de má vontade
Estas sabias razões, porque é bem certo

Digitized by Google

Que nem sempre os ditames da verdade
Acham no coração caminho aberto.
Quam facil é tomarmos liberdade
Para notar alheio desconcerto,
Não é assim si por acaso erramos,
Que mil desculpas promptamente achamos.

Lança Dorindo mão do seu cajado;
Quer levantar-se, e no Surrão lhe pega,
Floro, que estava junto do seu lado,
E com estas palavras o socega:
Aonde vais, Pastor desatinado?
Tu tens razão, ninguem razão te nega,
Pois quando a dôr é grande, a queixa é justa:
E eu soube, quando amei, o que amar custa.

Si estas minhas palavras te offenderam,
Crê-me, Pastor, que eu tal tenção não tinha;
Teus amargos queixumes me fizeram
Dar-te aqui mais razões do que convinha;
Tyrannias de amor me endureceram
O peito á custa da desgraça minha,
E oxalá que inda o tempo callejasse
De modo o ten, que nunca mais amasse.

Os Idylios de João Xavier de Mattos, não tem nada de commum com os Idylios de Quita; são uns Monologos Pastoris, em Strophes, que tem todo o ar das Cançonetas campestres de Rost, celebre Poeta dos Alemães. Estes Idylios, si assim lhes havemos de chamar, respiram uma brandura deliciosa, uma sensibilidade esquisita, e contém trechos excellentes, como se vê do seguinte.

Hirei ao mais sombrio
Mais deserto logar, que o campo tenha,
E na margem saudosa de algum rio,
Que só a hum melancolico convenha,
Marcia, de quando em quando
N'alma, os seus gestos, estarei pintando.

Digitized by Google

Não são dos passarinhos os reclamos,
A sombra buliçosa
Dos movediços ramos
Pela alta sesta na estação frondosa,
Tam gratas, como as breves
Simplices vozes, com que amor descreves.

Não he ás flôres tão preciso o orvalho,
O cudeço ás cabrinhas,
A's terras o trabalho,
Como as tuas letras ás saudades minhas,
Discorre, escreve, falla,
Marcia te cede, Ulina não te iguala.
.....
Da nau que vem de longe, o passageiro
Ouvindo dizer « terra! »
Ao excelso Gageiro,
Menos contentamento n'alma encerra,
Do que eu ouvindo a pura
Voz da tua suavissima escriptura.
Ibid. Id. II.

Ditosos estes prados,
Que irão só com te vêr reverdecendo;
Mais que ditosos, bemaventurados
Aquelles olhos, que te ficam vendo:
Os meus pois te perderam
Não para vêr, para chorar nasceram.
Ibid. Id. III.

O resto das Obras de João Xavier de Mattos são algumas Epistolas, alguns Episodios, Endeixas, Quadras, e Mottes glosados, Jogos de espirito então muito em moda, que não valem o que custam, e de que o Author sahia quasi sempre bem, uma Tragedia original intitulada Veriacia, em que não deixa de haver algum merito dramatico, e mais do que era de esperar do pouco conhecimento, que o Author tinha do theatro, e a traducção da Penelope, do Abbade Gonet, Peça pouco estimada no Theatro Francez, e que não merecia as honras de tão boa versão. Para se conhecer o pouco, que o Poeta entendia

Digitized by Google

do effeito theatral, basta considerar que sendo a Scena II. do Acto III. já de sobejo extensa no original, não duvidou de alonga-la ainda mais, pondo na bocca de Ulysses uma narração de noventa e quatro versos, em que conta a sua fabulosa vinda ás praias do Téjo, a fundação de Lisboa, as suas grandezas, e as de seus Reis futuros, que lhe haviam sido profetisadas; a sua guerra com Gregoris, etc., e isto de mais a mais intrecalado em uma falla de trinta e cinco versos, vindo por consequencia, Ulysses a recitar de uma assentada cento e vinte e nove versos!! E é possivel que João Xavier de Mattos não sentisse os ruins effeitos d'esta transbordancia de palavras! que não havia Actor, que podesse recitar uma tirada semilhante sem perder o folego, e com a força que exige a declamação, nem auditorio tão pachorrento, que se não impacientasse, ou dormisse, ouvindo um homem fallar tanto tempo a fio, e em cousas estranhas á acção! O dialogo theatral deve ser rapido, conciso, e cheio de vehemencia, e sem digressões. As paixões vivas, as dôres pungentes, raras vezes sam palavrosas; insisto n'esta observação porque vêjo que a maior parte dos nossos Authores de Dramas, moços de raro talento, que sabem inventar bem uma fabula, dar-lhe interesse progressivo, encontrar situações novas, ou pelo menos felizes, desenhar, e sustentar caracteres, de ordinario dialogam mal, quero dizer que as suas fallas sam de ordinario diffusas, e por isso languidas: este defeito é grave, e influe, mais do que parece, na sorte do Drama: para evita-lo é necessario estudar, com attenção os bons modêlos, e com especialidade Voltaire, Alfieri, e Metastasio, que são os melhores mestres da arte de dialogar em scena: é delles que se póde melhor aprender a ser eloquente sem redundancia, e conciso sem descahir em seccura, a dizer tudo o que convém, sem dizer nada inutil.

Imaginação amena, e terna, linguagem correcta, estylo singello e puro, doçura de expressão, pinturas campestres, agradaveis, versificação harmoniosa, e desaffectada, corte judicioso de Estrophes, boa collocação de rymas, fazem de João Xavier de Mattos um dos nossos melhores Poetas de segunda ordem. Um Critico severo desejaria achar nelle algumas prendas, que na verdade lhe

Digitized by Google

faltam, quizera por exemplo menos extenção nas Eclogas, mais vigor, mais imagem, mais variedade nas Odes, que abusasse menos do colorido pastoril, que abundasse mais em sentenças, e que ás vezes se não descuidasse tanto em polir os seus versos.

Entre as suas poesias, tem, si me não engano, o primeiro logar os Sonetos, o segundo as Canções, e o terceiro as Eclogas: todas as outras composições me parecem inferiores a estas, não quero com isto dar o meu gosto como regra, o que faço é manifestar o effeito, que produz no meu espirito a sua leitura.

Não pude averiguar em que anno nasceu este Poeta, sei só que foi natural de Lisboa, e filho de um creado do Duque de Cadaval; tambem não sei se servio alguns logares de letras além do de Ouvidor de Vidigueira, para que fôra despachado pelo Marquez de Nisa, em cuja casa tinha grande entrada. O que consta com certeza é que fôra de genio melancolico, muito cortejador do bello sexo, grande admirador de Camões, cujas Obras continuamente estudava, e procurava imitar, que viveu pobre e morreu em idade avançada pelos fins do seculo passado.

Digitized by Google

ENSAIO
BIOGRAPHICO-CRITICO.
LIVRO XIII.
CONCLUSÃO DA ESCHOLA ITALIANA.
CAPITULO I.
Thomé Joaquim Gonzaga Neves.

—

Primo do celebre Poeta Erotico Thomaz Antonio Gonzaga, nasceu na Cidade do Rio de Janeiro em 20 d'Abril de 1728. Foi filho legitimo de Feliciano Gomes Nunes, Negociante de grosso tracto, e de sua mulher D. Lourença Filippa Gonzaga.

É um costume, e mui ruim costume, inveterado entre nós, que os Pais não queiram que seus filhos exerçam a sua profissão, ou arte que os sustentou, e que muitas vezes os enriqueceo, e façam todos os esforços para os fazerem sahir da classe, a que pertencem, lançando-os na carreira Militar, Administrativa, Ecclesiastica, ou Judicial, para, segundo elles dizem, dar honra á familia. Esta preocupação é uma das causas do atrazo, em que os estabelecimentos industriaes se encontram em Portugal.

Feliciano Gomes Neves era tambem escravo deste preconceito, e porisso em logar de fazer estudar seu filho a sciencia commercial, de o ir a pouco e pouco acostumando aos trabalhos do escriptorio, e ás transacções da praça, fez dar-lhe uma educação literaria, mandando-o depois para a Cidade de Coimbra a fim de matricular-se na Universidade no Curso Juridico.

Uma circumstancia justificava este procedimento do Pai de Thomé Joaquim Gonzaga, seu filho mostrava uma

Digitized by Google

viveza pouco vulgar, muita facilidade de aprender tudo, que se lhe ensinava, e grande amor ao estudo.

Na Universidade se lhe desenvolveo a porpenção para a poesia, a cujo cultivo consagrava todo o tempo, que lhe ficava livre dos seus estudos legaes. A leitura dos Poetas Italianos, cuja lingua possuia com perfeição, fazia as suas delicias, dando-se com todo o desvelo a imitar o estylo de Guarini, e de Metastasio.

Terminados os seus estudos, e condecorado com o grau de Bacharel em Leis, veio a Lisboa, e depois das solicitações costumadas, conseguio ser despachado para Auditor do segundo regimento de cavallaria, então conhecido pela denominação de Regimento do Caes. Este emprego conferia-lhe a patente, e graduação de Capitão.

Consta que casou duas vezes, porém de nenhum destes matrimonios teve filhos, e tenho para mim que é esta a maior felicidade, que póde ter qualquer homem depois de haver perdido a unica superior a esta, que é viver, e morrer solteiro.

Ignoro si foi antes, ou depois de ser despachado Auditor, que exerceo a Advocacia, mas é fóra de dúvida que por alguns annos advogou, e defendeo causas nesta Cidade, como se prova de muitos autos, que existem por esses cartorios, com razões suas.

Por Decreto de 4 de Março de 1805 foi nomeado Desembargador honorario da Relação do Porto, sem que porisso fosse exonerado do emprego de Auditor, que continuou a exercer até sua morte.

Thomé Joaquim Gonzaga foi um dos mais enthusiasticos amadores do Theatro Italiano, e creio que mui poucas seriam as recitas, que então tiveram logar em S. Carlos, a que elle não assistisse: chegava o seu zêlo a ponto que traduzio gratuitamente os Livretos de todas as Operas, que ali se representaram.

Juntando sempre ao estudo das Leis, o cultivo das Bellas Letras, produzio grande número de poesias, quasi todas no genero Pastoril, e no gosto de Metastasio, porém todas ficaram espalhadas pelas mãos dos seus Amigos, sem verem a luz pública, á excepção da famosa Tragicomedia do Cavalheiro João Baptista Guarini, intitulada *O Pastor Fiel*.

Digitized by Google

Si devemos dar credito ao expendido pelo Poeta no seu Prologo, o Traductor, no tempo, em que nas Aulas menores se applicava ás Bellas Letras, leu o Pastor Fiel de Guarini, Poeta Italiano; e como tambem se dava ao estudo da Poesia Portugueza, traduzio de verso para verso as Scenas mais notaveis da mesma Tragi-Comedia. Insensivelmente se achou com a maior parte da Peça traduzida. Instigado depois por algumas pessoas intelligentes, se vio obrigado a completar a traducção, e leva-la ao ponto de perfeição, não a que ella podia subir, mas a que podia chegar a mediocridade do seu engenho.

Admittindo esta asserção, que não vejo motivo rasoavel para rejeitar-se; ousarei accrescentar, que este methodo de trabalho me parece preferivel a outro qualquer na traducção de um Poema longo: e a razão é que quando uma versão destas se começa do principio, e se leva assim até ao cabo, é força que do meio para diante se persinta certo cançasso no Traductor, que se augmenta cada vez mais, e com elle se vai conhecendo mais desleixo, menos apuro no estylo, e mais frialdade na versão.

Empregando-se porém toda a força, e toda a frescura do engenho na traducção dos trechos mais importantes, e sublimes espalhados por todo o corpo do Poema, força é tambem que aquelle cançasso se não perceba tanto, porque ficando todo nos intervallos dos grandes quadros elles despertam, e extasiam o Leitor, destrahindo-o daquella parte menos perfeita, e menos apurada.

No mesmo Prologo soube Thomé Joaquim Gonzaga avaliar o merecimento das boas traducções poeticas: « Bem que a arte da poesia (diz elle) tão respeitada em outro tempo, tenha hoje decahido da sua propria dignidade, o Traductor com tudo se anima a offerecer ao público a presente traducção poetica. Pensa que não deixará de haver ainda entre os seus nacionaes quem de alguma sorte se mostre agradecido á offerta, que se lhe fez das bellezas, que lhe ficariam desconhecidas na escuridade de uma lingua estrangeira. Não é este o unico merecimento, pelo qual um Traductor póde merecer elogios. Elle é tambem um certo internuncio de quem se espera, ou se exige, a mesma fiel correspondencia, que entre si obser-

Digitized by Google

varam os sabios de differentes nações. Si o commercio, que o Amor das Musas estabelece entre os homens illustres, influe no augmento das Artes, e Sciencias, parece que um Traductor tem o mesmo merecimento por continuar entre nós, e os Authores estrangeiros, que não podem fallar-nos si não pelos seus escriptos, aquelle commercio sagrado tão util á Republica das letras.

Nada mais judicioso, nada mais justo que este modo de encarar semilhante objecto, assim como nada mais exacto, que a especie de arrolamento, que elle nos apresenta dos defeitos do Drama de Guarini, a saber: « immensas comparações languidas, Scenas extensas, que fatigam, muitos jogos de palavras, hoje reprovados, e finalmente algumas expressões um pouco livres, que pedia a decencia, que se adoçassem na nossa lingua; pena é que havendo apontado os defeitos, se esquecesse de apontar tambem as bellezas do Drama, que traduzia, visto que essas é que deviam justificar o trabalho, não pequeno, que havia tomado. Estas bellezas sam uma fabula complexa bem concebida, sempre progressiva, interessante, bem enredada, e facilmente desenredada: excellentes contrastes de caracteres, bem desenvolvidos, e cooperando para a marcha do Poema, variedade de costumes, energia de paixões, uma dicção sempre poetica, e sobre tudo uma versificação a melhor, que até ao seu tempo havia apparecido na Italia. Foi com estes predicados, e com a pompa do espectaculo, que o Pastor Fiel ganhou tão grande número de admiradores, balançou a reputação do Amintas de Tasso, e ainda hoje faz as delicias dos Poetas.

A traducção do *Pastor Fiel* sahio á luz depois de devidamente examinada, e licenciada pela Mesa Censoria em 1787; e foi recebida com um applauso geral, e avidamente procurada, lida, e disputada pelos Curiosos, e amadores da boa poesia; mas esta mesma generalidade de applausos lhe foi fatal, porque despertou a inveja, e o fanatismo, que não podendo atacar a obra pelo lado Litterario, tomou o partido de ataca-la pelo lado da moral, e dos bons costumes; posto que, fallando em rigor, estas accusações não podem admittir-se como justas. O Traductor, já talvez antevendo este successo, havia provado no seu Prefacio, que na Fabula do Poema de Gua-

Digitized by Google

rini o unico effeito, que resultava ao Leitor, era o horror do vicio, pela commiseração da desgraça, a que Amarilla, e Myrtilo, apesar da sua innocencia se conduziam: que este lance cheio de ternura, formava todo o interesse da Peça, e por si mesmo attrahia todos os sentimentos do Leitor. Reduzia-se pois tudo a alguns excessos da paixão exaltada de Dorinda, e algumas expressões mais livres de Lynco, com que persuade a Silvio, que renda cultos a Cupido, e receba por esposa Amarille, que lhe estava destinada; mas firmando-se nestes fundamentos os invejosos, e os fanaticos, gritaram tão alto, como si a Igreja de Deos estivesse ameaçada de desabar, porque se havia publicado em portuguez uma Peça, que havia seculos girava traduzida, e impressa em todas as linguas da Europa, sem que a Igreja Catholica tivesse soffrido algum abalo com isso.

Aos gritos destes juntaram-se os clamores de todas as Philamintas, Belizas, e Aramintas de Lisboa despeitadas com as invectivas, que o Poeta havia posto na bocca do Satyro, e de Corisca, contra os costumes dissolutos, e relaxados de uma parte do sexo feminino, e o resultado de todos estes clamores, e intrigas, foi caçar-se a licença da Obra, sendo apprehendidos todos os exemplares, que della se encontraram nas lojas dos Livreiros, e remettidos para a Bibliotheca Publica.

Si me é permittido dizer o que entendo nesta materia, parece-me que semilhante procedimento em um paiz, em que se acha estabelecida a censura prévia, importa nada menos, que um ataque ao direito de propriedade. O que é a censura prévia? Um ajuste que o Governo faz com os seus subditos a quem diz: « Tu não imprimirás cousa alguma que não esteja em harmonia com as minhas opiniões, e os meus interesses, para o que apresentarás a tua Obra aos Censores por mim nomeados, que a approvarão, ou desapprovarão segundo as instrucções, que para isso lhe dei. »

Postos estes principios, é logico, e evidente que quando o Author em observancia da lei apresenta aos Censores devidamente authorisados, o seu manuscripto, e quando elles conferem o indispensavel imprima-se, e depois de impresso sendo o livro por elles confrontado com o origi-

Digitized by Google

nal, e achado exacto, e os Censores lhe põem por despacho final = *Póde correr* = ; as idéas e as doutrinas do livro assim examinado cessam de pertencer ao Author, e passam a ser do Governo: o que si os Censores se enganaram, ou por ignorancia, ou por malicia, é a elles, que deve impôr-se a responsabilidade, e não ao Author, que pela sua parte cumprio as disposições da lei, e não deve por isso soffrer a pena da confiscação de uma edição, pena de certo gravissima, porque póde reduzi-lo á miseria.

Parece-me, ou me engano muito, que a traducção do *Pastor Fiel*, por Thomé Joaquim Gonzaga é a melhor que até agora se tem feito, e a tenho por mui superior á de D. Isabel Corrêa, e á tão elogiada, que do Amintas de Torquato Tasso fizera o Poeta Hespanhol Jauregui. É na verdade mui fiel, pura de linguagem, elegante de estylo, e escripta em uma versificação sempre correcta, e harmoniosa, e basta a leitura desta traducção para dar idéa do talento poetico do Author. Citarei alguns trechos, que corroborem a minha asserção. Eis aqui a Scena da Introducção.

SILVIO.

Hide vós, que cercastes
A Fera horrivel, dar o costumado
Signal de montaria: hide aspertando
Co'a voz os peitos, co'a busina os olhos.
Si algum Pastor da Arcadia
Os exercicios de Diana estima,
Ou sente o nobre peito estimulado
Dos bosques pela Gloria,
Hoje o mostre, e me siga,
Lá onde em circo estreito,
Mas longo campo ao nosso esforço, he preso
O Javali medonho
Monstro da natureza, e da espessura,
Tão desmarcado, e fero,
Nas regiões estranhas
Conhecido habitante do Erymanto;
Estrago das Campinas,
E horror dos Lavradores. Vós pois hide

Não só correi diante,
Mas fazei que se apresse,
Com roucos sons a somnolenta Aurora,
Nós vamos, Lynco, dar louvor aos Deoses,
Por elles conduzidos
Mais seguros depois á caça hiremos.
He metade da empreza hum bom principio,
E o Ceo só póde hum bom principio dar-nos.

LYNCO.

Approvo, Silvio, o venerar os Deoses,
Mas hir causar enfado
Aos Ministros dos Deoses não approvo.
Do Templo os Guardas todos
Estam ao somno entregues, não descobrem
Inda opportuno o lucido horisonte
Lá no cume do monte.

SILVIO.

A ti que não estás inda acordado,
Parece-te que o Mundo todo dorme.

LYNCO.

Que importa, Silvio, dar-te á natureza
Nos teus mais bellos annos
A delicada flor da formosura,
Si tu te empenhas tanto em despresa-la?
Si o semblante que tens, eu possuisse
Tão lindo, e tão florente,
Diria adeos aos Bosques,
E outras feras buscando,
A vida passaria em festa, e jogo
A' sombra no Verão, no Inverno ao fogo.

SILVIO.

Semilhantes conselhos
Nunca jámais me deste, e como agora
Tão mudado te encontro?

Digitized by Google

LYNCO.

Outro tempo, outra conta
Si eu fôra Silvio, assim por certo obrara.

SILVIO.

Tambem eu, sendo Lynco,
Porém como sou Silvio,
Quero obrar como tal, não como Lynco.

LYNCO.

Para que, louco, buscas huma Fera
Distante, e perigosa,
Outra melhor deixando
Mais visinha, domestica, e segura?

SILVIO.

Tu deliras acaso, ou sério fallas?

LYNCO.

Tu hes o que deliras.

SILVIO.

E está de mim tão perto?

LYNCO.

Quanto tu de ti mesmo.

SILVIO.

Em que Silvado habita?

LYNCO.

O Silvado hes tu, Silvio.

Digitized by Google

E a fera mais cruel, que nelle habita,
He a tua fereza.

SILVIO.

Bem percebi, que sério não fallavas.

LYNCO.

Huma Nympha tão bella, e tão galante
Mas que digo? huma Nympha! he huma Deosa!
Mais fresca, e mais formosa
Que a matutina Rosa,
E mais branda, e mais candida que o Cisne,
Por quem não ha illustre
Pastor hoje entre nós, que não suspire,
E não suspire em vão,
Só para ti se guarda destinada
Pelo Ceo, pelos Homens,
Hoje mesmo sem prantos, sem suspiros,
(Oh que Mancebo indigno
De tão alta ventura!) nos teus braços
Pódes, oh Silvio tê-la, e a desprezas?
Della foges? e não direi que o peito
Tu tens de ferro, e o coração de Fera?

SILVIO.

Si chammas crueldade o despreza-la,
Crueldade he virtude; e não lastimo,
Antes folgo de tê-la no meu peito,
Pois que vencido tenho só com ella
Amor, mais brava Fera.

LYNCO.

E como o tens vencido,
Si Amor nunca has sentido?

SILVIO.

Não senti-lo he vence-lo.

Digitized by Google

LYNCO.

Ao menos, Silvio
Si huma vez o sentisses,
Si huma só vez soubesses,
Que prazer, que ventura
He ser amado, e possuir amando
Hum coração amante:
Bem certo então dirias:
Doce vida amorosa,
Porque ao meu coração tarde chegaste?
Ah deixa, deixa os bosques,
Louco Mancebo, as Feras deixa, e ama.

SILVIO.

Oh Lynco, dize, dize o que quizeres;
Mil Nymphas dera a troco de huma Fera
Por meu Melompo em caça surprehendida
Dessas delicias goze
Quem tiver melhor gosto, que eu não sinto.

LYNCO.

E tu que sentirás, si amor não sentes
Unica origem do que o Mundo sente?
Mas crê no, que te digo,
Em tempo sentirás,
Que tempo não terás.
A's vezes quer amor em nossos peitos
Mostrar quanto domina:
Crê-me, qu'o experimento,
Não ha maior tormento
Que estimulos d'amor em velhos membros.

O Cavalheiro Guarini, usando da liberdade de expressão, para que o authorisava a indole da lingua italiana disse

Non v'é pena maggiore
Ch'in vechie membra il pizzicor d'amore.

Digitized by Google

Gonzaga, deu a idéa, mudando um pouco a expressão attento o decoro da nossa lingua, e mostrou nisso que sabia traduzir.

Mal se póde curar a mesma chaga
Que quanto mais se cura mais se offende
Si o peito juvenil Amor te fere
Amor a chaga adoça,
Si tormentos lhe causa,
Com doces esperanças a consola:
Si por hum tempo mata, em fim dá vida.
Si te avança porém na fria idade,
Quando a fraqueza propria
Mais que o rigor alheio se lastima;
Insupportaveis são as suas dôres,
As feridas mortaes, crueis as penas.
Si então piedade imploras, e a consegues,
Ficas mal, e pejor si não a alcanças.
Ah! não pertendas ter antes de tempo
Os defeitos do tempo;
E si cheio de cãas acommettido
Tu fores do amoroso pensamento,
Tens dobrado tormento,
Não só porque, podendo, não quizeste,
Como porque, não poderás, querendo.
Ah deixa, dirão os bosques,
Louco Mancebo, as Feras deixa, e ama.

Eis aqui um dos trechos que deram logar aos fanaticos, para erguer clamores, e accusar o Drama de immoral, e o Author de corrompedor dos bons costumes; não o julgaram assim as Côrtes de Ferrara, Mantua, e outras, que viram com muita satisfação representar *Il Pastor Fido*, com toda a pompa, de que elle era susceptivel.

SILVIO.

Pois que! não ha mais vida
Si não essa que nutre
Amorosa paixão, mortal loucura?

Digitized by Google

LYNCO.

Ora dize, si nesta linda, e bella
Estação, que renova, e enfeita o Mundo,
Tu visses em logar de verdes campos,
De floridos Outeiros, densos bosques
Estar o Pinho, o Abeto, a Faia, o Freixo,
Sem ter aquelle tão frondoso ornato,
As montanhas sem flor, sem relva os prados;
Não dirias tu, Silvio, o Mundo acaba,
Desmaia a natureza! Ora esse assombro,
A mesma meravilha, que terias
Em vêr tão monstruosa novidade,
Te horrorise em ti mesmo. O Ceo quiz dar-nos
Vida conforme aos annos, e ás idades
Affectos semilhantes: tanto improprio
Si julga amar a idade encanecida,
Quanto della inimiga a Mocidade,
Insulta o Ceo, resiste á natureza.
Olha em redor, oh Silvio,
Quantas bellezas tu no Mundo observas
Sam producção de amor; he o Ceo amante,
Amante o mar, e a terra;
Essa, que vês no Ceo antes da Aurora,
Tão graciosa estrella,
Arde tambem de amor, e do seu filho
As chammas sente, e essa que enamora,
Enamorada brilha,
Talvez seja esta a hora,
Em que do terno amante os braços deixa,
E os furtivos deleites.
Olha como ella ri, como scintilla?
Amam pela espessura
Os monstros mais ferozes, pelas ondas
Os ligeiros Delphins, pesadas Orcas;
O Passaro, que canta,
Tão docemente, e que lascivo vôa,
Ora do Freixo á Faia,
Ora da Faia á Murtha,
Si humana voz tivesse,

Digitized by Google

Ardo de Amor, ardo de Amor diria,
Mas sente o peito ardente,
E em tal linguagem falla,
Que só a entende o doce bem que busca:
E repara tu, Silvio,
Que o seu amado objecto
Ardo de amor, tambem responde amante.
Muge a Manada, e sam os seus mugidos
Convites amorosos;
Ruge o Leão nas Selvas,
Não he rugir com ira,
Tambem de amor suspira;
Em fim he tudo amante
Menos Silvio, e será sómente Silvio,
No Ceo, no Mar, na Terra,
Alma de Amor isempta?
Deixa huma vez os bosques,
Louco Mancebo, as feras deixa, e ama.

Pondo de parte o merito da traducção, será facil deparar um quadro tão ameno, tão delicioso, tão abundante de imagens variadas? E tão suavemente versificado? Para fazer que o *Pastor Fido* vivesse na posteridade sobraria a belleza do seu estylo, e a doçura elegante do seu metro, que encantam, e arrebatam o espirito do Leitor: e que fará se juntarmos a isto uma fabula vasta, bem complicada, pathetica, que leva o interesse ao maior grau, e que facilmente se desenlaça? Embora os Criticos digam como o Padre Freyre, que o estylo desta Tragi-Comedia não é tragico, nem comico, nem tragi-comico, mas todo lyrico? Que importa isso, se interessa, seduz, e recreia? O Pastor Fiel não é Comedia, nem Tragedia, é o Drama Pastoril, inventado por Tasso, e por Guarini, e tem logar a sua acção na epocha Mythologica da Arcadia, e como não havia modêlo algum deste genero, nem regras relativas a elle, quem póde disputar aos dous Poetas, o dar a uma composição, filha da sua phantasia, o caracter de estylo, que melhor lhe parecesse?

Digitized by Google

SILVIO.

Acaso te entregaram
A minha mocidade, porque fosse
Nutrida com amores, e com brandos
Feminis pensamentos? não te lembra
Quem hes, e com quem fallas?

LYNCO.

Homem sou, e me prezo
De humano ser, em cousa humana fallo
Comtigo, que Homem hes, ou ser devias;
Si deste nome acaso te desprezas,
Olha bem, que si deixas
A tua Humanidade,
Antes que hum Deos não fiques huma Fera.

SILVIO.

Tão famoso jámais, jámais tão forte
Sería o Domador dos feros Monstros,
Fonte illustre, donde o meu sangue mana,
Si elle primeiro amor não dominasse.

LYNCO.

Agora vê si he teu, ou meu delirio!
Onde estarias tu, dize, si amante
Tambem não fosse o teu famoso Alcides?
Si elle Monstros matou, venceo combates,
Em tudo teve amor bastante parte,
Para agradar a Omphale, não sabes
Que elle trocou por fiminis vestidos
Do terrivel Leão a hirsuta pelle?
E em vez de sustentar nodosa maça
Pegar não duvidou no fuso, e roca?
Amor dos seus trabalhos descançava,
E nos braços da amante costumava,
Como em porto de amor refugiar-se;

Digitized by Google

Os suspiros de amor sam doce alento
Das passadas fadigas, que estimula
O coração para as Emprezas grandes,
Bem como o tosco, o intractavel ferro
C'o outro metal mais brando temperado
Mais puro fica, tem mais resistencia,
Formam-se delle as mais polidas Obras,
Assim hum genio, indomito, e ferino,
Que no proprio furor assás se embota,
Si amor com seus prazeres o tempera,
Usa-se delle generoso, e forte.
Si pois imitador tu ser desejas,
E digno Neto de Hercules invicto,
Já que deixar não queres os teus bosques,
Segue os bosques, porém amor não deixes.
Hum justo Amor, tão puro, e tão decente,
Qual he o de Amarille. Si desprezas
Dorinda, não te culpo, antes te louvo.
Pois como a honra estimas, ter não deves
O peito ardente de desejos torpes,
Injuriando a tua amada Esposa.

SILVIO.

Que dizes, Lynco? Esposa não he minha.

LYNCO.

Pois a fé de Amarille
Não recebeste já solemnemente?
Olha, Rapaz soberbo,
Não irrites os Deoses.

SILVIO.

O Ceo concede aos homens liberdade,
E não violenta a quem dá livre arbitrio.

LYNCO.

Si tu ouves o Ceo, e bem o entendes,
Elle he quem te convida;

Digitized by Google

O Ceo, que ás tuas nupcias
Tantas graças promette, tantas honras.

SILVIO.

Não tem os summos Deoses
Agora outro cuidado! Será este
O que perturbe o creador socego!
Nem hum, nem outro Amor me agrada, Lynco,
Vim Caçador ao Mundo, e não amante.
Tu, que seguiste amor, torna ao descanço.

LYNCO.

Tu procedes do Ceo?
Cruel Mancebo! eu creio não descendes
Nem de origem Celeste, nem de humana!
Mas antes jurarei, que si hes humano,
Foste mais com veneno
De Thesiphone, e Alectro produzido,
Que com prazer de Venus concebido.

Desta Scena se vê, que a traducção é fiel, elegante, bem versificada, e mostrando grande facilidade na expressão.

Neste Drama, segundo inculca o titulo de Tragi-Comedia, que o Author lhe deu, a despeito dos Criticos, que não querem reconhecer este genero de Drama, em razão dos differentes caracteres que nelle operam, varia muitas vezes o estylo do tragico ao comico, do familiar ao grutesco, e não é pequeno dote de um Traductor a facilidade de exprimir sem custo, nem violencia os differentes tons destes estylos: vejamos como Thomé Joaquim Gonzaga exprimio a expressão apaixonada, e o desesperado ciume de Myrtilo quando enganado pela perfidia de Corisca, julga na Scena VIII. do Acto III. que a sua Amarille vai atraiçoa-lo.

MYRTILO.

Ah que não durmo! he muito quanto vêjo!
Sem olhos eu viera á luz do Mundo

Digitized by Google

Ou antes não nascera!
Porque a vida me guardas, Fado impio?
Para vêr com meus olhos
Esta Scena funesta, e dolorosa?
Myrtilo atormentado
Mais que no escuro Averno
As sombras submergidas,
Já não duvides, não! a tua crença
Não suspendas jámais; tu mesmo a viste,
C'os proprios olhos, sua voz ouviste.
A tua Nympha he de outro,
Não pela Lei do Mundo
Que alheia ser prohibe,
Sim pela Lei d'amor, que a ti se nega.
Oh cruel Amarille,
Contente não ficarás
Impondo a morte a este miseravel:
Foi preciso tambem ludibriallo
Co'essa bocca inconstante, enganadora,
Que já hum tempo soube
Dar valor ás doçuras de Myrtilo?
Oh nome aborrecido,
Que inda talvez te lembre,
Com terriveis remorsos!
Tirar-lhe não quizeste a menor parte
Nos teus gostos, nas tuas alegrias;
Pronunciando-o, fóra o vomitaste,
A fim de o expulsares
Desse teu coração, tyranna Nympha,
Mas que esperas, Myrtilo?
Aquella, que viver te concedia,
A vida te roubou, foi dá-la a outro,
E vives, infeliz? inda não morres?
Morre, Myrtilo, morre;
Foge á dôr, ao tormento,
Bem como para as glorias
Para os prazeres todos já morrestes,
Morre Myrtilo, morre,
Pois já findaste a vida
Finda agora o tormento,
Sim, livra-te depressa, oh triste amante

Digitized by Google

Desta morte tão cheia de agonias,
Que a vida te dilata,
Para mais prolongar os teus pezares.
Mas que? devo morrer sem mais vingança?
Primeiro matarei a quem me mata;
Suspenda-se por ora a minha morte,
Em quanto justamente
Não roubo vida á aquelle,
Que injustamente o coração me rouba;
Ceda a dôr á vingança, á minha furia
A piedada ceda,
E ceda a vida á morte,
The que co'a mesma vida
Vingada a morte seja
Não beba este meu ferro
De seu Senhor o não vingado sangue,
Estes braços não sejam
Da piedade Instrumentos
Sem que primeiro o sejam de vingança.
E tu, quem quer que sejas,
Que gozas do meu bem, farei que sintas
Com o meu precipicio a tua ruina;
Por entre aquellas leivas
Encoberto estarei athe que o veja
Aproximar-se á gruta, e de improviso
Invadida será, e por hum lado
O passarei com este agudo dardo.
Mas que! huma traição não he vileza?
Sim, Myrtilo; primeiro o desafia,
A singular contenda, porque possas
Mostrar da tua dôr o justo esforço:
Mas não, que neste sitio conhecido,
E frequentado sempre de Pastores,
He facil que correndo esses ligeiros,
E acodindo ao motim se frustre a empreza
E muito mais receio me perguntem
A causa deste excesso: reputado
Delinquente serei, si ousar nega-la,
Si a quizer disfarçar padece a honra:
Em fim, si a descobrir, depondo o facto,
Manchado ficaria de eterna infamia

Digitized by Google

O nome de Amarille! Bem que nella
Já não amé o que vêjo, amo com tudo
E amarei the aos ultimos arrancos,
Quanto della athegora appetecia,
Quanto vêr, e esperar eu deveria;
Morra pois esse Adultero malvado
Já que lhe rouba a honra, a mim a vida.
Porém, si aqui o mato, o fresco sangue
Não será do meu crime indicio certo?
Mas, si eu cobiço a morte, porque temo
A pena de morrer? Mas descuberto
O Homecida por fim, a sua causa
Tambem será patente, e essa ingrata
Da infamia ao mesmo risco se sugeita!...
Entra, Myrtilo, em fim, entra na gruta,
Assalta o teu contrario. Isto me agrada
Mansamente entrarei, porque não seja
Sentido de Amarille! e me parece
Que ella agora estará refugiada
Na mais occulta parte, e resguardada,
Bem como ha pouco ouvi em suas vozes.
Mas entranhar-me não quizera tanto,
Junto á grande descida á mão esquerda
Huma fenda se encontra no rochedo
Toda coberta de frondosos ramos,
E neste sitio entrando com cautella
O tempo esperarei de pôr em obra
Quanto desejo. O meu contrario morto,
Seu cadaver porei patente aos olhos
Dessa minha inimiga. Desta sorte
Posso de ambos tomar justa vingança.
Traspassarei depois meu proprio peito
C'o mesmo ferro, e trez serão os mortos;
De ferro dous, e hum de aguda magoa.
Vêja, sim, a Tyranna
Do seu amante terno,
E do enganado amante
A funesta, miserrima Tragedia.
Essa mesma Caverna,
Que ser devia asylo de seus gostos,
Agora seja de hum, e de outro amante,

Digitized by Google

Seja, o que mais estimo,
Dos seus oprobrios tumba, e sepultura!
Mas vós, vestigios, que eu em algum dia
Em vão tanto seguia,
Inflammar-me podeis tão vis intentos!
Podeis guiar meus passos? Conduzi-me
A tão doce morada?
Mas eu vos obedeço, em fim já parto
Oh Corisca! Corisca! o caso feio
Bem me disseste, agora em fim te creio!

O talento tragico do Poeta Italiano revela-se bem na variedade de affectos, de sentimentos, e resoluções contradictorias, que se combatem, e destroem umas ás outras, expendidas neste Monologo. O ciume de Myrtilo não podia pintar-se com côres mais vivas, e o Traductor soube emparelhar com o original. O grande defeito deste Soliloquio, e de algumas outras Scenas está na sua demasiada extensão; o theatro quer mais rapidez, mas devemos desculpar Guarini, e outros Contemporaneos seus, que escreveram Tragedias, e Comedias, e que cahiram no mesmo defeito. Para escrever bem para o theatro não basta o talento, não basta saber bem todas as regras dos differentes generos de Dramas, e desempenhalas com maior, ou menor perfeição. Precisa-se além disso o conhecimento mechanico da scena, das forças aproximadas de cada Actor, e o sentimento do que produz bom, ou máo effeito « Britanico (diz Voltaire) é a Peça dos entendedores »; mas essa Tragedia tão perfeita hade sempre produzir menos effeito em scena, que Berenice, que o mesmo Voltaire graduou de *Pastoral entre uma Rainha, um Imperador, e um Rei.* Mas este conhecimento pratico só póde adquirir-se pela recontinuada observação das representações, e a longa experiencia, mas estes predicados não podiam adquiri-los nem Tasso, nem Guarini, nem Dolce, nem Trissino, nem Rucellai, que escreviam guiados pelo instincto do seu genio, e pelos modêlos da Tragedia antiga, em um paiz em que não havia ainda theatro público, verdadeira eschola dos Poetas Dramaticos, e que faziam executar os seus Dramas nos palacios dos Principes, e dos Grandes Senhores faceis de contentar.

Digitized by Google

João Baptista Guarini foi excellente Poeta Lyrico, e as suas Canções gozam de grande reputação na Italia, e por isso os Choros do *Pastor Fido* sam tão admirados naquelle paiz como no nosso os Choros da *Castro* do Doutor Antonio Ferreira; vejamos como o Doutor Thomé Joaquim Gonzaga soube tirar-se da difficuldade de traduzir estes trechos. Eis aqui o Choro do Acto I.

Choro.

Oh no seio de Jove, alta, e potente
Ley escripta, ou gravada,
Cuja força agradavel, e benina
Por esse bem, que não conhece, e sente
Toda a cousa creada,
A Natureza, e os animos inclina!
Não he a causa indina
Que a cada instante nasce, e que perece,
E apenas se conhece!
Mas tudo a occulta origem, causa interna
Que he de eterno valor, move, e governa.

Si o Mundo he fertil, produz cousas bellas,
Si meravilhas fórma,
Si em quanto aquece o Sol com chamma ardente
Vasta Lua, Titanicas Estrellas,
Vive Esprito, que informa
Com força varonil a mole immensa,
Si a Próle humana extensa
Se faz, si as Plantas, e Animaes tem vida,
Si a Terra está florida,
Ou si branqueja na enrugada fronte,
Vem desta viva, e sempiterna fonte.

Não só isto, mas quanto a vaga Esphera
Sobre os mortaes derrama;
Onde a Estrella da boa, ou má ventura
C'os de baixo se mostra, ou mansa, ou féra,
Onde da Vida a chamma
Vê, quando nasce, o termo que ella dura,
Quem faz a creatura

Digitized by Google

Quieta nas paixões, ou perturbada,
Quem tira a sorte dada,
Não sam as causas, com que o Mundo mede,
De teu alto valor tudo procede.

Oh verdadeira voz inevitavel,
Si tu tens concebido
Que viva a Arcadia, e tenha puro hum dia,
Depois de tanto estrago miseravel
Si tens introduzido
Nos Oraculos certa a prophecia
Da fatal harmonia
Destas nupcias; si está no Eterno Fado
Assim determinado,
Si verdadeiros sam os Vaticinios
Ah! quem retarda ainda os teus designios?

Hum Mancebo eis aqui, duro inimigo
De Amor, e Piedade,
Que, provindo do Ceo, c'o Ceo contende:
Move hum peito, que traz em vão comsigo
A Fé, a Honestidade,
E contra o Ceo com seu amor offende
A Amante, que pertende
Sem paga estar mais firme, e inflammada,
Quanto menos amada,
E a ser-lhe vem fatal sua belleza
Pois se destina ao mesmo, que a despreza.

Dentro em si mesmo assim se despedaça
Esse Eterno Poder?
E lucta c'hum Destino outro Destino?
Ou pouco castigada a humana raça
Nova guerra fazer
Loucamente pertende ao Ceo divino?
Rebelde o Mundo indino
Torna de novo a armar impios Gigantes,
Amantes não amantes?
Dous cégos, quaes Amor, e o Odio, tanto
Poderão triumphar do Reino santo?

Mas tu que reges muito além do Fado,
Acima das Esphéras,
Como sabio motor do Olympo bello,
Olha, te imploro, o nosso incerto Estado,
Une co'as Parcas feras
Amor, e Odio com paterno zêlo,
Tempera a chamma, e gêlo,
Quem deve amar não fuja, Amor o chame,
E quem foje não ame,
Não queira, que huma cêga impia vontade
Nos roube a promettida Liberdade.

Mas quem sabe si aquella,
Que parece infalivel amargura,
Será feliz ventura?
Oh quanto pouco a mente humana alcança!
Nunca vista mortal no Sol descança!

No Acto IV. Scena VI., Silvio volta da caçada a que se dirigira no Acto I., trazendo a cabeça do Javali enorme, que devastava aquellas campinas, e entra em Scena entre um Choro de Caçadores, e outro de Pastores, que celebram o seu valor, e o serviço que elle acabava de prestar a Arcadia livrando-a daquella fera. Esta Scena, e outras deste Drama, mostram que Guarini sabia realçar o effeito dramatico com a pompa do espectaculo.

Choro de Caçadores.

Oh Silvio glorioso,
Digna estirpe de Alcides,
Que feros Monstros vences não duvides.

Choro de Pastores.

Oh Silvio glorioso,
Que, vencendo, extinguiste
A Fera do Erymanto
Que viva inconquistavel se mostrava!
Essa cabeça horrivel
Inda morta parece a morte inspira.

Digitized by Google

Este o trophéo illustre
Estes os nobres fructos das fadigas
Do nosso Semideos!
Seu grande nome celebrai, Pastores!
E entre nós este dia
Seja sempre solemne, e sumptuoso.

Choro de Caçadores.

Oh Silvio glorioso,
Digna estirpe de Alcides,
Que feros Monstros vences não duvides.

Choro de Pastores.

Oh Silvio glorioso,
Que pela Arcadia expões a propria vida!
Este o justo caminho
De chegar á virtude,
Os trabalhos vencendo, e os suores,
Que pela estrada os Deoses espalharam,
Quem aspira ás Venturas
Soffrer primeiro deve as desventuras,
Nem da esteril, e molle occiosidade
Que o trabalho abomina,
Mas das fadigas, que a Virtude ensina,
Póde nascer descanço decoroso.

Choro de Caçadores.

Oh Silvio glorioso,
Digna estirpe de Alcides,
Que feros Monstros vences não duvides.

Choro de Pastores.

Oh Silvio glorioso,
Por quem os Tercis campos
Hum tempo sem lavoura, sem cultura
Já fecundos recobram a verdura!
Já podes, Lavrador, seguramente

Digitized by Google

Pegar no occioso arado,
Manda a semente á Terra,
E os doces fructos a seu tempo espera,
Já não temas os pizem fortes garras
Ou dentes tragadores os devorem,
E nem para que possas
Teus dias sustentar ser mais esperes
Molesto a ti, aos mais fastidioso.

Choro de Caçadores.

Oh Silvio glorioso,
Digna estirpe d'Alcides,
Que feros monstros vences, não duvides.

Choro de Pastores.

Oh Silvio glorioso,
Como da tua gloria o Ceo presago
Com ella se nos mostra tão risonho!
Talvez foi semilhante
O Javali famoso,
Que Alcides subjugou, e tu não menos
Aquelle vencerias bem que fosse
Tua primeira empreza,
Assim como algum dia
Em teu grande ascendente foi terceira,
Mas tu começas a brincar c'os monstros,
Mostrando ainda juvenil esforço:
Nelles farás em mais crescida idade
Outro maior estrago sanguinoso.

Choro de Caçadores.

Oh Silvio glorioso,
Digna estirpe d'Alcides,
Que feros monstros vences, não duvides!

Choro de Pastores.

Oh Silvio glorioso,
Como o valor co'a piedade ajustas!

Digitized by Google

Eis aqui, Cynthia, o voto,
Que Silvio reverente te consagra!
Olha a cabeça do soberbo Monstro
De hum lado, e de outro em teu desprezo armada,
De curvos, brancos dentes,
Que ás tuas alvas pontas se assemelham
Oh Deosa poderosa,
Si tu de Silvio a lança dirigiste,
A ti se deve do triumpho o preço,
Que não fôra sem ti victorioso.

Choro de Caçadores.

Oh Silvio glorioso,
Digna estirpe d'Alcides,
Que feros Monstros vences, não duvides.

O Satyro parece ser personagem obrigada no Drama Pastoral dos Italianos: estes entes grutescos, semi-homens, e semi-brutos, são de ordinario os principaes agentes das scenas comicas, que se encontram quasi sempre naquellas Pastoraes: cumpre porém advertir, que estas figuras phantasticas devem aqui considerar-se mais como uma especie de pastores mais grosseiros, e selvagens, que como Divindades subalternas, e campestres como os Antigos as haviam concebido.

Parece-me que os Poetas poderiam em alguns generos, e especialmente no comico, e pastoral, tirar grande partido dos Satyros, e Phaunos, que na verdade pouco differem entre si, e o que me confirma nesta opinião é vêr que o celebre Poeta Alemão Salomão Gesner, os admittio em alguns dos seus Idylios, e com muito bom effeito, e feliz resultado.

E' certo que ninguem como elle soube dar áquelles monstros a linguagem, e costumes, que nelles parecem mais verosimeis. Elle soube dar-lhe certa alegria petulante, certo descaramento brutal, certa violencia de paixões, e certa imprudencia selvagem, certa sensibilidade grutesca, que os torna agradaveis nos seus quadros.

Seria muito para desejar que Shakespeare, que tão felizmente soube pintar nos seus Dramas tantos Entes

Digitized by Google

phantasticos, partos felizes da sua fertil imaginação, houvesse tambem introduzido alguns Satyros, porque saberia, sem dúvida dar-lhe uma physionomia tão original como a sua linguagem.

Tem sido questão mui debatida entre os Criticos modernos, si a Comedia deve escrever-se em prosa, ou em verso. Os Gregos diriam sem dúvida que *isto era uma questão de Barbaros*, nem seria possivel fazer-lhe entender que um Poema poderia escrever-se em prosa. E que diriam si soubessem que tem havido entre os modernos boas almas que nos tem querido presentear com Epopeias em prosa?

Os defensores da prosa nas Comedias fundam-se em que o nosso verso hendecasyllabo não tem a flexibilidade necessaria para o dialogo familiar; isto é um sophisma pelo qual se attribue ao verso, o defeito que só é dos Poetas; muito menos flexivel, e muito mais pesado é o alexandrino dos Francezes, e não vemos que faça com que o dialogo seja menos facil, corrente, e natural nas Comedias de Moliere, de Colin d'Arleville, e de outros bons Comicos daquella nação.

Alguns Criticos como o Padre Freyre, e o Professor Pedro José da Fonseca sem insistir muito em que a Comedia seja escripta em prosa, querem ao menos que seja em versos desarmoniosos, e prosaicos, e melhor si forem esdruxulos. A razão em que se fundam para isto, é que os Gregos e Latinos, attendendo á grande magestade, e harmonia dos hexametros, os reservaram para o Poema Epico, preferindo para os Dramas o jambo, que se chega mais ao estylo da conversação.

Tudo isto é verdade, mas tudo isto não prova nada, ou prova sómente que esses Criticos não sabem o que dizem. Gregos, e Latinos escolheram para os Dramas o jambo, porque era mais flexivel para a recitação dialogada: mas nem Gregos, nem Latinos se lembraram de prescrever aos Poetas que escrevessem a Tragedia, ou a Comedia em versos jambos ruins, isto é, que não tivessem toda a perfeição, e harmonia, de que eram susceptiveis. Bem pelo contrario Horacio na sua Poetica, recommenda muito que os jambos, de que se compõem as Obras theatraes, sejam escriptos com todo o cuidado, e perfeição.

Digitized by Google

Um Poema em maus versos, por muitas bellezas, que contenha é sempre um Poema illegivel, e insoportavel. Muitas das Comedias de Manoel de Figueiredo sam mui bem compostas, e seriam lidas, e estimadas, si a ruindade do metro não affogentasse os Leitores, e fizesse cahir o livro das mãos.

O verso hendecasyllabo Portuguez é o mesmo, que o jambo dos Latinos, e Grégos, e não sei porque não hade ter as mesmas virtudes em uma lingua, e outra. Vêja-se como Garção, esse eterno modêlo de todos ós estylos, o torna flexivel, corrente, e rapido, e proprio do dialogo comico, sem que por isso perca cousa alguma da harmonia, que lhe é propria, tanto no Drama do *Theatro Novo*, como na *Assembléa*, ou *Partido*. O mesmo vêremos praticado por Thomé Joaquim Gonzaga nos trechos comicos do Pastor Fiel, que passamos a transcrever.

Na Scena V. do Acto II. a Loureira Corisca sente-se agarrada pelos cabellos, pelo Satyro que a estava esperando.

CORISCA.

Ai de mim que estou morta!

SATYRO.

E eu bem vivo!

CORISCA.

Torna, Amarille, torna que estou presa!

SATYRO.

Amarille não te ouve, e tu socega,
Não tens outro remedio!

CORISCA.

Ai meus cabellos!

SATYRO.

Ha tempos que te espreito na passagem:

Digitized by Google

Cahiste em fim na rede; e isto agora,
Menina, não he capa, e sim cabello.

CORISCA.

A mim, Satyro?

SATYRO.

A ti! não hes aquella,
Que hoje te exaltas tanto em ser famosa
Por Mestra de imposturas, e que vendes
Por alto preço falças Esperanças,
Fingidas expressões, ternuras falças?
Que tens feito de mim ludibrio, e mofa,
Armando-me traições por mil maneiras,
Enganadora, e pessima Corisca?

CORISCA.

Corisca sou, mas já não sou aquella,
Meu Satyro gentil, que em algum dia
Foi a teus olhos grata,

SATYRO.

Sim, malvada,
Agora sou gentil? gentil não hera
Quando por Corydon tu me deixaste.

CORISCA.

A ti por outro?

SATYRO.

Escuta os teus prodigios,
Altas proezas de huma fé sincera,
E quando o laço a Lila, o lenço a Chloris,
Os çapatos a Silvia, e roupa a Daphne,
Me induziste a roubar, porque estes furtos
Fossem daquelle amor o justo premio,
Que então me prometteste, e a outro deste?
Quando aquella grinalda tão vistosa,
Que eu te havia offertado, a Niso deste?
E quando na carreira, bosque, fonte

Digitized by Google

Me obrigaste a velar as frias noites
Por zombares de mim? então, malvada,
Gentil não hera? agora eu te seguro,
Agora pagarás tantas offensas.

CORISCA.

Ai de mim! que me levas arrastrada
Bem como huma Novilha!

SATYRO.

Bem o dizes.
Escapa-te si podes. Já não temo
Me fujas neste estado, que assim presa
Enganos não te valem. Tu, malvada,
Escapar-me soubeste em outro tempo:
Mas agora debalde te affadigas,
Das minhas mãos não sahes, salvo si nellas
Deixares a cabeça.

CORISCA.

Ah! não me negues
Ao menos algum tempo, a fim que possa
Commodamente desculpar-me.

SATYRO.

Falla.

CORISCA.

Como queres que falle estando presa?
Solta-me.

SATYRO.

Que! soltar-te!

CORISCA.

Eu te prometto...
A minha fé te dou... fugir não quero!...

SATYRO.

Que fé, Mulher, traidora? inda te atreves

Fallar comigo em fé? levar-te intento
A' mais feia caverna, á mais medonha,
Daquelles montes, onde não penetram
Raios do Sol, não ha vestigio humano,
E sentirás o mais que não te explico,
Farei com gosto meu, com tua affronta
De ti aquelle estrago, que mereces.

CORISCA.

E tu podes cruel estes cabellos,
Que do teu coração já foram laços,
Esta face, que foi o teu deleite,
Esta tua Corisca em outro tempo
Amada mais que a vida, por quem doce
Juravas que o morrer inda te fôra;
Podes tudo ultrajar? oh Ceo! oh sorte!
Em quem me fiarei? a quem já devo,
Triste de mim! dar credito?

SATYRO.

Malvada!
Pensas inda enganar-me? inda me tentas
Com as tuas lisonjas, tuas artes?

CORISCA.

Ah Satyro gentil, não mais offendas
A quem te adora! Tu não hes ferino,
Não tens hum coração de pedra, ou bronze,
Eis-me aqui a teus pés; si estou culpada,
Meu adorado Bem, perdão te imploro,
Por estes teus nervosos, mais que humanos
Joelhos, que eu abraço, a que me humilho,
Por esse amor, que ha tempos me tiveste,
Por aquellas doçuras tão suaves,
Que tirar costumavas dos meus olhos,
Que chamavas então duas Estrellas,
E agora duas fontes sam de pranto,
Por estas tristes lagrimas te rogo
Tem compaixão de mim, em paz me deixa.

Digitized by Google

Fingir, e illudir é todo o instincto das mulheres, mas nunca empenham estes dous talentos em tão grande escalla como quando pertendem aplacar um amante irritado, ou um marido ultrajado; é então que não poupam lagrimas, lisonjas, supplicas, finezas, e humilhações, bem entendido, sem proposito de emenda, e sempre promptas a começar de novo os seus desvarios, o Author neste, e outros logares desta Peça deu provas de que havia lido profundamente no coração feminil.

SATYRO.

Compungio-me a traidora, e venceria
Si eu só do meu affecto me fiara,
Porém não te dou credito! hes perversa,
Mais enganas quem mais em ti confia,
Debaixo dessas supplicas humildes
Se esconde inda Corisca! Tu não podes
Mudar de natureza; inda resistes?

CORISCA.

Ah Tyranno! ai de mim! minha cabeça!
Espera mais hum pouco, e te supplico
Que hum só favor ao menos me concedas.

SATYRO.

Que pertendes?

CORISCA.

Que hum pouco só me attendas.

SATYRO.

Cuidas talvez me abrandam tuas vozes?

CORISCA.

Ah Satyro benigno, e na verdade
Intentas maltratar-me?

SATYRO.

Vem comigo,
Então o saberás?

CORISCA.

Não ha piedade?

SATYRO.

Não ha piedade.

CORISCA.

A tanto estás disposto?

SATYRO.

Minha resolução está tomada:
Tens concluido já os teus encantos?

CORISCA.

Oh Villão, indiscreto, e importuno,
Meio homem, meio cabra, e todo besta!
Podre Cadaver, fetido, e nefando
De Natureza escura! si tu pensas
Que não te quer Corisca, não te enganas,
Que queres que em ti ame? esse focinho?
Essa esqualida barba? essas Orelhas?
Esses caprinos pés? essa babosa
Desdentada, e já putrida caveira?

Quando a mulher por conseguir seus fins tem esgotado as supplicas, as meiguices perfidas, e as doçuras refalçadas; então torna-se furiosa como o Urso, para nos servirmos da phrase da Escriptura, e vomita torrentes de injurias, e de imprecações contra o homem, que não podera enganar; Guarini pintou egregicamente nesta Scena estas differentes phazes de caracter mulheril.

SATYRO.

Isso a mim, insolente?

Digitized by Google

CORISCA.

Inda o duvidas?

SATYRO.

A mim, velhaca?

CORISCA.

A ti, Cabrão!

SATYRO.

E soffro,
E co'estas mãos ainda não te arranco
Essa canina, infamadora, lingua?

CORISCA.

Si te chegas a mim, ou si tiveres
Tamanho atrevimento...

SATYRO.

Em tal estado
Huma vil Mulherinha?.. nestes braços!..
E não teme? me ultraja? e me despreze?
Eu te farei...

CORISCA.

Villão! dize, que intentas?

SATYRO.

Tragar-te viva.

CORISCA.

Como? com que dentes?
Si he cousa, que não tens?

SATYRO.

Ah Ceos! e a soffro?
Porém si eu não te pago! ora anda, avia!

Digitized by Google

CORISCA.

Não quero!

SATYRO.

Não, malvada, vir não queres?

CORISCA.

Não! não! a teu pesar!

SATYRO.

Virás agora,
Bem que cuide deixarte aqui meus braços.

CORISCA.

Por certo não hirei, bem que cuidasse
Deixarte esta cabeça.

SATYRO.

Pois vêjamos
Qual de nós tem mais forte, e mais seguro
Si tu o teu pescoço, ou si eu meus braços:
Tu resistes co'as mãos? nem assim mesmo,
Indigna, te defendes.

CORISCA.

Sim! vêremos.

SATYRO.

Certamente.

CORISCA.

Pois animo! segura,
Adeos Satyro, fica-te a cabeça.

SATYRO.

Miseravel de mim! que forte queda!

Digitized by Google

Esta Scena é bastante comica, mas no gosto de Aristophanes! O Satyro tem Corisca agarrada pelos cabellos, e por elles tenta leva-la a arrastros, porém esses cabellos sam postiços, e quando elle pucha com mais força Corisca solta o chinó, de que resulta que elle perdendo o equilibrio, cahe no chão, levando nas mãos o crescente, e ella foge seguramente em quanto elle trabalha por erguer-se, e tornar em si do trambolhão! É verdade que esta situação seria desapprovada na *alta Comedia* dos Francezes; mas é certo que faz rir, e nem Italianos, nem Hespanhoes, nem Portuguezes exigem mais.

O Satyro levantando-se a custo, desaffoga em invectivas contra o sexo femenino, com razão sim, e como é possivel não a ter em tal assumpto? Mas em termos extremamente burlescos.

Ai meu lado! cabeça! ai minhas costas!
Mover-me apenas posso, e levantar-me!
He possivel que fuja, e o casco deixe?
Oh rara meravilha! vós, oh Nymphas,
Vós, Pastores correi para observardes
Os magicos assombros de quem foge;
E vive sem cabeça! oh quanto he leve
E tem pouco miolo! e como o sangue
Fóra não salta? mas que vêjo? oh louco!
Oh mentecapto! falta-lhe cabeça?
Sem cabeça estás tu! jámais se vio
Alguem assim logrado? observa agora
Si ella soube fugir, quando julgavas
Que mais segura a tinhas! Feiticeira,
Não te bastava, perfida, mentires
No rosto, e coração, no riso, e vozes
Tambem mentir quizeste nos cabellos?
Poetas, eis aqui os fios de ouro,
O ambar puro, que vós tão loucamente
Louvaes em vossos versos! insensatos!
Envergonhai-vos já, mudai de assumpto,
A arte cantai desta malvada, e torpe,
Encantadora, que os sepulchros rouba,
E os cabellos das fetidas caveiras
Nos seus enxerta, e de tal sorte esconde,

Digitized by Google

Que vos move a louvar o mesmo objecto
Que odiar devieis mais, que de Megera
Os cabellos de cobras monstruosos.
Sam estes pois, Amantes, vossos laços?
Vêde-os, e envergonhai-vos, desgraçados,
Si os vossos corações, como suppondes,
Aqui se mostram presos, póde agora
Cada qual sem lamentos, sem suspiros
Recuperar o seu! Porém que espero,
Que publicar não vou suas injurias?
Por certo tão famosos, tão louvados
Não foram os cabellos refulgentes,
Que o Ceo ornando, entre as Estrellas brilham,
Quanto por minha bocca estes cabellos,
E mais quem os trazia indignamente,
Infamados serão eternamente.

Quando João Baptista Guarini escrevia este Drama estava no apice de sua gloria a Eschola de Petrarcha, e os seus discipulos, como elle, Poetas sem amor, reduziram toda a poesia a cantar amores phantasticos, e amantes imaginarias, cujos cabellos louros, eram o eterno, e fastidioso thema dos seus conceitos, e das suas exaggerações, e por isso o Author do Pastor Fiel os mete a ridiculo neste Monologo do Satyro, assim como na Scena III. do Acto I. havia levantado por meio de Corisca uma ponta do véo, que encobre o inexhaurivel thesouro de perfidia, e de enganos, que se encerra no coração das mulheres, no que respeita ao tracto amoroso!

CORISCA.

.....

Sim, eu que, ha tantos annos, de uma Tropa
De engraçados, gentis, amantes dignos
Fui sempre inconquistavel, illudindo
Tantos desejos, tantas esperanças,
Hoje de hum vil amor, de hum tosco amante,
De hum rustico Pastor vencida, e presa!
Oh mais que todas misera Corisca!
Que seria de ti, si desprovida
D'amantes te encontrasses? que farias

Digitized by Google

Para abrandar esta amorosa Furia?
Hoje a mulher á minha custa aprenda
A accumular amantes, conserva-los.
Si outro bem não buscasse, outro recreio
Mas que o amor de Myrtilo, não teria
Bastante provimento? oh! que he mil vezes
Bem mal aconselhada a que á pobreza
De hum só amante reduzir se deixa;
Tão nescia não será jámais Corisca!
Que constancia? que fé? sam meros nomes,
Fabulas, que inventaram os zelosos
Para illudir as tristes raparigas.
Si em peito feminil a fé se encontra,
(Si nelle acaso ha fé, o que inda ignoro)
Não chamo perfeição, virtude menos,
He sim de amar cruel necessidade,
Misera lei de uma belleza pobre,
Que apenas a huma só pessoa agrada,
Porque a muitas jocunda ser não póde.
Huma Dama gentil, sendo buscada
De grande multidão de amantes dignos,
Si, contente de hum só, os mais despreza,
Não he Mulher, ou si he Mulher he louca.
De que serve a belleza, que não vemos?
E, vista, de que val, não sendo amada?
Ou sendo encantadora de hum só peito?
Quando os amantes sam innumeraveis,
E todos d'alto preço, tem a Dama
Mais seguro penhor, mais verdadeiro
De ser no Mundo gloriosa, e rara.
A gloria, e o esplendor da formosura,
Na multidão consiste dos amantes.
Muitas Damas assim astutas pensam.
Assim praticam as que mais se presam
De civis, de mais nobres, mais famosas.
A presença evitar d'hum terno amante
He delicto, he loucura; pois discorrem
Que todos os amantes juntos fazem
O que hum sómente executar não póde:
Hum servindo, outros dando, em fim he util
Gozar de todos por diversas fórmas.

Digitized by Google

Ha dous imans, que attrahem o coração da mulher para o homem, a grande posição social deste, que ella deseja partilhar, e a sua riqueza, com que póde satisfazer as prodigalidades do seu luxo. Todo o homem, que possuir estas duas qualidades, póde estar certo de não encontrar crueis, mas não de não ser atraiçoado. A minha vida tem sido longa, tenho observado muito, e poderia appontar bastantes senhoras, que vivendo na opulencia, adoradas, por homens que ás vezes as haviam tirado da miseria, nem por isso deixavam de abandonar-se escandalosamente a marçanos de tendas, moços de cavallariça, aguadeiros, e outras pessoas abjectas, e torpes, para quem as arrastrava a sua imaginação desvairada, e a sua sensualidade desenfreada. E o mais é que estas mulheres cobertas de opprobrio e de infamia, eram as primeiras a censurar asperamente o comportamento, e as fraquezas de outras, que á vista dellas podiam passar por modêlos de virtude. Guarini vivia em seculo de grande corrupção moral, e esta, e outras passagens do seu Drama o comprovam bem.

Muitas vezes hum delles ignorando
Desterra o Zêlo, que outro lhe disperta;
Ou vai lembra-lo áquelle que o não tinha.
Assim as bellas Damas, que amorosas
Viver no Mundo querem, se conduzem;
Eu destas aprendi tambem hum tempo
A arte de bem amar, sendo Minina.
De huma grande Mulher tomando exemplo
« Corisca, (me dizia) dos amantes
» Usar deves qual usas dos vestidos,
» Ter muitos, gozar d'hum, muda-los sempre,
» Que o muito conversar produz fastio,
» O fastio desprezo, e este o odio.
» Obrar peior não póde qualquer Dama
» Que permittir o amante saciar-se,
» Faze pois que elle sempre se retire
» Não de ti, mas por ti enfastiado. »
Assim obrado tenho. Gostei sempre
De ter muitos amantes, d'entrete-los
Hum de mão, outro d'olho, e mais favores
Aquelle, que entre todos mais convinha,

Digitized by Google

Coração a nenhum em quanto pude,
Mas... ai de mim! não sei Myrtilo como
Pôde meios achar de atormentar-me,
Fazer-me á força suspirar por elle.
Guardar-lhe fé para maior desgraça,
E o meu corpo ao descanço, ao somno os olhos
Roubando, a Aurora impaciente espero
Tempo feliz d'amantes inquietos,
E agora errante, me eis aqui por estes
Sombrios bosques, as pégadas busco
Daquelle, a quem adoro, e a quem odeio.
Mas que farás, Corisca? hirás roga-lo?
Bem que eu quizesse não consente o odio,
Has de fugir-lhe? não! que amor o impede,
Bem que só hera o que fazer devias.
Pois que farás? primeiro com affagos,
Com brandos rogos, tentarei vence-lo,
Descobrindo-lhe o amor, mas não a amante.
Si não bastar me valerei de enganos;
Si nada conseguir, fará meu odio
Vingança memoravel. Sim, Myrtilo,
Meu odio sentirás, si amor não queres.
Farei que essa Amarille se arrependa
De ser a mim rival, a ti não grata,
Vós ambos sentireis, em fim protesto,
Quanto póde o furor estimulante
No coração de huma Mulher amante.

Todos estes trechos sam perfeitamente versificados, e não vêjo que por isso falte aqui ao hendecasyllabo aquella flexibilidade, e aquella facilidade propria do dialogo comico, e familiar, e por tanto não sei porque tantos Criticos teimam em dá-lo por incapaz da Comedia; mas a verdade é que quando o Poeta tem o talento proprio do genero, que cultiva, sempre acha meios de vencer as difficuldades.

Faria um grande serviço á literatura nacional, e ao Traductor, quem se lembrasse de publicar uma nova edição do Pastor Fiel, que hoje por sua raridade ninguem conhece, assim como de algumas das poesias do Traductor,

Digitized by Google

que andam por ahi manuscriptas por mão dos curiosos, e em perigo manifesto de se perderem.

Thomé Joaquim Gonzaga Neves, em consequencia da graduação militar, que gozava como Auditor de um regimento de cavallaria, foi condecorado com o habito da Ordem de S. Bento de Aviz; e falleceu em Lisboa na sua casa da rua Augusta n.° 141, a 21 de Dezembro de 1819, e foi sepultado na Parochial Igreja de S. Nicolau.

CAPITULO II.

O Padre Francisco Furtado.

É tão natural aos Portuguezes a disposição para a poesia, que será difficil encontrar uma povoação por pequena, e insignificante que seja, que não haja produzido algum Poeta, ou pelo menos alguns versejadores. Póde com razão dizer-se de Portugal o mesmo que o celebre Adisson dizia da Italia na sua bella Epistola a Lord Halifax.

Poetic fields encompass me around,
And still I seem to tread on classic ground;
For here the Muse so oft her harp has strung,
That not a mountain rears its head unsung,
Renown'd in verse each shady thicket grows,
And every streem in heav'nly numbers flows.

Ha na Diocese de Coimbra, uma pequena povoação, denominada Gouveia, que foi em outro tempo Marquezado, e que hoje é pouco conhecida, e menos fallada; e esta povoação mesquinha, e pobre como é, pagou o seu contingente ao nosso Parnaso, produzindo um Poeta.

Digitized by Google

Foi este o Padre Francisco Furtado, que nasceo a 12 de Março de 1740. Seus Pais foram, ao que parece, lavradores abastados, que desejosos de illustrar a sua familia, segundo as idéas dos povos daquella provincia, o destinaram para o estado ecclesiastico, porque ter um filho Frade, ou Clerigo, era para elles uma distincção aristocratica; e porque havia exemplos de alguns, que, tornando-se nos Claustros recommendaveis por seus estudos, haviam sido despachados Abbades, e até elevados á dignidade de Bispos, phantasiavam todos para seus filhos um igual capricho da fortuna.

Francisco Furtado matriculou-se nas aulas dos Jesuitas, que então monopolisavam o ensino público, com o damnado pensamento de impedirem todo o progresso da razão, e da boa philosophia, prevertendo os melhores engenhos com as estereis doutrinas escholasticas, e de adquirir proponderancia absoluta sobre toda a Sociedade Lusitana.

Aquelles regulares o instruiram nas linguas Latina, Grega, e Hebraica, em que fez grandes progressos, e conhecendo elles o talento, e aptidão scientifica, de que aquelle mancebo era dotado, trabalharam como em taes casos costumavam, para o aggregar á sua Companhia, o que facilmente conseguiram, tendo logar a sua profissão no 1 de Setembro de 1755.

Todos sabem que os Jesuitas, concebendo o projecto gigantesco de fundar um grande estado na America, e monopolisar o commercio do Brasil pela civilisação dos Indios, haviam estabelecido vastas missões no Paraguay, aldeando grande número de Neophitos Selvagens, que instruiam nos preceitos da Religião, nas artes da Europa, em differentes povoações, ou como elles lhe chamavam *Reducções*, que regiam com uma especie de Governo Theocratico, semilhante ao dos Hebreos no tempo dos Juizes, a cuja frente estavam alguns Padres, dotados de toda a inergia, e habilitados para levarem ao cabo tão grande empreza.

As particularidades desta Republica Jesuitica, alludidas pelo Padre Vaniere, no seu Poema Latino, intitulado *Predium Rusticum*, acham-se largamente espendidas por Muratori no seu *Christianesimo felice*, e pelo Marquez de Chateaubriand no seu *Genio do Christianismo*.

Digitized by Google

Mas as continuas dissensões entre Portugal, e Hespanha, sobre os lemites das suas possessões Americanas transtornaram, quando menos se esperava, o grande projecto jesuitico, e acarretaram comsigo a extinção da Companhia.

As Reducções, de que acima fallámos, estavam na fronteira do Portugal, e Hespanha Americanos; as duas Corôas haviam finalmente concordado em um tractado, que assignalava definitivamente os lemites do territorio, que uma, e outra possuiam na America. Havia cessões de parte a parte, e o Estado dos chamados Apostolos, tinha de ser dividido.

A Companhia intrigou quanto pôde na Côrte de Madrid, onde sempre tivera grande influencia, para que não fosse ávante o tractado de lemites, mas o Marquez de Pombal com sua vontade de ferro, com sua habilidade diplomatica, aplanou todos os obstaculos, e o tractado teve a sua execussão.

Os Jesuitas, desappontados nas suas machinações, e intrigas, determinaram-se a jogar ás ultimas, e como se julgavam Reis, appellaram para a ultima razão dos Reis, a artilheria, e collocando-se em aberta rebellião, pozeram em campo um exercito de Indios, para defeza das suas Fronteiras.

Os Governadores das Colonias Portuguezas, e Hespanholas, juntaram suas forças para conquistarem o territorio disputado; e o Conde de Bobadela, Commandante das forças Brasileiras, e o Commandante das forças Hespanholas, admiraram a boa disciplina, e o bem adestrado das tropas, que os Jesuitas lhe oppunham, e inda se admiraram mais sabendo que toda a artilheria, todas as armas, de que os Selvagens se serviam para resistir-lhe, tinham sido fundidas, e fabricadas por ellés debaixo da direcção, e ensino dos Padres; e que esses mesmos os haviam instruido nas manobras, e tactica Europea, o que prova que esses ominosos Regulares tinham em si os recursos, e os elementos para tudo quanto emprehendiam.

Na Secretaria da Mesa da Consciencia, e Ordens, onde servi alguns annos, tive occasião de vêr, e examinar todos os documentos, e correspondencias officiaes da guerra do Paraguay, que hoje, que aquelle tribunal se acha

Digitized by Google

extincto, devem existir em alguma das Secretarias de Estado, ou talvez no archivo da Torre do Tombo; é uma collecção summamente curiosa, e de grande importancia para quem tiver de escrever a historia daquella Epocha.

Houve repetidos, e renhidos combates; os Indios, não desanimaram com as derrotas; instigados pelas declamações dos Padres, voltavam ao campo cada vez mais intrepidos; o terreno das Reducções foi conquistado palmo a palmo; os Jesuitas affugentados; mas era tão vivo o odio, que elles haviam inspirado aos seus Neophitos para os Portuguezes, e Hespanhoes, que das innumeraveis familias, que elles haviam cathequisado, e reduzido á vida social, não houve um só individuo, que ficasse com os Europeos; antes todos se entranharam nos desertos, e voltaram á vida selvagem.

O Marquez de Pombal não era homem que soffresse resistencias, e muito menos que perdoasse a sublevação dos Indios, excitada, e dirigida pelos Jesuitas, nunca elle lhes fôra affeiçoado, porque conhecia bem que a sua persistencia no reino sería uma fonte perenne de obstaculos para as reformas, que meditava; aproveitando pois a occasião favoravel, publicou em 16 de Setembro de 1759, um Decreto, pelo qual os Jesuitas eram declarados banidos deste reino, e seus senhorios, e todos os seus bens moveis, e immoveis, confiscados em proveito da Corôa.

Cada dia partiam para Roma embarcações carregadas de Jesuitas, e entre elles foi o Padre Francisco Furtado.

Mas os Governos da Europa, e com especialidade aquelles, cujos thronos eram occupados por membros da familia dos Bourbons, haviam começado a abrir os olhos sobre os crimes, e as intrigas dos Jesuitas; conhecendo o perigo, que resultava á sua segurança da existencia daquelles Regulares ambiciosos, e emprehendedores, e seguindo a politica de Portugal, e apadrinhados pelo Cardeal Passionei, alcançaram do Chefe da Igreja a sua completa suppressão.

Póde imaginar-se a miseravel situação do Padre Furtado, sem familia, sem amigos, isolado em terra estranha, mal visto, como membro de uma corporação annullada, e dispersa, e accusada de tantos crimes, sem mais

Digitized by Google

meios de subsistencia, que os fracos proventos do exercicio das ordens, quantas vezes lançaria olhos saudosos para a patria, que lhe fechava as portas, e onde o seu nome era talvez amaldiçoado, a sua memoria recordada com horror!

É certo que nem todos os Jesuitas eram culpados dos crimes da Companhia; entre elles havia plebe, e essa plebe, ignorava os fins, a que se propunha, e os meios porque os levava a effeito a aristocracia da Ordem. Os mais victimas de uma obediencia passiva, instrumentos servis nas mãos de seus chefes, marchavam á sua voz com os olhos vendados, sem saber para onde, pelo caminho, em que elles os introduziam. É crivel que o Padre Furtado, recentemente professo, na idade de dezesete annos, que tantos elle diz que contava quando sahio do reino, fanatisado por seus mestres, e sem conhecimento do mundo, fizesse parte desse *servum peccus* da Companhia, e é por isso que se torna digno da nossa compaixão.

Teria, talvez, succumbido á desconsolação, e miseria, si com a reacção contra a politica do Marquez de Pombal, pela exaltação da Senhora D. Maria I. ao Throno, os Jesuitas Portuguezes, não fossem metidos de posse do Collegio de Santo Antonio dos Portuguezes, em Roma, e soccorridos com uma pensão do Estado.

Desde a sua adolescencia havia o Padre Furtado mostrado grande inclinação para a poesia Portugueza, cousa rara em Jesuitas, que pela maior parte sómente se applicavam á poesia Latina.

O cultivo das artes, e das letras sempre offerece consolação no infortunio, e o Padre Furtado procurou na poesia a diversão dos seus desgostos.

Principiou pois as suas tarefas literarias por uma Historia de Portugal escripta na lingua Latina, e dividida em nove livros, referindo nella todos os successos do reino desde a fundação delle até ao tempo do Author.

Compoz depois um Poema Didatico em trinta e seis Cantos, em Oitavas, intitulado a Quinta, em que expunha todos os preceitos da agricultura, e toda a série dos trabalhos campestres.

Seguio-se a esta composição a de um Poema Epico

Digitized by Google

em vinte Cantos, em Oitavas, intitulado *Olyssipo Libertado*. O assumpto desta Epopeia; era a *Conquista de Lisboa*, por El-Rei D. Affonso Henriques.

Parece que o Padre Furtado partecipava do gosto geral dos Jesuitas pela poesia Didactica, visto que compoz outro Poema do mesmo genero em nove Cantos sobre a creação das aves domesticas.

Além destas composições originaes, applicou-se tambem ás traducções poeticas, contando-se entre as suas Obras deste genero, a traducção de todos os Psalmos de David em versos lyricos de differentes medidas, feita sobre o original Hebraico.

A traducção em Oitava ryma dos primeiros seis livros da Odysseia de Homero.

A traducção em Oitava ryma de todas as Obras de Virgilio.

Desgraçadamente todos estes trabalhos tão longos, tão importantes para a nossa literatura se desencaminharam restando sómente delles a traducção das Georgicas, de que o Sr. Visconde da Carreira, em sua Embaixada a Roma alcançou uma copia, que trouxe a este reino; e que é de esperar do seu zêlo pelas letras patrias, que um dia a publique pela Imprensa.

A queda de Napoleão, e a restauração dos Bourbons trouxeram á Europa a grande calamidade da resurreição dos Jesuitas. Pio VII. os restabeleceo em Roma, em 1816, e, não contente com isso, empregou todas as diligencias com os Monarchas da Europa para que imitassem o seu exemplo. Infelizmente a maior parte delles annuiram; sendo muito de notar: Primeiro, que havendo-se os Jesuitas, apesar da sua estinção, conservado na Russia, foram dali expulsos nesse mesmo anno pelo Imperador Alexandre, que no seu *Ukase* dá por motivo daquelle procedimento que os dictos Regulares *prevertiam a mocidade com as suas doutrinas:* Segundo, que Sua Magestade o Sr. Rei D. João VI. sabendo o que se passava, expedio ordens terminantes ao seu Ministro na côrte de Roma, para regeitar *in limine* qualquer proposta, que se lhe fizesse para o restabelecimento dos Jesuitas em Portugal.

A Companhia resuscitou com o mesmo caracter, a mesma ambição de dominar, o mesmo espirito de perseguí-

Digitized by Google

ção, de obscurantismo, e de intriga, que haviam causado a sua abolição; nem podia deixar de ser assim, porque os seus vicios, não eram como nas outras Ordens Religiosas, effeito de abuso, e relaxamento da regra; estavam no espirito do seu instituto; si a Companhia fôr abolida, e restabelecida mil vezes, mil vezes resuscitará com o mesmo caracter, e o mesmo comportamento.

Deixo aos Historiadores das differentes nações da Europa a narração dos males, que lhes tem provindo do restabelecimento da chamada Companhia de Jesus, da sua guerra declarada ás Letras, ás Sciencias, ao Povo, ás Instituições Liberaes, ao aperfeiçoamento da Industria, que elles nos pulpitos qualificavam de heresia! de como o Club de Montrouge, composto de Jesuitas Seculares, e Regulares de ambos os sexos, governava a França pelos seus agentes apossados á força de intrigas de quasi todos os cargos administrativos! de como neutralisando a politica attilada, e conciliadora de Luiz XVIII., assanhava os odios dos partidos, assalariava assassinos para exterminarem os Protestantes, e os Bonapartistas; e os Incendiarios, que precorrendo em bandos as provincias reduziam a montes de cinzas as mais bellas propriedades ruraes, e os mais ricos estabelecimentos fabris; de como esta tyrannia insoportavel trouxe a revolução de Julho, que expulsou os Jesuitas da França, e deu por terra com o throno de Carlos X.; o que toca ao meu assumpto é dizer, que logo que a Companhia se restabeleceo em Roma o Padre Furtado, vestiu de novo a roupeta.

Não póde negar-se com tudo, que elle amava a sua patria, e que ardia em desejos de voltar a ella, visto que depois de extincta a Companhia, e logo que o Governo da Senhora D. Maria I. começou a mostrar-se mais favoravel aos Jesuitas Portuguezes, elle, tanto em um Poema em que celebrou a acclamação daquella Senhora, como em continuados requerimentos dirigidos ao Governo, em differentes tempos, não cessou de supplicar a permissão de voltar a Portugal, permissão muitas vezes denegada, e que em fim se lhe concedeo em 1815.

Apenas o Padre Furtado conseguio esta graça, partio immediatamente de Roma dirigindo-se a Portugal, mas a sua ruim fortuna, que havia determinado que elle fin-

Digitized by Google

dasse os seus dias em paiz estrangeiro, e que a terra da patria não cobrisse os seus ossos, fez que elle adoecesse gravemente na Toscana, onde em uma estalagem jazeo longos mezes de cama, ao desamparo, e sem meios alguns de subsistir, e tractar-se, sendo muito para admirar, que elle ali não soccumbisse á força da enfermidade, e da miseria.

Apenas restabelecido soube que a Companhia fôra resuscitada pelo Pontifice na capital do mundo christão, e esta noticia transtornou completamente as suas idéas, e os seus projectos.

Para logo se desvaneceram as saudades da patria, as saudades dos parentes, e a lembrança da cabana, em que nascera, e sómente se apoderou delle o desejo de voltar para Roma, apresentar-se aos seus superiores, e juntar-se á Companhia renascente, o que sem demora, nem hesitação praticou. Este procedimento prova: 1.° Que o Padre Furtado, pôsto que homem de talento, era um espirito acanhado, e fanatico. 2.° A força da educação da Companhia, que toda se empenhava em imprimir fundamente no coração dos seus alumnos, que a sua primeira obrigação era ser Jesuita, e que a esta, e aos interesses da Ordem deviam sacrificar-se todos os deveres sem excepsão: que a patria para um Jesuita era o seu Convento; a Congregação a sua Familia, e o Geral o seu Rei; que a obediencia passiva era a sua maior virtude, e todos os crimes, inclusivè a calumnia, e o regecidio, eram licitos, e louvaveis uma vez que fossem commettidos em proveito da Ordem, factos sam estes comprovados pela Historia, pelos escriptos desses Padres, e pelas instrucções dirigidas aos Prelados locaes no famoso livro intitulado *Secreta monita*, isto é, Instrucções particulares.

Espero, como acima levo dicto, que o Sr. Visconde da Carreira se não descuide de publicar a traducção das Georgicas, unico mununento, que nos resta de tantos trabalhos literarios do Padre Furtado, e por isso consagrei este Capitulo a um Poeta tão fecundo, tão laborioso, e entre nós absolutamente desconhecido, diremos pois alguma cousa desta versão, que tivemos occasião de examinar.

A traducção das Georgicas pelo Padre Furtado é muito superior á de Leonel da Costa na exactidão, e fidelidade,

Digitized by Google

na genuina intelligencia do texto, e no espirito poetico: mas é muito inferior á do Desembargador Osorio pela versificação.

A algumas pessoas parecerá ella um pouco paraphrastica, e herrissada de epithetos, mas estes defeitos sam quasi inivitaveis quando se tenta traduzir em oitavas um Poema latino, ou grego, porque a necessidade da ryma obriga a recorrer a taes expedientes, mas devemos confessar que muitos dos epithetos empregados pelo Padre Furtado sam ás vezes tão proprios, e pictorescos, que trazem comsigo a sua desculpa.

A linguagem é habitualmente correcta quanto á grammatica; porém nem sempre é pura por causa de alguns Provincialismos, e Toscanismos. O mesmo Author o reconheceo no seu Prologo, dizendo: « Propuz-me a fazer uma traducção fiel, mas não servil, e trasladar o melhor que soubesse em pura lingua Portugueza quanto eu na lingua Latina via, e lia escripto em Virgilio, não sei si o consegui: faz-me com razão duvida-lo, o ter sahido de Portugal de idade de dezesete annos, haver quarenta que forçosamente fallo, e ouço fallar outras linguas, não ter mais livros da minha lingua, que a memoria, e não poder recorrer em alguma dúvida, a quem della saiba mais do que eu. » Estas circumstancias sam desculpa para maiores defeitos.

Esta falta de leitura de livros, e Poetas Portuguezes deve valer ao Padre Furtado, e grangear-lhe indulgencia para o que ha de defeituoso na sua versificação. Com o exemplo dos Poetas Italianos, elle derramou os hendecasyllabos agudos, que em razão da indole differente dos idyomas, não offendem a harmonia da lingua Toscana, mas que sam insuportaveis em Portuguez, especialmente no estylo serio.

Muitas vezes tambem fecha as Oitavas sem finalisar o sentido, que vai concluir-se na seguinte; cousa que tem sido praticada por alguns dos Poetas da Italia, mas de que custará muito a deparar exemplos frequentes nos nossos bons Poetas, mas escrevendo em terra estranha, tendo hido para ella quasi na infancia, não é que póde estudar-se o mechanismo da poesia, e metro nacional.

Mas já é tempo de por alguns exemplos desta nova

Digitized by Google

traducção da Georgica, darmos a conhecer ao Leitor as bellezas, e defeitos do estylo deste Poeta até agora absolutamente desconhecido.

As citações serão mais amplas em attenção á Obra não estar impressa.

ELOGIO DA ITALIA.

Mas nem a Media, ainda que ditosa,
E de arvoredos ricos povoada,
Nem a Gangetica Asia tão famosa,
Nem d'ouro a do frio Hemo carregada,
Da gloria, e primasia de ubertosa
Queiram privar á Italia sublimada,
Nem os Bactros, os Indios, e Sabeo
Com quanto odor Panchaia inteira deo.

Aqui nunca mais Touros, flamma ardente
Pelos largos narizes respirando,
Dos dentes de Dragão para a semente
Foram vistos á terra hirem voltando:
Nem se vio d'elmo, e lança humana Gente
Vir armada da terra pallulando,
Qual Seara, não menos monstruosa
Na vida, que na morte furiosa.

Cobrem-na, sim, Searas abundantes,
E de vinhos he rica generosos,
Oliveiras produz da paz amantes,
Armentios, e Gados numerosos;
Para as fadigas bellicas, prestantes
Daqui sahem cavallos, que animosos
Com cabeças, e collos levantados
Entram no marcio jogo denodados.

Daqui Gados lanigeros nevados,
E Touros, maior victima, sahidos,
Muitas vezes, Clitumno, em ti banhados,
Antes de ser ao ferro offerecidos,
Das Provincias, e Reinos debellados
Os triumphos de Roma exclarecidos

Digitized by Google

Pera o Templo dos Numes precederam,
E alfim ao sacro ferro a vida deram.

He Primavera aqui continuada,
E Estio inda nos mezes não devidos,
Do feto he duas vezes aggravada
A Ovelha; e duas vezes recolhidos
Fructos de Arvore fertil carregada,
Nem carniceiros Tygres atrevidos,
Nem de Leões a raça sanguinosa
Nos espanta co'a vista temerosa.

Nem de Acónito aqui morre enganado
O miseravel, que hervas recolhendo,
Nos ferteis campos, no viçoso prado,
A morte engolio nellas não sabendo;
Nem com voltas immensas arrastrado
Move a escumosa Serpe o corpo horrendo,
Nem tanto espaço aqui deixa escondido
Quanto enrosca o volume desmedido.

Accrescentem-se mais tantas Cidades
Nobres, e dos ornatos o custoso;
Dos Rochedos tambem nas summidades
Castellos de trabalho industrioso;
Muros, que viram já longas idades,
Circumdados de Rio caudaloso,
Hum, e outro mar aqui fareis lembrado,
Que Italia lavam d'hum, e d'outro lado.

Direi dos vastos lagos? do expraiado
Lario, e qual mar, de undoso, infurecido?
Benaco, que dá o Mencio celebrado?
Os Portos cantarei, e o molhe erguido
Ao pequeno Leurino accrescentado?
E o rumoroso mar embravecido,
Onde sôa a onda Julia rebatida,
E a Tyrrhena no Averno introduzida?

De mais no seio Italia dilatadas
Veias mostra de Prata, e Cobre louro,
E copiosas minas nas passadas

Digitized by Google

Idades produzio pallido ouro:
Mas riquezas maiores, e estimadas
Mais que qualquer grandissimo thesouro
Ella creou nos peitos bellicosos
De fortissimos Povos numerosos.

Cresceram nella os Marsos denodados,
E a Prôle de sublime alto valor,
De agudo chuço os Volscos sempre armados,
E o Ligure do mal despresador;
Nella os grandes Camillos, e os votados
Decios, que exemplo dam do patrio amor,
Marios, e Scipiões fortes nasceram,
Que de Gradivo a Fama escureceram.

Tu tambem, Cesar, nella á luz vieste,
Tu, mais que nenhum outro exclarecido,
Que ora no extremo d'Asia, que venceste,
Ordem vás dando ao Povo submetido;
E c'o terror de quanto já fizeste
Das fulminantes armas revestido,
Os longiquos, imbelles Indianos
Mais affastas dos terminos Romanos.

Felicite-te o Ceo, Terra ditosa,
De fructos, e de Heroes madre fecunda,
Italia, na aurea idade venturosa,
Do velho Nume habitação jocunda;
Canto, por culta vêr-te, e mais formosa
Emprendo de honra antiga Arte profunda,
Eu fonte abro, onde inda outro não bebeo,
E á Gente Itala ensino o verso Ascreo.

Parece-me que o Traductor foi igualmente feliz na pintura dos agouros, que precederam ao assassinato de Julio Cesar, e que a superstição romana considerou como annuncios, que o Ceo dava da conjuração aristocratica tramada no Senado contra a vida do Dictador.

Mas si o rapido Sol, e as Lunações,
Que succedem por ordem, observares,

Sobre o crastino dia predicções
Facilmente farás sem te enganares;
Nem das serenas noites as traições
Padecerás por dellas te fiares,
Quando o seu lume argenteo começar,
Nova Lua no Ceo a renovar.

Si c'o corno offuscado o ether abraça
Offuscado tambem, e tenebroso
O camponez, e os mares ameaça
D'agua diluvio prompto, e copioso;
Vento porém si do vermelho a graça
No semblante mostrar branco, e formoso,
Que dos Ventos a Lua aurea affrontada,
Mostra sempre na face a côr rosada.

Si pois no quarto dia passear,
Que do quarto o prenuncio he evidente,
Pelo Ceo clara, e pura, e não mostrar
Entre vapores o Arco mal lusente;
Nesse dia, e nos mais, the se acabar
O mez, sempre verás tempo ridente,
Nem chuvas enfadosas cahirão,
Nem enojados ventos soprarão.

E o Marinheiro então agradecido
Pela vida nas ondas conservada,
Quando o fero Neptuno embravecido
A Nau tinha já quasi soçobrada,
Na praia cumpre o voto promettido
Lêdo por vêr a patria desejada,
A Glauco, Panopea, e Melicerta,
Que da morte o livraram triste, e certa.

O Sol tambem nascendo, e mergulhando
No mar salso, signaes costuma dar;
Certissimos signaes acompanhando
Vam sempre o Sol, e quando a visitar
De novo a Terra vem, e aos Astros quando
Consente que no Ceo possam brilhar,
Em quanto da carreira elle o cançaço
Alevia de Tethys no regaço.

Digitized by Google

Si elle pois entre nuvens escondido
O Oriente faz vêr como manchado,
E entre densos vapores envolvido
Só da luz a metade nos tem dado;
Teme chuva, que o Noto embravecido,
Do mar soprando, a tem ameaçado,
Das Arvores o Noto, e da Semente,
E dos Gados imigo prepotente.

Oh quam mal a doce Uva defender
Verde o pampino, e folhas poderão
Da sonora Saraiva, que bem vêr
Nos telhados saltar se deixa então;
Quando os raios do Sol no seu nascer
Desunidos tomando a Direcção,
Pelas oppostas nuvens, que romperam,
Desunidas tambem resplandeceram.

Ou quando a linda Esposa de Titão
Ao Ceo pallida sáe na madrugada,
Mas lembra-te que a mesma observação
Outra hora tem mais commoda assignada.
Quando, corrido o Ceo, o Sol então
Se avisinha de Thetys á morada
Muitas vezes nessa hora os resplandores,
Debeis deixam vêr nellas varias côres.

Chuva o azul, e vento o rubicundo
Pronosticam: porém se misturado
Vires ás manchas fogo furibundo,
D'agua, e vento verás tudo turbado.
A's implacaveis ondas do profundo
Que eu me entregue, deixando o ninho amado,
De taes signaes em noite precedida,
Seria aconselhar-me obra perdida.

Mas si assim quando nasce, e traz o dia,
Como quando o esconde no horisonte,
O globo igneo mostrar quasi á porfia,
Sem que vapor nenhum lhe offusque a fronte,
Deixa em vão de temer que a chuva fria

Importuna cahindo então te affronte,
Que Aquilão claro os bosques commovendo,
Verás pelo Ceo puro discorrendo.

E por fim qual a Noite haja de ser,
E d'onde inocuas nuvens traga o Vento,
E que intente o Austro humido fazer
Signal te dará o Sol si o vez attento
E quem fallaz o Sol ousará crêr?
Cousas perdisse já de mais momento,
Tumultos, e traições nada cuidadas,
Guerras cégas, e atrozes machinadas.

Antes por Roma lucto, e piedade,
Morto Cesar, tristissimo mostrou,
Quando do aureo semblante a claridade
Entre caligem pallida occultou;
E de trevas eterna escuridade
A Gente impia sentido ameaçou,
Si bem outros indicios não faltaram,
Que os proximos trabalhos indicaram.

Que a Terra, a rude Terra, e do salgado
Mar os campos então tambem os deram,
Uivava sempre o Cão mal agourado,
E Aves feras de gritos tudo encheram,
E o Ethna quantas vezes indignado
Os campos, que os Ciclopes já tiveram,
Vimos cubrir com flammas repetidas,
Vomitar cinza, e pedras derretidas.

D'armas horrendo estrondo ouvio pasmada
Pelos ares Germania, e extremeceram
Os Alpes em maneira tão lembrada,
Que horriveis terremotos padeceram;
Medonha voz, ingente, articulada
As solidões dos Bosques tambem deram,
De noite esses Phantasmas espantosos
Se viram feios, tristes, asquerosos!

Rei dos Rios o Pó com furiosa
Enchente inteiros bosques arrancando,

Onde abrangeo a furia impetuosa
Os Gados, e curraes arrebatando;
Na mesma occasião tão desastrosa
Fausta victima nunca se observando,
Que em todas nas entranhas denegridas
Ameaçavam fibras atrevidas.

Nem os Poços cessaram de manar
Negro sangue tambem, e no habitado
Das Cidades os Lobos de atroar
As noites com uivar desesperado,
Em tempo nenhum outro fulgurar
O Ceo sereno tanto amiudado,
Se viu, nem de cometas accender
A multidão feral que então fez vêr.

Vio pois Filippo de igual modo armadas
Combaterem de novo furiosas
Entre si com furor desatinadas
As Legiões Romanas numerosas;
E soffreram os Numes que empinguadas
Fossem duas vezes terras desditosas
Com sangue nosso. O Pharsalo primeiro,
E o frio Hemo depois por derradeiro.

Virá tempo, virá quando cortando
O Lavrador taes terras com o arado,
De ferrugem comidos hirá achando
Os militares dardos admirado;
Ou nos vazios Elmos entopando
Os baterá c'o sacho desprezado,
Dos ossos pasmará grandes, que vir
Quando os tristes sepulchros descobrir.

Vêjamos agora como o Poeta vence a difficuldade de traduzir a parte technica do Poema, que é sempre a que dá mais trabalho nas Obras de semilhante natureza, trabalho na verdade grande, mas raras vezes devidamente avaliado. Ouçamos pois como o Padre Furtado interpreta Virgilio tractando da enxertia.

Digitized by Google

Mas de Nogueira enxerta-se o herrissado
Codeço, e grandes pomos tambem deu,
A dar só sombra o Platano avezado
De candeias coberto appareceu,
E Ouriços a Faia; e o enxertado
Orno de branca flor tambem se encheu
E de peras; e os Perços estroncaram
Bolotas, que nos Olmos se crearam.

Nem pera o gentil garfo se enxertar
Nem pera inocular temos sómente,
Hum modo; onde no tronco se observar
Tumido hum olho, e como impaciente
Visinho a casca, e carcere a furar;
No mesmo na mão dextra, e diligente
Abra hum pequeno seio delicado
Que o pau fique da casca despegado.

E ahi de feliz arvore tirado
Seja o gentil escudo introduzido,
Que pelo humor vivifico soldado
Crescer aprenda, ao não seu tronco unido.
Ou por modo diverso decotado
O tronco, que de nós seja despido;
Nelle em cima, e no vivo seja aberto
Com cunhas o logar para o enxerto.

Pera o garfo escolhido, que entalado
Nos fins deve ficar da rachadura,
Nem já gastara tempo dilatado
Em subir vigoroso a grande altura,
E a pagar de mil fructos coroado
O trabalho empregado na cultura,
Das folhas diversissimas pasmando,
E dos fructos alheios, que está dando.

De mais, de huma só casta já não sam
O forte Olmo, e o Salgueiro esbranquiado,
Nem o Loto, e da Idea habitaçam
O Cyparisso agudo, e namorado;
As ricas Oliveiras tambem dam

Fructo diversamente figurado,
Redondo para as mezas, e longal,
E para Azeite amargo principal.

O Padre Furtado em geral ryma, e versifica com facilidade: sente-se porém que, havendo sahido de Portugal quasi na infancia, e passado a sua vida na Italia, tinha perdido parte da legitima pronuncia Portugueza, substituindo-a pela Italiana; daqui vem que nos seus versos as palavras *hospicio, patria,* e outras apparecem como esdruxulas conforme o uso da pronuncia Toscana; mas não da nossa, em que sôam como graves. A carencia da leitura dos nossos melhores livros de poesia moderna, e de pratica, e convivencia com os Poetas nacionaes é causa da prefusão com que derrama os versos agudos, ignorando que na lingua Portugueza hendecasylos agudos, só podem ser bem recebidos no estylo jocoserio, e acompanhados da ryma; si vivesse em Portugal, si tivesse conservado toda a pureza da nossa genuina pronuncia, teria evitado o principiar uma Estança com a ryma que fecha a antecedente, como muitas vezes lhe acontece.

Estas observações não tem por fim depreciar o talento poetico do Padre Furtado, mas lamentar que as suas circumstancias, e ruim destino lhe obstassem a chegar á perfeição, a que podia chegar. Pelo contrario eu admiro que elle podesse conservar tão bem a lingua patria vivendo entre estrangeiros, e que na sua traducção appareçam tanto a miudo Estanças tão bem fabricadas, e de expressão tão inergica como a maior parte destas, que pintam os combates dos Touros furibundos pelo effeito do cio.

Consomem-se só vendo a Vacca amante,
E abrazam-se si sam por ella olhados,
Nem lhes permitte a vista penetrante
Mais que setta, lembrarem-se dos prados,
Nem dos bosques, e Rios d'agua pura,
Só lhes lembra da Vacca a formosura.

Ella frequentemente aos namorados
Com caricias, e brincos amorosos,
Obriga a combaterem denodados,

Digitized by Google

Hum contra outro c'os cornos de ciosos;
Pára ella, e os dous rivaes desatinados,
Da sua formosura desejosos,
Estam-lhe a posse á vista desputando,
Sangue, e todas as forças arriscando.

Sam raios hum contra outro despedido,
Onde o corno chegou tudo he rasgado,
Corre em regos o sangue denegrido,
Mas não cede o furor desatinado;
A fronte a fronte, o corno ao corno unido,
E o pé profundamente atraz fincado;
Ambos horrendamente estam urrando
Bosques, montes, e valles atroando.

Estas Estanças sam excellentes pela expressão, e pelo metro; e o segundo, setimo, e oitavo verso da ultima, nem Bocage os recuzaria por seus.

Nem já os rivaes dous acostumaram
Viver no curral mesmo unidamente,
Embosca-se o vencido, a quem faltaram
As forças, não furor, na lida ardente.
Das feridas, que tanto o maltrataram
De vergonha afflictissimo se sente;
Mais que tudo porém o afflige a dôr,
Que perdeu sem vingança, o seu amor.

Por isso deixa mesto, atraz olhando,
A habitação, e pasto conhecido,
E vingança cruel já rumiando
Da dôr estimulado de vencido;
Nas forças se exercita suportando
As noites sobre as pedras estendido,
E a dura fome só satisfazendo
Folhas do matto, e carice comendo.

Exprimenta-se então, e ao corno iroso
Chama as dobradas forças; arrimado
A hum tronco o impelle, e fere impetuoso
Raspa, e lança ao ar golpes indignado;

Digitized by Google

Quando pois já nas forças vigoroso,
E de animo se sente melhorado,
Sae a batalha, e sobre o já esquecido
Rival cáe de repente destemido.

Qual onda no mar alto levantada,
Que as praias espumosa vai buscando,
Que si bem grande he logo começada,
Sobre outras se vai sempre encavallando,
E qual a mesma á praia em fim chegada
Se rompe, a hum monte igual, tudo atroando,
Em vorteces as aguas revolvendo,
E do fundo as arêas commovendo.

Raspa, e lança ao ar golpes indignado.

E verso digno de um Traductor de Virgilio. Compare-se esta pintura com a de Leonel da Costa, e se verá a differença que vai de Poeta a Poeta, e de Traductor a Traductor.

Porque a femea lhe vai tirando as forças
De vagar pouco a pouco, e sendo vista
Abraza, e queima, e não soffre se lembre
Nem dos amenos bosques nem da herva;
Ella certo com seus affagos doces
Obriga muitas vezes os soberbos
Amantes a entre si terem contenda
C'os cornos: na floresta grande, e bella
Novilha anda pascendo, elles confundem
Alternando com força, e com continuas
Feridas as contendas, e batalhas:
Lava os corpos o sangue obscuro, e negro,
Com gemido mui grande os duros cornos
Se opprimem, imprimindo-se virados
Para os que estribam da contraria parte:
Os Bosques sôam, sôa o grande Olympo.
Nem he costume os rusticos Vaqueiros
Recolher juntamente os combatentes
Em hum corral; mas o vencido vai-se,
E longe nas regiões não conhecidas

Digitized by Google

Anda desconsolado no desterro,
Sentindo muito a affronta, e do soberbo
Vencedor as feridas; depois disto
Vendo os amores, que sem ser vingado
Perdeu, vendo os curraes onde alvergou,
Se apartou das regiões dos seus passados.
Pelo que com cuidado grande as forças
Exercita, e cançado jaz constante
Na cama, que não he brânda, nem molle,
Pascendo asperas folhas, e carriço,
E tenta-se, e provoca-se a si mesmo,
E no tronco de huma arvore estribando
Nos proprios cornos, a indignar-se aprende,
E os ventos com feridas vãas provoca,
E se ensaia outra vez para a batalha,
Espalhada por toda a parte a terra.
Depois tanto que ajunta a fortaleza,
E as forças sam cobradas, as bandeiras
Move, e contra o inimigo descuidado
He levado com impeto furioso.
Como quando de longe a onda brava
Começa a fazer-se alva bem no meio
Do mar, e do alto traz a curvadura,
E como junto ás terras revolvida
Pelos penedos sôa largamente,
E nem menor que o mesmo monte cahe,
Mas como redemoinho ferve a agua
Profunda, e lança acima a negra area.

Leonel da Costa, apesar da vantagem do verso solto, emprega quarenta e sete versos, para descrever o que o Padre Furtado traduz, em quatro Estanças, isto é, em trinta e dous versos, e com muito mais viveza, e força. Julgue-se de que parte está a superioridade. E com tudo este trecho é daquelles, em que Leonel da Costa foi mais feliz.

Tambem me parece que a descripção dos trabalhos das Abelhas, no Canto IV. do Poema, não é inferior á supra citada, nem pelo estylo, nem pela versificação.

No abundante Verão sempre operosas
Em commum põem os ganhos, que alcançaram,

Digitized by Google

Humas comida buscam cuidadosas,
Que as leis justas para isso as deportaram;
E de concerto todas fervorosas
Pelas campinas logo se espalharam,
Outras, nos seus recintos trabalhando,
Dos favos vam o assento preparando.

Dos Narcisos o humor, e de visgosas
Plantas a gemma ficam misturando,
E della em cima as Ceras pegajosas
Vam para os doces favos pendurando.
Outras os novos filhos amorosas
Fomentam, e com mel vam recreando,
E parte o mel condensa, e bem guardado
Nas despensas o põem já condensado.

Ha porteiras entre ellas deputadas
Deligentes á porta a vegiarem,
E com cuidado, e grande, revezadas
Os tempos bons, ou maus especularem,
Ou as que vem de fóra carregadas
Do peso logo á porta aliviarem,
Ou unidas, e armadas de aguilhão
Lançarem fóra o Fuco comilão.

Ferve o trabalho honrado, e o mel fragrante
Do Thymo o cheiro exhalla; e como então
Quando a massa os Cyclopes põem diante
De que os raios com preça forjarão;
Huns movimento aos folles incessante
Para traz, e diante sempre dão,
A massa candente outros arrefecem,
E no lago metida a endurecem.

O Ethna entretanto geme estremecendo
C'o peso das bigornas, levantando
Elles com tempo os braços, vam batendo
Os tremendos martellos abaixando.
Co'a tenaz forte a massa revolvendo
A novos golpes vam-na apresentando;

Digitized by Google

Succede entre as Abelhas igualmente,
Si tal comparação se me consente.

Si elle he licito a cousas grandiosas
Pequenas, triviaes assemilhar,
O desejo de haver as engenhosas
Abelhas assim move a trabalhar.
Nos impostos officios operosas
Procuram pontoaes de se mostrar,
Do alvear cuida a idade já madura
Em dar firmeza aos favos, e figura.

Mas para casa tarde a mocidade
Volta, as coixas de thymo carregadas,
Os Codeços tambem sem piedade
Despojam, Cassia, e Croco apressuradas:
Do Salgueiro a tenaz viscosidade,
E do odoro Tomilho, nem passadas
Dos Jacinthos as lagrimas ficaram,
Que dessas, e de tudo as despojaram.

Igualmente repousam, e igualmente
O trabalho he por todas repartido,
Sahe-se de casa logo ao Sol nascente;
E então nenhum descanço he permittido.
Quando Vespero pois não lhe consente
Mais demoras no campo desabrido,
Para as moradas voltam, e as quebradas
Forças então restauram descançadas.

Faz-se festa ao chegar; doce zunido
Se ouve sôar da porta antes de entrar;
Mas cerradas no ninho, concedido
Não he rumor algum mais excitar.
Fica tudo em silencio submergido
O tempo destinado a repousar,
E então tambem a Abelha adormecida
Descança, dos trabalhos esquecida.

O Padre Furtado, terminada a traducção das Georgicas, accrescenta-lhe a seguinte peroração.

Digitized by Google

Eu quando o feliz Canto sublimado
Com tinta Lusitana trasladava,
De hum desterro durissimo arrancado
Outro mais inclemente começava:
Do latrocinio Gallo despojado
Sobre o Arno pela Patria suspirava,
E quando mais pesares me vexavam
Escrevia o que as Musas me dictavam.

Esperava que a morte enternecida
Me levasse de hum fetido hospital,
Para o bem vendo a Patria esquecida,
E só de mim lembrada para o mal,
Pois chamando-me a si no fim da vida
Esqueceu-se de mim por modo tal,
Que desejei em vão fazer viagem
Na prisão de huma sordida Estalagem.

E vendo o oitavo lustro já passado
De hum desterro por mim não merecido,
Seja o Ceo testemunha! e eu só chamado
Para ser da miseria consumido,
Cantando a condição de tal estado
Aliviava misero, esquecido
E quando mais pesares me vexavam
Escrevia o que as Musas me inspiravam.

Confesso que não entendo o que o Poeta quiz dizer: o *fetido* hospital será acaso o Hospicio de Santo Antonio dos Portuguezes? O epitheto, que lhe ajunta dá mui ruim idéa do estado daquella casa, ou pelo menos mostra o pouco que o Padre Furtado se comprazia della. Diz mais que *arrancado a um desterro durissimo, principiou outro mais inclemente*, e que *suspirava no Arno pela Patria, despojado do latrocinio Gallo;* a que alude isto? Que desterro foi este segundo? E quem o condemnou a elle? Que ligação tem com isto o *latrocinio Gallo?*

Accrescenta que a patria esquecendo-se sempre delle para o bem, se lembrava delle sempre para o mal!... Será possivel que o Governo Portuguez tivesse a occiosidade de perseguir um pobre Clerigo, em terra estra-

Digitized by Google

nha, e que não tinha, nem nunca tivera consideração alguma politica, nem commettera crime pessoal, porque fôra membro de uma Corporação havia muitos annos extincta? Não posso acredita-lo, até porque tal suppozição absurda está em contradicção com o que se lê abaixo.

Pois chamando-me a si no fim da vida
Esqueceu-se de mim por modo tal,
Que desejei em vão fazer viagem
Na prisão de uma sordida Estalajem.

A unica cousa que eu vêjo clara nestes versos, é que foi chamado á patria, prova indubitavel de que o Governo o não perseguio, o mais é para mim um perfeito enigma. Que quer dizer *fazer viagem na prisão de uma Estalagem!* A infima plebe costuma dizer ás vezes *fazer viagem* por morrer; mas nesse caso não podia o Poeta andar peior, que transportando para um Poema serio uma phrase do *calão* dos Gatunos, e Bandidos. Finalmente toma o Ceo por testemunha de que elle não tinha merecido o desterro. Isso acredito eu sem custo, si falla do primeiro desterro; um rapaz de dezesete annos, recentemente professo, não podia estar iniciado nos myterios, e crimes, que provocaram a extincção dos Jesuitas, e que só eram conhecidos dos Chefes da Ordem, em cujas mãos os Jesuitas-Plebe eram meros instrumentos passivos; si falla do segundo nada direi, porque o Author não nos informa da sua causa, nem nos diz de quem lhe proveio. O mais que de tudo isto posso collegir á vista dos seguintes versos

Eu só chamado
Para ser da miseria consumido.

é que alguem antes do restabelecimento da Companhia tinha conseguido ao Poeta a faculdade de voltar á patria, e que para isso se dimittira do cargo, que occupava, de Reitor do Collegio de Santo Antonio, mas que por alguns acontecimentos, que sobrevieram, talvez a invasão dos Francezes, não pôde fornecer-lhe os meios de fazer a viagem, e assim veio a ficar desempregado, e reduzido

Digitized by Google

á miseria: mas isto não passa de uma suppoziçao minha, e que dou meramente como tal.

Estou persuadido de que o Poeta entendia o que quiz dizer, disse-o porém de modo que os outros o não podem entender sem commentario, mas quem estará agora habilitado para o fazer?

Além da traducção das Georgicas, a unica composição que conheço do Padre Furtado, e creio que em Lisboa não existe outra, é uma Epistola em Oitava ryma, em que elle celebrou em Roma a Acclamação de S. M. F. D. Maria I. e que de lá mandou a alguem, que a apresentasse á Augusta Pessoa, a quem era dirigida, aqui a transcrevo para que os Leitores combinem o seu estylo com o das Georgicas.

Rainha excelsa, ao Reino por Deos dada
Para gloria immortal da Lusa Gente,
E para por vós vêrmos recobrada
Dos vossos, alegria ha tanto ausente;
Pois de certo no throno collocada
Sois, qual Iris ao Mundo antigamente,
Por signal de acabada a tempestade,
Vós aos vossos dais paz, e liberdade.

A vossos pés, Senhora, hum desterrado
A' luz no vosso Imperio produzido,
Mas por sorte cruel, e iniquo fado
De Portuguez chamar-se, prohibido;
Da Terra, em que da Patria regeitado,
Qual ludibrio de mar, foi recebido
Nestas rymas humilha o coração
Alegre pela vossa exaltação.

Alegre porque o Sceptro Lusitano
Vos dignastes, Senhora, de empunhar,
E de vossas virtudes o sobrano
Choro no avito solio collocar;
Virtudes taes, que si o direito humano
Injusto vos negasse hum tal logar,
Nada menos, Rainha, vos teriam,
E muito melhor Reino vos dariam.

Digitized by Google

O que ha já muito sois, Rainha então
Foreis por merecerdes de o ser;
E ser, que o vosso augusto coração
Mais estima que o ter o merecer:
Devida á Magestade estimação
Vos fazia a Virtude sempre ter,
De modo que quem visse tal bondade
Lesse logo na fronte a Magestade.

Conhece-se que a tal merecimento
Da Terra o melhor throno se devia,
E, como o que gozaes, o luzimento
De vós tem, que lhe dais toda a valia,
Si vos desse o maior real assento
Convosco mais honrada ficaria,
Com os Ceos grandes já porque sam Ceos,
Mais sam por todos ser do Justo Deos.

Vê-se por aqui que a convivencia dos Italianos havia iscado o Padre Furtado do gosto pela subtileza dos conceitos, e o rebuscado da expressão.

E qual Reino terieis? ah Senhora,
E quem poderá tal imaginar?
Que! hum pobre, que em terra alheia mora
Vos podia de hum Reino parte dar!
E assim de certo o vosso Reino fôra
Sobre as almas o mando exercitar,
E sobre os corações do Mundo inteiro,
E de todos o meu fôra o primeiro.

Te-los-hieis em tudo obedientes
A adorar-vos conformes na vontade,
Para servir-vos promptos, e contentes
Sinceros na affeição, e lealdade:
Por vós abraçariam deligentes
Emprezas da maior difficuldade,
Romperiam por vós quaes graves Touros
Por marcs, fogo, settas, e pelouros.

Rainha assim serieis, mas dobradas
Vossos fieis a Deos graças devemos,

Digitized by Google

Pois quiz vossas virtudes collocadas
Tambem no solio augusto, em que vos temos;
Não permitta o Ceo justo que apagadas
Sejam luzes iguaes ás que em vós vêmos,
Mas sempre as póz sobre alto candieiro
Para que dessem lume ao Mundo inteiro.

E tal vos dais á Gente Lusitana,
Que olhando-vos espera com verdade
Da Herculea meta á rica Taprobana,
E do Austro athe da Ursa á frialdade;
Dar na vossa Pessoa soberana
Prototypo de augusta magestade,
Em que os Reis com cuidado diligente
Aprendem do que obraes naturalmente.

Neste amargo desterro, em que a afflicção
Continua me exercita o soffrimento,
N'huma hora tive já consolação
Entre tantas mil horas de tormento,
E foi quando da vossa acclamação
Soube, Senhora, a pompa, e lusimento,
Que houve quem muito cá me referisse,
Doendo-se que tudo eu lá não visse.

Sei, Senhora, que ao throno encaminhada
Lusida hera, e divina companhia,
A Justiça fazia-vos a estrada
E muito em a aplanar suado havia,
Por isso inda levava nua a espada
Como quem de inimigos se temia,
Não levava balança, por então
Ser dia só de graças, e perdão.

De hum lado hia a Clemencia, e piedosa
Miseraveis immensos vos mostrava,
E á série de trabalhos espantosa
Delles que fim pozesseis vos rogava.
Ai de mim! que essa turba numerosa
Se eu presente tambem acrescentava,
Dos rogos gozaria da Clemencia,
Não dos fructos da dura Paciencia.

Digitized by Google

Ha bastante artificio neste modo, porque o Poeta chama a attenção da Rainha sobre si, e implora a sua compaixão; mas o ensejo não era favoravel. É mui crivel que nem á Rainha, nem aos seus Conselheiros faltasse a vontade de rehabilitar os Jesuitas, mas continha-os o receio de condemnar logo depois da sua morte, um acto tão transcendente, do reinado d'El-Rei D. Joseph, imitado por todos os Soberanos da Europa.

Levaveis d'outro a augusta Magestade,
Que em vós raros effeitos influia,
Taes que ninguem diria com verdade
Si vos amava mais, si vos temia;
Porém a amabilissima bondade,
Que parte hera da vossa companhia,
Declarou que não póde ter logar
O temor, com quem só se deve amar.

Comvosco hia a Piedade, e Mansidão,
A Prudencia, a Constancia, e as mais famosas
Virtudes, que do Regio coração
Vosso, gran tempo ha já, que sam mimosas:
Hiam mais as que á invicta multidão
Dos ascendentes vossos gloriosos,
As almas cá fizeram; mas não hia
Comvosco a jocundissima Alegria.

Não hia, porque a mola dos cuidados
Immensos, que anda sempre c'os Reinantes,
Nenhum logar lhe dá porque occupados
Os tem sempre em materias relevantes;
Mas si não foi comvosco, dos amados
Fieis vossos se via nos semblantes,
Que no dia da vossa exaltação
A levavam no rosto, e coração.

Si a alegria fosse incompativel com o exercicio de reinar, os Reis seriam as pessoas mais desgraçadas do Mundo. O pobre operario, o indigente, o enfermo, em fim todos os infelizes, tem suas horas de contentamento, seus intervallos de alegria, e só os Monarchas seriam privados

desta ventura? Si tal fosse poucos seriam aquelles, que quizessem empunhar um sceptro, só loucos poderiam ambicionar uma vida de continuado trabalho, afflicções, e tristeza, felizmente a vida dos Principes é, como a dos mais homens, tecida de desgostos, e de prazeres.

Entre elles se meteu, e lhe mostrava
Os motivos, que tinham de prazer,
Como em vós tão sómente se juntava
Quanto muitos podera enriquecer;
Quanto o Reino a esperança bem fundava
De comvosco poder reflorescer,
De vêr o Indo, e Ganges apartado
Pagar tributo ao Téjo duplicado.

Eis aqui uma pincelada, que pinta todo o espirito de uma corporação. Note-se bem, na occasião da acclamação da Rainha D. Maria I., diz a Companhia de Jesus por bocca do Padre Furtado, que só por ella podia ainda Portugal florescer de novo. Isto importa nada menos que affirmar que Portugal havia decahido do seu explendor, no reinado antecedente, que havia deitado tudo a perder, e este reinado era o d'El-Rei D. Joseph, o mais prospero, e feliz, que tem havido para Portugal! Aqui todas as reflexões sam desnecessarias! D. Joseph expulsou do Reino os Jesuitas, e sem Jesuitas, tudo havia ser desgraça!

Do Pirata insolente ser privado
De Asylo, e do feroz atrevimento,
Sendo por vós Marrocos abrazado,
E sepultado Argel no salso argento;
De vêr gemer coberto, e carregado
De Armadas vossas o humido Elemento,
Com que freio ponhaes á fera insania
Da desleal, visinha Mauritania.

Abrazar Marrocos, sepultar Argel no mar, não sei como, sam na verdade emprezas mui uteis, mui faceis de emprehender, e levar ao fim! E sobre tudo muito dignas de serem insinuadas por um Religioso a uma Senhora, para principio do seu reinado! E o mais é que esta idéa

Digitized by Google

chimerica escandecia tanto á cabeça do Padre Furtado que a Estança, em que propõe este disparate é a mais bella, e bem fabricada de todas as que contém este Poema.

E o nome Portuguez na antiga historia
Com honra, e fama eterna celebrado,
Façaes subir de novo a tanta gloria,
Que o louvor se escureça do passado;
E supporeis das armas á memoria
Antiga, e por vós tenha examinado
No Austro ainda ignoto, o cumprimento
Deste Mundo o total descobrimento.

De vêr por vós as letras cultivadas
Para que dem ás Artes perfeição;
E as Artes, e Sciencias premiadas
Como incumbe a real obrigação;
Em fim de vêr em tudo praticadas
As Virtudes do vosso coração,
Nas quaes seguro o Reino já de agora
Vos espera mais Mãi do que Senhora.

Com a Fama depois em companhia
As regiões, que Phebo vê primeiro,
Vôou a jacundissima Alegria,
E ás que deixa, descendo, derradeiro;
Desta vez suavissima harmonia
Sôou da Fama á tuba, e verdadeiro
Foi crido o seu annuncio, e recebido,
E nas almas por todos recolhido.

O Indo a lêda nova alegre ouvio,
E suspendeu o curso de contente,
E mil vezes o Ganges repetio
O vosso augusto nome reverente;
Nova esperança em ambos resurgio
De enobrecida verem a corrente,
Por vós com feitos altos a milhares,
Mais que os grandes antigos singulares.

Mas o pouco estimado Maranhão,
Rei das aguas da Terra occidental,

Ouvindo a feliz vossa Acclamação,
Que a Fama lhe levou de Portugal;
Fez-vos huma profunda inclinação
Barbara, e inculta sim, porém leal,
E revestio das Arvores melhores
As margens, e das mais prezadas côres.

Porque chamaria o Author *pouco estimado* ao Maranhão? Creio que semilhante epitheto só póde moldar a um rio, que rega um paiz esteril, despovoado, e cujos portos se não frequentam. Estará o Maranhão neste caso? Não sam ferteis, e ricas de producções as terras, que elle lava? Não está ali uma grande Colonia? Não se faz pelo seu porto um commercio importante? E a *profunda inclinação,* que elle faz á Rainha quando sabe da sua acclamação, não é uma idéa bem feliz!

Antes ás Ilhas suas, que a verdura
Tem perpetua da doce Natureza,
Elle augmentou com os fructos formosura,
E aos fructos o sabor, e gentileza;
E as Palmas fez subir a mór altura
Porque soube que tempo com certeza
Virá, em que terá necessidade
De os tributar a Vossa Magestade.

Na verdade não posso deixar de crêr que o *pouco estimado* Maranhão é grande Magico, e grande Propheta; grande Magico, pois o Poeta diz, que revestio das melhores arvores as suas margens, para festejar a elevação da Rainha ao throno, e as arvores só poderiam por magia sahir de repente da terra feitas, e perfeitas; e Propheta porque augmentou a formosura aos fructos, e lhes deu mais delicado sabor porque *soube com certeza* que viria tempo, em que teria necessidade de os offertar a Sua Magestade o que só poderia ter logar passando ella, como passou para o Brasil! Mal cuidava o Padre Furtado que ainda veria realisar esta Prophecia, os acontecimentos fazem ás vezes parecer que um homem no que escreveo teve em vista cousas, que nem pela imaginação lhe passaram.

Digitized by Google

E pouco ainda disto satisfeito
A' Terra Occidental, que senhorea,
Mandou que do ouro puro, e o mais perfeito
Vos descobrisse logo a rica vêa;
Vêa rica, inexhausta pois tem feito
A conta, que, a lemites ter, recêa
Que possa a vossa mão muito mais dar,
De quanto ella athe aqui soube mandar.

Quando porém das almas Lusitanas
A Alegria se vio empossessada,
Correu as Regiões Italianas,
A's quaes chegou já tarde, e bem cançada;
Nellas entre fadigas deshumanas
Gente achou por quem foi agasalhada,
Gente já Lusitana, e nada agora,
Que a miseria a faz menos a cada hora.

Ouvi, Senhora, a ella o que contei,
E me fez muitas lagrimas chorar,
Pelo prazer, que n'alma exprimentei,
E por me não poder presente achar,
E quando este desterro acabarei,
E poderei á Patria retornar!
Perguntei; mandou-me ella, que á bondade
Recorresse de Vossa Piedade.

Porque, Rainha augusta, á multidão
Não sou dos Fieis vossos admittido?
Porque entre os mais na vossa acclamação
O meu viva tambem não foi ouvido?
Que em desterro, e perpetua affliccão
Devo ser, e em miseria consumido,
Qual peccado Senhora, ou crime meu
Tão pesado castigo mereceu?

O desterro do Padre Furtado não foi pena de crime algum, que elle houvesse pessoalmente commettido: era Jesuita, e como a Companhia de Jesus foi banida do reino, elle necessariamente, culpado, ou não culpado, havia de ser envolvido na proscripção.

Digitized by Google

Creou-me Portugal entre a frescura
Da amenissima Beira, aonde tem
O Portuguez Mondego a fonte pura,
Que the o mar cristalina, e pura vem;
Quasi laetante ainda a patria cura
Sepultado entre estudos me detem,
Mais porém que qualquer outra lição
Me ensinava de honrado a obrigação.

Ensinava-me o Pai que a vida amada
Dos Reis, e Patria ao bem hera devida,
Que fôra esta lição já praticada
Por não poucos dos meus em propria vida;
Que deve a Magestade venerada
Ser mais com puro amor do que temida
Entre nós, porque os nossos Reis, Reis são,
Senhores em qualquer outra Nação.

Tirei desta doutrina hum puro amor,
Com que sempre os meus Principes amei,
Nem pensamento algum d'outro theor
Na mente fidelissima formei:
Nem com o novo estado de peior
Condição, nova idéa fomentei,
Antes em mim, Senhora, o novo estado
Fez o já antigo amor centuplicado.

E qual cégo furor me insularia
Do respeito devido á Magestade?
Qual insana demencia moveria
A radicada minha Lealdade?
Ah, Senhora! si cégo alguem queria
Que eu fosse, bem podia e com verdade,
Suppôr-me cégo, e muito por amor,
Não por demencia, e perfido furor.

Sinão desse-me culpa, que admittida
Fosse no peito meu, duro, e falsario,
Culpa porém por tal reconhecida
Na balança fiel do Sanctuario;
Na carreira infeliz da minha vida

Digitized by Google

Desafio qualquer fero adversario
A achar a mais pequena occasião,
Em que esquecesse a honrada obrigação.

De mil duros trabalhos ao furor
O rosto, e coração lêdo mostrei;
Nem por grande, ou cruel, que fosse a dôr,
Do respeito devido declinei;
Soçobrado da enchente o gran rigor,
Que tanto me opprimia, venerei,
E, ás ondas implacaveis consignado,
Reverente soffri ser desterrado.

Podera, he bem verdade, o que passei,
E o que vêjo me resta por soffrer,
Evitar, si na Patria, que deixei
Quizera persuadido inda viver,
Si isto he culpa, Senhora, e si eu errei;
Do proposito em nada me verei
Porque as justas leis vossas os maiores
Castigos dam a infidos Desertores?

Porém o commum Juiz ameaçado
Deixou no testamento Sancto seo,
Que quem lançado as mãos tendo ao arado,
O deixava hera inepto para o Ceo,
E qual fructo, Senhora, desejado
Se podera esperar d'hum vil, que deo
A Deos de ser fiel hum juramento,
E não deo á promessa cumprimento?

O Padre Furtado querendo defender-se de haver ficado com os Jesuitas, não se aproveitando da indulgencia do Governo, que concedia aos Jesuitas Portuguezes de ordem inferior, o permanecer no Reino, uma vez que despissem a roupeta, tornando-se simpleces Clerigos, recebendo uma pensão modica para viver, equipara o juramento dado á Companhia, com um juramento dado a Deos; de modo que professar a fé Christãa, e professar a regra Jesuitica é para elle a mesma cousa, largar a roupeta era o mesmo que fazer-se Mouro, ou Judeo, Taes eram as idéas em que os Chefes da Ordem Jesuitica, em-

Digitized by Google

buiam os seus subditos, e tão afferrado a estes principios estava o Author, que muitos annos depois de extincta a Companhia, havendo conseguido licença para voltar á patria, e estando já em caminho para Portugal, apenas lhe constou que o Pontifice havia restabelecido a Companhia, retrocedeo sem a menor hesitação, e correo a Roma a envergar a roupeta, e rivalidar os seus juramentos, mas nam deixam por isso de merecer compaixão as suas desgraças.

Eu dei-o, e fui fiel, e rodeado,
De trabalhos serei fiel, e o sou;
Não menos do que o fui naquelle estado,
A que Deos convidar-me se dignou;
Seja prova da vida ter gastado
O pouco, que á memoria sobejou,
O aurifero Téjo celebrando,
Que me poz em desterro miserando.

Como sohe o mesquinho encarcerado
Cantar ao som de ferros, e grilhões,
Para o tempo passar menos pesado
E enganar o tormento das prisões;
Eu tenho a afflicção minha aliviado
Do sancto, e grande Henriques os pendões
Na harpa cantando, e os altos feitos seos
Na conquista dos muros Ulysseos.

Signal d'Amor este he; mas não menor
Justissima Rainha, he que ao meu mal,
Qual Filho, que, do Patrio alto rigor
Fugindo, corre ao seio maternal;
Que em vós espero achar todo o favor,
Por vós morrer espero em Portugal,
Por vós tornar a vêr a patria amena,
E os meus, si os não matou a acerba pena.

Esta comparação do filho, que foge ao enfado do Pai, e vai refugiar-se no seio materno, é excellente, cheia de naturalidade, e perfeitamente original.

Digitized by Google

Não já o honrado Pai, que ao fim da vida
Chegaram mais pesares do que a idade,
Sem que eu na tremenda hora da partida
Lhe mostrasse de Filho a piedade;
Si esta graça porém não concedida
Me foi então de Vossa Magestade,
Esperança firmissima, Senhora,
Tenho que a não negueis tambem agora.

Os Reis sam, quanto o soffre o humano estado,
De Deos, na terra, viva semilhança,
Ora elle ama os que o amam, nem frustrado
Deixa quem nelle tem viva esperança;
Que si ás vezes o que ama he atribulado,
He porque tem lá a bemaventurança,
Que os Reinantes não tem. E pois vos deu
O poder, imitai-o em favor meu.

Na Patria a mente minha ás Musas dada
De vós cantará lêda, e da Nação,
Que agora, triste, afflicta, e desterrada
Mal se adopta as cantigas de Sião.
O residuo da vida dedicada
A rogar pela vossa exaltação,
Junto aos sacros altares passarei,
Por vós a hostia incruenta offertarei.

E si nada vos move o meu lamento
Para que ao meu desterro o fim ponhaes,
Razões do mais sublime valimento
Trarei, e quero vêr si então lho daes,
Livrai-me deste asperrimo tormento
Pelo muito que o Regio Esposo amaes,
Pelo muito tambem que elle vos ama,
Que de hum, e d'outro amor he essa a fama.

Assim sempre, Senhora, vencedor
Nas armas fulminante o recebaes,
Assim na paz Angelica o amor
Dos fieis seus, e vossos o vêjaes;
Assim sempre do Ceo todo o favor

Digitized by Google

Em quanto pertenderdes obtenhaes,
Assim o affecto meu ambos vos vêja,
Naquelle auge de gloria, que deseja.

Livrai-me pela invicta segurança,
Que ambos déstes á Lusa Liberdade,
Da qual tenho certissima esperança
De a vêr honra de toda a Christandade,
E sem que embrace escudo, ou vibre lança
Chegue a ser meravilha desta idade,
Digo o Principe excelso, que Senhor
Espero vêr do Mundo por amor.

Livrai-me por aquelle amor ardente,
Que ao coração de Christo tributaes,
Amor, que ao vosso Imperio preeminente,
Faz que amante, e rendida lhe offreçaes,
E deixeis por signal delle excellente
O Templo Augusto, que lhe levantaes,
E nelle o monumento da Pintura,
Que obra he da Natureza, e formosura.

Monumento sagrado, que adquirido
Igual premio vos tem á Devoção,
Que como o gran Francisco he conhecido
Pelos cinco signaes da Redempção,
Vós sereis pelo peito, em que esculpido
Estará de Jesus o Coração,
Oh signal sacrosanto! em meu favor
Despõe quem te tributa tanto amor.

Não posso á minha afflicta petição
Dar urgencia maior, e si inda agora
De mim vos não moveis á compaixão
Appello já, justissima Senhora,
Appello para o vosso coração,
No qual sei que a piedade alegre mora,
E a sentença, que delle me vier,
Vos prometto de alegre receber.

Esta Epistola é demasiado extensa, e inda o parece mais pelo descolorido, e ás vezes prosaismo do estylo,

Digitized by Google

não deixa com tudo de ter algumas idéas engenhosas, e alguns trechos patheticos, que grangeam ao Author a compaixão de quem os lê. Parece na verdade impossivel que o benevolo coração da Rainha D. Maria I. se não commovesse das supplicas de um pobre Padre desterrado, e lhe não outhorgasse a mercê de voltar á patria, que com tanta instancia pedia. E quem sabe si esta Epistola chegaria, ou não, ás mãos daquella Augusta Senhora!

O Padre Furtado, segundo já disse, encorporou-se na Companhia de Jesus, logo que ella resuscitou, e segundo as informações de pessoas, que o conheceram, e com elle tractaram em Roma, ali fallesceu em 1826, ou pouco depois.

Lancemos algumas flôres sobre a campa deste homem de talento, que augmentou o número dos nossos Poetas desgraçados: e que foi desgraçado por muitos motivos; já porque foi envolvido na flôr da adolescencia no turbilhão, que arrebatou a Companhia de Jesus, perdendo a patria, e a familia; já pelos trabalhos, e miseria, com que luctou quarenta annos em terra estranha: já finalmente porque de tantas obras de tamanho trabalho, e importancia, em que consumira a maior força da sua intelligencia, apenas ha uma, que se não perdeu, e quem sabe si essa mesma terá a ventura de ser impressa para conservar a gloria do seu genio, e a perpetuidade do seu nome?

CAPITULO III.

Recapitulação.

O seculo de Quinhentos foi com razão chamado o seculo de ouro das nossas letras, nelle a Universidade de Coimbra floresceo com excellentes mestres, cujos discipulos, parte os substituiram nas cadeiras, parte honraram o

Digitized by Google

episcopado, e parte adiantaram a sciencia nautica, e todos os ramos da mathematica, e da arte da guerra levando as nossas bandeiras ás extremidades do mundo conhecido.

O idyoma Portuguez se apresentou então no seu completo estado de virilidade, e desenvolvimento aperfeiçoado, e enriquecido pelos trabalhos de tantos Oradores, Moralistas, Theologos, Phylosophos, Historiadores, e Poetas, cujas Obras repassadas do espirito, e gosto dos Escriptores Gregos e Romanos, ainda hoje formam a nossa gloria, e as nossas delicias.

É porém de notar que a cultura da lingua, e a elegancia do estylo apparece muito mais brilhante, e mais perfeita nos Poetas, que nos Prosadores, parece que ha um seculo de intervallo entre uns, e outros; será difficil encontrar nos nossos grandes Poetas daquella epocha, si exceptuarmos Sá de Miranda, o mais inculto de todos, phrase, vocabulo, ou maneira de dizer, que não seja hoje bem recebida, e usada; ao passo que nos Prosadores de maior fama, sem excepção do grande Barros, não ha um só que não apresente termos, e vocabulos, e loquoções, que tem envelhecido, e que se tem tornado plebeos, dissonantes, e inintelligiveis.

A poesia, marchando affouta pelo trilho marcado pelos Toscanos, precorreo quasi a escala inteira de todos os assumptos, e Poemas, o Soneto harmonioso, e variado, a Canção singela, e graciosa, a Ode brilhante, e sublime, a Elegia erotica, ou pranteadorá, a Epistola, o Epigramma, o Epitaphio, a Satyra, a Ecloga, a Tragedia, a Comedia, e a Epopeia, todos os generos á excepção do Didatico, foram tractados com bastante effeito, e ás vezes com genio, pelos Poetas daquella epocha.

Quasi todos os Poetas desta eschola foram ao mesmo tempo grandes eruditos, e de mais a mais amigos. Miranda, Ferreira, Caminha, Antonio de Castilho, Jeronymo Côrte Real, Francisco de Andrade, viviam em familiaridade uns com os outros, adoptavam as mesmas opiniões, professavam os mesmos principios, volviam, e revolviam com mão diurna, e nocturna os exemplares Gregos, e Latinos, assim como as rhythmas de Petrarcha, e os Poemas de Dante, Ariosto e Baiardi, e punham todo

Digitized by Google

o esmero em combinar a fórma externa, e o colorido romantico dos ultimos, com a correcção a elegancia do estylo, e a força de expressão dos primeiros.

Além disso os Poetas quinhentistas não só se tornam respeitaveis pelo seu saber, e pela belleza das suas poesias, mas tambem pela sua moralidade, os seus costumes, e merecimento pessoal como homens publicos, e particulares; desempenhando os cargos da republica com toda a aptidão, e probidade, e fazendo grandes serviços á patria como militares na Asia, na Africa, e na Europa, assignalando o seu valor, e prudencia com brilhantes feitos d'armas tanto nos combates maritimos como nos terrestres.

Outra feição sua particular é que seus animos se mostram constantemente limpos, e isemptos do torpe vicio da inveja, que tantas vezes tem levado os Poetas de outras epochas entre nós, e nas nações estrangeiras, a doestar-se, e affrontar-se reciprocamente como se receassem que a luz do merito alheio offuscasse o resplandor, do seu nome. Pelo contrario os nossos grandes homens do seculo quinze dam-se as mãos, e trabalham de acordo para a grande Obra de crear uma poesia nova, que ponha o nosso Parnaso a par dos das nações, que então passavam pelas mais illustradas da Europa.

Nós os vêmos continuadamente empregar no cultivo das bellas letras todos os momentos, que o serviço da patria, e o desempenho dos seus deveres lhes deixavam livres; ajudar-se, animar-se, consultar-se, e corregir-se reciprocamente com aquella nobre franqueza, que é propria de verdadeiros homens de letras, e de pessoas sisudas, e honestas.

Nota-se mais nestes venerandos Padres da nossa poesia; que imitando tanto os Italianos, só delles não tomaram a baixeza vergonhosa, e as exaggerações laudatorias, com que elogiam os seus protectores, que ás vezes o merecian bem pouco, tornando-se assim abjectos, e ridiculos lisongeiros, fazendo por isso que o homem honesto, e consciu da sua dignidade, córe com a leitura de tão hyperbolicos encomios, ou arroje de si o livro indignado com aquella infame prostituição do talento, tão alheio da independencia literaria.

Digitized by Google

Quando os Poetas do seculo XVI. elogiam o poder, sabem conter-se nos justos lemites da decencia, e restringem-se a objectos de pública utilidade; quando louvam os grandes dirigem-se sempre a personagens de quem a historia faz menção honorifica, como D. Jorge de Menezes, o Infante D. Duarte, seu filho, Pero d'Alcaçova Carneiro, Francisco de Sá e Menezes, e outros muitos, que não eram menos distinctos por nascimento, que por grandes acções, e pelo cultivo das sciencias, e das letras.

Mas sem embargo do respeito, com que devemos considerar os Poetas da eschola de Ferreira, e os serviços que prestaram á nossa poesia mudando o systema da nossa versificação, substituindo-a pela Toscana, imprimindo novo caracter á lingua, e dando á poesia novas fórmas mais elegantes, correctas, e graciosas, que serviram de modêlo a todos os que depois aspiraram a colher os louros do Pindo, não póde com tudo escurecer-se que não souberam, ou não poderam collocar-se a pár da situação, em que floresceram. A magestade do Imperio Romano, reflecte, e resumbra nos Poemas de Virgilio, e Horacio; o pincel energico de Dante nos representa ao vivo o incendio das paixões, os crimes, as perfidias, e os horrores, com que os partidos politicos dilaceravam a Italia, e o seu Canto retumba como o trovão do Anjo Extreminador no meio dos alaridos, e dos rugidos das vinganças atrozes, e das ambições não satisfeitas. O Poema de Milton, a horrivel lucta dos seus Demonios contra os Anjos, eram a fiel imagem da tremenda revolução, em que o Poeta vivera, e cujas chammas soprara com as suas doutrinas, e a sua penna.

Observamos acaso o mesmo em Ferreira, Bernardes, Caminha, Sá de Miranda, Souto Maior, Frey Agostinho da Cruz, e os outros coripheos da Eschola Italiana? Não por certo. Assistindo ao enterramento da idade media, e ao nascimento da idade moderna, que tanto importou á façanha com que Vasco da Gama achou caminho mais facil para a India dobrando o Cabo das Tormentas, e rodeando toda a Costa de Africa: ao descobrimento de um mundo desconhecido por Christovão Colombo, e Pedro Alvares Cabral, que alteraram inteiramente os costumes, a maneira de existir, das nações da Europa; vendo a

Digitized by Google

torrente do commercio das Indias desviar-se do Cairo, de Alexandria, e dos portos de Veneza, e de Genova para correr em direitura ao Téjo, vendo todo o Oriente avassallado por um punhado de Portuguezes, vendo lavrar o incendio das guerras civis suscitadas na Alemanha, na Belgica, na França, e na Grãa Bretanha pelas doutrinas de Luthero, Calvino, e Zuinglio, e tremer o Pontificado no alto do Capitolio, elles conservam-se impassiveis no meio destes terremotos politicos, desta effervescencia geral de elementos sociaes, que se desenvolvem, ou que trabalham para organisar-se em novas fórmas, e as suas Musas como em tempos ordinarios, só lhes inspiram Eclogas Pastoris, Canções Eroticas, Elegias, e Epistolas Didaticas, e elles se contentam de estudar os Classicos Gregos, e Latinos, copiados ás vezes servilmente, procurando imitar a correcção, e elegancia do seu estylo, ficando porém muito longe do seu espirito, e só quando appareceo Camões, é que a poesia Portugueza pôde subir á altura da situação, e pôde cantar dignamente as proezas dos heroes da patria.

Não se persuada porém o Leitor que, fazendo esta advertencia, aprovamos o desprezo, em que certas pessoas que se julgam muito instruidas e de muito bom gosto, tem estes Patriarchas do nosso Pindo, accoimando-os com um desdem, que elles julgam mui philosophico, de grosseiros, treviaes, e indignos de lêr-se: é isto uma mania, e um excesso tão ridiculo, e tão absurdo como o daquelles, que os admiram tão exclusivamente, que não só lhe não acham deffeitos, mas nada encontram bom se não o que elles escreveram.

Estes dous excessos nascem, si não me engano, do diverso ponto de comparação, que estes Criticos tomam para base do seu julgado. A mesma nuvem que nós contemplamos illuminada, e ardente no fim da tarde, parece escura, e pardiça a Robertson, que a observa do seu Aerostato, que navega nos ares sobranceiro a ella: de igual maneira si alguem comparar os nossos Poetas classicos da eschola de Ferreira com os grandes Poetas da antiguidade, e com aquelles poucos, que nas nações estrangeiras os tem igualado, ou vencido, força é que elles lhe pareçam muito inferiores áquelles em genio, grandiosidade e

Digitized by Google

elegancia: mas apparecerão debaixo de aspecto mui differente se forem comparados, não digo já com os imitadores extravagantes de Gongora, mas com todos os Poetas, que maior reputação gozavam em França, Alemanha, e Inglaterra no tempo, em que elles floresceram.

Si estes Poetas, fallando em rigor, não tinham genio no sentido mais restricto desta palavra, tambem se não póde negar com justiça, que possuiam grande talento, grande saber, grande juizo, e que eram muito versados nos exemplares antigos, que cuidadosamente imitavam; e si não igualam a sua elegancia continua, si não é tão puro o seu gosto, tem sobeja belleza para se fazerem lêr com deleitação, e com proveito de todos os que pertendem distinguir-se entre nós como Poetas; de todos os que preferem a regularidade, o bom senso, as idéas nobres, os ornamentos sobrios, e imaginosos da poesia erudita, aos pensamentos arrojados, ás pinturas sublimes, e ás invenções novas, e aos vôos brilhantes mas inregulares da poesia do genio, que não reconhece regras, e se faz perdoar á força de bellezas, e rasgos extraordinarios, e originaes; daquelles em fim para quem Pope é mais Poeta que Milton, Driden que Young, e a quem contenta mais o *Catão* de Addisson, que a *Juliela e Romeo,* e o *Othello* de Shakespeare.

Pela minha parte não tenho a menor hesitação em declarar, que professo grande veneração, e respeito por estes Pais da Poesia Lusitana, sem com tudo os julgar isemptos de defeitos, e imperfeições; que estou firmemente persuadido de que é indispensavel lêr, e estudar as suas Obras para apprender nellas a pureza, propriedade, os donaires, elegancias, e fórmas de dizer, e a indole do idyoma, que fallamos, para fórmar o gosto, e affazer o ouvido ao número, e fluidez da versificação, e á estructura harmoniosa do periodo Lusitano, e esta necessidade é tão evidente, que será mui facil demonstrar nas nossas poesias modernas a influencia, que tem exercido em seus Authores tanto a admiração, como o desprezo exaggerado destes venerandos Mestres da Poesia Portugueza.

FIM DO TOMO SEXTO

Digitized by Google

INDICE DO TOMO VI.

LIVRO XI.

CAPITULO I. *O Padre Miguel Cerqueira Doce* 5
CAPITULO II. *Jacintho Freire de Andrade* 49
CAPITULO III. *Simão Machado* 106
CAPITULO IV. *Leonel da Costa* 154

LIVRO XII.

CAPITULO I. *Frey José de Santa Rita Durão*..... 206
CAPITULO II. *Continuação do mesmo assumpto* ... 231
CAPITULO III. *João Xavier de Mattos* 263

LIVRO XIII.

CAPITULO I. *Thomé Joaquim Gonzaga Neves*..... 285
CAPITULO II. *O Padre Francisco Furtado*..... 325
CAPITULO III. *Recapitulação*..... 363

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

3 2044 048 706 592

Digitized by Google

Digitized by Google